

WLADIMIR OLIVIER

ESTUDANDO
ESPIRITISMO
COM A EQUIPE
DO IRMÃO OTÁVIO

NÍVEL SUPERIOR

ÍNDICE

Nota explicativa

PRIMEIRA PARTE

1. Tragédia familiar
 Comentário — Manuel
2. Cuidar para colher — Roberto
 Comentário — Hermínio
3. Crime e redenção
4. Orientações para o escrevente — Hermínio
5. Em nome de Deus
6. A caminhada
7. Perscrutando o próprio adiantamento
 Comentário — Homero
8. A jura
9. Que é o **prana**? — Natanael
 Comentário — Homero
10. Informação útil — Abigail
11. Penetra — Não identificado
 Comentário — Homero
12. Para meditar
13. De volta das trevas
14. Desregramento
 Comentário — Marcelo
15. O cuidar de si mesmo
16. Em casa de ferreiro... ..
17. Enfrentando os sofrimentos
 Comentário — Manuel
18. Um amigão — Não identificado
19. Atribuições, contribuições, distribuições, retribuições
 Exercícios complementares — Carvalho
 Comentário — Hermínio
20. Na véspera da posse presidencial
21. Agitações sociais
22. Normas para o progresso
23. Diante das malignidades das mentes
24. Ponto evolutivo
25. Ensinando o médium — Homero
26. Por que postergar?
27. Incentivo ao trabalho — Hermínio
28. Desespero e paz — Homero
29. Conforto ao médium — Lúcio
30. O chamamento bíblico
31. Sessão de efeitos físicos

Comentário — Otávio	
32. Consoladores e consolados	
Comentário — Otávio	
33. Justiça humana e divina	
34. A percepção extrassensorial	
Comentário — Otávio	
35. Psiquiatria e espiritismo	
Comentário — Otávio	
36. O sentimento ausente — José	
Comentário — Otávio	
37. Alma de socorrista	
38. Radiosa admiração — Roberto	
39. Há males que vêm para bem — Honorato	
Comentário — Otávio	
40. Reconstituo as ligações — Manuel Fernandes da Matta	
41. O egoísmo e o orgulho	
42. Não perca tempo	
43. Pascoela	
44. Após a sessão mediúnica	
45. Na hora da morte — Egberto	
46. A rogativa — Ovídio	
47. Onde estão os escolhidos? — Augusto	

SEGUNDA PARTE

1. Aspectos morais da cinematografia atual	
2. Para sofrear os impulsos nocivos	
3. Comando e obediência	
4. Dificuldades nos contactos mediúnicos	
5. Aparte — Ovídio	
Comentário — Hermínio	
6. Outras dificuldades	
7. O amor universal	
8. Autocontrole	
9. A mediunidade sob três aspectos	
I.	
II.	
III.	
Explicação	
10. Perscrutando o coração	
Explicação	
11. Trilogia	
I. Prolegômenos	
Comentário	
II. Mediunidade	
III. Prece	
12. Em três tempos	
I. Estorvos para o contacto mediúnico	
II. A catalepsia	

III. Necessidades psicográficas	
Comentário — Manuel	
13. Os direitos dos encarnados diante das leis de Deus	
14. Palavra de incentivo e de advertência	
I. Vigiai	
II. Orai	
15. A voz do discípulo	
16. Alegrias partilhadas	
17. A concentração mediúnica	
18. Aspectos espirituais dos bens terrenos	
I. Utilização	
II. Vicissitudes	
19. Preparando a pregação	
20. Dúvidas	
I	
II	
Orientação	
21. Desobsessão	
I	
II	
22. Há lugar para todos	
I. O estímulo	
II. A recepção	
Comentário — Hermínio	
23. A assistência aos lares dos necessitados	
24. Problemas e soluções	
25. Últimas palavras	

TERCEIRA PARTE

Introdução	
1. O futebol	
2. A religião	
3. A benzedura	
4. Os <i>passes</i>	
5. A família	
6. A doença	
7. Os remédios	
8. A construção	
Comentário	
9. Argumentos insólitos	
Comentário	
10. As nuvens	
11. O desespero	
Explicações	
12. O itinerário do Senhor	
Comentário	
13. Desastres aéreos	
Comentário	

14. O disparate	
Comentário	
15. O agradecimento	
16. O desapego material	
17. O crime perfeito	
18. O livre-arbítrio	
Comentário	
19. O desvario	
Comentário	
20. A energização	
21. Depoimento	
Comentário	
22. O lar terreno	
Comentário	
23. A misericórdia divina	
Comentário	
24. A tirania filial	
25. A lei de talião	
26. Desabafo	
Comentário	
27. Em nome de Jesus	
Comentário	
28. O aparato bélico	
Comentário	
29. O dia de hoje	
Comentário	
30. Compromisso	
Comentário	
31. Em atenção ao Cristo	
32. A paciência	
Comentário	
33. A saudade	
34. O ápice da caminhada	
Notícias finais	

NOTA EXPLICATIVA

ESTUDANDO ESPIRITISMO COM A EQUIPE DO IRMÃO OTÁVIO é título que dispensa esclarecimento, mas o fato de consignarmos a expressão **nível superior** exigirá algum esforço de elucidação.

De fato, sendo a *Escolinha de Evangelização* centro de estudos e de preparação de socorristas, mantém corpo de instrutores e professores encarregados da organização psicopedagógica bem como da metodologia de ensino mais adequada para as diferentes turmas, que se apresentam nos estágios evolutivos mais díspares. Em função da orientação emanada da espiritualidade superior a que está afeta a instituição, objetivando o melhor resultado junto aos alunos, é que são preparadas as unidades de ensino, destacando-se Otávio como um dos encarregados desse setor de manipulação didática dos programas.

Como os grupos de estudo são formulados de forma mais ou menos homogênea, segundo o grau de adiantamento dos espíritos que se apresentam para a instrução, elegeu-se a dinâmica de grupo como a técnica mais consentânea para a consecução dos trabalhos, de modo que as informações possam ser transmitidas para discussão e assimilação dos temas em forma de conhecimentos adquiridos por meio da reflexão, à vista da necessidade da exposição imediata aos companheiros de equipe. Ora, todo este sistema exige dos participantes certo discernimento intelectual elevado, como a compreensão de textos, a aceitação das orientações como plausíveis e viáveis, raciocínio lógico capaz de inferências e deduções, disposição e disponibilidade intelectuais e físicas (perispirituais — no que respeita aos desencarnados) para integral dedicação às tarefas, além de forte desejo de aprender e progredir. Acima de tudo, a matéria determinada para tal tipo de aluno, como se verá no transcórre do curso, constitui-se num passo adiante dentro do espiritismo, pois, indiscutivelmente, visa a revolver o *ego*, a consciência dos que se atreverem a peregrinar conosco, passo a passo, nas sendas da psique humana. Isto foi o que nos determinou a prevenir os leitores desde a capa quanto ao nível das atividades.

No que respeita aos objetivos em mira pelo plano espiritual ao transmitir-nos tais orientações, cremos que a só manipulação e concretização dos exercícios é que poderá torná-los claros às mentes dos leitores.

Quanto aos aspectos técnicos das comunicações, temos a informar que os ditados nos chegaram na sequência em que se transcreveram, no período de 13.2 a 20.4.90, prosseguindo até 11.6.90 (matéria da segunda parte), persistindo a equipe comandada por Otávio para novos trabalhos até 10.7.90 (terceira parte), quando cedeu a vez a outro grupo. É de interesse assinalar que várias mensagens se incluíram para esclarecimento do escrevente, as quais mantivemos junto às unidade de ensino, por se constituírem em informes preciosos para o estabelecimento dos padrões éticos em vigor na *Escolinha*,

além de determinarem certos parâmetros mediúnicos úteis para quem está procurando aprender ou aperfeiçoar os métodos da intermediação entre os planos. Ressaltem-se, neste campo, algumas observações espargidas sob forma de comentários pelos demais instrutores da instituição, os quais temiam pela excessiva complexidade dos temas e das tarefas organizadas por Otávio e equipe.

É com o coração na mão que damos ao público estas obras de tantas exigências e de tão extensos trabalhos, orando ao Pai com fervor para que os leitores possam lograr êxito nos empreendimentos. Aí sim se justificará a pretensão *a nível superior*.

PRIMEIRA PARTE

TRAGÉDIA FAMILIAR

Era tarde já quando Timóteo adentrou seu lar. Não sabia o que o aguardava, pois viera despreocupado, pensando nos negócios do dia. Atrasara-se quando atendeu a convite de amigos para uma *bebidinha* no bar, onde se deixou estar além do tempo normal, interessado em conservar acesa a chama da amizade. Não bebeu muito, longe ficou de se embriagar, no entanto, esquecido da vida, prolongou a conversa com os amigos. Durante o trajeto da volta, outras considerações tomaram campo em seu pensamento, principalmente projetos relativos ao seu trabalho. A respeito da cara esposa e dos filhinhos não pensou.

Ao entrar em casa, no entanto, clima de amarga tragédia estava formado. Um de seus queridos filhinhos, o Robertinho, tinha caído da janela e fraturado a bacia. A mãe cuidara de tudo, mas o pequerrucho estava internado no hospital, sob suspeita de acontecimentos ainda mais graves. De tudo lhe deu relato sua amorosa progenitora, que o censurou por não ter sido encontrado nos lugares habituais.

Desarvorado, Timóteo deu partida ao automóvel e, dirigindo como louco, pôs-se a caminho do hospital. Lá chegando, foi logo procurando informações a respeito do estado de saúde do Robertinho.

“Inalterável”, foi a resposta obtida da enfermeira encarregada do plantão de recepção, após ligar para o Centro de Tratamento Intensivo. Assim que soube do local em que estava o filho, correu para lá, em busca de Isaura, sua esposa, encontrando-a debilhada em lágrimas. No desespero, nem se lembrou de perguntar como é que ocorrera o acidente. Sua ânsia era por saber novas do estado do garoto, pequenino ser de apenas seis anos de idade.

Isaura, assim que o viu, arremeteu-se aos seus braços e ambos, enleados pela dor, confundiram suas lágrimas. Não demorou para que surgisse o médico responsável pela unidade hospitalar que, com muito pesar, informou aos pais a respeito do passamento da criança.

Foi de desespero a reação de Timóteo. Pôs-se a lamentar profundamente, invectivando contra si mesmo por ter tido a despreocupação de não ir direto para casa, assim que deixara o escritório. Sabia que de nada valeria estar por perto, uma vez que do destino ninguém foge, mas lamentava-se por não ter podido prestar, ele mesmo, a assistência necessária para encaminhamento do menor para a instituição hospitalar. Queria, por força, assumir a responsabilidade pelo acidente, dizendo-se infeliz, infelizmente, desgraçado.

Naquele instante, entidades espirituais velavam pela família, insuflando em seus ânimos vertentes de coragem e de respeito às sublimes leis do Senhor. Especialmente, quanto a Timóteo, temiam que seu desespero pudesse vir a prejudicar os trabalhos de desprendimento dos despojos terrenos do espírito do seu Robertinho. Por isso, *injetaram* nele substância desfalecente, provocando rompimento mental com a realidade, fazendo com que caísse em pesado estado comatoso. Não era sem tempo, pois seu ânimo abalara-se demais. Em estado de absoluto torpor, seu espírito foi invocado para os trabalhos de desligamento do filho, a fim de alertá-lo para os aspectos morais envolvidos na situação.

Foi assim que pôde, sob orientação de um dos mentores, ir percebendo a verdadeira graça que fora o falecimento de seu filhinho, pois cumprira curta jornada sobre o orbe, necessitado que estava de resgatar alguns poucos elementos cármicos, principalmente relativos a dívidas contraídas com a natureza do desenlace na última encarnação, quando se revoltara e acusara os circunstantes e a Divindade de injustiça e desconsideração. Chegava agora em estado de profunda harmonia com as forças que regem o planeta, de modo que sua permanência na Terra fora inteiramente proveitosa. Posto a par destes aspectos, Timóteo foi devolvido à consciência. Os médicos lhe haviam administrado sedativos, de sorte que de estado de quase catalepsia passou para sono tranquilo, sob influência fluídica e magnetizadora dos espíritos amigos.

Tanta assistência tinha razão de ser. Timóteo não podia sofrer interrupção vital naquele momento, pois estava prestes a enfrentar provas mais duras, se é possível existirem provas mais penosas do que a perda de filhos queridos. Mas tal era seu *destino*: o de resgatar, através do sofrimento cármico, muitos deslizes que cometera ao longo de encarnação cheia de tropeços e de fadigas inúteis, uma vez que mal aceitos.

Quando descerrou os olhos, viu a esposa ainda lacrimosa mas com o pranto abrandado. Ela também estava sob o efeito de medicação sedativa, além de ter recebido assistência espiritual, no sentido de fazer valer os princípios religiosos de que dispunha, espiritista de grande mérito que era. Sentia a perda do ente querido, mas sabia que, sendo Deus justo, razões havia para a tão inesperada perda. Esses princípios não faziam parte dos preceitos de vida do Timóteo, de sorte que não se valeu ela de imediato dos argumentos cármicos para influenciar no ânimo do esposo.

Exercícios

Este o quadro que queríamos esboçar. Não valeria de nada cena de dor e desespero se não contivesse alguma noção moral para ser analisada e compreendida pelo leitor. Sendo assim, vamos propor-lhe algumas perguntas.

1. Se você fosse o pai de Robertinho, ter-se-ia incriminado pela demora em chegar ao lar?

2. Faltava ainda muito para completar-se a vida biológica da criança. Você acha que Deus agiu bem em retirá-la? Ou Deus nada teve de ver com isso?

3. Quando Deus tirou a vida ao Robertinho, estava castigando o pai? Castigou também o filho?

4. Sendo tão emérita no conhecimento do espiritismo kardecista, andou bem Isabel ao *debulhar-se em lágrimas*? Não deveria ter demonstrado maior segurança em seus conhecimentos e mais confiança em Deus?

5. Como agiria você em iguais circunstâncias?

6. Qual a maior lição a ser extraída da atitude dos espíritos socorristas?

7. Que outra pergunta você acrescentaria a este roteiro para ser respondida pelos seus orientadores evangélicos?

8. Andou bem o Timóteo quando aceitou o seu destino fora do corpo físico? Por quê?

9. Justifique o fato de você ter acrescentado pergunta, sem que nenhuma resposta pudesse ser obtida de imediato. Será que você mesmo não seria capaz de responder a ela?

Este texto e este roteiro nós os elaboramos com o intuito de prestar à inteligência do leitor uma homenagem. Se for capaz de respeitar todo o processo inserido na mensagem e se conduzir com segurança as suas observações, terá tido seguramente oportunidade de dedicar alguns momentos valiosíssimos à meditação a respeito de um dos temas espirituais de maior importância: o desenlace.

Do mesmo modo que procedemos aqui, poderão proceder os encarnados, inventando histórias através das quais poderão estabelecer os princípios doutrinários envolvidos. Sabemos tratar-se de sistema conhecido e vastamente aplicado. No entanto, o nosso desiderato ao voltarmos a este tipo de trabalho foi o de insistir em que se trata de uma das formas mais comuns entre nós de examinarmos as questões nas aulas de *catecismo*. Da troca dos textos e da aplicação dos questionários, surgem discussões memoráveis e elucidativas, principalmente quando submetemos as conclusões às apreciações dos professores.

Infelizmente, sabemos da pouca atenção dedicada aos temas mais importantes pelos spiritistas encarnados. Dão pouca importância a essa parte e destinam a sua atenção às minudências, em constante busca de atingir a intimidade da vida espiritual. Entretanto, é preciso devolver aos assuntos mais prementes (vida e morte; a natureza do espírito; encarnação e reencarnação; oração; mediunidade; provação; méritos do procedimento virtuoso) a dedicação que nossos evangelizadores lhes atribuem. Vamos incentivar o retorno às origens, para que a nossa tarefa se coadune com o pensamento atual das personalidades humanas. Quando chegar o momento do conhecimento específico da natureza das esferas superiores, todos iremos poder enfronhar-nos nesses assuntos de elevada importância para nossa ascensão rumo à casa do Senhor. Mas só no devido tempo. Agora que estamos envoltos por esse espesso manto de carne, vamos aceitar as nossas limitações e brindarmos os orientadores com questões possíveis de serem respondidas.

Grato ficamos, irmãos, pela atenção que nos deram neste tão longo discurso. Sabemos, nós também, de nossas limitações, por isso não esperamos ter realizado trabalho de grandes méritos. Entretanto, se conseguirmos chamar a atenção para o estudo dos temas espirituais, ficaremos imensamente felizes.

Antes de encerrar, um agradecimento ao escrevente e um forte desejo de que tudo realize na vida em consonância com o norteamento prévio.

Comentário

Otávio é um de nossos colaboradores mais antigos. Deixou-se seduzir pela **Escolinha** e desde há muito nos ajuda, elaborando textos e situações em que as aulas devam ser ministradas.

Do ponto de vista didático humano, pode parecer muito capenga a formulação metodológica da unidade. No entanto, grandes proveitos tiram os nossos discípulos, pois esta forma de ministrar os conhecimentos parte do princípio de que os alunos sejam dedicadíssimos. Este experimento pode ser realizado entre os encarnados, mas com resultados muito duvidosos, dada a preguiça que se nota quando se trata de ler e pesquisar. Não vamos, contudo, formular ideias pessimistas. Vamos acreditar em que todos estejam realmente interessados em crescer em conhecimentos. Para isso, recomendamos a sistemática indicada por Otávio.

Elabora-se texto e questionário. Os alunos respondem individualmente às perguntas e submetem as respostas à classe ou ao grupo, dependendo do número de participantes, em função do tempo que se tem para a aula. Após as discussões, que devem chegar a resultado único, as conclusões dos grupos devem ser levadas à classe, para novas apreciações, sob orientação do professor, que deverá apressar o processo sob a perspectiva de sua maior facilidade e de seus maiores conhecimentos. Não nos surpreendem já observações dos alunos tão judiciosas que parecemos nós os orientandos, de sorte que, mesmo para os professores, o sistema se ajusta como o mais eficaz.

Após esse coroamento doutrinal, passamos à observação *in loco*, junto aos encarnados ou aos espíritos no etéreo, segundo o tema analisado, e propomos novas questões, ao mesmo tempo que inserimos aspectos práticos dada a aplicabilidade do que se aprendeu teoricamente. Nesse momento, surgem novas questões e novas dúvidas, que vão inspirar-nos na preparação de outro texto e de outro roteiro, para futuras aulas. É uma espiral que nunca termina, ou melhor, que termina no instante em que os conhecimentos se ampliam tanto que necessitamos caminhar na forma de encarnados, para compreensão mais adequada da natureza de nossas existências.

Quanto aos méritos da mensagem de nosso Otávio, são tão óbvios que não vamos comentar. Deu-nos um exemplo como poderia ter dado milhares e milhares de outros, dada a vastidão de seus conhecimentos empíricos na construção de situações de vida.

Devemos, isto sim, é agradecer-lhe pela boa vontade de vir trazer amostragem de seu trabalho.

CUIDAR PARA COLHER

— É bem vigoroso o rebento, meu amigo. A planta não fenecerá.

Esta observação feita pelo agrônomo restabeleceu a esperança ao lavrador, que pensava ter perdido a plantação que dependia tão só de tenro broto na haste, pois era o seguro indício de que a seiva corria por dentro do cerne lenhoso do caule ressequido pelo constante estio. Os cuidados, no entanto, com a irrigação foram a causa da preservação da folhagem sempre verde e da floração que se seguiria. Agora era esperar do céu as águas lustrais da benemerência divina que dariam sustentação ao plantio. Essa longa espera seria recompensada e os cuidados pagos regamente, como se as plantas reconhecessem o trabalho e quisessem retribuir ao lavrador.

Assim são os homens previdentes em meio à desolação geral. Quando a população toda é assolada por ondas de desconforto de toda natureza, começa a desandar, a lastimar-se, a procurar desesperadamente recursos de sobrevivência, mesmo que estejam onerando os seus semelhantes. Vejam, por exemplo, o estágio atual da civilização brasileira. A miséria grassa, mas as pessoas buscam sobrepor-se umas às outras, ao invés de se auxiliarem mutuamente.

O homem temente a Deus, entretanto, confia em que a situação venha a melhorar e age em auxílio dos mais necessitados, sabendo que sua participação, por menos expressiva que possa parecer, será de proveito para alguém.

Esse descortino é o que pedimos em relação aos aspectos espirituais, pois não existe pessoa encarnada que não apresente sérios entraves para seu desenvolvimento. Diante dessas dificuldades, porém, são poucos os que sabem reagir. A maioria busca escamotear as soluções mais eficazes, na tentativa de se subtraírem aos sacrifícios, para usufruírem todas as regalias da presente encarnação. Se cuidassem dessa plantinha que está fenecendo, se agudassem a terra circunjacente, se afastassem as pragas, as ervas daninhas, se cuidassem de seu desenvolvimento, retirando os galhos secos ou afetados pela doença, se administrassem os defensivos agrícolas mais adequados, se adubassem convenientemente o solo, certamente obteriam o que mais desejavam quando em espírito pairavam no etéreo à procura da oportunidade de reencarnar. Esse desajuste entre o procedimento atual e a intenção anterior é que faz com que a colheita seja magra e os benefícios, quando existem, muito poucos.

Vamos, irmãos, pelejar por cuidarmos da vida, pois a ninguém é dado passar por provações substitutivas. Cada qual é responsável pelo seu destino e, se nós não nos conscientizarmos de que temos tarefas regenerativas para realizar, inevitavelmente seremos engolfados pela miserabilidade humana mais grosseira e iremos criar pontos negros difíceis de serem apagados.

Sendo assim, é preferível vida obscura, sem grandes cometimentos nem proezas, esquecida da sociedade naquilo que tem de mundano e supérfluo, mas argamassada firmemente pelas virtudes evangélicas, de sorte a constituir-se em seguro anteparo para preservar o crescimento, a floração, a frutificação e a colheita de extensos bens, que serão armazenados nos celeiros de nossa divina prosperidade.

Comentário

Permitimos a transmissão da mensagem do nosso Roberto para dizermos que estamos aqui presentes para o trabalho. No entanto, como está sendo realizado sob condições bem adversas, vamos liberar o escrevente. Sabemos o que se passa em seu lar¹ e prometemos voltar sempre que possível para prosseguir os trabalhos, que estão bem longe de terminar, se é que terão fim algum dia.

Quanto ao tesouro que representa o aviso do querido Roberto, pouco podemos dizer. Cada palavrinha foi buscada no relicário de bênçãos que a Divina Providência nos prodigalizou para que orientemos os encarnados.

Se alguém achar que poderia ter sido melhor acabado o texto, podemos aceitar a crítica, pois nenhum de nós atingiu desenvolvimento linguístico para realizar obras literárias. Mas estão espargidas algumas pérolas rústicas, envoltas em palavras não totalmente precisas. Que não tenham estas o destino que Jesus previu para aquelas que são jogadas aos porcos. Que algumas venham a ser apanhadas para serem incrustadas em adornos de virtudes ou enfiadas em cordões de benemerência para apanágio das pessoas de bem.

¹ A casa estava passando por reformas.

CRIME E REDENÇÃO

Corria o ano de 1.352. Em plena Idade Média, um homem curtiá atroz sofrimento: mal d'amor. A guria pela qual adejava não lhe valia um grama, um ceitil: era irmã de caridade, noviça empedernida, que lhe atormentava os sentidos e lhe incutia n'alma sentimentos de vingança e de ódio. Seu amor o transtornava e ele não mais sabia ater-se nos estritos limites da civilidade, tornando-se agressivo, feroz até para quantos procuravam dissuadi-lo de que seus sentimentos lhe eram prejudiciais.

De nada lhe valeram os amigos com suas prudentes recomendações. Um dia surpreendeu-se assassinando o objeto mesmo de sua paixão. Esse foi o seu erro, o seu pecado.

A sua obrigação dali por diante seria resgatar o crime para poder seguir com a consciência desobstruída, em busca da realização de seus ideais de existência, segundo os divinos preceitos. E assim passou o tempo sem que lograsse o amigo (não vamos dizer-lhe o nome, pois vários foram os seus apelidos em diversas encarnações) realizar a tarefa, até que, finalmente, acertadas as diretrizes de carne solidário, voltou à carne com o objetivo específico de resgatar a dívida.

Voltou como mulher, para que, invertidos os papéis, pudesse compreender, na justa medida, o mal que praticara. Assim que atingiu a primeira juventude, internou-se em convento, onde, por arranjo espiritual, se encontrou com jovem padre (naturalmente encarnando o espírito da assassinada), pelo qual perdidamente se apaixonou. Esquecida dos votos, ofereceu-se ao padre, que, resoluto, a afastou de si, propiciando-lhe o ensejo do sofrimento. Foi nesse estado de coisas que viveu durante quarenta longos anos, sem compreender exatamente por que sofria, mas afastando peremptoriamente todas as sugestões mentais, que lhe chegavam como intuições, de praticar qualquer maldade contra a figura de seu objeto de amor, com quem mantinha constante contacto apostólico e eclesiástico. Ao morrer, levou impresso em seu coração o retrato físico e moral do seu amado, prometendo ser sua intermediária junto aos poderes celestiais. Essa a sua sina, esse o seu grande desafio.

Assim que recobrou consciência no plano espiritual, viu-se o espírito envolvido por halo de luz nunca antes sequer deslumbrado: havia vencido a prova e crescera ainda de muitos pontos o seu superávit, uma vez que a vida conventual lhe oferecera oportunidades sempre aproveitadas de proceder caritativamente, na assistência material e espiritual dos necessitados que batiam, numerosos, às portas de sua instituição.

Exercícios

Eis a história de hoje. Agora vamos elaborar questionário relativo à aprendizagem de algumas lições.

1. Em que aspecto específico o espírito em falta teve superada a sua dificuldade?
2. Só o fato de sufocar dor sentimental dá à pessoa méritos para crescer espiritualmente?
3. Quando o espírito credor assentiu em participar de nova experiência na carne, para auxiliar a recomposição perispiritual do outro, estava praticando ato caridoso? Pense bem antes de responder porque esta questão é insidiosa.
4. Proponha você mesmo outro tipo de prova para que aquele espírito pudesse ressarcir a dívida.
5. Enquanto você meditava a respeito das questões propostas, sentiu na pele arrepio por deparar-se em alguma situação análoga? Seria possível revelar-nos?

O questionário deve ser respondido isoladamente, sendo as respostas cotejadas em aula, sob a presença e o auxílio do orientador.

Este roteiro foi preparado para a **Escolinha de Evangelização**, mas se algum encarnado se dispuser a responder, proceda da seguinte forma:

- a) Escreva suas respostas em folhas avulsas, não esquecendo de colocar também as perguntas e o texto.
- b) Encontre algum companheiro igualmente desejoso de participar das discussões e que deve proceder da mesma forma, já com as respostas dadas por você.
- c) Ele também deve encontrar alguma pessoa interessada, até que se forme grupo de, no máximo, seis pessoas.
- d) O último obterá as respostas de todos os anteriores e julgará do mérito delas através de comentário. Não é preciso que o último seja o mais experiente, pois o processo poderá sofrer rodízio.
- e) Diante dos comentários, reúne-se o grupo (se possível, com a presença de alguém mais antigo no estudo dos temas espíritos) e passa-se aos debates, após a leitura do relatório final. Não há necessidade de se apontar resposta mais plausível dentre as anteriormente formuladas, mas é sempre preciso elaborar resposta que se ajuste ao que o grupo considerou o mais sensato.
- f) O texto e as conclusões devem permanecer guardados durante cerca de seis meses, quando então todo o trabalho deve ser repetido sem que se ofereçam os resultados anteriores. Com o crescimento individual, as respostas sofrerão adendos preciosos para a compreensão do tema. O procedimento deve constituir um ciclo, de sorte que, de tempos em tempos, é bom voltar aos mesmos trabalhos sob nova ótica individual. Se o grupo se firmar e permanecer fiel ao trabalho por anos a fio, todos irão ganhar muito.

ORIENTAÇÕES PARA O ESCRIVENTE

Pode parecer incrível, mas sofri o trabalho um pouco com o término do horário de verão. Não é preciso vir apanhar os ditados mais cedo, pois estamos ajustando-nos ao novo horário, que, como você lembra, é o mais comum.

Hoje não iremos oferecer trabalho muito demorado, mas prometemos voltar sempre, trazendo novos discípulos para seu crescimento na doutrina, que, de resto, significa crescimento evolutivo nas sendas do Senhor, sempre que posto em prática. Ninguém evolui tão só com a compreensão mental do estudo teórico e livresco. Como o engenheiro aprende a fazer pontes na escola, isso não significa que seja capaz de realizá-lo. É preciso deparar-se em situação de trabalho, para que venha a enfrentar a verdadeira complexidade que é estabelecer o vínculo entre as duas margens.

Assim também para o estudioso do evangelho: saber que praticar o bem é essencial para seu desenvolvimento não lhe é suficiente para progredir, senão quando estiver nas lides do mundo, aplicando junto aos irmãos, desprendida e honestamente, as lições que lhe foram ministradas. Desse modo alcançará o outro lado do rio, o que lhe permitirá prosseguir caminhando nas sendas do Senhor.

Não fique, portanto, temeroso, caro amigo, se por alguns dias mais as nossas mensagens venham mais curtas e mais sóbrias. Em pouco tempo, estaremos trabalhando a todo vapor. Fique com Deus e não se esqueça de rezar muito pelos familiares, especialmente pelo seu sogro, que passa por momentos bem difíceis. Vamos, em seguida, fluidificar a água. Logo após, proponha-se para transporte.

EM NOME DE DEUS

Quantos males são praticados em nome de Jesus! Se nós pudéssemos contar todos eles e se colocássemos, para cada um, um grânulo de areia em cesto, encheríamos tantos cestos quantas são as estrelas do céu. Essa a extensão da malignidade do coração humano, na carne ou fora dela.

Hoje em dia, vemos multidões inteiras enfurecidas, clamando aos céus, em nome do Filho Sacratíssimo, contra seus desafetos, que, por se situarem em posição política fronteira, não alcançam o favor do perdão. Que dizer, então, dos que não partilham da mesma fé religiosa?! Em nome de Alá e de seu profeta Maomé, também desandam os indivíduos a bramir contra seus irmãos de outras seitas, de outras fés, de outras crenças, de outras raças, de outros povos, de outras nações. Em nome de Buda, já se anatematizaram milhões de criaturas, filhos da mesma terra. Em nome de Zoroastro, de Confúcio, também muitos padeceram por não se filiarem às mesmas confissões religiosas. E assim entre outros povos, junto a diferentes nações indígenas, em todas as épocas e em todos os lugares. Não vamos enumerar caso a caso. Chegam as nossas constelações de cestos de areia.

Por que o homem se arremessa tão voraz contra seus oponentes religiosos? Terá mais certa e segura a entrada no reino de Deus se defender, às unhas e aos dentes, a supremacia de sua igreja, de suas concepções teológicas, de seu arcabouço ministerial, de suas crenças e superstições? Será que Deus necessita ser defendido de alguma forma? Não terá recursos de promover, junto aos corações, litígios conceptuais, de sorte que as pessoas se deixem levar pelo livre raciocínio até atingirem a compreensão da verdade? Que fé é essa que precisa do sangue do inimigo para testemunho de suas dimensões? Jesus nos disse para que nos resguardássemos no fundo de nossos quartos, quando quiséssemos entrar em contacto com o Pai. Teria dito em algum lugar que era para massacrar os inimigos da religião?

Exercícios

Deste texto de hoje, podemos extrair alguns conhecimentos da entidade espiritual que o produziu. Vamos incentivar o estudo dessa personalidade, através de roteiro de questões a que se deve responder com o auxílio das obras kardecistas. Então, vejamos.

1. Qual é a preocupação primordial do mensageiro? Caracterizada essa preocupação, classifique-a quanto à sua intensidade, categorizando em escala de notas de zero a dez, justificando sua resposta

2. Se você mantivesse esse trecho como introdução a uma mensagem sua, que seguimento moral daria ao texto, como continuidade lógica do raciocínio até aqui exposto? Responda bem esquematizadamente.

3. Seguindo as tendências de sua personalidade, você manteria o tônus emotivo da mensagem? Se disser que mudaria, caracterize o próprio *élan*, elaborando de novo o texto e definindo a sua tendência.

4. Que conhecimentos você tem a respeito de perseguições de caráter religioso? Daria para citar quinze exemplos específicos, tirados da história da humanidade? (É proibido dizer que não! — Observação para os encarnados.)

5. Em face do aproveitamento de textos para evangelização, você aplicaria este estudo para estudantes de que nível de escolaridade? Por quê?

6. Que lição de vida poderia tirar você para você mesmo, de sorte a integrá-la em seu procedimento habitual, a partir da mensagem em estudo?

7. Se você, finalmente, tiver alguma censura ou restrição ao texto, seria capaz de expô-la com toda clareza? Faça-o.

O estudo de hoje exemplifica aula preparada para os estudantes da **Escolinha**. Nós não desejamos oferecer o presente texto aos encarnados para estudo, a não ser do ponto de vista metalinguístico, ou seja, o texto servindo de pretexto para o estudo de si mesmo.

Sendo assim, situações outras de equívocos deliberados podem ser cuidadosamente arquitetadas, para configurar a segurança do aprendiz em relação à desenvoltura que deve ter diante da doutrina. Não se trata de armar ciladas com a finalidade de surpreender a quem quer que seja no aspecto emocional, mas com o objetivo puro de propiciar condições de apreciação do verdadeiro adiantamento que cada qual deve estabelecer para si mesmo. Em suma, muitas vezes a preparação da aula requer ajuste profundo entre desenvolvimento da matéria e possibilidade de aferição do conhecimento, de sorte que a própria aula passa a ser a prova de si mesma.

Este roteiro, portanto, deve ser prescrito para evangelizadores muito experientes, que já sofreram percalços, ao se depararem com este mesmo tipo de desafio, mas que souberam, após várias tentativas, superar as dificuldades, estabelecendo pontos de vista pessoais no enfrentamento do teste e adquirindo reações racionais, segundo princípios firmemente estratificados e conscientizados.

Esse saber, a um tempo empírico e conquistado através de sua aplicação ao estudo, fruto ainda de muita reflexão e de muita pesquisa dos assuntos específicos e dos correlacionados com os temas expostos nas aulas, só se solidifica após inumeráveis exercícios. Por isso, é preciso cuidar de estabelecer bem firmemente a programação ao início do curso, de modo que fique bem declarado o objetivo final e cada uma das metas

intermediárias. Tal planejamento deve ser discutido com os mentores do grupo e, após aprovação, deve ser explicado aos alunos, para que possam conhecer e organizar os trabalhos, em função do estudo que passarão a desenvolver.

Às vezes, ocorrerá que o roteiro seja de difícil acesso a mentes ainda não habituadas ao trabalho intelectual. Nesse caso, é sempre bom solicitar dos alunos exemplificação através de casos verdadeiros em que a matéria possa ser reconhecida. Os exemplos dos alunos devem ser postos em discussão, o que levará o grupo a novas reflexões a respeito do tema.

De tempos em tempos, é preciso estabelecer normas de conduta intelectual, de forma que nem sempre se vai admitir que os alunos se refugiem em sua insipiência para postergar os momentos de enfrentamento da realidade, teste maior de seu estágio no adiantamento a que se visa.

Por ora, era o que tínhamos para expor aos amigos, prometendo vir outras vezes com novos roteiros e novos comentários, na expectativa de produzir obra que vise a elucidar pontos de vista metodológicos das aulas da *Escolinha*. Se alguém for capaz de fazer frutificar as noções aqui apresentadas, preparando as suas lições segundo os nossos roteiros, vamos ficar ainda mais contentes. Caso contrário, que sirvam tão só como elucidação e ilustração.

Graças a Deus! Gratos ficamos ao escrevente por nos ter seguido até aqui, em tema a respeito do qual tem conhecimentos técnicos bem amplos. Esperamos não ter desapontado.

6

A CAMINHADA

Hoje nós não vamos dar *mole*, não! Quem quiser que se arrisque. Nós vamos encetar caminhada cheia de percalços, nós sabemos, mas esperamos torná-la plena de glória (*glória* no sentido de perfazer todos os objetivos). No entanto, se alguém não quiser colaborar conosco, vamos ver-nos obrigados a rechaçar tal indivíduo, pois a desonra de um não pode refletir em todo o grupo. Queremos deixar claro que o afastamento do colega será à revelia de nosso princípio de ação e de reação, pois o que gostaríamos de fazer é reintegrá-lo ao grupo, favorecendo-lhe a caminhada através de nossa companhia. Mas se ele não quiser, *sponte propria*, acompanhar-nos, o que poderemos fazer?

Dado o preâmbulo, vamos convocar os nossos patrícios. Atenção, pois, à chamada: Jurandir, Rubens, Anacleto Piemonte, Douglas, Ari, Ruibarbo, Antônio Augusto, Josefina, Renato e Anacleto Rodrigues. Esses os nossos convidados. Se houver alguém que não aceite a convocação que se manifeste agora.

Estão todos de acordo? Bem. Então, vamos prosseguir com as instruções.

Cada um deve preparar a sua bagagem, na qual, além dos objetos de uso pessoal, devem constar, obrigatoriamente, os seguintes apetrechos: a ***Bíblia, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns***, cinco cadernos de brochura, lápis, borrachas, canetas, régua, compasso, lapiseira, lápis de cor (estojo com vinte e quatro cores), transferidor e cinco gramas de boa vontade. Todo o material deve ser adquirido na lojinha da esquina, com exceção da boa vontade, que deve vir acompanhada de um grande bloco de amor ao próximo, bem como de uma caixa grande de espírito de fraternidade. É dispensável trazer equanimidade e justiça, pois, para onde vamos, isso está espalhado por todo o caminho. Não se esqueçam de trazer também um pouquinho de benquerença ao trabalho e de ânimo forte.

Ao chegarem para o agrupamento, todo o material deverá estar acondicionado em sacola, com exceção dos bens mais etéreos, que devem estar fortemente arrolhados na consciência.

Uma vez que estamos reunidos, todos devidamente preparados, vamos partir. Se houver qualquer que tenha alguma pergunta, aproveite para fazer agora.

Jurandir:

— Qual é o objetivo final?

Rubens:

— Faremos alguma parada para verificar se o roteiro estará sendo cumprido?

Anacleto Piemonte:

— Quem estará encarregado de manter o clima sempre harmonioso?

Douglas:

— Se tivermos alguma hesitação, poderemos contar com o apoio de todos?

Ari:

— Sem querer, esqueci-me de um dos ingredientes. Será que alguém terá um pouco de boa vontade para me emprestar?

Ruibarbo:

— Sabendo, pelos apetrechos recomendados, que a travessia vai ser longa, por que não nos foi pedido também para que trouxéssemos água fluidificada?

Antônio Augusto:

— Eu gostaria de saber se existe alguém do grupo que já fez esta mesma caminhada.

Josefina:

— Por que sou a única do sexo feminino a compor a equipe?

Renato:

— Se vocês me perdoarem, irei pedir para que as perguntas não sejam respondidas agora para não atrasar o início da viagem.

Anacleto Rodrigues:

— Meus amigos, vejo que muitos estão preocupados com esta jornada ao desconhecido. Gostaria de frisar que nenhum de nós gostaria de saber previamente com quem irá dançar a próxima valsa vienense, pois não?! Então, vamos confiar em que tudo se realizará da melhor forma, uma vez que a próxima parada se dará em momento incerto, não determinado ainda pelo roteiro que traçamos. Enquanto caminharmos, iremos meditando a respeito das perguntas e, quando alguém tiver a resposta que esperava, deve colocar para os outros, já que a ninguém foi dado adivinhar o nosso destino.

Foi com essa exortação que todos se puseram a caminho, com o coração oprimido, pois a jornada rumava para o desconhecido. Ninguém queria deixar de responder às perguntas feitas, embora algumas dependessem do humor dos demais. Foi assim que caminharam durante longo tempo.

De súbito, Jurandir chamou a atenção de todos e disse:...

Exercícios

1. Qual teria sido a resposta de Jurandir à sua pergunta? Saberá você determinar as diferentes respostas que cada qual foi capaz de elaborar para responder às próprias perguntas?
2. Quem era o narrador, que ficou sem identificação?
3. Por que era preciso caminhar? Não seria suficiente enfrentar os problemas propostos ali mesmo onde se encontravam?

4. Quem do grupo demonstrou maior segurança na observação que fez? Justifique sua resposta.

5. Ao se despedirem dos que não foram chamados, que teriam recebido como recomendação de viagem?

6. Que poderia ser feito com as obras indicadas para facilitar a caminhada?

7. Você teria recusado a convocação? Então, diga por que aceitou.

8. Se você tivesse um pouquinho de boa vontade, teria emprestado para o Ari? Por quê?

9. Qual a pergunta que você faria, se tivesse tido oportunidade de fazê-la antes do início de sua viagem?

Aos poucos, vamos informando aos leitores quais os temas que a *Escolinha* tem para discutir. Este roteiro meio surrealista foi preparado para os encarnados que desejarem, como no dizer evangélico, parecer *loucos* para os que se recusam a compreender por que estão viajando. Não há desatinos que Deus não explique, se o coração humano se dispuser a receber a sabedoria divina. Para isso, no entanto, é preciso estar municiado de muita força de vontade, de muito amor ao próximo, de muita dedicação ao trabalho, de elevado espírito de justiça, de profunda solidariedade humana. Nesse caso, as informações surgirão no fundo de sua consciência, sob forma de inspiração. Pautar, então, os atos pelo procedimento inspirado será talvez muito estranho para os outros; para isso, será preciso acrescentar boa dose de espírito de sacrifício e de desprendimento dos valores mundanos mais arraigadamente presos à carne.

Se de tudo que dissemos, alguma coisa de bom puder ser aproveitada pelo caro leitor, ficaremos imensamente felizes.

Este roteiro poderá ser aplicado aos encarnados até o início das perguntas, ficando o texto aberto às discussões e interpretações. Como se trata de texto não muito racional, em que as informações são um tanto aleatórias, abrirá leque bem amplo de ideias, de sorte que as observações poderão ser até esdrúxulas, que não causarão estranheza ou mal-estar. O orientador, no entanto, a partir do momento em que todos, mais ou menos, tiverem definido a sua interpretação do trecho, deverá oferecer a todos a oportunidade de fazer uma pergunta cada, revelando, em seguida, as perguntas por nós elaboradas, através dos nomes das personagens. Verificadas as semelhanças e as diferenças, estabelece-se roteiro para as respostas, após o que, e só nesse momento, são oferecidas as perguntas do último bloco (as que o elaborador do trabalho fez). Após a resposta a cada uma, será feito apanhado geral, segundo o ponto de vista pessoal de cada qual, em dissertação em que se deve comentar o caráter educativo das tarefas e o resultado obtido. Como se trata de longo desenvolvimento, devem ser reservadas muitas aulas para esta unidade, permitindo-se que as pessoas se agrupem livremente para discutirem parcial ou totalmente os diversos itens.

Devemos acrescentar, para esclarecimento do organizador dos trabalhos, que o narrador inicial é Jesus Cristo, simbolicamente considerado; que a meta final é o reino de Deus; que a caminhada é a vida encarnada, quer seja considerada neste orbe, quer em

qualquer outro círculo em que seja preciso vestimenta própria para envolver o espírito em sua contextura etérea.

Caso haja tergiversações quanto às interpretações, peça para que sejam utilizados os apetrechos guardados na sacola ou na consciência, segundo o nível do entrevero. Jamais, no entanto, permita que alguém do grupo se retraia durante o trabalho, escondendo dos demais seus pensamentos ou emoções. É extremamente importante que a discussão se volte para a própria pessoa, de sorte que os problemas sejam postos à luz, para que venham a receber o influxo das sugestões para sua superação. Caso contrário, de nada adiantará essa penosa viagem ao mundo do conhecimento de si mesmo.

Quero agradecer mais uma vez ao escrevente a sua boa vontade e pedir-lhe escusar-nos por ter apresentado trabalho que não lhe ficou muito claro. Advertimos que, no entanto, uma vez aplicado ao grupo, este se estimulará e se revelará perfeitamente capaz de suplantar as dificuldades.

PERSCRUTANDO O PRÓPRIO ADIANTAMENTO

Como uma prima-dona que brilhasse nos palcos, assim vai sentir-se todo aquele que chegar ao plano dos desencarnados pleno da satisfação de ter vencido com vigor todos os obstáculos que se antepuseram a ele na derradeira encarnação. Vai sentir-se muito feliz ao adquirir a consciência de ter superado as suas provas e de ter conquistado pontos preciosos para erguer-se moralmente, de molde a poder participar de círculos mais elevados, relativamente ao que ocupava quando partiu para sua última aventura. Esse brilho de felicidade a transparecer por todo o perispírito é saudado por todos os companheiros de luta, especialmente por aqueles que organizaram a sortida para a carne e por aqueles que, solidários, também se encarnaram para que se promovessem os ajustes necessários para a consecução de tal finalidade. Por pouco não diríamos que a glória é tanta que até os anjos do Senhor descem para festejar as conquistas. Evidentemente, seria exagero, embora essa tendência se note em muitos escritos mediúnicos, pois o que ocorre, na verdade, é que espíritos guardiães de nível bem elevado enviam mensagens de amor, que se traduzem em luminosidade, dando a impressão de que o regozijo é universal

Passada, no entanto, a euforia do primeiro momento, o que se nota é maior compenetração dos deveres, de modo que o espírito imediatamente deseja obter autorização para nova jornada na carne. É aí que surge a primeira surpresa. O trabalho cresce, os compromissos se multiplicam, o estudo avulta e a volta à carne fica condicionada a imensa série de fatores novos, cuja aquisição não se dará sem muito esforço e disciplina.

Evidentemente, as encarnações vão modificando-se quanto ao teor dos objetivos a serem almejados. Vamos citar alguns exemplos. Um espírito sofredor consegue aprimorar seu descortino evangélico em uma encarnação. Na seguinte, terá de pôr em prática uma série de aprendizagens que efetuou nas escolinhas que teve o direito de frequentar. Se se sair bem, irá passar por novo teste, agora investido de alguma missão, como a de socorrer pessoas em transe de morte ou de servir de intermediário entre os planos etc. Caso obtenha sucesso, voltará mais uma vez, encarregado agora de algum alto posto no governo de cuja responsabilidade depende o progresso de grosso segmento da sociedade. E assim por diante, até que venha a merecer promoção para a esfera seguinte, momento em que cuidará não mais diretamente dos encarnados mas dos espíritos que pairam no etéreo, junto à crosta terrestre. E esse longo caminhar, que aparenta não ter mais fim, segue obscuro para nós rumo à tenda do Senhor.

Exercícios

Que deveremos fazer no dia de hoje para usufruir o direito de progredir? Será que temos condições de conhecer exatamente o nosso estágio atual? Por exemplo, o escrevente terá certeza de que o fato de ser intermediário entre os planos está a demonstrar que cumpre alguma missão ou, simplesmente, indica que, tecnicamente, está investido de habilidade cuja aplicabilidade seja obrigatória? Quem terá oportunidade de contatar seus espíritos guardiães e obter as informações precisas das condições do encarne atual? Como obter certeza de que tais informações sejam absolutamente e integralmente verdadeiras? Quem fizer uso da inteligência será capaz de inferir, exatamente, qual o próximo passo a ser dado?

Quem tem vontade de progredir naturalmente irá responder cuidadosamente a cada questão, forcejando por conseguir respostas apropriadas para cada pergunta, mesmo que à custa de muita pesquisa e perquirição junto às pessoas mais experientes que se prontificarem a auxiliar. Devemos dizer, de passagem, que, neste campo da pesquisa pessoal, poucos *viventes* têm o poder de conhecer proficuamente o seu adiantamento, para vislumbrarem com segurança qual o próximo movimento a ser imprimido à sua peça, nesse jogo de xadrez que é a vida humana. Assim, já se notam pessoas interessadas em ter o exato conhecimento da capacitação moral e espiritual, no desejo muito saudável, embora nem sempre puro, honesto e leal, de aplicarem-se ao resgate específico de determinadas ações prejudiciais que, em encarnações anteriores, realizaram. Outras pessoas, jazendo sob escombros de culpabilidade, sentem-se na obrigação de superações imediatas de situações angustiosas vividas ainda na atual encarnação. Estes percalços na consecução dos objetivos são mais fáceis de distinguir, pois apresentam o apoio da memória conjugada com a compreensão consciencial dos eventos, através do desenvolvimento do senso crítico, fundamentado nos conhecimentos evangélicos e espíritos.

Sem sombra de dúvida, é possível considerar quais os melhores atributos morais a serem desenvolvidos, mesmo quando se desconhecem os motivos específicos do encarne. Quem será capaz de negar que o procedimento pautado nas diretrizes evangélicas serve para qualquer situação? Haverá algum elemento pernicioso, caso nossas atitudes se baseiem nas virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade? Haverá a possibilidade de algum prejuízo para quem proceder com justiça, por benquerença, para soerguimento do próximo? Haverá algum deslize para todo aquele que amar a Deus sobre todas as coisas? Nefando seria responder com afirmativas às questões anteriores. Nem seres muito malignos seriam capazes de tergiversar, embora muito afeitos aos raciocínios tortuosos fundamentados nas mentiras mais espúrias. Sútis malabarismos silogísticos e aforísticos não conseguiriam sequer pintar uma letra da palavra **sim** aplicada às perguntas

acima. Nem o mais preeminente sofista teria coragem de contrapor simples argumento à verdade revelada, se não for com a convicção de que o mal é o seu bem, segundo o aforismo mais comum entre eles.

Sendo assim, vasculhar as intenções subjacentes das atuais vidas sobre a face da Terra pode constituir-se até em perigosa averiguação de destinação. Quando o indivíduo não tiver sido apaniguado com a capacidade inata da intuição das verdades imanentes, quando não se compuser com proficiência e sabedoria com as esferas sob cuja responsabilidade os encarnes são formulados e colocados em execução, quando não tem o domínio integral da consciência, casos todos esses raríssimos e de elevado nível quanto ao estágio existencial, então, o melhor é conformar-se com a vontade de Deus, que nos autorizou somente a perquirir a respeito de uma vida de cada vez, fazendo de tudo para não perder a luz que se lhe implantou no fundo da consciência, de sorte a operar com segurança no encaminhamento do proceder.

Como não estamos satisfeitos com nós mesmos, somos levados a considerar como muito penosa a nossa participação atual na sociedade humana. Essa a atitude menos sábia, pois, se aqui nos encontramos, foi por merecimentos nossos, segundo a compreensão da graça divina, seja para resgatar males antigos, seja para adquirir novos atributos morais e espirituais. Façamos, pois, por nos empenhar em melhorar as nossas condições, agindo segundo a orientação evangélica e espiritista, o que inclui muita oração de agradecimento pelos benefícios recebidos, dentre os quais deve destacar-se o fato de termos sido agraciados pela presente encarnação.

Graças a Deus, pudemos trazer mais uma pequena orientação aos irmãos encarnados que se dignaram dedicar alguns minutos de sua preciosa existência à leitura do texto. Se quiserem completar as aquisições que suas mentes inteligentemente captaram ou intuíram de nossas palavras, respondam ao questionário inicial e façam a crítica às respostas, segundo as apreciações que acrescentamos na segunda parte do texto. Sigam depois algum dos roteiros das lições anteriores, submetendo o trabalho ao crivo das observações dos companheiros. Esse despertar conjunto para a realidade da vida não deve ser onerado por expectativas emotivas; por isso, partam do princípio de que viver é bênção divina.

Comentário

O encaminhamento da mensagem visou a, mais uma vez, fornecer roteiro de perquirição dos motivos de vida, considerados em seus aspectos espirituais. Entretanto, é bom não considerar tão só esses como os únicos a serem perseguidos como bons. Os encarnados têm funções específicas na vida, segundo o nível de desempenho social em que estão inseridos. Sendo assim, o professor, antes e acima de tudo, deve dar aulas; o

investigador de polícia deve deslindar os crimes e oferecer o resultado de suas pesquisas às considerações do poder judicial; o advogado deve oferecer plausível defesa de seu cliente, segundo os recursos legais de que dispõe; e assim por diante. Somente após o desvencilhar das tarefas normais dos encarnados é que os homens devem dedicar-se a perquirir o seu real objetivo de vida, o que, se fosse revelado para todos, causaria traumatismo social que impediria a vida humana sobre a face da Terra. Por isso, estamos advertindo o incauto leitor que atribuir ao texto do irmão Otávio valor de exclusividade.

O que deve ser considerado é o grau maior ou menor de aplicabilidade dos princípios evangélicos e espirituais à vida cotidiana de cada um. Assim, um lavrador que se dedica a cultivar a sua terra não necessita dos mesmos elementos de sagacidade moral a serem postos em prática na vida diária de um juiz de direito, por exemplo, embora devamos deixar bem claro que os compromissos de ambos para com a vida são exatamente os mesmos e o nível de responsabilidade espiritual é o mesmo, tintim por tintim. O que se diferencia entre ambos é a responsabilidade social, humana, quanto ao relacionamento indivíduo/indivíduo e indivíduo/coletividade. Certamente, um lavrador que, irresponsavelmente, causar doenças por adicionar produtos químicos e farmacológicos em excesso, com ânsia de obter crescimentos rápidos, para lucros mais polpudos, é tão responsável quanto o juiz que absolve um réu ou lhe aplica penalidade simbólica almejando conseguir algum ganho extraordinário. Em ambas as atitudes, o mesmo mal a ser contido pelo desenvolvimento da mesma virtude: a honestidade, que é igual para todos.

Quanto ao mais, recomendamos que os alunos das escolinhas de evangelização ajam de acordo com as instruções para obter os conhecimentos que tanto almejam.

8

A JURA

Antes que alguém possa testemunhar falso, os espíritos amigos acorrem para evitar o sacrilégio. Entretanto, forças do mal, pressurosas, se antepõem e conseguem, dada a vibração de muitos ser de mesmo padrão, obstar o socorro, evitando que se restabeleçam os vínculos ideais. Sem tardança, após o juramento, as forças do bem, se assim podemos considerar maniqueistamente os opositores, partem para minorar o mau procedimento, arranjando atenuantes, para que os protegidos se resguardem, no mínimo, em profundo sentimento de culpa e ajam, dali por diante, com o coração contristado pelo arrependimento, até que possam ressarcir os prejuízos que qualquer atitude impensada costuma causar.

Sem que se perceba, quando a alma, envolvida pelos inimigos, se justifica diante de seus opositores no campo da carne, se desfaz a influência maléfica, de sorte que fica mais livre o acesso das entidades amigas, que passam a tomar uma série de atitudes para trazer de volta ao seio de sua corporação aquele ser que, por imprudência ou maldade, se arremetera de encontro ao que mais deveria ter evitado.

Exercícios

Este é o curto texto de hoje. Vamos propor algumas questões que deverão ser respondidas no transcurso de uma aula.

1. Quais os méritos possíveis daquele *pecador*, para que merecesse tanta atenção dos círculos superiores?

2. Se você estivesse nessas condições de auxiliar o encarnado, o que faria em primeiro lugar, considerando que você seja encarnado ou desencarnado, conforme a perspectiva em que se coloque?

3. De agora em diante, você estará atento para as promessas e juras que lhe forem necessárias para que lhe deem crédito? Elas são realmente indispensáveis? Cite caso em que assim se configure.

4. Desde que os padrões vibratórios dos espíritos os façam congregar-se, é possível vir a separá-los? De que recursos dispõem os espíritos para isso?

5. Quando a relação entre dois espíritos, no etéreo, é saudável para ambos, existe a possibilidade de interferência de espíritos menos categorizados, no sentido de se desfazer o que existe de bom, substituindo por outros vínculos menos perfeitos? Justifique sua resposta.

6. Não querendo estender mais o assunto pelo adiantado da hora, responda a mais uma pergunta, agora de caráter eminentemente pessoal. Alguma vez você se deparou na situação do ser acima, precisando jurar falsamente para resguardar alguma posição? Conte o caso, sem esquecer-se de fazer referência à lei de causa e efeito, para cada uma das peripécias, até o desfecho, que deve representar, inequivocamente, alguma lição moral ou espiritual.

Este roteiro é extremamente simples, mas deve servir de modelo para configuração de outras situações: a iminência de crime de morte; a execução de latrocínio; a perigosa posição de favorecimentos pessoais em detrimento da sociedade; a aprovação de algum dispositivo legal com o intuito de favorecer determinados setores, em prejuízo da maioria; etc. Cada ponto pode ser ilustrado dramaticamente ou ser apanhado no noticiário jornalístico, caso em que as personagens reais do episódio não devem ser reconhecidas, para não possibilitar qualquer vibração perniciosa para tais entidades. Nestes casos verídicos, recomenda-se que a sessão de estudo principie por oração de soerguimento moral, que será orientada para os necessitados, mesmo que não sejam do conhecimento dos participantes da reunião. Em casos extremos, podem-se citar os nomes verdadeiros, desde que o grupo se ache de antemão preparado para que o estudo não termine na aula, mas que, após as discussões e o encerramento das explicações dos orientadores, todos se encaminhem para o local em que os envolvidos na trama se encontrem, para que se venha a dar assistência real a eles. Esta última situação é possível de concretizar-se em ambos os planos da realidade, bastando, para isso, que os elementos envolvidos tenham o hábito de participar de equipes socorristas.

Graças a Deus, tivemos ocasião de, mais uma vez, trazer exemplo de trabalho possível, agora mais efetivo, se coroado de êxito em uma aula somente. Caso o grupo seja muito principiante ou não apresente disponibilidade de horário, pode-se dividir a lição para várias etapas, segundo a possibilidade de cada um. Entretanto, o que não se pode postergar é o trabalho de socorro, no caso de serem pessoas reais.

QUE É O PRANA?

Prana é a designação genérica das forças energéticas disseminadas pelo cosmo.

O prana serve para revigoramento das entidades anímicas, ou seja, aquelas dotadas do princípio de vida em que se conjugam o espírito imortal e a imagem esculpida em uma das figuras densas em que se concentram as energias da natureza em forma de moléculas, que representam agrupamentos atômicos. O prana é uma forma mais volátil de energia e tem o poder de penetração no mundo denso sem que seja capaz de feri-lo. Essa penetração é benéfica para o restabelecimento funcional de qualquer espécie de organismo vivo. Entretanto, enquanto simplesmente disseminado no *espaço*, o prana não tem poder algum para os seres em particular, uma vez que sua função é de manter o equilíbrio geral das forças da natureza. Concentrado por diversos artifícios é que atua sobre os indivíduos, desde que orientados especificamente para determinados fins previamente programados e de acordo com manipulação extremamente técnica. É através do prana que imantamos a água que se denomina de fluidificada.

Devemos esclarecer que esta nomenclatura não é universal, podendo o prana ser reconhecido também pelos nomes de *fluido vital* ou *energia cósmica*, segundo a linha de orientação espiritual que os empregue. O nome não tem importância alguma, desde que se respeitem os princípios divinos imanentes nesta energia de cuja existência depende todo o universo, mecanicamente considerado. O termo *mecanicamente* deve ser etimologicamente entendido para vir a ser totalmente compreendido.

Por outro lado, o abuso do prana pode vir a prejudicar, pois as pessoas tendem a ser tratadas sem que para a cura despendam qualquer energia. Melhor explicando: acostumadas com a medicação terrena, as pessoas esperam do remédio cura total e ficam inteiramente dependentes dele. No caso da aplicação dos princípios do prana, existe troca ou substituição energética, de sorte que o sofredor tem de buscar, de sua parte, colaborar no tratamento, eliminando as más concentrações energéticas, costumeiramente agrupamentos de moléculas sutis provocados por desarranjos de ordem mental ou emocional. Essa liberação da parte do paciente visa a restabelecer o equilíbrio energético. Habitualmente essa participação recebe o incentivo dos administradores do prana, na forma da necessidade que se incute na mente do operado de apresentar *fé* no ato da cura. Essa fé nada mais é do que o contrabalançar energético.

Eis o que tínhamos para esclarecer a respeito do que entendemos por *prana*. Evidentemente, ficamos ainda muito aquém de sequer levantar a fímbria do mistério mas, embora saibamos um pouco mais a respeito do tema, era o que podíamos informar; primeiro, porque a compreensão humana necessitaria de conhecimentos especializados da natureza do cosmo considerada do ponto de vista do nosso plano; segundo, para não

provocar junto à mente dos encarnados as confusões habituais, quando se trata de tema extraído do *sobrenatural*.

Comentário

A colaboração do amigo Natanael se deu no sentido técnico de um conhecimento específico. Naturalmente, cabe ao leitor experiente buscar interpretar o escrito do ponto de vista moral. Por exemplo: se o prana está disseminado por todo o universo, para o qual contribui mantendo seu equilíbrio, é de se esperar que seja seguro indício do espírito de justiça do Criador, que distribui uniformemente entre todos os seres os benefícios de sua criação. Sendo assim, é de se esperar que os homens concluam que tudo o que seja universal seja justo e, portanto, tudo o que a sociedade possui de bom deve ser equitativamente distribuído para satisfazer ao princípio contido na lei do Senhor.

Outra conclusão sábia seria no sentido de se auxiliar especificamente a todo aquele que, por desídia ou desgraça, vier a sofrer algum abalo em sua saúde financeira, fornecendo a ele os recursos econômicos necessários para suplantar a dificuldade. Ou não é assim que é administrado o prana pelas entidades espirituais? Neste caso, o tratado deve contribuir para o reequilíbrio de sua situação, forcejando por retribuir com trabalho ao incentivo restaurador. E assim por diante.

Parabéns, pois, a Natanael, pela expressiva contribuição.

INFORMAÇÃO ÚTIL

Em tempo hábil, estamos aqui para reafirmar nossa colaboração de todo dia. Assim que as equipes de Homero, de Marcelo ou de Manuel se afastam, entramos nós no âmbito de atuação da família, para afastar do ambiente os espíritos atraídos pela facilidade mediúnica do escrevente.

Esta reafirmação é necessária para ensinar-lhe e à família tranquilidade durante as tarefas habituais. O que não podemos fazer é afastar as entidades perniciosas atraídas pelos encarnados. Neste caso, o trabalho será de, através do processo de intuição, revelar ao incauto a presença de seres cujo objetivo seja o de fazer com que a pessoa resvale, descaindo em pensamentos não edificantes ou em intenções ou procedimentos em que algum dos princípios evangélicos seja postergado.

Fiquem, portanto, atentos às ações e reações e procurem agir em consonância com os ensinamentos aprendidos. Caso exista alguma dificuldade, o remédio é sempre o mesmo: orar muito pedindo a proteção dos espíritos amigos e refletir a respeito da situação para compreensão dos mecanismos emocionais ou intelectuais que os levaram a tomar alguma atitude incoerente com os princípios evangélicos.

Respondendo a observação do escrevente, devemos dizer que estamos fazendo referência especial aos momentos de descuido mental a que se habituaram os encarnados durante os dias de carnaval. Aliás, a respeito deste tema, existe mensagem antiga que pode ser lida e apreciada.

PENETRA

Para mim também estou pedindo um pouco de atenção. Sei que não mereço total apoio deste instrumento mas não quero ir embora de mãos abanando. Se vim até aqui, foi para participar da reunião. Então, aceite forte abraço deste amigo de hoje.

Vou retirar-me, pois não sei discorrer a respeito de nenhum tema, pois sou muito ignorante. Se quiserem ficar comigo em seu grupo, poderei fazer os serviços mais humildes, como limpar as sujeiras, varrer, encerar etc.

Pois bem, se não quiserem, irei embora. Não quero que fiquem aborrecidos comigo. Sei que vou dar trabalho mas pretendo ajudar no que for possível. Não quero relatar caso algum. Agora querem que eu fique para quê? Sei que não sou boa peste. Já fui muito perseguido. Não tenho parada. Não vou ficar mais aqui...

Comentário

O irmãozinho que aqui compareceu escapuliu de grupo de desordeiros. Sabendo que havia uma reunião, procurou proteção junto a nós, para se livrar dos perseguidores. Agora está mais calmo e vamos aproveitar de sua *boa vontade* para os serviços de colaboração a que se propôs, embora saibamos que pouca intenção tem de trabalhar. Vamos, assim mesmo, imantá-lo, para que perceba os desajustes a que está submetido, conquanto saibamos que dificilmente terá condições de vislumbrar suas reais condições.

Fique sossegado, irmãozinho escrevente, que está tudo sob controle. Não se desestime para o trabalho, posto que por hoje já foi suficiente.

Este que aqui está fazia tempo que não comparecia aos trabalhos, uma vez que outras equipes solicitaram o instrumento para suas mensagens, especialmente no que se refere às aulas, que têm implementação vibratória bem forte, para que as noções fiquem bem caracterizadas, segundo a vontade do orientador. Por isso, as sessões têm encurtado e nós evitamos sobrecarregar-lhe a mente. Fique com Deus!

PARA MEDITAR

Evidentemente, amigo, este dia está bastante prejudicado no que respeita ao trabalho mediúnico. Não tem importância, pois o que vale é a dedicação demonstrada. Não se apoquente, portanto, e fique na paz do Senhor.

Aos poucos, você compreenderá os valores morais envolvidos na intenção do trabalhador. É claro que o desempenho é valiosíssimo para nós que emitimos a mensagem. Mas o que mais prezamos no trabalhador é a sua desenvoltura consciencial, o que ocorre com nosso instrumento. Não vá, pois, ficar aborrecido com simples percalço tão passageiro, tão de momento. Fique certo de que novas oportunidades surgirão para que você capte as nossas vibrações e possa oferecer-se integralmente às tarefas psicográficas. Por hoje, é suficiente saber que, “*se o trabalhador está preparado...*”, o que é o seu caso.

Vá restabelecer os liames dos relacionamentos domésticos e sociais, pois as tarefas de todo dia devem ser respeitadas, uma vez que é da soma delas que se conjuga o verbo *eternizar*.

Graças a Deus, estamos plenamente cômnicos de que o trabalhador não se desestimulará, o que seria o maior prejuízo. Volte quando puder e quando obtiver paz de espírito, tranquilidade favorecedora de bom desempenho. Fique sossegado que a água foi devidamente fluidificada e que o ambiente está perfeitamente *limpo*, pois a nossa vinda se deu nos estritos limites de visita quase de cortesia.

Quanto a nós sabermos dos entraves de cada dia, fique calmo, que somos capazes de perceber o andamento das atividades diárias, de sorte que, sem sermos *previdentes*, temos o suficiente descortino para compreender quando o trabalho será profícuo ou quando será obstaculizado.

Gratos pela preocupada boa vontade e fique com Deus.

DE VOLTA DAS TREVAS

Nem era preciso dizer: o homem não soube coordenar os pensamentos naqueles dias angustiantes e soterrou os sentimentos de bondade, de afeto, de carinho, mantendo somente acesa a vela bruxuleante de esperança natimorta.

Agora que estou aqui a me perguntar a respeito das incertezas do mundo, não sei mais aonde deveria ter ido e não tenho consciência do momento exato durante o qual se deu definitivamente o desajuste que me arremessou pelas vielas escuras e tortuosas daquela cidade-fantasma. Não me arriscaria a dizer que a causa principal da desdita foi o abandono do lar, mas estou profundamente desconfiado de que tenha sido, pois o amor se perdeu nas brumas da manhã, quando eu não era mais que boneco de palha a espantar pássaros invisíveis.

Eis que, de repente, tudo se revelou inquestionavelmente sóbrio e *rasputinescamente* miraculoso. Era a luz que faltava para aclarar o cérebro repleto de questões. Eu precisava de algo sólido para não divagar a esmo pela penumbra daquela ilha selvagem. Não mais me infestavam a mente ideias de luxúria, de perversão e de poder. Eu só queria era libertar-me de imensa tristeza, de sofrimento conjuntural, pois antevia, com toda a clareza, que meu desamor estava no fim. Agora podia tranquilizar o coração e fechar os olhos para suave e deleitoso sono.

Saí do estupor exatamente dez anos depois do desencarne. Não tinha noção de por onde havia vagado imerso nas trevas. Saía para uma luz pálida mas cheia de promessas de vibrações de amor. Não tinha certeza de onde estivera mas sabia para onde estava indo, pois, do fundo da consciência, vinha ordem para que prosseguisse conquistando os valores morais que jaziam perdidos em sombras de egolatria.

Uma vez na vida me disseram quais eram os méritos para se adentrar no reino de Deus. Eu não lhes dera importância, no entanto, como que brotavam agora do fundo do coração, como remota lembrança a coruscar muito longe qual estrela-guia perdida na noite brumosa e que se sabe que está lá aguardando a dissipação da névoa.

Ainda sinto desejo muito sério de que tudo pudesse voltar atrás para não ter sofrido aqueles angustiantes momentos que pareciam querer eternizarem-se. Eis que hoje, inteiramente desperto de meu trevoso e apavorante refúgio, me volto para o trabalho de soerguimento rumo à redenção definitiva. Não sei o que será preciso para restabelecer os meus direitos de provação no mundo dos encarnados, mas qualquer coisa será preferível à solidão nas trevas.

— *Nunca mais! Nunca mais!*, eu clamava sempre, pois aprendi a minha lição. Eis-me, pois, inteiramente desperto para a vida, disposto a enfrentar mais uma vez o carma dos sofrimentos terrenos, preparado para *o que der e vier*, como se costuma dizer,

quando se prefere enfrentar o desconhecido na crosta a ter de novamente trilhar os caminhos da angústia e da dor moral.

Estou, pois, aqui, amigos, disposto a tudo para reverter o processo de dissolução da personalidade acrisolada por várias encarnações de sofrimento e de dor, não aproveitadas, desperdiçadas, jogadas na lama, como se fora algo sem préstimo ou valor.

Exercícios

Não quero alongar mais este texto para não cansar o amigo escrevente nem os leitores. Vamos estabelecer como princípio de trabalho roteiro em que algumas questões deverão ser completadas pelos aluninhos das escolas de evangelização.

1. Se você se dispusesse a novo encarne, teria três objetivos, a partir da leitura do texto. São eles:...

2. Em caso de desespero, deve-se recorrer à lembrança dos deveres que um dia se prenderam na memória ou deve-se orar muito para conseguir a simpatia dos espíritos afins. Se não conseguirmos nem uma coisa nem outra, deveremos então...

3. Em dias de festa, quando a maioria do povo se encontra vibrando em função deste ou daquele acontecimento, os espíritos entrevados, carentes de luz, saem à folia para espairecer sua dor. Esta assertiva vale para certos tipos de sofrimento ou não tem fundamento algum. Como você encararia a situação do espírito cujo texto terminamos de ler em semelhante conjuntura? Acha que ele teria condições de entrever saída junto aos mortais ou preferiria apenas continuar a procura incessante das causas de seus sofrimentos?

4. Sem que você se tenha arrependido de algum malfeito, poderia usufruir a companhia de algum espírito superior na hierarquia das esferas? Baseado no texto, emita sua resposta.

5. Que considerações estaria você apto a efetuar quanto à coerência e ao bom senso de quem produziu a mensagem? Será que o espírito ainda estava confuso ou as suas palavras são próprias de quem quer estabelecer confusão no espírito do leitor? Disse o que disse por ignorância ou maldade? Justifique sua apreciação.

6. Se há alguma inconveniência no texto, aponte-a e explique por que assim a considerou.

7. Quem não se atrever a responder às questões por considerá-las ocas ou maliciosas, deve submeter-se às apreciações dos companheiros do grupo quanto a alguma situação de mistério que o tenha envolvido. Em outras palavras: relate caso em que você se recorde de algo extraordinariamente angustiante ou ameaçador e diga quais os sentimentos envolvidos, procurando fazê-lo sob as impressões daquela circunstância. Caso o seu relato fique demasiado claro, devem os companheiros tecer considerações a

respeito da falta de conteúdo psicológico, especificando exatamente o que fez com que se revelasse o fato: ou a ausência de verdade ou a malícia da interpretação dos sentimentos.

8. A barbárie humana mais grosseira produz na mente dos oprimidos tensões tão fortes que, às vezes, causam suicídios, pelo desejo irrefreável de se safarem daquela angústia. Imagine tormento na face da Terra comparável ao sofrimento que se pode obter após o desencarne de vida perdida em *pecados*, em atrocidades, em delinquência, em ausência de espírito cristão, em detrimento dos companheiros de jornada. Após o relato, situe sua personagem no Hades e faça com que o sofrimento não possa ser revertido, pelo menos na perspectiva do sofredor. A que conclusões morais se pode chegar?

Quem será o primeiro a levantar a mão para falar? Será que não é intempestiva sua participação? Terá você meditado profundamente a respeito do trabalho solicitado? Se você se acha adequadamente apto a relatar os resultados de suas meditações, ponha-se à frente do grupo e inicie a palração, o *speech*, o *discours*. Caso você se sinta muito limitado diante das dificuldades do trabalho, lembre-se de que um dia terá de expor-se diante dos demais em situação verídica; por isso, é bom treinar junto aos colegas que têm o mesmo trabalho e o mesmo nível de dificuldades. Não estabeleça julgamentos críticos no que diga respeito às personalidades dos companheiros, mas seja altamente exigente quanto à qualidade do trabalho.

Por ora, vamos encerrando mais esta manifestação, orando a Deus, com todo fervor no coração, para que nossas intenções sejam bem interpretadas, no sentido de estimular para a meditação, para a pesquisa, para o crescimento moral e espiritual.

DESREGRAMENTO

O ergástulo da propinquidade subalterna do Alentejo, emasculado pelo peçonhento inimigo das desditosas armadas reais d'antanho, juntamente com o arcabouço da monotonia peripatética dos conhecimentos suprassumos, enaltecera a ciência panda do meritíssimo juiz de direito. Inadvertidamente, deixamo-nos levar por vozerio de inaudita conjuntura de argamassa moral, de modo que os quebrantos e os requebros incessantemente se imiscuíram em atentados aterradores das ressequidas mariposas voláteis e volúveis. Intencionalmente despreparado para as infindáveis e retrógradas, pejadas de maldade, oleaginosas criaturas, indiscutivelmente soubemos arrefecer a nossa desditosa arremetida extraoficial, de sorte a forcejar alegoria maquiavelicamente maniqueísta.

Não mais iremos, portanto, insuflar na mente do indigitado escrevente cartas de amor platônico, ao seu mais supimpa e apimentado rebocador dos incontáveis enganos e situações de perjúrio e de engodo, no trilar escorchado de manifestações sutis, em disparatado e invertido sistema cosmogônico. Indubitavelmente, solstício de imaculadas rugas é sempre preferível ao desabrochar saudoso da dor infanda de poder criar monstruosidades e quiméricas figuras, espantalhos inconsúteis da fantasia artilosa que prepara armadilhas por sobre as quais cruzam milhões de seres despojados de virtudes, até que um, inadvertido, se deixa envolver pelos liames das quiméricas figuras geográficas e geométricas.

Não vamos resistir, pois, aos desassossegos e vamos antever promessas de diapasões universalizantes, que nos projetam intempestivamente para fora do círculo das correlações pictóricas e visuais. Em cima da hora, ainda podemos vislumbrar apetites de sonegações de impostos sentimentais, os quais se antepõem ao dealbar de nova era.

Exercícios

Em suma e para não mais perturbar o cansado leitor-escrevente: eis texto mirífico, excepcionalmente fluente mas extraordinariamente hermético. Será que alguém enxergaria através dele a real personalidade do executor? Que problemas lhe agitariam a consciência? Que teria enfrentado em vida para ter tamanha perturbação espiritual? Qual

é seu efetivo relacionamento com o mundo exterior? Como lhe chegariam ao intelecto palavras como *amor, tranquilidade, justiça, pureza de sentimentos, virtude*? Que males enfrentaria ainda sem se aperceber de seu verdadeiro estado mental?

Eis algumas questões de difícil resposta. Ajudaria se levantássemos a ponta do mistério, afirmando que o irmãozinho faleceu no ápice de aventura amorosa, em que não faltavam aspectos rocambolescos, uma vez que enveredava por contactos espúrios, problemáticos, cuja solução não teria outra forma senão a da violência e do confronto?

Sabemos, por experiência própria, que textos muito *fechados sobre si mesmos* apontam unicamente para uma saída: insanidade. Que tal determinarmos com nitidez a que tipo de manifestação desequilibrada tende o amiguinho? Será que seria capaz de oferecer perigo para alguma equipe socorrista que tentasse convencê-lo a internar-se em alguma instituição adequada para tratamento de defecções psicopatológicas? Teria condições sequer de compreender a que se refeririam os elementos de tal equipe? Seria possível adiantar algum ponto de contacto passível de ser atingido por algum tipo de argumentação lógica?

Baseado nos escritos evangélicos, imagine como teria agido Jesus Cristo diante de tal criatura. Que tipo de ajuda externa teria sido solicitada para bem caracterizar as dificuldades do espírito? Quem obteria melhor êxito no tratamento de tais defecções: os encarnados ou as entidades que perambulam pelos círculos de luz mais próximos da crosta? Se espíritos guardiães do indivíduo enfermo se manifestassem, diriam algo que poderia auxiliar no tratamento? A própria criatura estaria apta a perceber os meios adequados para superação do estado atual? Através de que recursos poderíamos nós, enquanto grupo de estudos, encontrar a solução para o mistério e as respostas para todas as questões?

Não vamos encerrar o presente estudo sem explicação conveniente, uma vez que todo o conjunto pode parecer extremamente *fantasmagórico* ou simplesmente ridículo. Trata-se de pesquisa de carácter psicológico de caso da teratologia clínica comum. A complexidade aparente remete-nos para pesquisas de carácter psiquiátrico, no entanto, se aplicarmos o nosso bom senso, no sentido de vislumbrar as ligações morais e espirituais que se originam dos termos do texto, e se soubermos agrupar esses termos segundo seu conteúdo semântico, poderemos chegar rapidamente a conclusões simples e tremendamente verdadeiras.

Este exercício, evidentemente, não é para noviços, para neófitos, para principiantes. É preciso estar muito acostumado a escarafunchar nos escaninhos da mente, vasculhando os guardados da memória, segundo as revelações conscienciais secundárias, para se poder definir com exatidão a doença e realizar a prescrição do tratamento adequado.

Vamos, por isso, recomendar que, diante da perplexidade inicial do trabalho, não se arrefeçam os ânimos e que se façam tentativas sérias de deslindar os problemas. Para isso, é preciso proceder com rigor científico, buscando, nas raízes do próprio procedimento de cada um, as bases do mecanismo mental que resultou em tal desequilíbrio. Aos poucos, a luz irá fazendo-se, de sorte que, no transcorrer da pesquisa, irão revelando-se os distúrbios pessoais dos investigadores, conhecimento último e necessário para todos aqueles que desejam progredir.

Advertimos, finalmente, que este trabalho não seja aleatoriamente oferecido para que mentes mais curtas, mais ignorantes, não tendam a rejeitá-lo pelo seu grau de complexidade.

Graças a Deus! Ao irmãozinho que está a apanhar o ditado deixamos o nosso abraço mais afetuoso e o desejo de que, ele mesmo, possa decifrar o mistério desta lição.

Comentário

As lições do companheiro Otávio não devem espantar o caro leitor. Evidentemente, trata-se de textos em que a aplicação dos conhecimentos leva, por via de consequência, à análise da personalidade do investigador. Esse é o mérito de tais trabalhos de reflexão e pesquisa. Por exemplo: quando ofereceu questão em que nomeou Jesus Cristo, é evidente que o objetivo mais imediato é a procura nos *Evangelhos* de passagens em que Jesus curou as anomalias espirituais que resultavam em desequilíbrios mentais. O segundo passo é o conhecimento do fenômeno psicológico em si. O terceiro e mais importante é a reflexão a respeito do próprio arcabouço mental (intelectual, emotivo, psicomotor etc.) e consciencial do estudante que está a *deslindar os mistérios*, como ele mesmo diz.

Por isso, não deve causar espécie (perdoe-nos o galicismo) a problemática levantada pelo irmãozinho, nem os caminhos a serem percorridos parecer tortuosos demais. Sem dúvida nenhuma, o caro leitor-aluno irá *quebrar a cabeça* um pouquinho, o que é da natureza do estudo quando se visa a real aprendizagem; mas isto é do conhecimento comum e não precisaríamos ficar enfadonhamente repetindo, se não fora intenção nossa nortear o pensamento dos que inequivocamente demonstram o desejo de progredir.

Esperemos para mais adiante novas lições em que se inserem conhecimentos de vários temas correlacionados com o dia a dia dos amigos. Diz-nos ele que está preocupado em preparar algumas unidades para conhecimento das verdades espirituais, através do despertar da consciência. Bom.

Esperando ter deixado os leitores mais sossegados, despedimo-nos crenes de que o trabalho será frutuoso e as aquisições duradouras.

O CUIDAR DE SI MESMO

Um dia, todos terão separados corpo e espírito e o que perecerá? O corpo, mesmo que metafisicamente considerado, ou seja, o invólucro etéreo que reveste mais sutilmente a chamada *centelha divina*, o sopro do Criador. Neste ponto, devemos, então, raciocinar: por que cuidar do corpo, se se putrefará, para reintegrar-se à matéria densa que lhe forneceu as moléculas para a composição orgânica? Por que não nos atermos a só considerar a alma, forcejando por obter virtudes imperecíveis, que nos darão foros de cidadãos do Eterno? Curiosa é a mentalidade dos encarnados! Em sã consciência, ninguém seria capaz de refutar o aforismo acima e, no entanto, o que ocorre com mais frequência, na quase totalidade mesmo das vezes, é justamente o contrário: cuida-se da carne perecível e despreza-se jactanciosamente o espírito imortal. Eis aí a grave dicotomia que sói invalidar a maior parte dos encarnes: o homem tem consciência do dever espiritual, mas, à vista das lantejoulas de suas fantasias carnavalescas, se prende inconsultamente aos seus apetites de uma hora, para relegar a segundo plano sua verdadeira existência.

Não é preciso, portanto, enfatizar que é importante dar valor ao corpo mortal porque o homem já lhe atribui poder que não tem, embora, por mais absurdo que possa parecer, materialmente, o tratamento que lhe dispensa seja ridículo. Nestes últimos tempos, é preciso reconhecer, a cultura física tem sido estimulada e, apesar dos interesses econômicos e financeiros que estão a manipular esse estímulo, muitos jovens e até mesmo criaturas mais idosas frequentam aulas em instituições em que, às recomendações das atividades físicas, se juntam orientações de caráter alimentar, de sorte que está em ascensão social vigorosa a proteção à saúde corpórea. Se se aliassem a esses cuidados preocupações espirituais (*morais* será um passo adiante), poderíamos obter dos mortais avanços rapidíssimos, no sentido da conquista de méritos para insuflação de procedimento mais consentâneo com os reais objetivos da vida na crosta.

Se estendêssemos os raciocínios para perspectiva histórica, iríamos poder confrontar a figura humana em seu desenvolvimento e implementações cármicas, de sorte que obteríamos linha de nítidas diferenciações de épocas e estabeleceríamos critério metodológico para a compreensão do progresso que o passar do tempo vai impondo às sociedades. Está claro que a essa visão desenvolvimentista se opõe figuração multifacetada fundamentada nos critérios comparativos de aglutinações humanas estratificadas sincronicamente, de forma que haveria necessidade de perlustrar a história de cada grupo. De qualquer modo, porém, para visão generalizadora e abrangente, é possível situar-se a humanidade toda como grande bloco a caminhar rumo ao seu destino final.

Exercícios

Essa visão universalizante não nos desobriga de considerar o indivíduo em si, em seus aspectos mais íntimos e pessoais, de modo que nossas advertências ganham autenticidade e o estigma da necessidade. Por isso, vamos realizar questionário a respeito dos objetivos da vida, quer imediatos quer universalizantes.

Responda com toda a sinceridade e honestidade:

1. Você está satisfeito(a) com a vida que está levando? Existe algum aspecto profundamente negativo que gostaria de extirpar, relativamente ao corpo físico? E ao nível da espiritualidade, da intelectualidade e da moralidade? Nunca responda simplesmente com *sim* ou *não*, mas procure definir exatamente o que seja, dando exemplos elucidativos.

2. Se você pudesse programar a sua vida futura, que aspectos implementaria com maior vigor, quais manteria e quais suprimiria? Por quê?

3. Você pratica algum tipo de atividade física intensa, a ponto de suportar, por exemplo, caminhada seguida de várias horas? Se você não tem condições de caminhar, responda se suportaria algum outro tipo de desempenho físico intensivo. Se a resposta for negativa, o que você se propõe fazer para corrigir a falha? Ou você não considera isso falha? Justifique suas respostas.

4. Que peregrinações espirituais você está acostumado a fazer: ajustar-se a alguma equipe de socorro fraterno; proceder à leitura das obras evangélicas e de conteúdo doutrinal; participar de mesas mediúnicas para contato com a realidade superior, no sentido de promover amparo às equipes espirituais? Se alguma outra, aponte. Se todas, queira aceitar os nossos parabéns. Explique, em seguida, quais os méritos dessas participações e a que objetivos você está ou estaria visando, em função de cada uma dessas atividades.

5. Caso você tenha perpassado pelo texto sem ter conseguido entender alguma coisa ou, se entendeu, ficou com dúvidas ou até mesmo com objeções, levante a voz e exponha aos companheiros os seus pensamentos, mesmo que totalmente hostis ou contrários aos enunciados no *caput*. Elaborem em conjunto, após as devidas discussões, texto paralelo em que as suas ideias se entremostrem condizentemente com as que tiverem sido aceitas, forjando nova mensagem, como se vocês tivessem a obrigação de transmiti-la mediunicamente para orientação dos encarnados.

6. Caracterize três fases bem distintas da humanidade em sua história. Evidencie as diferenças, buscando nas leis de causa e efeito as ligações entre as fases. Não se esqueça de efetuar levantamento das semelhanças, de sorte a deixar bem nítidos os desencontros. Veja em que sentido se deu a evolução, se houve progresso ou retrogradação. Não

busque ideias muito gerais, limitando o seu estudo a aspectos simples, como a maneira de se vestir, de se calçar, de se alimentar. Se preferir, busque características espirituais, como usos e costumes, religião, ensino e escolaridade etc. Essas fases devem fundamentar raciocínio dedutivo, de forma que o querido aluno possa flagrar momentos históricos específicos dos homens encarnados como entidades espirituais em desenvolvimento cármico universal.

Vamos suspender as exigências por aqui. Não sofreríamos se nos acusassem de extremamente complexos, mas ficaríamos profundamente abatidos se as aulas recebessem a pecha de *impossíveis*. Sendo assim, para nos deixarem bem contentes, devem os queridos irmãos proceder às respostas com muito entusiasmo, do mesmo modo que nós nos esforçamos por trazer unidades programadas, no intuito de favorecer a meditação e a reflexão a respeito dos temas básicos da vida humana sobre a crosta, como havíamos prometido. Está claro que *abatidos* é apenas brincadeira para estimular a inteligência dos amiguinhos mais percucientes e mais sensíveis. Por isso, não nos levem a mal.

Gratos ficamos a todos, de modo mui especial ao escrevente.

Graças a Deus! Vamos todos orar prece de agradecimento ao Senhor pelas luzes com que nos abonou e que nos propiciam condições de realizar tarefas espirituais de tanto vulto.

Prece

Obrigado, Senhor. A vós nos damos por inteiro, pois somos vossos. Queira aceitar a nossa oferta de trabalho e favorecei-nos a compreensão do destino, para que sejamos capazes de nos orientar na jornada, rumo à vossa casa. Dai-nos, Senhor, ânimo e inteligência para superarmos as falhas, especialmente aquelas que nos provocam angustiante repugnância pelo labor espiritual. Sabemos, Senhor, que temos de progredir, mas nos desfalece o anseio diante da perspectiva de termos de nos sujeitar àquilo que indevidamente chamamos de sacrifício. Dai-nos, portanto, Senhor, a possibilidade de julgar por amor de vós e do próximo qual o caminho que devemos seguir para superação total dos aleijões e recebei o nosso agradecimento pela oportunidade que temos tido de progredir. Amém, Jesus!

EM CASA DE FERREIRO...

As anotações psicográficas daquele dia estavam terminadas. Feitas as costumeiras preces, o escrevente pôs-se à vontade e, dirigindo-se aos amigos presentes, começou longa perlanga a respeito da moralidade.

Já em casa, bem mais tarde, teve oportunidade de encontrar-se com os filhos e demais parentes, ocasião em que se viu na obrigação de conclamar a todos para o socorrismo espiritualista e fraterno. Não demorou para verificar que as palavras soavam ocas nos corações de muitos de seus familiares, o que o transtornou deveras, pois supunha, em sua vã filosofia, que bastava tão só cumprir todos os deveres de filiado contrito do espiritismo, para que todos se prostrassem ao alvedrio de suas palavras. Pura ilusão!

“É preciso — obtemperava de si para consigo mesmo —, é preciso fazer mais em prol da indigência mental. É preciso fustigar ainda mais esses corações empedernidos.”

Entretanto, uma voz se fez ouvir, ecoando-lhe somente na consciência:

“Paciência, irmão! Paciência! Os que necessitam de socorro devem compreender a natureza da precisão. Não basta cuidar da ferida aberta. É necessário fazer com que o paciente tenha noção exata dos perigos que corre, das infecções possíveis, das infestações microbianas. O cuidado inicial pode ser ministrado por pessoas até com interesses profissionais (nos casos de afecções físicas), mas só com a ajuda positiva do interessado é possível restabelecer-se a saúde, afastando os males impregnados e outros ameaçadores. Se você recomendou o remédio, cabe agora aos demais aviar a receita, buscando, na farmacologia moral e espiritual, os ingredientes mais adequados para a elaboração dos medicamentos, cuja posologia deverá ser a mais consentânea com a extensão e gravidade da doença.”

E mais não ouviu. Serenou sua ansiedade e pôs-se a considerar o seu caso. Até os vinte anos de idade, sonhara ser um pugnador da moralidade na área de atuação profissional. Tantas fez, tantos inimigos criou que, aos poucos acabou sendo relegado a tarefas rotineiras dentro da empresa. Reuniu, então, os poucos recursos de que dispunha, obteve empréstimos bancários e estabeleceu-se por conta própria, em ramo de negócios similar ao que conhecia. Foi bem sucedido até certo ponto, mas sofreu inúmeros desacertos financeiros, incapaz de subornar fornecedores e fiscais e de elevar os preços, que lhe dariam lucros mais polpudos mas que onerariam a clientela. Nessa fase da vida, casou-se com jovem que conhecera em festa íntima familiar e através da qual foi guiado para o espiritismo kardecista. Não demorou a perceber que estava apto para cumprir os deveres da mediunidade, mercê de consciência pura e de moralidade intocada. Durante muitos anos, frequentou as atividades de um centro cujo lema era o de fazer o bem antes

e acima de tudo. Esse espírito caritativo cristalizou-se em sua maneira de ser, de sorte que tudo o que fazia tinha o mérito de bonificar alguma criatura necessitada. Foi nessa situação moral que foi surpreendido por dois acontecimentos trágicos: o falecimento de sua cara esposa, levada da vida por desastre automobilístico, e a falência, através de concordata, da firma. Não se abateu, contudo. Fiel aos ensinamentos evangélicos, soube compreender, como acontecimentos cármicos, as suas duas desgraças. No entanto, a repercussão de sua aceitação não foi a que deveria esperar das pessoas que o cercavam. Achavam que ele era um ser frio, desprezível, por não demonstrar sentimentos. Em vão tentou restabelecer os vínculos que o mantiveram ligado aos amigos e familiares.

Naquele momento de reflexão, tudo lhe veio à lembrança. Desembarçou-se dos que o cercavam e dirigiu-se ao quarto, onde, após as preces convencionais, se prontificou a receber de seu guia espiritual mensagem de amor, na qual se deveria explicar, segundo suas rogativas, o que se passava ao redor com as pessoas de seu relacionamento e quais seriam os procedimentos que deveria adotar para superar aquela situação que ia tornando-se cada vez mais angustiante, à medida que seu isolamento crescia.

Exercícios

Cabe agora a você, caro amigo, elaborar essa mensagem na qual se conterà a explicação solicitada, bem como toda a orientação pessoal, segundo, é claro, a disponibilidade moral, espiritual, intelectual e consciencial do requerente, a ser inferida do texto acima. Não se trata de exercício de pouca monta. É preciso pesquisar bastante nas obras fundamentais, especialmente em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, para obter as orientações morais concernentes ao caso.

Após a elaboração a mensagem, deve ser submetida à apreciação dos amigos componentes do grupo de estudos, quando todos opinarão a respeito de cada mensagem. Após as leituras e apreciações, elaborar-se-á outro texto, com as sugestões aceitas retiradas de cada uma das mensagens particulares e, em seguida, todo o trabalho deve ser submetido ao comentário esclarecedor dos que habitualmente exercem o dever de orientação geral do grupo, quer seja espírito guardião, quer seja encarnado de maior conhecimento e experiência.

Finalmente, após as necessárias explicações do orientador, reúne-se o grupo e estabelece-se trabalho de dramatização. Um dos componentes, escolhido ao acaso através de sorteio, investir-se-á do papel do recebedor da mensagem e os demais, de familiares e amigos. Caberá ao grupo representar cena em que o médium, em apuros, cumprindo as recomendações da mensagem, contate os demais, em busca de reatar os vínculos perdidos. Essa cena deve ser o mais real possível, para testar-se a eficácia das atitudes propugnadas. É importante ressaltar que cada *familiar* ou *amigo* deve reagir de

modo peculiar, segundo a maneira de ser pessoal, íntima, verdadeira, de sorte a incorporar ao drama aspectos de realidade e possibilitar a introjeção dos conhecimentos.

Sabendo tratar-se de trabalho de difícil consecução, recomendamos que os grupos estejam constituídos há muito tempo para conseguir integração e aproveitamento máximos.

ENFRENTANDO OS SOFRIMENTOS

Resgatar os débitos contraídos em outras encarnações é preciso urgentemente, se se quiser adquirir direitos à progressão no mundo dos desencarnados. Inevitavelmente, esse mister é de todos, pois ninguém, estando no campo terrestre, pode supor-se ser de elevados méritos. Só o trabalho moral regenerador dará a permissão necessária ao avanço nas sendas do Senhor. É preciso, contudo, enaltecer o fato de que muito longe estamos de atingir sequer o limiar da caminhada em nível ascendente, muito embora nos distemos, após demorada peregrinação, dos pontos mais baixos da escala evolutiva. Sem dúvida alguma, teremos de trilhar caminhos tortuosos, vielas obscuras, arriscando-nos a adentrar por becos sem saída e a revoltear-nos sem destino certo, por paragens inóspitas. Entretanto, se tudo fizermos por amor de Deus e do próximo, iremos aplainar as arestas pontiagudas, as farpas peçonhentas que se antepõem ao nosso livre caminhar, afastando também os espinheiros que soem aborrecer a trajetória. Se quisermos ainda mais adentrar por caminhos amplos, deveremos lembrar-nos da lição de Jesus, que nos aconselhou o caminho estreito da provação e da dor. Por isso, essa perspectiva não deve arredar-nos de nossa intenção de progredir.

Saber que a dificuldade existirá sempre, não é nenhum lenitivo para a ansiedade, mas certamente será desafogo quando conseguirmos superar cada um dos obstáculos. Vendo por este prisma, parece suavizar-se o caminho e diminuírem-se as dificuldades. Portanto, irmãos, sejamos otimistas, não do otimismo fácil das provas diminuídas ou retiradas, mas daquele que nos arremessa irresistivelmente de encontro ao problema, com o coração confiante e a mente aberta para receber o influxo da divina benemerência que, a cada etapa vencida, nos alcança. Essa a alegria maior dos desencarnados: a consciência exata do dever cumprido e a recepção de novas incumbências e de novos desafios. É bem verdade que muitos de nós falhamos justamente nas etapas mais solicitadas, porque o ilusório da carne propicia desajustes espirituais. Entretanto, o conhecimento da necessidade do progresso e das virtudes precisas para consegui-lo faz-nos tomar consciência de nosso trilhar em Deus e na forma mais consentânea para superação das dificuldades.

Arrojemo-nos, pois, caríssimos irmãos. Forjemos a alma nos embates contra os vícios e as maldades inseridas no momento deste século tenebroso. Quanto piores forem as condições, mais se solidificará a vitória em forma de créditos transformáveis em ganhos espirituais elevados. Se soubermos, além do mais, dar a mão em apoio dos irmãos, aí acrescentaremos méritos ao mérito e mais rapidamente perlustraremos esta etapa de dor com que se reveste a travessia neste orbe, verdadeiro vale de lágrimas. É preciso, portanto, tomar consciência dos deveres para resgatarmos as dívidas, contraídas, muitas

vezes, em encarnes dos quais nenhuma lembrança temos, embora sejamos capazes de compreender a situação do ponto de vista espiritual. Sendo assim, voltamos a insistir para que todos se mantenham atentos para cada mínimo ato, para cada pensamento incrustado na mente, para cada pequena reação a qualquer ação provocativa, mesmo que simplesmente forcejada por involuntário movimento, uma vez que devidamente reflexionado, mecanizado.

Estes os nossos avisos, a nossa mensagem de muito amor e de muita paz

Exercícios

Tomamos a liberdade de transcrever as anotações de um dos discípulos da **Escolinha de Evangelização**, para transformá-las no texto diretivo da aula. Evidentemente, o caro aluninho está aprendendo, com muito denodo e espírito de solidariedade, a matéria que lhe vem sendo ministrada, na forma de palestras e de aulas práticas através da observação do comportamento humano, principalmente de algumas pessoas enfronhadas no conhecimento espiritual, mas que, contumazes, insistem em manter-se alheias aos ensinamentos, sempre que lhes toca agir em consonância com as orientações evangélicas. Para tais pessoas, parece que o mero fato de estudar as lições e de decorar textos e fórmulas morais é suficiente para perfazer as necessidades mínimas da regeneração moral condizente com as suas deficiências.

Sendo assim, após detido exame das palavras da mensagem-texto, proponha três transformações no discurso, de modo a adequá-lo para pessoas que não tenham tido ainda a oportunidade de conhecer os princípios teóricos do espiritismo kardecista, considerando básico, nesse sentido, que a pessoa não admita a hipótese da reencarnação.

Em seguida, submeta o texto a um dos amigos, sem indicar as alterações feitas e peça-lhe para refazer o texto original, naturalmente indicando-lhe que a mensagem deverá ser endereçada a pessoas que aceitam e professam o espiritismo. Esse novo texto será apresentado para uma terceira pessoa, com as orientações da primeira e assim por diante, até que seis pessoas do grupo tenham refeito os textos que receberam sem terem conhecimento do trabalho original.

Nesse ponto, reúne-se o grupo e procede-se à descoberta das alterações, em ordem inversa, até que o modelo original esteja restabelecido. A partir daí, inicia-se discussão baseada no seguinte tópico: *“Quem apresentou o texto mais influente psicologicamente, no sentido de proceder a uma mudança de comportamento no leitor, em busca de se restabelecerem os vínculos com as verdadeiras provas de regeneração espiritual? Por quê? Teve você vontade de cortar dos hábitos algo que não lhe pareça condizente com seu carma? O quê? Por quê? Qual a opinião de cada um dos companheiros a respeito de suas respostas?”*

A seguir, proceda todo o grupo a resumo da mensagem inicial, que, reconhecemos, está prolixa e repetitiva, utilizando de apenas quatro parágrafos. Ao resumo, acrescente-se um quinto parágrafo, no qual se apresente incentivo à prece como forma de se atenuarem as agruras de provas muito penosas.

Finalmente, encontre-se pessoa alheia a todo o trabalho e que esteja disposta a colaborar com o grupo. A essa pessoa deve ser apresentado o texto resumido para comentário, segundo o seguinte roteiro:

1. Você entendeu realmente a mensagem do texto?
2. O que o mensageiro espera do leitor?
3. Você estaria propenso a aceitar os conselhos ali contidos? Por quê?
4. Se você tivesse possibilidade de acrescentar algo ao texto, o que seria? Por quê?
5. Faça extrato da mensagem em um único parágrafo (não mais que cinco linhas).

Essa personagem deverá integrar-se, em seguida, ao grupo e, após atenta leitura de suas observações, deverá ser sabatinada pelo grupo a fim de que se percebam nela as reações contrárias à mudança de comportamento. Esta fase do trabalho deve constituir-se em espécie de *teatrinho*, para que não sejam feridas susceptibilidades, podendo, portanto, a sétima pessoa *interpretar* um papel. Evidentemente, caso não se sinta mal, poderá demonstrar sua personalidade autêntica, transformando o exercício em momento de transcendental importância para compreensão mais íntima do ser que cada um é em sua verdade consciencial. Esse *debulhar* deverá prever íntimo relacionamento entre as pessoas, de sorte que tudo poderá surtir efeito de depuração e de configuração das reais tendências cármicas de cada membro do grupo.

Não nos cabe colocar paradeiro nessa pesquisa da intimidade de cada ser envolvido no trabalho, mas advertimos que cada qual deverá sustar o aprofundamento dos problemas quando perceber que irá perder o domínio que todos devemos exercer sobre as reações emotivas, ou seja, o intelecto deve sobrepor-se ao emocional, para que o grupo não se veja na contingência de suspender os trabalhos de aprendizagem, para proceder a algum socorro, para o qual pode não estar preparado. O objetivo é esclarecer, não perturbar; por isso, estas palavras de advertência e de alerta.

Quanto ao mais, proceda-se em nome de Jesus, invocando-se os espíritos guardiães, que impedirão que o ambiente possa vir a ser perturbado por entidades não interessadas em progredir, uma vez que os cuidados terão de ser os mesmos de sessão de desobsessão ou de cura. Se no grupo houver algum psicógrafo, esteja ele atento para informações suplementares, mas que aguarde momento oportuno, para não interromper os estudos.

Comentário

O nosso amigo Otávio pode parecer excessivamente exigente nos trabalhos que passa. Entretanto, se as pessoas tiverem boa vontade e manifestarem-se de acordo com se submeterem ao curso de Evangelização e de autoconhecimento, através da reflexão externa que a forma de dinâmica de grupo oferece, poderão obter desenvolvimento na doutrina muito rápido, ao mesmo tempo que a dedicação à meditação as levará fatalmente a perquirir, em profundidade, as causas de seu procedimento. Essa tentativa será ainda mais valiosa, se ocorrer em ambiente sério de trabalho, sob os auspícios de entidades desencarnadas a quem esteja afeto guiar e orientar as pessoas.

Para que o sucesso se coroe, recomendamos que o grupo se feche sobre si mesmo, ou seja, que permaneça unido, trabalhando durante todas as unidades, até que sejam capazes os seus componentes de elaborar trabalhos de pesquisas, segundo as fórmulas apresentadas, para temas de interesse coletivo. Se o grupo atingir esse nível de perfeição, estará apto a partir para a segunda fase: a orientação de novos grupos de estudos, para o que, necessariamente, deverá o grupo inicial ser desfeito. Nunca, entretanto, os elementos devem trabalhar isoladamente nesta fase: além de formarem conjuntos de dois orientadores para cada nova equipe, os membros devem reunir-se periodicamente para discutir a respeito das dificuldades que estejam apresentando os novos alunos.

É uma verdadeira formação de *professores*, de instrutores, que se almeja. Por isso, o que se pede é que as reuniões sejam semanais e que se interrompam de tempos em tempos para descanso e para pesquisas e leituras individuais. O estudo é muito importante, mas não é o principal: é preciso dar-se a cada elemento a oportunidade de aplicação dos conhecimentos e de superação das dificuldades isoladas, vivenciadas no íntimo de cada personalidade.

Insistimos em que este curso não deve ser levado na conta de mais um *cursinho* de final de semana. Trata-se de estudo sério e, se como tal for levado, dará ao estudante satisfações que avançarão para além dos limites de sua esfera atual.

UM AMIGÃO

Caro amigo escrevente, cá estamos também nós dedicando nossa atenção para este cantinho perdido do mundo. Sabemos que você é contrário ao elogio fácil e que estes momentos devem reservar-se para o trabalho sério de quantos tenham mensagens importantes para trazer. Mas nós não queríamos deixar passar esta oportunidade de fazer sentir a nossa presença, uma vez que temos necessidade de lhe manifestar gratidão, por ter tido a paciência de se apresentar sempre para o que você chama de *cumprimento do dever*.

Sabemos que, muitas vezes, o cansaço das filas estafantes dos bancos, aliado ao calor do dia, enseja momentos de hesitação e de pachorra. Entretanto, a sua *performance* tem sido sóbria o suficiente para superar essas dificuldades, *aplainando as arestas* (no dizer do discípulo de Otávio) dessa caminhada, em que o mínimo é estabelecer contacto sadio entre os planos.

Aceite, pois, o elogio como forma de admiração e não veja em nós espírito necessitado de ajuda, senão através de preces, pois não existe ninguém que não tenha pecado. Esse seu auxílio será sempre bem-vindo e, se você conseguir externar seu desejo de ajudar as pessoas através de prece bem comovida, certamente irá ganhar mais alguns pontinhos para seu crescimento espiritual. Dizem-me para sustentar a pena. É pena, pois estou muito contente com a oportunidade.

Tchau, amigão!

ATRIBUIÇÕES, CONTRIBUIÇÕES, DISTRIBUIÇÕES E RETRIBUIÇÕES

Cheio de sutilezas é o pensamento humano. Quando nós sugerimos a aquisição das virtudes evangélicas, quase sempre o encarnado pensa em realizar alguma doação ou em participar de alguns trabalhos socorristas. Isto é bom e será sempre levado em consideração, mas não basta para assimilação íntima de qualquer virtude. Não basta dar da matéria, nesse caso; é preciso mais, é preciso dar do espírito, ou seja, o homem sábio e virtuoso progride inexoravelmente sempre que contribui de si para todo e qualquer evento. Adquirir virtudes, portanto, é, antes e acima de tudo, doação integral, é entrega da própria pessoa, como se não fora sacrifício algum, mas tão só exercício comum, como o caminhar, o suspirar, o alimentar-se ou o sorver líquidos. O homem verdadeiramente sábio é de si mesmo virtuoso, pois procura inteirar-se dos conhecimentos, em constante busca dos fatos pelos fatos, sabendo de antemão que o valor é inerente ao ato e que a santificação é consequência inelutável, irremovível. Ascender na escala da vida espiritual torna-se, assim, simples arranque para a conquista definitiva dos bens inalienáveis do Senhor.

Jesus Cristo não veio ao mundo para nos salvar. Ele aqui esteve para nos trazer orientação, apoio, discernimento. A nós é que cabe a tarefa de realizar todos os prodígios que nos enaltecerão diante da Divindade e que nos guiarão para a redenção. Não basta, pois, ficar orando preces de sangue, em sofrimento atroz. É necessário compreender os cordames que nos ligam ao etéreo, quais bonecos de massa que somos, e exercer o poder de manipular os fios do destino. Para isso é que se faz necessário ser virtuoso de todas as virtudes e ter a sagacidade da sabedoria verdadeira.

Se nós nos enganamos, oferecendo préstimos materiais, conseguidos até, muitas vezes, com desforço muito grande, através da penalidade de sério trabalho, não queiramos que se deem por enganados aqueles a quem cabe vigiar para a distribuição da divina justiça.

Vamos supor que, por desatenção, algum espírito encarregado da distribuição das tarefas espirituais (coisa impossível de suceder) faça de espírito sofredor encarregado de ministrar orientações preciosas aos governantes responsáveis pelo destino material de uma população qualquer. Que poderá esse estranho fazer em benefício daquela gente? Terá algum mérito só por estar situado em posto elevado? Conseguiria superar as deficiências da ignorância apenas por preencher posto elevado de trabalho? Não seria imediatamente despojado da investidura, assim que fosse constatada a falha?

Pois é justamente isto que muitos dos encarnados esperam que lhes aconteça: que sejam guindados a situações de privilégio, sem que para elas tenham contribuído através da aquisição das virtudes necessárias. Sendo assim, vamos estabelecer, desde logo, sábio

princípio de vida, forcejando por que se conquistem os elementos básicos em consonância com os reclamos da espiritualidade superior.

Exercícios

A aula de hoje estava preparada quando fomos surpreendidos com pedido de que apresentássemos dissertação em que se evidenciassem as necessidades de reformas interiores, para que o homem comum se dê conta dos deveres para com a realidade da vida. Não esperávamos por tal solicitação, dado que é costume da **Escolinha de Evangelização** propiciar inteira liberdade de organização para os cursos. Até parece que havia precisão muito grande de se configurar a honestidade das palavras dos instrutores. Este discurso, portanto, visa a cumprir um dos compromissos básicos do relacionamento com os círculos superiores: o da obediência. Como o que nos foi pedido não desdizia dos princípios que norteiam o nosso destino e a nossa função de pedagogos, acatamos com satisfação o pedido, principalmente porque poderíamos oferecer aos alunos ensinamento de real importância no campo do serviço a que nos entregamos.

Vamos reatar os vínculos, estabelecendo os trabalhos concernentes ao texto de leitura. Como sempre, temos de elaborar questionário relativo ao que de mais importante se tentou passar, através do modelo redigido. No entanto, fugindo ao padrão habitual, vamos solicitar dos queridos discípulos (se assim podemos designar os leitores, que possuem aparatos de conhecimentos muitas vezes superiores ao nosso) que elaborem o questionário, seguindo como modelos as lições anteriores. Cada um deve preparar tão somente uma pergunta, sem dar a respectiva resposta. Responderá sim à pergunta de um dos companheiros. Ao final da sessão, teremos tantas perguntas respondidas quantos forem os partícipes do grupo.

Na próxima reunião, discutem-se a pertinência das perguntas e a precisão das respostas, de sorte que a aula transcorrerá movimentada sob o ponto de vista da participação de cada um dos elementos. Deve-se criar clima de defesa de tese: haverá um defensor das ideias, um que levantará questões paralelas que possam oferecer subsídios para o que estiver sendo debatido e um que estabelecerá os comentários pertinentes quanto à fidelidade aos princípios espiritualistas. Haverá, também, um árbitro das contendas, coordenador dos trabalhos, que se manifestará ao final, atribuindo aos participantes conceitos como *bom, ótimo, razoável*, sempre justificadamente, em função da necessidade de se obterem as virtudes sagradas, que levarão os encarnados a marcarem pontos nas atividades redentoras.

Quanto ao mérito do trabalho, transcorrerá em função do que cada qual puder assimilar em benefício próprio, de sorte que este trabalho, eminentemente intelectual,

possa frutificar em atos de benemerência e da ajuda ao próximo necessitado do amparo consciente de pessoas lúcidas e sábias.

Era o que tínhamos para hoje. Retiramo-nos agora agradecidos e orando para que, no bojo de nossas lições, sejam encontrados os elementos básicos que levarão os amigos estudantes a ascenderem espiritualmente.

Exercícios complementares

Acredita você em que foi a obediência às diretrizes do socorrismo que levou o querido mestre Otávio a realizar a dissertação e a organizar os trabalhos de captação da realidade espiritual, no sentido de apoiar atitudes sérias de remodelação consciencial, em busca da redenção? Se não acreditar, responda por que teria ele elaborado toda essa tarefa. Seria por *justo* orgulho intelectual? Para obter alguns pontos e somá-los ao seu *ativo*? Teria sido para influenciar degradantemente o espírito dos leitores? Teria tido momento de fraqueza e, por isso, foi-lhe chamada a atenção, através de automensagem? Quem teria tamanha força para pedir que Otávio redigisse texto novo em substituição à aula preparada e pronta para ser entregue aos alunos?

Responda a essas perguntas e você ganhará o reino dos céus. Acreditou nesta frase? Que espíritos estranhos são estes que buscam conturbar a mente dos leitores? Terão algum mérito? Deixariam algum rastro de dor fácil de caracterizá-los como sofredores? São espíritos atrasados ou buscam tão só se regozijar com os desacertos do escrevente? Quem agiria de má-fé em circunstâncias que tais?

Todas estas questões se põem frequentemente no espírito do leitor prevenido. E têm razão de ser, uma vez que é preferível rejeitar mil acertos sob o risco de deixar passar por bom um único desvio de maldade. Por isso, estamos, de antemão, fornecendo algumas perguntas, as primeiras endereçadas diretamente a uma situação concreta, qual seja a mensagem do irmão Otávio; as últimas de caráter geral, aplicáveis a quaisquer circunstâncias.

É óbvio que a nossa colaboração é muito frágil, diante da arguta manifestação dos espiritistas dedicados, como sói acontecer nos círculos capazes de reuniões de aprendizagem das virtudes. No entanto, estamos insistindo, pois que fazemos parte do grupo que está aprendendo a manipular o aparelho, de sorte que, para nós, é importante trazer algum conhecimento através da psicografia.

Dando por encerrado este exercício, vamos ater-nos a ouvir as preleções habituais dos orientadores, para o que elevamos a Deus prece de agradecimento e pedido de luz.

Comentário

Estamos voltando a dar oportunidade de manifestação aos aluninhos. Não fique, portanto, amigo, temeroso de estar sendo iludido. Se quiser, aplique, você mesmo, o questionário ao texto anterior. Você configurará os reais méritos dele, ou seja, quais as qualidades e quais as imprecisões, de modo que será capaz de avaliar o estágio do transmissor.

Quanto ao trabalho do amiguinho Carvalho (ele gosta de ser chamado pelo apelido familiar), tem as qualidades inerentes a um bom aluno. Prestou atenção aos dizeres de Otávio, desejou encaminhar algumas respostas ao leitor prevenido quanto aos reais méritos do transmissor e elaborou mensagem condizente com o momento por que passava o escrevente, que duvidava da autenticidade e da lealdade da mensagem do amiguinho. Esta abertura lhe foi dada por consentimento especial, de sorte que ficou mais difícil a transmissão, já que precisou estabelecer vínculo duplo: com os amigos da espiritualidade superior, para aprovação dos dizeres, e com o escrevente, para apanhar o ditado quase simultaneamente. Como teve algumas ideias frustradas, obediente que é dos princípios da mediunidade exemplificativa, conseguiu texto tão só razoável. Mais tarde, terá de voltar ao exercício com trabalho pronto e previamente submetido à aprovação dos nossos maiores. De qualquer forma, conseguiu o intento de dupla ligação, o que o tornou intensamente feliz. Parabéns, pois, amigão!

De tudo o que se tratou, deve um roteiro ficar profundamente impresso na mente do querido leitor: a necessidade de se doar inteiramente para a conquista das virtudes evangélicas. Se você, bom amigo, conseguir estabelecer quais são as reais necessidades de seu espírito, evidentemente através de muita prece e de muita submissão às orientações dos espíritos mais sábios, então, terá sucesso integral na percepção dos defeitos. Aliando a tudo isso férrea vontade de *vencer na vida*, conseguirá iniludivelmente obter as virtudes que o guindarão ao reino do Senhor. Faça isso, caro amigo, para seu benefício e você ficará surpreso ao ver como tanta gente mais receberá também grande influxo de benemerências, pois a ninguém é dado ascender sozinho.

NA VÉSPERA DA POSSE PRESIDENCIAL

Haverá regozijo no céu toda vez que alguém, contritamente, elevar seus rogos a Deus, objetivando solicitar auxílio para todo o povo. É claro que, em casos como o que atualmente temos na nação brasileira, sói acontecer pedido coletivo de ajuda, ao qual a Divindade não está infensa. Por isso, podem esperar os amigos que clamaram por ajuda espiritual que as forças superiores encarregadas da pátria estão envidando os melhores esforços, no sentido de iluminar as mentes de quantos estão assumindo encargos de responsabilidade.

Evidentemente, muitos espíritos atrasados estão em espantosa atividade, pois é muito fácil demonstrar interesses de apropriações indébitas para muitos que estão acostumados a se deixar seduzir pelos aparatos de magnificência material. No entanto, existe grande assistência espiritual para os principais elementos do governo, mui especialmente em relação ao Presidente, cuja intenção de bem governar é um de seus apanágios mentais. Decorrente desse fato, temos certeza de que a nação terá oportunidade de progredir, não tanto como gostariam os homens de coração mais puro, mas o suficiente para se permitir acrescentamento material individual capaz de possibilitar alguns ganhos de ordem intelectual, através da instrução escolar. Isto, contudo, será ainda muito pouco para se obter a adesão incondicional de todo o povo junto às fileiras do espiritualismo cristão. A ignorância, mãe de todos os males (*mater omnium malorum*), ainda reinará durante muitas décadas até que seja extirpada dos meios sociais para restringir-se ao domínio dos indivíduos mais renitentes, mais contumazes no mal.

Exercícios

Este texto, atendendo a especial solicitação do caro escrevente, vai servir-nos para algumas perquirições importantes na intimidade consciencial dos prezados alunos.

1. Que desforços a mais você estaria disposto a despende para ajudar o novo governo, no sentido de propiciar a toda a sociedade avanço nos campos do material e do espiritual?

2. Você acredita em que, deveras, um governo tenha o condão de mobilizar as forças espirituais superiores, para auxílio de suas atividades administrativas? Justifique a sua negativa. Em caso de resposta positiva, aponte algumas diretrizes factíveis de serem insufladas no corpo da organização terrena.

3. Através de que meios podem os espíritos de nível inferior insinuar-se junto aos governantes e como podem vir a ser obstados? Exemplifique com alguns casos possíveis. Não se esqueça de que a citação de fatos reais requer a ajuda do socorrismo espiritual, para que as vibrações sejam positivas e nunca tenham a possibilidade de causar danos a ninguém.

4. Se você se colocasse na situação de governante, qual seria a sua atitude relativamente aos centros espíritas kardecistas? Você propiciaria condições especialíssimas de desenvolvimento, através, por exemplo, da facilitação de verbas, ou preferiria estimular o seu desenvolvimento, favorecendo-lhes os mecanismos administrativos, como a cessão dos prédios, o empréstimo de impressoras etc.? Por quê?

5. Quem você escolheria de coração para governar o país: um conselheiro do diabo, ou seja, pessoa que estimulasse negativamente os avanços, com a finalidade de provocar reações positivas contrastantes, ou daria esse encargo a anjo de candura que acreditasse que todos os homens são puros? Explique e exemplifique cada situação, chegando logicamente a um resultado em suas deduções.

6. Valerá a pena ficar a cismar a respeito de governos e governantes? Não se resume tudo em um anaximandro de origem popular: *cada povo tem o governo que merece* e fim? Ou, por outra, acredita você na predestinação das nações ou prefere atuar diretamente na ordem prática dos sucessos, não se deixando levar por excogitações de ordem filosófica? Justifique sua posição.

7. Que méritos pessoais podem levar as pessoas a pleitearem posições de alto comando administrativo? Obtendo sucesso, terão esses espíritos regalias outras, diferentes daqueles que, através de seu trabalho honesto mas esquecido, conseguem obter êxito em suas encarnações? A projeção social releva o indivíduo diante das *autoridades* espirituais? Encare esta questão no duplo aspecto de espírito encarnado e de espírito solto no etéreo. Veja se consegue vislumbrar alguma semelhança entre o seu encarne atual e o de entidades que se filiaram ao quadro dos governantes. Caracterize bem tais semelhanças e busque conceituar com justeza em que esses atributos especiais podem alterar o rumo de seu procedimento diante da sociedade. Discorra a respeito, buscando fixar as virtudes necessárias para que o êxito de sua encarnação nesse sentido seja completo, ligando e religando tudo a fatos ocorridos em sua existência carnal.

8. Se você obtivesse dos irmãos superiores permissão para visitar em espírito o gabinete do Presidente, que aspectos gostaria de observar? Por quê? Seria você capaz de imaginar viagem assim e relatá-la em espécie de história, de conto, com pretensões literárias? Faça-o de qualquer modo.

9. Vá até a esquina e busque sentir o pulso do eleitor. Veja se ele está contente com o governo ou se já se arrependeu de ter participado com seu voto para sua constituição. Estabeleça roteiro de perguntas a fazer a essas pessoas, de sorte a obter respostas afetivas e respostas conceituais. Depois, pacientemente, monte o perfil desse eleitor e relacione a atual disposição psicossocial com a euforia dos momentos da vitória

eleitoral. Em seguida, extraia de suas conclusões alguns aspectos morais envolvidos e estabeleça cotejo com suas próprias reações. Servirá este trabalho para aprofundar um pouco mais o caro aluno no conhecimento de sua personalidade.

10. Finalmente, após a elaboração individual de todas as respostas e de todos os trabalhos, reúna o grupo e estabeleça leitura crítica de cada resultado. A seguir, sem esmorecimentos, redijam mensagem de apoio ao Presidente a ser transmitida por via mediúnica.

Toda esta lição visa a estimular o espírito de patriotismo e de vibração cristã que cada cidadão deve ter para facilitar visão integrada da realidade: o indivíduo e o cidadão serem uma pessoa só diante de sua peregrinação rumo à casa do Senhor. Se conseguirmos despertar para a responsabilidade cívica o querido aluninho, teremos satisfeito o objetivo maior.

Graças a Deus! Mais uma vez insuflamos na mente do médium lição daquele tipo de que mais gosta. No entanto, é preciso advertir que dificilmente os leitores se predisporão para exercícios tão complexos, a menos que sintam, eles mesmos, a necessidade de fazê-lo. Hoje em dia, o que mais vemos, infelizmente, é os alunos das escolas procurarem escapar ao trabalho mais sério para a aprendizagem das noções, pois dão preferência a respostas e resultados prontos, catalogados, resumidos ou inseridos em maquinismos eletrônicos de fácil manejo. Como terão de bater a cabeça ainda! Sirva esta peroração como alerta, no sentido de se prevenirem as possíveis frustrações, quer dos que se distanciarem do trabalho intelectualizado, quer dos que se abstiverem de emitir conceitos ou opiniões a respeito do próprio trabalho.

AGITAÇÕES SOCIAIS

Os argonautas do saber maiúsculo dos planos econômicos e quejandos preocupam-se em demasia com os resultados formalmente materiais das atividades concernentes às ações práticas, almejando, com isso, ganhos no aspecto terreno. No entanto, existem aproveitamentos espirituais de monta e, se bem canalizadas as intenções de beneficiarem-se as pessoas irrestritamente, sejam elas componentes do grosso da população, sejam ainda aquelas que até pouco tempo atrás nadavam nas águas férteis e promissoras das falácias administrativas e financeiras, mas que agora podem vislumbrar o quanto vinham propiciando o desenvolvimento da usura e o aproveitamento da produção sob forma coercitiva dos trabalhadores e daqueles que não foram bafejados pela *sorte* de nascerem em berço afortunado, então, poderão ter certeza de que contarão no céu com grande soma de dividendos a favor de sua paz e de seu progresso.

Não nos atreveremos, contudo, a generalizar conclusões: existem aqueles que agem de boa-fé bem como os que propugnam os eventos com finalidades interesseiras pessoais ou de grupos que os apoiam e lhes dão sustentação político-funcional. Não vamos discriminar quem é quem nesse processo de açambarcação dos direitos constituídos, em prol de medidas de restauração ou implementação de maior justiça social, pois não há interesse algum de se julgarem méritos ou deméritos, mesmo segundo o princípio evangélico emanado das palavras do Mestre, Jesus. Vamos advertir para o fato e esperar que, da leitura de nossas palavras, os que procedem por amor-próprio se inteirem de suas reais intenções e possam desencadear dentro de si ato exortativo que os conduza para o lado dos verdadeiros inspirados pelos ditames das leis de Deus.

Nesse sentido, vamos incentivar os médiuns disponíveis em todo o país a receberem mensagens de apoio às medidas econômicas e sociais agora em vigor, para que nós, do etéreo, possamos mais facilmente inspirar os espíritos renitentes a configurarem mentalmente sociedade mais justa e equilibrada, de modo a proporcionar segurança e estabilidade mais consentâneas com os princípios que norteiam a evangelização, de sorte que sejam facilitadas situações de maior crescimento moral e espiritual. Se *a ocasião faz o ladrão*, no dizer do povo, obstar que haja situações de tentação, quando os exemplos impedem outra interpretação do ato de agir, principalmente para os filhos da corrupção, é ato de benemerência e merece incondicional apoio de todos os que detêm o poder de julgamento imparcial e incolumemente são capazes de atuar junto à população, no sentido de lhe trazer mais luz e, ao mesmo tempo, possibilitar o crescimento moral e espiritual dos que estão em fase de penetrar no mundo dos adultos e necessitam ser educados mais civilmente.

Sabemos que as anotações de caráter moral neste instante de vida buliçosa na nação podem parecer anacrônicas. Entretanto, é preciso advertir os cidadãos de que seu procedimento, em qualquer circunstância, se deve pautar pelo equilíbrio, pela boa vontade e, principalmente, pelo discernimento evangélico, onde impera a lei do amor ao próximo, segunda em importância para toda a vida humana.

Nesses momentos insólitos, em que a humanidade passa por crises de consciência que toda mudança brusca favorece, é mais difícil de coordenar avançada rumo ao esclarecimento espiritual e intelectual, por meio da inspiração mediúnica. Fica sempre mais fácil para as forças malignas atingirem o cerne do poder decisório de cada um, uma vez que as vibrações tendem a atingir as raias da obscenidade moral. Entretanto, pacientemente, iremos insuflar na mente das pessoas passagens caracteristicamente favoráveis a pensamentos de ordem positiva, de modo a propiciar condições de acatamento e de serenidade das atitudes mais drásticas e mais revoltadas.

Exercícios

Esta mensagem contém elementos relativos às atitudes e atividades tanto dos encarnados quanto dos espíritos guardiães. Perguntamos:

1. Como você recebeu em seu íntimo as medidas anunciadas pelo novo governo? Dependendo do momento físico em que se situe, você dará respostas mais completas e mais abrangentes. Se, por acaso, a perquirição ultrapassar a lembrança deste plano atual, imagine-se em situação de ter de aceitar medidas administrativas e jurídicas que revolucionem o seu modo de viver e aplique à situação o questionário todo.

2. Se você estivesse na condição de socorrista, estaria regozijando-se por contar com os trabalhos mais facilitados, ou estaria carreando para as excogitações muitas preocupações, de sorte a ter de realizar séria transformação em seu *modus operandi*? Justifique amplamente sua resposta.

3. Caso tenha respondido de modo positivo à pergunta anterior, caracterize algumas *inspirações* que insuflaria nas mentes dos encarnados. Não se esqueça de fazer referência às características de cada pessoa, para que se possa medir o grau de coerência entre a psicologia aplicada e aquela do recebedor da mensagem.

4. Se respondeu com espírito de preocupação à questão de número dois, diga quais seriam os meios para superar os problemas levantados, bem como o roteiro de trabalho a ser implantado, de sorte a atingir com mais propriedade os objetivos do socorrismo mediúnico.

Claro está que esta pesquisa é de caráter normativo e visa principalmente a refletir, de modo específico e inequívoco, a reação das pessoas diante dos traumas de ordem

social que podem refletir em seu comportamento interior. Caso você busque consequências mais íntimas, estabeleça o nível de relacionamento entre os fatores exteriores e o íntimo consciencial, de sorte a revelar com clareza possível quais os liames existentes e como pode operar-se transformação que avance no sentido redentor da vida humana sobre a face da Terra. Este exercício, no entanto, é livre e deve ser objeto da apreciação somente dos que integram grupos de inteira liberdade de conhecimento íntimo das personalidades dos membros. Caso os indivíduos não se sintam à vontade para desnudar o intelecto, a mentalidade, mesmo até a consciência, têm a permissão de se absterem de participar desta seção, mas saibam que, no fundo dos seus quartos, quando estiverem conversando com Deus, sempre que levantarem problemas de tal ordem, terão oportunidade de receber, por via da misericórdia divina, emanações inspiradoras, que, se bem dirigidas e aceitas, lhes darão pistas e roteiros para decifrarem seus próprios mistérios.

Com todo o cuidado, estamos voltando a manifestarmo-nos diante da realidade atual para confeccionar unidade de estudos condizente com o desenvolvimento mental do homem esclarecido deste século, o qual tem a oportunidade de conhecer o inteiro teor das obras evangélicas, devidamente interpretadas pela Terceira Revelação. Sendo assim, é preciso saber escolher as pessoas mais aptas a trabalharem nas respostas solicitadas, cuja formação espiritista deve ser vigorosa e cuja aceitação do trabalho possa ser incondicional. Não nos absteremos, contudo, de trazer a nossa contribuição para a formação do caráter de quantos se consagrarem à compreensão da vida.

Estejam com Jesus e orem para que a situação atual de sua realidade propicie condições de melhoria para a percepção e recepção das mensagens de amor emanadas dos círculos superiores e que cada vez mais as circunstâncias favoreçam a consecução maior da vida humana: o cumprimento integral das missões e a superação vitoriosa de todas as provações.

NORMAS PARA O PROGRESSO

As vicissitudes humanas superam a humana compreensão. Caso fosse possível aos encarnados sequer vislumbrar os inúmeros percalços que deverão enfrentar para que se considerem criaturas felizes, teriam de suportar desilusões incríveis. Não é à toa que enalteçemos a necessidade de se perلustrar a jornada na Terra sob o amparo, a proteção, os auspícios das leis de Deus. Se é pouco honrar pai e mãe, não furtar, não matar etc., para o espírito lúcido essas anotações podem sofrer acrescentamentos de compromissos, se seus efeitos forem dilatados por interpretações simbólicas, que considerarão, inevitavelmente, como pai e mãe todo cidadão de maior respeitabilidade pela idade e pela experiência, que aceitarão atos como o de fumar como furto ao direito inalienável do próximo a atmosfera saudável, que acatarão como causadores de morte os apetrechos retirados do couro e os acepipes preparados com carne vermelha ou branca, quente ou fria. Essa pequena amostragem dos problemas inerentes ao cumprimento da legislação celestial serve para levantar a fímbria do mistério, quando dissemos de início que a humanidade ainda se encontra em estágio muito pobre de desenvolvimento cármico. Evidentemente, seres existem que têm compreensão mais abrangente dessa situação, mas são os que atuam como monitores da experiência carnal e servem ao próximo na justa medida da recomendação cristã. Sendo assim, pertencem ao corpo social tanto quanto o mais ignorante dos encarnados ou o espírito mais sofredor que vagueia pelas trevas abissais.

Neste ponto da dissertação, o caro leitor está a se perguntar se haverá cura para seus males, tantas são as injunções deletérias que admite para o ato de viver. Esta palavra é de advertência dos infortúnios, não é de desânimo, de desvigoramento, de desalento. Cotejando o estágio atual com o de alguns séculos passados, pode a humanidade surpreender-se com o tanto que conseguiu caminhar ascendentemente, rumo à casa do Senhor. O que é preciso urgentemente é destacar o fato de que é chegada a hora, definitivamente, de se capitularem os encarnados às evidências da revelação kardecista, de modo a adentrar vigorosamente no conhecimento da realidade supraterrânea mais próxima, correspondente ao círculo imediato à morte do invólucro corpóreo denso. Essa conscientização é importantíssima para o acatamento das diretrizes evangélicas consignadas nas obras mais sagradas, como *O Livro dos Espíritos* e *dos Médiuns*, bem como de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Para futuro não muito remoto, podemos prever importante passo a ser dado por toda a humanidade, qual seja do relacionamento mais direto e mais livre entre os planos, como está acontecendo em inúmeras instituições do espiritismo, seja kardecista, seja de outra natureza. Esse vincular existencial terá como suporte a aquisição, da parte dos

encarnados, dos princípios elementares que regem a vida sobre o orbe. Como está nas *Escrituras Sagradas*, “o escândalo há de vir, mas ai daquele por quem há de vir”. Estas palavras podem ser muito misteriosas para quem não esteja habituado a refletir a respeito das verdades evangélicas. Entretanto, se admitirmos o fato da possibilidade mediúnica, teremos a chave para abrir essa porta. Trata-se, evidentemente, do fato mais corriqueiro da vinculação cármica entre as pessoas, de sorte que os meios de integração devem ser revelados sem temor e sem tremor; todavia, quem estabelecer essa relação terá de sofrer as injúrias da incompreensão dos que, recalcitrantes e renitentes, não admitirem a evidência, por conta de interesses espúrios situados nos círculos materiais, como vanglórias, poderes, usurpações de benefícios etc. Sendo assim, que se preparem os nossos argonautas do saber evangélico para sofrerem desditas angustiantes, se tomadas *strictu sensu* da visão horizontal da mentalidade humana. Contudo, dado o discernimento moral e espiritual desses denodados desbravadores do futuro cármico, poderão eles superar as dificuldades através de sua fé inabalável no reconhecimento do Pai pelos sacrifícios advenientes.

Que estas palavras, dirigidas especialmente para o leitor mais lúcido e cuja influência se estende por largos lances da confraria humana, possam amenizar o seu duro labor, pois, se *a ignorância é mãe de todos os males*, em contrapartida, **a sabedoria, a ciência e a consciência são as alavancas do progresso espiritual e moral.**

Graças a Deus, pudemos vir a este cantinho apartado do mundo trazer mensagem de amor e de esperança, amor revelado nas advertências e nas orientações e esperança despertada a cada momento em que a cada leitura ou releitura mais se compenetrarem os nossos queridos leitores dos verdadeiros objetivos de suas realizações nesta passagem tão curta pela carne.

Exercícios

Sobre o texto, podem ser elaboradas inúmeras questões. Por isso, esta unidade de ensino destinar-se-á para livre discussão e apreciação. Poderão os que assim entenderem religar o texto com passagens proféticas das diferentes obras do misticismo mediúnico, pois são muitos os espíritos que, temendo pela sorte dos encarnados, costumam transmitir mensagens de advertência eivadas de previsões no que respeita a configurações de situações cármicas dolorosas. O cotejo evidenciará as semelhanças e as diferenças entre os textos, de modo que, como resultado da comparação, possam surgir conclusões objetivas a respeito do que cada um tem para oferecer para a realização global da humanidade, enquanto congregação de almas cujas afinidades se resolvem através da criação coletiva.

É claro que o trabalho livre exige pesquisa e amplo envolvimento pessoal. É quase defesa de tese acadêmica. Entretanto, não visamos a tanto. Basta trecho bem sucinto de algum autor, cuja leitura deve ser conjunta. Nenhum outro escrito se pede, de sorte que toda a tarefa pode transcorrer no plano da oralidade. Contudo, deve ser evitada a verborragia de muitos, restringindo-se o tempo de manifestação de cada componente do grupo. Quando houver discordância clara entre opiniões, não deve o coordenador empenhar-se a fundo para resolvê-las. Não tem importância se cada qual se recolher ao lar com suas próprias ideias. É certo que elas frutificarão e quem não estiver próximo da verdade tenderá a refazer os raciocínios, quer pelo influxo das razões que se arquivarão certamente na memória e que serão trazidas à tona do consciente, assim que se desobstruírem os canais, o que se conseguirá com a superação dos bloqueios causados pelas mais diversas facetas da frustração psíquica, que soem empanar o livre trânsito das ideias, quer por meio de influência direta dos espíritos guardiães junto aos que têm mais fácil o poder de receber a imantação mediúnica.

Gratos por tudo, caro escrevente. Fique na alegria do lar e ore para que haja luz para todos os espíritos que pairam irresolutos diante das tarefas redentoras.

DIANTE DA MALIGNIDADE DAS MENTES

A luta na face da Terra levou os homens a descabros tão imensos como a barbárie da mente mais ignorante jamais seria capaz sequer de imaginar. Parece que os homens aspiram a superar até mesmo a própria limitação intelectual que lhes foi colocada à disposição pelo Criador. Sendo assim, falece-nos poder de previsão de até quando rondarão o espírito humano as ameaças de submersão nos mundos abissais da dor e do sofrimento. É tão difícil o momento do arrependimento, da volta à normalidade consensual, que nós, muitas vezes, ficamos arrepiados diante do tónus malévolo que assumem as intenções incrustadas na mente dos encarnados. Não sabemos até por onde começar a influência, tendo em vista que não são poucos os que se deixam penetrar por ideais espúrios de aproveitamento inverossímil da miséria alheia.

Neste difícil momento por que passa toda a humanidade, em que crises econômico-financeiras estão a eclodir por toda a parte, tendo em vista o novo relacionamento que está a se estabelecer entre capital e trabalho, fica muito incrementado o poderio de influência das legiões da malignidade. Sem dúvida nenhuma, a cada nova arremetida dos poderes inferiores (que se armazenam em cavernas profundas para adquirirem a importância do volume), os círculos superiores se opõem com veemência, ativando as hostes do Senhor para proteção do trabalho milenar que se fez para soerguimento das consciências. Entretanto, se o homem mediano, aquele que possui as luzes da compreensão do espiritualismo cristão, não se revigora no amor do Cristo e não se abalança a sofrer os impulsos que lhe acendem a cobiça, a facilidade das conquistas carnais, as falácias de grandeza e poder, mesmo que seu domínio se estenda por um par de paredes dentro dos limites restritos de associações, de escolas, de oficinas, de escritórios etc., então teremos desenfreado crescimento dos astuciosos, dos solapadores do bem comum, de sorte que acabará fatalmente decretada guerra entre as forças da malignidade, que resultará em confronto físico de profundas repercussões morais e espirituais, voltando a humanidade a estagnar em patamar de semisselvageria, como o que ocorreu há não muito tempo atrás durante as guerras mundiais. Agora que relativa paz se estabeleceu e não existe a temeridade de guerras totais nucleares, que varreriam do planeta a vida inteligente, é preciso dedicar um tanto de esforço para a consecução do trabalho evangélico, principalmente no que respeita à compreensão das diretrizes individuais das vidas em processamento cármico.

Este pedido tem o respaldo de todas as profecias, mesmo daquelas conseguidas por meios não ortodoxamente cristãos. É de se crer em que a humanidade sofrerá grandes percalços e terá imensos prejuízos nas conquistas realizadas, pois o desenvolvimento sofre as intempéries morais dos seres inferiores, encarnados ou não.

Entretanto, é sempre um lenitivo saber que pessoas existem que dedicam suas atividades para a divulgação do ministério evangelizador dos espíritos situados nas esferas superiores, das quais os trabalhadores missionários são tão somente prebostes. Mais tarde, se determinadas condições se estabelecerem sobre o orbe, todos poderão receber livremente o influxo mediúnico. Nesse momento, o homem será bem mais feliz. Todavia, tais condições precisam ser perfeitas pelos encarnados, a quem cabe, iniludivelmente, a sagrada tarefa da intermediação, do interregno, da preparação das almas para o recebimento da luz divina.

Será, por certo, esta a causa maior dos distúrbios crescentes, pois há interesses espúrios sendo ameaçados de destruição. Esses irmãos inferiorizados diante da existência por atos não contidos que reverteram em pesados fardos que lhes cabe carregar, sentem-se prejudicados diante das benesses prometidas e se esforçam por açambarcá-las dos contemplados, os quais, por méritos próprios, fizeram por merecer tais regalias.

É preciso, portanto, irmãos, estar atentos para o desiderato da Divindade, cumprindo rigorosamente todos os deveres evangélicos, o que pressupõe, inequivocamente, a absorção das verdades evangélicas e o comprometimento da assimilação de todas as virtudes delas decorrentes.

Exercícios

Neste ponto da mensagem, sói acontecer de se inserir pedido para que os encarnados restabeleçam os vínculos com os círculos mais elevados do planeta, através dos rogos e das preces. Entretanto, hoje não vamos rezar juntos, pois o trabalho que vamos estabelecer diz respeito justamente a esse aspecto. Sendo assim, solicitamos aos caros discípulos que:

1. enfeixem a presente mensagem com a estimulação necessária ao trabalho, dirigindo o leitor no sentido de captar dele a decorrente boa vontade de quem se sinta impelido pela obrigação a realizar ato de fé na bondade e na misericórdia divina;
2. elaborem mensagem de amor endereçada aos que submergiram nas trevas, concitando-os a unirem-se aos bons para a grandiosa tarefa da redenção;
3. redijam prece que estabeleça vínculo com o Senhor, no sentido de refletir a aflição que os espíritos conscientes adquirirão ao ler a mensagem-texto;
4. leiam as preces em voz alta, procurando nelas não realização puramente intelectualizada, como se foram apenas alunos aprendendo lição, mas buscando incutir os sentimentos e emoções verdadeiros de quem compreendeu profundamente toda a dramaticidade da situação humana;
5. invoquem seu espírito guardião em sessão mediúnica, para que se lhe dê oportunidade de manifestar-se a respeito do tema da vida humana, segundo os

parâmetros da modernidade, quer do ponto de vista meramente material, quer sob o prisma da espiritualidade.

Graças a Deus, pudemos trazer mais uma mensagem de orientação. Se os que se dispuserem a trabalhar em prol do aperfeiçoamento espiritual conseguirem o tirocínio de adaptarem-se às normas subjacentes e provenientes do próprio aprendizado, poderão sofrer muitos dos impulsos que lhes chegam do mundo inferior, o que fará deles contribuintes importantes para a superação dos males que vicejam por todos os cantos.

Sem dúvida nenhuma, o nosso curso toma, muitas vezes, feições muito estranhas, no entender de quem esteja acostumado às mensagens de muito amor e de muito carinho que ocorrem com mais frequência nas habituais sessões em que se manifestam os espíritos guardiães. Entretanto, o que não podemos omitir é a situação vigente, que obriga a todos a se manifestarem segundo as pressões socioeconômicas. Por isso é que estamos ensejando oportunidade de perquirição do momento atual, embora saibamos que o que importa é a aquisição dos meios capazes de soerguer os indivíduos, colocando-os na condição de receberem o almejado alvará para ascenderem mais um degrau (e cada vez mais) rumo à casa do Senhor.

Estas palavras finais se fazem necessárias, tendo em vista a novidade de nossas transmissões e do imediatismo do trabalho que estamos solicitando. É bom saber que é assim que se treinam os espíritos socorristas em nossas escolas de evangelização, preparando-os para enfrentarem problemas específicos diante da realidade dos encarnados. De nada nos valeria ficar insuflando ideias gerais na mente dos necessitados, uma vez que seu aparato psíquico refutaria *in limine* a influência. É preciso, pois, que a orientação se enderece especificamente a determinados pontos, para que a regeneração se faça de acordo com a necessidade de cada qual. Como são inúmeras as situações particulares (quase poderíamos dizer que é impossível tipificar problemas segundo grupos definidos), é preciso realizar treinamentos numerosos para coordenar os processos de abordagem de cada indivíduo. Após, evidentemente, o reatamento das mentalidades com os princípios da evangelização, aí as normas se restabelecem e a aproximação se torna mais genérica.

Toda esta longa explanação deve satisfazer aos que temem pela falta de lembrança do amor como norma mais geral. Mas podem tais pessoas ficar tranquilas, pois o que mais gostaríamos que ocorresse com os homens seria a compenetração de que **amar a Deus sobre todas as coisas** é o primeiro mandamento e **ao próximo como a si mesmos**, o segundo.

PONTO EVOLUTIVO

Os caminhos da vida são muitos, mas o destino da humanidade é um só: o reino de Deus. Portanto, vamos trilhar as estradas segundo a nossa destinação, sem enveredar por vielas escuras, sem nos perder nos labirintos dos vícios e dos comprometimentos espúrios.

Se cada nação possui sistema de governo próprio, é evidente que todos os povos apresentam usos e costumes diferenciados, de modo que, muitas vezes, o que para uns é admissível, para outros é totalmente vedado. É o mesmo que se passa entre os encarnados no campo da moralidade: seres existem que podem perpetrar certas atitudes grosseiras, do ponto de vista da sublimidade espiritual, e, ainda assim, refletir intenso progresso rumo à casa do Senhor. Entretanto, pessoas mais avançadas nessa mesma caminhada, se agissem segundo o padrão do irmão atrasado na senda da redenção, iriam ter de retornar para encetar o caminho do ponto anterior. Evidentemente, tal não acontece pois retrogradar não faz parte das leis universais da espiritualidade, mas que nos sirva de exemplo somente.

Por isso é que insistimos no profundo conhecimento de si mesmo. Se cada pessoa puder reconhecer com precisão em que ponto da estrada está caminhando, terá maiores certezas de como proceder para prosseguir ascendentemente. Caso tal conhecimento esteja sendo dificultado pelos compromissos da vida material, os quais costumam assenhorear-se da mente e da vontade dos que se imiscuem em trabalhos de muita responsabilidade intelectual e moral, principalmente, não se deve ficar preocupado com a perscrutação dos limites da moralidade, senão com a aquisição e aplicação das virtudes evangélicas, que se constituirão, na justa medida, nos recursos necessários para o progresso desejado e programado.

Exercícios

Se você estiver de acordo com o ponto de vista acima exarado, responda ao seguinte questionário.

1. Você tem tempo para perguntar a si mesmo em que ponto da caminhada se encontra? Caso a resposta seja afirmativa, explique a sua situação. Caso contrário, relacione as virtudes que deverá desenvolver para que possa, aplicando-as, progredir na senda do Senhor, na busca do cumprimento dos ideais da encarnação.

2. Independentemente da resposta ter sido afirmativa, relacione as virtudes evangélicas mais importantes para se obter a paz de espírito necessária para a conquista de pontos para acrescentamentos ao seu saldo, bem como, se possível, os males que devem ser alijados definitivamente de seus hábitos.

Somente depois de realizado o trabalho acima, individualmente e em grupo, passe para a fase seguinte.

Imagine que você não esteja de acordo com o texto de estudo. Relacione cinco argumentos contrários e refute-os à luz do espiritismo kardecista.

Em seguida, elabore dissertação inteiramente voltada para os aspectos morais e espirituais, da profissão que exerce, exerceu ou exerceria se tivesse oportunidade. Busque nessa profissão aspectos negativos que possam ser considerados como obstáculos para a realização de trabalho digno de ministério apostólico em nome de Jesus e diga o que tem feito para superar tais dificuldades. Conclua dando as razões por que escolheu essa profissão, procurando enxergar no fato as motivações cármicas subjacentes. Em seguida, estabeleça questionário de, no máximo, cinco perguntas ou propostas de trabalho e ofereça-o para um dos companheiros responder. Ao final da tarefa, todos terão preparado um questionário e respondido a outro. Proceder-se-á, então, a reunião em que os trabalhos serão lidos e comentados.

Para encerrar a unidade, busque-se algum texto de autoria conhecida que enalteça o trabalho profissional como forma de realização imprescindível para a consecução dos ideais de vida do homem encarnado.

Dada a complexidade deste trabalho, evidentemente, não deve ser oferecido (como, de resto, todos os anteriores) para os adolescentes das escolas de evangelização. São tarefas pesadas para pessoas que tenham conseguido aprofundar-se no estudo e na pesquisa das obras kardecistas e demais obras da literatura espiritista. São, portanto, trabalhos adultos, que exigem muito discernimento espiritual e acuidade no campo das verdades evangélicas, como ainda hábito de meditação a respeito da vida e da psicologia humana.

No entanto, se, no grupo, houver pessoas menos afeitas ao trabalho intelectual, pessoas cujo padrão de conhecimentos se volte para os aspectos práticos da vida, não devem ser descartadas do serviço. Neste caso, haverá um coordenador para leitura e apreciação inicial, visando ao entendimento das palavras, dos entrecos e do texto. Em seguida, as tarefas devem ser realizadas oralmente, através de livre discussão, sem que, entretanto, se fuja dos objetivos fixados em cada um dos exercícios.

É preciso saber que, quando o trabalho não está amarrado a textos escritos, as pessoas tendem a divagações; primeiro por não se sentirem seguras diante das demais; segundo, para esconderem, ou melhor, não revelarem os dramas mais íntimos, uma vez

que não tiveram ensejo de meditar sobre eles convenientemente, surpreendidas que estão sendo por trabalho tão imediato. Daqui ser preferível adotar o sistema de tarefas a serem resolvidas em casa, para apresentação no próximo dia de atividades.

De qualquer modo, tudo que possa constituir-se em estudo, em dedicação à aprendizagem, deve ser devidamente aproveitado, para que cada qual possa sentir-se motivado para prosseguir empenhando-se no adentrar do mistério da vida, o que deve ser do interesse de cada um de nós.

Finalmente, recomendação que, talvez, seja cediça, mas que faremos para que não se corra o risco de ser esquecida. Tanto ao início dos trabalhos, como ao final, devem-se orar preces de invocação dos espíritos guardiães para insuflação de ideias em forma de intuições, bem assim para manter todo o ambiente rigorosamente propício para as tarefas, mesmo que espíritos menos esclarecidos adejem pelo local — o que pode oferecer para eles até oportunidade de aprendizado —, como também preces de agradecimento pelos momentos de confraternização em que os indivíduos se doam uns aos outros, na expectativa saudável de aproveitarem o ensejo para o seu bem e de todos os que estiverem sob o alcance de sua influência moral e espiritual.

ENSINANDO O MÉDIUM

Querido amigo, saiba que muito nos tem alegrado sua disposição para o trabalho. Não se aflija se, muita vez, o ânimo não lhe é muito favorável. Isto é naturalíssimo e seria muito estranhável que não fosse. Explicamos. É que, dada a sensibilidade mediúnica de que é dotado, fica muito fácil de receber as vibrações negativas daqueles que almejam obstruir o trabalho. Isto é compreensível, embora nem todo *sensitivo* o perceba de modo claro.

Quanto à quantidade e ao volume das mensagens, esteja preparado para receber mais alguns textos de acréscimo às unidades de ensino do caro Otávio. Mas isto não é para já.

Por hoje, busque retemperar as energias mentais e tente, de novo, transportar que vise a nos auxiliar em tarefas cuja consecução necessita de imantações específicas dos fluidos das entidades encarnadas.

Quanto aos problemas familiares, vamos tentar, por via de influência mediúnica, amenizá-los, no interesse do crescimento da união entre os cônjuges e entre a irmandade. Fique tranquilo que tudo o que ocorre é causado por necessidades de adaptação ao estágio a que cada ser humano adentra a todo momento. Se não houver conflito, não poderá haver uma série de reações psíquicas concernentes à compreensão e superação dos problemas, não havendo, por conseguinte, a aprendizagem correspondente.

Calma, pois, que o que for possível fazer, nós faremos.

POR QUE POSTERGAR?

Inevitavelmente, o homem irá, aos poucos, aproximando-se de Deus. Então, por que não começar imediatamente? Vocês querem algum incentivo especial? De que natureza? Será que não basta a consciência desperta para as realidades mais essenciais da vida? De que, então, reclamar? Por que postergar?

Vamos enumerar longa lista de benefícios de que a humanidade goza e, entre eles, categorizar os morais como os primeiros na ordem de influência mediúnica. Se não, vejamos.

Quem não acredita em que o amor seja bem universal? Por pouco que seja, todo ser humano recebe o influxo da benquerença de alguém. Por mais odiosa que seja a criatura, por seus atos e feitos, ainda assim acaba conquistando simpatias, mesmo que a poder de vibração deletéria com que invoca seres de mesmo padrão vibratório.

Quem poderá objetar ao ódio com amor? Pois esse será um dos que se destinam a rápida ascensão, pois encaminhará o desafeto à reconciliação e ao bem.

O primeiro artifício que se espraia pela crosta está estreitamente vinculado ao aparato orgânico específico dos que muito caminharam pelas estradas da vida, desfazendo oportunidades de regeneração. Não nos cabe julgá-los, mas se pudermos orientá-los, nós o faremos, antes e acima de tudo, embora não sejam necessariamente opostos nossos, mas os artífices de vanglórias, pois é hábito entre os desencarnados disputar o número de encarnes que têm no passivo, como se isso fosse honrá-los de qualquer modo. Hoje em dia, no entanto, dado o conglomerado medonho de espíritos da mais baixa extração, está havendo restrições para a volta de seres em estágio muito inferior, restabelecendo-se, por conseguinte, certo equilíbrio que possa permitir, aos que estão em fase final de adaptação ao modo evangélico de encarar a vida, desenvolvimento menos oneroso, mais rápido e seguro. Sendo assim, vamos readquirir o domínio sobre as atitudes, reassumindo a inteira condição de donos dos destinos, através da aplicação rigorosa das virtudes concernentes à disposição espiritual mais afinada com as prédicas dos espíritos guardiães.

Sabendo que temos como veículo de orientação os diversos médiuns psicógrafos, queremos enaltecer a atitude daqueles que buscam consagrar-se ao apanhado das mensagens, operando em consonância com as recomendações registradas nas obras mais dignas do espiritismo kardecista. Estes trabalhadores incansáveis são dignos dos maiores elogios e não duvidamos nem um pouco de que entre eles existam espíritos eleitos, cuja missão será consagrar a existência ao mediunato, de sorte que obtenham para os companheiros de existência, orientações seguras para pautarem todos os atos de vida.

Seguramente, o segundo maior mérito alcançado pelos que erram por sobre a face do globo é a liberdade de pensamento. Uma vez conseguida certa facilidade intelectual, através de séculos de dedicação ao estudo das formas de vida, pode o encarnado consagrar-se a perquirir qual é, realmente, o seu destino. É bem verdade que a liberdade, muitas vezes, se deixa obstar por excessos que prejudicam a livre aplicação da mente em função do próprio desenvolvimento, mas é fácil de se ver que muitos se encontram em condições de aplicar com ampla possibilidade de sucesso todo o potencial de livre-arbítrio, principalmente se gozam de relativo trânsito dentro da sociedade humana, mormente se têm profissão, se constituíram família, se mantêm círculo de amigos, se se filiam a alguma instituição pública ou privada onde possam integrar equipe de socorrismo fraterno. Esses não têm do que reclamar, mas reclamam.

Em terceiro lugar, vemos alguns poucos dedicarem-se com exclusividade ao benefício mais comum da comezaina dos recursos financeiros: são os que pregam volta total à beneficência, como forma de ajuda ao irmão necessitado, desde que não parta deles mesmos a iniciativa e a rogativa. São seres possuidores de bens que não desejam distribuir entre os demais e, por isso, são os que mais pena nos causam.

Finalmente, entre os beneficiários do Senhor, podemos situar os que não têm mais do que a roupa do corpo e que, no entanto, primam por tudo suportar galhardamente. Por incrível possa parecer, aqueles que menos têm para agradecer são os que mais jus fazem ao crescimento espiritual.

Exercícios

Após leitura atenta da mensagem-texto, siga o seguinte roteiro:

1. Reconheça no texto de estudo as incongruências, caracterizando-as como tais. Corrija-as e reintegre ao texto o verdadeiro sentido evangélico.
2. Reate as pontas partidas, completando listas falhas, inserindo ideias onde se ache incompleto, refazendo argumentos imprecisos, em suma, elaborando de novo, no sentido de lhe impor princípio, meio e fim.

Caso você se ache em condições especialíssimas de rejeitar toda a mensagem, escreva ou faça discurso, objetando parte por parte. Não fique apenas nos argumentos provenientes de seu tirocínio intelectual. Fundamente as razões nas obras de apoio que o texto sugere e pesquise naqueles compêndios que mais de perto lhe dão orientação (seus livros de cabeceira, por assim dizer). O público será você mesmo, até o momento em que o grupo de trabalho se reunir. Aí, cada qual irá somente apontar uma falha, sem que haja qualquer discussão. Como encerramento da unidade, haverá pesquisa em conjunto a ser

realizada n'*O Livro dos Espíritos* e n'*O Livro dos Médiuns*, no sentido de caracterizar a verdadeira interpretação a ser dada a cada opinião lançada anteriormente.

Essa pesquisa é importantíssima para que se fixem elementos substanciais e para afeiçoarem-se ao manuseio de tais obras. Sabemos que o que estamos pedindo não é fácil, mas lembramos que o que está em jogo é a formação moral, intelectual e espiritual dos queridos alunos. Com boa vontade, os obstáculos serão aos poucos suplantados, de modo que, ao término do curso, todos poderão cotejar seu procedimento inicial com as conquistas realizadas, de sorte que fique bem ressaltado o ganho em responsabilidade e conhecimento.

INCENTIVO AO TRABALHO

Não basta o ser humano ficar atento: é preciso que trabalhe em prol da melhoria de si mesmo e para o progresso geral da sociedade, em todos os campos. Não nos atenhamos, portanto, a ficar simplesmente escrevendo o dia todo; vamos iniciar tarefa de profunda significação, dedicando-nos ao socorrismo fraterno. Para isso, é preciso, em primeiro lugar, livrar os pensamentos das peias das injustiças que nos parecem chegar a cada momento e vibrar em favor do esclarecimento de todos. Em seguida, vamos elaborar roteiro de atividades assistenciais, de modo que possamos distribuir as diversas tarefas, sem que fiquemos sobrecarregados. Feito isso, é pôr mãos à obra e sair em busca da concretização dos ideais apostólicos.

Cada ser humano soerguido será pedrinha a mais a ser acrescentada na pirâmide de nossa salvação. Vamos encetar esta obra de benemerência, pois não é outro o objetivo da vida sobre a Terra.

Graças a Deus, ainda temos inteligência e saúde para compreendermos o que de nós se espera. Não basta ficar atentos: é preciso trabalhar. Armemo-nos, pois, de coragem e enfrentemos o duro labor da construção de nossa estrada de virtudes.

Gratos, amigo, por aceitar mais este pequeno ditado. Saiba que muito nos orgulhamos de seu trabalho. Disponha-se a ele com abnegação que seu espírito será soerguido e terá do que se orgulhar mais tarde, quando chegar a hora de colocar na balança do juízo os seus méritos e realizações. Gratos por tudo. Fique na paz do Senhor, orando para que o mundo se esqueça dos males que o afligem e busque mais confiantemente realizar progresso que o levará fatalmente à consecução de seu destino.

DESESPERO E PAZ

O desespero de cada hora pode ser o preço a ser pago por todo aquele que quiser usufruir em paz a encarnação. Façamos por nos entender: *desespero* e *paz* podem parecer incongruentes com a verdade, pois se contraditam entre si, no entanto, a *paz* é posterior ao *desespero*, desde que este seja superado por força de vontade fundamentada na fé, na esperança e na caridade. Assim, os desesperados podem lograr sucesso em vida cheia de entrechoques, se souberem dosar com sabedoria os momentos de reflexão, forcejando por antepor à angústia das situações dolorosas firme determinação de compreensão e de superação.

Seres existem sobre a face da Terra que tudo fazem para virem a ser perfeitamente felizes, entretanto, o máximo que conseguem é colocar obstáculo sobre obstáculo, impedindo o êxito da peregrinação. Se souberem, contudo, acatar a dor, estancando-a com o lenitivo da prece, na convicção de que Deus é misericórdia e de que o sofrimento lhe advém como provação, poderão ensejar-se momentos de alegria, ao compreenderem que sua atitude está conduzindo-os à vitória final sobre si mesmos. Esse desapego ao fato em si é compensado por entendimento mais profundo da vida.

Deblaterar contra o *destino* é a pior posição do pensamento humano. É preciso manter a calma diante da tragédia pois *não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe*; **bem** e **mal**, evidentemente, entendidos no estrito campo da matéria.

Esta advertência se faz necessária para que os encarnados não percam as oportunidades de regeneração espiritual, desperdiçando vidas inteiras pela incompreensão dos benefícios de procedimento pautado pelas virtudes evangélicas. Veja se você está nessa situação. Analise as suas reações diante dos fatos mais comezinhos: jarra que se quebra, leite que derrama, água que escorre, telefone que não chega (pedimos escusas pela exemplificação retirada do acervo de expectativas do escrevente). Corra ao repositório de obras espíritas e busque, nas informações ali contidas, aquelas que possam amenizar a inconformidade e que tenham o condão de facilitar a serenidade do ânimo. Sobretudo, anteponha ao desespero as orações que aprendeu desde criança, mas diga-as com fé em que o socorro advirá, cheio de luz, para refazer o estágio de paz que deve ser o apanágio dos que conhecem a lei e o seu Apóstolo.

Graças a Deus, temos tido o benefício do entendimento e da capacidade intelectual, com os quais poderemos estancar as fortes tendências emotivas que os pródromos da vida humana na Terra entreteceram em forma de instintos e alicerçaram fortemente na psique dos encarnados. Essa tendência atávica ao despertar das emoções súbitas diante das frustrações é que deve ser submergida no mar do amor e da esperança de mundo melhor. Quando soubermos controlar os instintos, submetendo-os ao jugo da

razão, estaremos aptos a receber missões de amparo aos semelhantes, no sentido de fazer com que todos possam vir a adquirir a mesma capacidade. Essa escravização ao homem primitivo, que ainda hoje vemos nos encarnados, é que tem retardado o avanço da humanidade rumo à sua mais gloriosa destinação: a eterna vida ao lado do Senhor.

Pelejemos, pois, para nos apetrechar dos meios mais eficazes para debelar os impulsos de insanidade e o façamos em nome de Deus, para honra e glória do Filho, o qual nos trouxe de si mesmo os recursos para nossa salvação. Sejamos, nós mesmos, apóstolos do bem, instando por sedimentar no fundo das consciências as virtudes evangélicas, que teremos como prêmio maior a redenção da humanidade. *Bem-aventurados os humildes, pois que serão exaltados.*

Exercícios

Este texto pode servir de pretexto para inúmeros exercícios. Assim, responder às questões inseridas no trecho já é suficiente para perquirir em profundidade as tendências atuais de cada um, através do conhecimento dos problemas que estão a afligi-los. Basta isso para iniciar longa discussão em torno de alguns tópicos relativos à vida atual do homem encarnado. Foi por isso que a exemplificação buscou o próprio mundo do escrevente.

Outras questões podem acrescentar-se, sobretudo as relativas às emoções *irreprimíveis* que conduzem a humanidade a atos de desespero: *injustiça* no estádio, insuflando brigas; descontentamento com o patrão, gerando greves; desilusão com o governo, promovendo protestos; dinheiro retido nas instituições financeiras, originando profundas mágoas; etc. Todas essas atitudes têm, em contrapartida, virtudes a serem conquistadas para a superação do mal. A caracterização de cada uma e a sua identificação no rol dos benefícios trazidos e propugnados pelo Cristo podem constituir-se em excelente exercício para os aprendizes do espiritismo.

Todo este trabalho nos foi sugerido pelo irmão Otávio, para que trouxéssemos, também nós, modelo de trabalho a ser feito nas escolas de evangelização dos centros espíritas. Evidentemente, muito se tem realizado nesse sentido. O que nos moveu foi o fato de que as aulas tecidas pela equipe do querido Otávio se destinam especialmente para pessoas altamente capacitadas dentro do conhecimento espiritual. Se nós não realizarmos atividades menos complexas, destinadas a público mais mediano, poderemos até ser acusados de elitistas, quando a nossa preocupação é de atingir a todos, esclarecendo a cada um precisamente nas dúvidas e necessidades.

Queremos enfatizar que todos os textos que se constituem em mensagens de amor e respeito à integridade dos irmãos encarnados podem erigir-se em leituras sobre as quais os trabalhos dos estudantes podem lançar suas bases, de modo que, através de roteiros de apoio, podem ser formulados exercícios de investigação do mundo interior em todos

os aspectos psicossomáticos (até mesmo biofísicos). Tais exercícios deverão ter por objetivo o desbravamento da mente humana, a compreensão o mais exata possível das necessidades individuais e o descobrimento das fórmulas evangélicas de ajustamento e reajustamento psicológico, de sorte a favorecer, através de muito amor e benemerência, a superação dos defeitos e aleijões, no intuito de se conseguir avançar rumo à perfeição necessária ao progresso na senda da redenção.

Façamos por merecer, em cada ato da vida, a benemerência de que formos alvos da parte do Pai e, para tanto, não deixemos de envidar o máximo dos esforços em prol da concretização do maior ideal crístico: a salvação da humanidade.

CONFORTO AO MÉDIUM

Inevitavelmente, toda vez que você se dispuser a escrever, haverá irmão necessitado de trazer alguma mensagem, seja de muito amor, seja de sofrimento ou de informação de algum estado mental aflitivo, para poder receber o socorro dos espíritos guardiães ou daqueles encarregados de confortar a quantos necessitem de ajuda. Não fique, portanto, magoado com as aparentes maldades que possam ocorrer: receba a todos irmãmente para obter do etéreo o auxílio conveniente. Nesse caso, resguarde-se através da oração contrita e da solicitação de ajuda dos irmãos maiores, que sempre prestarão atenção aos rogos e enviarão os espíritos irmãos do socorrismo fraterno.

Este que lhe fala é seu velho conhecido Lúcio, guia e protetor da família. Há anos, enviei mensagem cujo teor não foi plenamente compreendido. Sinto muito se lhe causei algum desassossego ao ânimo. Entretanto, a sua sustação dos trabalhos mediúnicos nada teve de ver com tal mensagem. A intenção era levá-lo a compreender mais exatamente o valor de cada texto, estimulando-o a aperfeiçoar aqueles cuja terminologia não estivesse exatamente adequada aos dizeres do testemunho evangélico. Hoje, mais compenetrado do serviço, você tem a mente mais atenta e o coração mais afeito ao trabalho. Naquele instante, ainda tecia no coração algumas indecisões, hesitações naturais de quem se inicia em tarefa nova.

As causas de ter-se afastado do mediunato são conhecidas: muito trabalho, preocupações no campo profissional, deveres para com a família e provações diversas para as quais, necessariamente, deveria aplicar os ensinamentos que lhe eram passados nas mensagens. Houve o episódio do livro de evangelização que se constituiu em óbice considerável da aceitabilidade humana aos seus desejos de publicação do trabalho, uma vez que você se acostumara a ver publicados os trabalhos didáticos. Mesmo nesse campo, insucessos de arremetidas editoriais também lhe demonstraram que havia necessidade de adaptação à realidade da vida, não no sentido material, onde os problemas ocorreram, mas da perfectibilidade emocional e da tranquilidade espiritual, através da fé precisa para superação das frustrações.

Agora, podemos livremente comparecer à sua presença para lhe fazer chegar estes comentários, tendo em vista tudo ter sido devidamente superado, estando os fatos todos sepultados no tempo. O que podemos adiantar é que, se você não se tivesse conduzido a contento, não teria voltado a receber psicograficamente e com tanto vigor as mensagens dos amigos da espiritualidade. Aliás, neste aspecto, observe que houve incentivo muito grande, dada a facilidade que tem conseguido em pôr-se à disposição, bem como o largo tempo destinado às sessões. Gratos temos de ser-lhe nesse sentido.

Quanto aos trabalhos daqui para o futuro, fique tranquilo que muito está sendo programado. Fique bem alerta que novas tarefas lhe serão atribuídas e você poderá verificar que não foi jamais esquecido nem posto de lado. O que aconteceu era necessário que ocorresse para seu desenvolvimento. Agora, mais solto e mais dono do tempo, tem ampla possibilidade de prosseguir auxiliando as equipes socorristas no ministério de amor a que se sujeitam, em prol do avanço de todos.

Era o que tínhamos, neste retorno à assistência direta ao dileto amigo e companheiro, tendo em vista a verdadeira *convocação* de que fomos alvo por ocasião da leitura do texto aludido.

Graças a Deus, irmãozinho! Fique na paz do Senhor!

O CHAMAMENTO BÍBLICO

Rapidamente, os homens se aproximam do momento crítico da decisão. Postergar a deliberação de aceitar o Cristo no coração poderá provocar necessidades imperiosas de reajustes, de sorte que seria de todo recomendável que, o mais cedo possível (e a hora é esta), fosse decidido pela aceitação. Não queremos dizer que mais tarde não haverá méritos ou proveito. É claro que não! Acontece, porém, que desperdiçar oportunidades tão preciosas é oneroso e causa transtornos, mesmo porque se reduzirá o tempo para a prática do bem superveniente, obrigatória a todos os que compreendem que no Cristo está a salvação. Vamos, portanto, forcejar para que, neste dia, mais pessoas se cheguem ao altar da benemerência e do amor cristão.

Haverá muita alegria para cada testemunho de fé e nada lhes será cobrado em espécie, embora muito lhe seja solicitado em virtude. Casais terão mais facilidade em educar os filhos. Os filhos, por sua vez, melhor entender-se-ão com os pais e seus irmãos. Familiares, amigos, parentes, vizinhos e até conhecimentos adquiridos através de encontros casuais e fortuitos terão incrementados seus laços de união, já que preponderará o afeto verdadeiro sobre as simples convenções sociais.

Hoje, o que se espera das pessoas é pacífica convivência. Mais além, ter-se-á como obrigação elementar a ajuda em quaisquer circunstâncias, o apoio moral, o soerguimento espiritual, a palavra consoladora, não fosse o espiritismo a concretização do Consolador prometido por Jesus aos apóstolos.

A ideia de procrastinar o advento do Cristo, portanto, é, no mínimo, prejudicial para o livre relacionamento entre as pessoas, no aspecto moral e mesmo religioso, no que a religião tem de confraternização e de messianismo. Não vamos profligar as atitudes mais simplistas, fundamentadas em decisões forjadas no cadinho da ignorância e dos interesses materiais. Disse Jesus, no momento crucial de sua paixão: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem!* Mas não vamos deixar de vergastar a quantos, tendo o domínio intelectual das verdades evangélicas, hesitam em adoptá-las definitivamente, por desleixo, por preguiça, por comodismo. A hora é esta. Deixar para depois, em casos de pessoas tão esclarecidas, é vergonhoso até para a mentalidade encarnada, engolfada nos pressupostos da sabedoria e do conhecimento científico. Mesmo que haja o anteparo filosófico e a excelitude de proceder moralmente elevado, ainda assim se perdem os conceitos mais profundos do existir em carne no orbe e, por mais que o homem expanda os conhecimentos e os domínios sobre a matéria, incluindo-se neste aspecto a consciência jurídica, social, patriótica, situando-se o indivíduo no alto da escala da cidadania e do patriotismo humanitarista, mesmo assim, deverá voltar em um ou mais encarnes para assimilar com proficiência todos os conceitos evangélicos.

Por que deixar para depois? A hora é agora. Vamos aceitar o Cristo no coração, dando testemunho de fé inabalável. Vencer os titubeios e adentrar ardorosamente na luta pela redenção da humanidade é preciso para que para todos se dê a salvação. Se Jesus voltasse à carne, certamente não seriam outros os apelos que faria. E se fosse novamente crucificado (como simbolicamente ocorre a cada momento), não teria outra palavra a endereçar ao Pai: *Perdoai-os, pois não sabem o que fazem!*

Exercícios

Você, caríssimo aluno da **Escolinha de Evangelização**, escreverá cinco casos de pessoas que conseguiram atender ao chamamento bíblico. Não se estenda muito, mas cuide de demonstrar, em suas historietas, quais foram os problemas superados em cada situação.

Imagine, depois, diferente desfecho para cada história, no sentido de fazer com que as pessoas posterguem a aceitação do Cristo. Que misteriosos dramas resultarão daí? Terão essas pessoas oportunidades de encetar de novo a peregrinação rumo à casa do Senhor? Que papéis desempenharão nessas circunstâncias os espíritos guardiães? Qual será a influência possível dos espíritos afins, aqueles que caminham nas trevas da ignorância? Por que descaminhos mundanos pairarão essas consciências pejudicadas de arrependimento e de dor? Que falaciosas considerações justificariam suas atitudes de rebeldia e de distanciamento da verdade? Como, finalmente, reencontrariam o caminho, a verdade e a vida — Jesus?

Após a realização da tarefa individual, caberá ao grupo julgar do mérito de cada trabalho, pelejando por valorizar dois aspectos fundamentais: a coerência psicológica, segundo cada situação, e o entretimento literário, uma vez que do mérito da escritura também estamos cuidando, já que é preciso, através das palavras, fazer vibrar os sentimentos, as emoções dos leitores, no sentido de encaminhá-los mais facilmente à obtenção de sua decisão de aceitar o Cristo.

O melhor trabalho deverá ser apontado, de modo que possa figurar entre os textos publicados nos periódicos da associação.

Esperamos que esta unidade seja factível de realização entre os encarnados que desejem, com humildade e paciência, avançar no conhecimento do espiritismo. Nunca é cedo enfatizar que, para que as aulas obtenham bons resultados, devem-se folhear os livros principais do espiritismo, buscando nos **Evangelhos** a inspiração maior para a concretização dos exercícios.

SESSÃO DE EFEITOS FÍSICOS

Em nome de Jesus, nosso guia e mestre, temos comparecido a estas reuniões para psicografia. Gostaríamos de poder contar ainda mais com a boa vontade do caro escrevente, objetivando estender os trabalhos para mais além. Vamos injetar-lhe estímulos diversos, para maior variedade de formas mediúnicas; entretanto, precisamos de sua inteira e despretensiosa colaboração. Sabemos que sempre iremos contar com você, por isso é que temos programada sessão de efeitos físicos.

Necessariamente, você terá de tomar precauções para não ficar extenuado mentalmente. Descanse bastante e prontifique-se para os trabalhos, com o estômago vazio e os intestinos em ordem.

Vá, aos poucos, compenetrando-se de que as formas mediúnicas são apenas experimentais e que deverão fazer parte de conjunto de atributos indispensáveis para as missões que futuramente terá de desempenhar, nesta ou noutra encarnação. Não fique temeroso e aceite com destemor a sua parte da tarefa, que, de resto, embora seja muito importante, não é imprescindível.

Estamos fazendo questão de mencionar o fato para você não se atribuir valores morais que, absolutamente, não são necessários para a tarefa que o aguarda. Não quer isto dizer que você não tenha méritos. Sem dúvida, você é suficientemente inteligente e sábio para compreender que não estamos autorizados a estabelecer com precisão toda a extensão desses méritos. Se você for sagaz, saberá discernir exatamente em que ponto evolutivo se situa. Mais tarde, após o desencarne, muita coisa se aclarará; portanto, não fique impressionado ou extasiado com os eventos mediúnicos.

Exercícios

Sem mais tardar, vamos iniciar os trabalhos de reflexão a respeito do texto. Responda com o coração na mão.

1. Se você tivesse recebido a mensagem acima, que reações teria? Por quê?
2. Você acreditaria em que os fenômenos físicos estariam realmente sendo programados? Por quê? Justifique-se, qualquer tenha sido a resposta.

3. Você prestaria mais atenção ao que de elogioso tem a mensagem ou aos desenvolvimentos mediúnicos prometidos?

4. Você rejeitaria *in limine*, totalmente, a mensagem ou aguardaria, pacientemente, o surgimento dos trabalhos referidos? Explique o seu ponto de vista, fundamentando-se nas noções contidas n'**O Livro dos Espíritos** e n'**O Livro dos Médiuns**.

5. Que espírito você esperaria que assinasse a mensagem-texto? Você colocaria em dúvida qualquer outra assinatura? Deveria realmente o espírito identificar-se? Por quê?

6. Sem temer represálias dos espíritos orientadores, você teria tomado precauções, como buscar outras manifestações em outros centros, através de outros médiuns? O que o levaria tomar tal atitude?

7. Comente a mensagem-texto do ponto de vista evangélico. Se recebesse tal mensagem na época do Cristo, o que teria pensado a respeito dela? E se você convivesse com Leonardo Da Vinci? E se fosse discípulo fiel de Kardec, no século XIX? Como esperará reagir se tal mensagem lhe chega no século XXII? Se você for capaz de responder integralmente a esta questão, de forma o mais próxima da correção, pode acreditar que seu conhecimento espiritual é bem abrangente.

Como sempre, haverá um momento em que a resposta deve ser dada isoladamente e outro em que deve ser apresentada ao grupo de estudos. Neste segundo momento, os comentários deverão enaltecer os aspectos positivos, evitando-se, o mais possível, que o ânimo descaia. Caso muitos dos companheiros não consigam boas respostas, é preciso lembrar-lhes que os exercícios são de dificuldade superior e não é, sem muito estudo e dedicação, que se vão criar condições para que todos respondam com total propriedade. Entretanto, é bom também insistir em que tais conhecimentos, diante do todo, são migalhinha insignificante, incapaz de saciar a fome a qualquer entidade espiritual. Por isso, a dedicação, a tenacidade, o arrojo, a boa vontade devem pautar o pensamento de cada um, ativando os centros intelectuais responsáveis pelo desejo de superação das atuais condições, em busca da locupletação total necessária para que se coloque o encarnado na condição de excelência para ser guindado ao caminho da redenção.

Comentário

Graças a Deus, conseguimos reativar as energias do mediador, no sentido de possibilitar a transmissão de mais uma unidade de ensino. Pedimos escusar-nos por não termos revelado, desde o começo, que o texto era tão somente a base da aula, o que o levou a ponderar que talvez a manifestação lhe estivesse sendo dirigida pessoalmente.

Acredite, bom amigo, você tem feito o bastante para nos auxiliar. Auxilie-se a você mesmo, procurando executar as tarefas das unidades de ensino, buscando organizar

grupo interessado em realizar estes trabalhos. Não se empenhe, contudo, nisto como se fora totalmente prioritário. O principal para você é consagrar-se à psicografia. Os estudos advirão naturalmente, conforme os textos estiverem sendo divulgados e à medida que cada vez mais pessoas se dispuserem a este tipo de tarefa.

CONSOLADORES E CONSOLADOS

“Se o vosso coração estiver forjado nas lides da benemerência, então podeis crer em que estareis vós sendo aquinhoados com os galardões da glória sempiterna do Senhor.”

Se tal frase lhe vier ao bico da pena, aceite-a incondicionalmente, mas pergunte ao órgão do sentimento e do amor o que mais poderá fazer para dar continuidade aos apanhados do amor divino, para progresso não só seu como também do companheiro, do amigo, do parente, do irmão. Veja se consegue superar a fase dos ganhos pessoais para adentrar no merecimento das quotas coletivas da divina misericórdia, pois a ninguém é dado ascender sozinho aos páramos celestiais, já que a humanidade toda está indissolúvelmente associada, sendo todos solidários na responsabilidade da salvação. Veja como procedeu Jesus, nosso divino mestre e protetor maior do planeta: colaborou com toda a humanidade, oferecendo seus despojos mais sublimes para soerguimento de cada um de nós.

O que mais você pode dar como contribuição especial para poder partilhar do bem coletivo? Terá pejo de executar algum *sacrifício* material? Teria vergonha de se manifestar na defesa dos pobres vilipendiados pelas injustiças sociais? Teria medo de enfrentar os *grandes* do mundo, correndo o risco de se ver tripudiado e lançado às *feras* da opinião pública? Sentiria remorso por oferecer a inteligência aos achaques dos ignaros, que pairam inermes na penumbra dos vícios e dos crimes? Sentir-se-ia enjoado por ter de percorrer as filas dos leitos hospitalares, em que deformados pelas moléstias aguardam por palavras de conforto e consolação? Sofreria abalos de susceptibilidades por enfrentar pessoas em desespero por perdas de entes queridos ou bens valiosíssimos, ao acarinhá-los de encontro ao peito, sob o efeito do calor humano mais necessitado de amparo e comiseração?

Se, a cada uma destas perquirições, for capaz de opor grande e sonoro **não**, inicie já sua obra de benemerência junto aos irmãos necessitados. Percorra as casas das famílias enlutadas, levando o verbo do Senhor e a esperança do reconforto eterno junto à luz divina. Vá aos hospitais, aos presídios, às casas de prostituição. Soerga o mendigo que tiritica de frio e se consome de fome. Ajude ao embriagado em sua demência. Ampare o que sofre. Alivie a angústia ao infortunado aprendiz da maldade criminosa dos vícios. Dê o seu apoio ao que vilipendiou os bens recebidos de Deus, buscando, na oração conjunta, o devido arrependimento e, na arregimentação para o serviço, o lenitivo da dor e os meios de reparação necessários para seu soerguimento moral e espiritual. Se a pessoa for susceptível de entendimento dos ensinamentos evangélicos, conduza-a ao centro de socorro espiritual mais próximo, para que possa ouvir as pregações dos irmãos, em busca da consolidação intelectual da necessidade do proceder virtuoso.

A assistência a certos tipos de necessitados deve ser precatada por aparatos técnicos que assegurem ao socorrista o devido resguardo físico e moral. Não se pede a ninguém sacrifício pessoal, tendo em vista, principalmente, os conhecimentos científicos da modernidade, que embasam os procedimentos do socorrismo fraterno das entidades cujo poder de envolvimento ofereça perigo aos socorristas, onerando ainda mais os assistidos. Não se pede ingenuidade; pede-se trabalho.

Não se desespere, você mesmo, se, ao perlustrar os caminhos indicados, encontrar a desconsideração, a incompreensão, a incredulidade. É natural que tais percalços sejam postos à estrada do socorrista, pois a obra do Senhor não se dá sobre a pedra em edificações suntuosas, mas perecíveis; a obra do Senhor se solidificará no coração dos homens, quando calafetada pela argamassa do amor, da benevolência, da benignidade. **Fora da caridade não há salvação**, eis o lema divino que encima a obra kardecista. Todo aquele que tem parte no ministério do amor cristão deve trazer impressa tal expressão, em letras de ouro, no frontispício de seu compêndio de virtudes. **Fora da caridade não há salvação**.

Todo aquele que se sentir inseguro, fraco diante da responsabilidade de combater e debelar os vícios, para transformar os *pecadores* em seres iluminados pela graça divina, deve erguer seu pensamento ao Senhor e orar muito em nome do Cristo, para obter dos espíritos guardiães responsáveis pelo socorrismo fraterno o amparo necessário para soerguimento e fortalecimento espiritual, pois, se a cada um dos encarnados se pede o desbravamento das florestas do mal, o que não se deve esperar daqueles que se situam nos páramos mais elevados da administração moral do planeta?! É preciso, pois, rogar com muita emoção para lograr que sejam vibrados os acordes maviosos dessa melodia transcendental do divino amparo e consolação. Oremos, pois, irmãos, que seremos agraciados pelas bênçãos de Deus.

Esta mensagem se deve ao fato de termos recebido inúmeras solicitações de corações puros que se acham na angustiada situação de serem esclarecidos pela verdade sem terem oportunidade de trabalho, impedidos que estão por circunstâncias sociais as mais diversas. São professores que trabalham dia e noite para conseguir o ganho para proporcionar aos filhos as mesmas condições de subsistência física e intelectual que tiveram. São médicos e dentistas, cuja profissão se encontra vinculada a sistemas precários do poder público, que não veem condições de manter os filhos em situação de seguir-lhes os passos. São pessoas do comércio humilde que necessitam preencher os conhecimentos com a frequência a cursos noturnos extenuantes. São donas de casa assoberbadas com as tarefas domésticas, quase sempre quadruplicadas pela dificuldade de se verem às voltas com a necessidade de complementarem o salário de seus maridos, trabalhando em fábricas e oficinas. Enfim, são pessoas que não têm tempo disponível para a pregação da verdade evangélica e para o socorrismo atuante, mas que gostariam de participar, também elas, do bem comum.

Que nossas palavras tenham o condão de oferecer-lhes lenitivo para sua expectativa e afogamento. Não devem tais pessoas ficar constrangidas diante de tantas outras que conseguiram meios para o trabalho efetivo junto aos carentes. Que se valham

da prece e que se ofereçam para o transporte mediúnico durante o sono e estarão colaborando eficazmente para o bem coletivo.

Não se avexem de seu trabalho, pois pode parecer-lhes que trabalham só para si e para o limitado círculo familiar. Nada disso. Transformem o seu ofício em apostolado: o professor, ensinando seus alunos com o coração purificado nas águas lustrais do amor; o médico, salvando as almas dos que se vejam em condições de desespero, profissionalmente embora, mas com o espírito cheio da vontade de demonstrar amor e compreensão; o dentista, sempre pronto a oferecer seus préstimos de esclarecimento e de educação dentária, dando o exemplo de atendimentos solícitos e sem honorários financeiros para os que não têm recursos; os alunos dos cursos noturnos, dedicando-se ao máximo na aprendizagem da matéria e buscando auxiliar o companheiro menos lúcido e mais renitente nos descaminhos da ociosidade; as donas de casa, oferecendo aos filhos palavras de muito afeto e acarinhando-os sempre que possível, dando, no emprego, exemplo de dedicação, sem acusar a sociedade e sem ofender aos circunstantes com palavras de amargor pela dificultosa situação por que passa. Que cada qual observe os pontos de contacto que mantém com as pessoas de seu círculo e que tenha para elas só palavras de estímulo e encorajamento, em nome de Deus, para honra e glória de Jesus.

Comentário

Graças a Deus, irmãozinho, trouxemos mensagem endereçada a quantos, tendo tomado conhecimento de nossas aulas, não têm disponibilidade atualmente de oferecer-se como alunos das escolas de evangelização. Dia virá em que todos terão oportunidade de inscrever-se nos cursos de aperfeiçoamento de comportamento através do conhecimento dos mecanismos morais e psicológicos, à luz do evangelho. Sendo assim, é dar tempo ao tempo e, enquanto o momento não surge, aproveitar para praticar as virtudes essenciais no âmbito de sua possibilidade de atuação.

Exercícios

A propósito da mensagem, os aluninhos da *Escolinha* podem elaborar roteiro de perguntas, objetivando verificar se houve integral cobertura dos meios disponíveis para o socorrismo fraterno. Espantar-se-ão os caros discípulos com a quantidade de possibilidades de auxílio que está ao seu alcance e que não lhes ocorre. Por que não lhes

ocorre? Perscrutar a causa desse *falecimento* de memória será muito útil para a investigação mental e moral a que se propõem os integrantes dos grupos de estudo.

Agora é arregaçar as mangas e partir para o trabalho. Felicidades!

JUSTIÇAS HUMANA E DIVINA

Longo arrepio perpassou pelas espáduas do sofredor. De repente compreendeu que não estava só naquele lodaçal de vícios, embora não fosse capaz de caracterizar as criaturas que lhe faziam companhia. Seriam seres repelentes, viscosos, quais víboras traiçoeiras, que ameaçavam sua integridade física?

Sabia que estava de há muito lançado no Hades mais profundo, pois, em vida, tivera noções de espiritismo. Conhecera os meios de se safar das aperturas morais, mas não integralizara na consciência a necessária convicção de que só o bem redime e o arrependimento regenera. Conhecera as preces mais comovidas e os apelos mais veementes, mas não soubera discernir que propriedades morais deveria desenvolver para fazer valer tais orações. De há muito tempo repetia sem cessar as orações, mas nenhum efeito aparente produziam.

Esperava ansiado o bote dos animais pressentidos e nessa expectativa ficou durante largo tempo, até que foi capaz de imaginar outra situação bem diversa:

— *Será que não são amigos da espiritualidade superior que terão ouvido os meus chamados? Se bem me lembro, em várias passagens das obras espíricas, entidades ficavam à mercê de seu abandono por insuficiência da própria visão. Estarei eu neste caso?*

E pôs-se a clamar pelos nomes dos antepassados, a começar pelos do pai e da mãe. E nesse estado ficou durante outro largo tempo, sem, entretanto, atinar com as causas que o levaram a enfrentar esse longo e doloroso transe.

Embora angustiado, não mantinha fel nem ódio no coração. A sensação que o atormentava era vago sentido de remorso, ideia não bem caracterizada, já que a memória se encolhera diante da poderosa vontade de se afastar daquele lugar de sofrimentos.

Um dia, já desesperançado, vislumbrou no fundo da consciência luzinha que brilhava bruxuleante. Com muito esforço de concentração, pôs-se a sofrer os ímpetos de fugir e recolheu-se, por um átimo de instante, para reconhecer o motivo daquele inusitado brilho. Foi o bastante para sofrer imediata transmutação. Imediatamente lhe surgiram pela frente várias entidades desconhecidas, que o agasalharam em seu seio e o soergueram para retirá-lo da infeliz situação.

Não tinha voz para agradecer lenitivo tão imensurável, pois a só presença de seres iguais lhe trouxera alvoroço de felicidade e de alegria indescritíveis. “*Não mais! Não mais!*”, repetia entre lágrimas, oferecendo-se do fundo do coração para qualquer sacrifício, desde que não mais se sentisse só, como que abandonado no espaço infinito, sem possibilidade de regresso.

Desde aquele instante compreendeu o porquê do sofrimento: é que em vida havia condenado à reclusão, em celas solitárias, inúmeros criminosos, perversas e feras criaturas, cuja hediondez monstruosa faria recuar multidões inteiras. Sabia, como juiz togado que era, que se amparara em dispositivos legais legitimamente constituídos. Não só não cometera nenhum ato contrário à legislação, como suas atitudes e decisões mereceram largo elogio de toda a comunidade. Compreendia agora que seu ato fora frio e sem qualquer comiseração e que não dera aos condenados nenhuma possibilidade de resgatarem os crimes por meio de qualquer atividade redentora. Entendia, finalmente, a razão mais profunda da provação e da dor.

— *Quão misteriosa é a vontade divina! Como são os homens insignificantes e ignorantes! Eu, que tinha todos os pendores intelectuais mais sublimes para o entendimento da verdade; eu, que tive a coragem de enfrentar o infortúnio da pobreza, alteando-me, através do meu esforço, do meu trabalho e da minha inteligência, a invejável condição social; eu, que me jactava por ter julgado até mesmo ricos e poderosos, agora é que compreendi que, diante das leis de Deus, a justiça humana é tão só arremedo, simulacro, rabisco sem valor, inexpressivo. Que bela maneira de aprender! Graças vos dou, Senhor, por me fazer crer em vossa divina justiça! Graças vos dou, Senhor, por permitir-me compreender, finalmente, o valor da virtude e a necessidade do amparo! Graças vos dou, Senhor, e vos prometo que jamais me surpreendereis procedendo em injustiça! E se eu, Senhor, titubear, peço-vos que me ampareis com a lembrança do infortúnio, de minha solitude, de meu amargo desespero de ontem. E eu vos agradeço, Senhor, comovido e ansioso por regenerar-me, toda luz que estava velada e agora resplandece gloriosa, jorrando em borbotões a demonstrar vossa sacratíssima misericórdia. Fazei, Senhor, de mim servo fiel, para que possa cumprir o meu destino. Assim seja!*

Exercícios

Eis texto-mensagem rico em sugestões de trabalho. Fomos buscá-lo nos arquivos, por isso, inicialmente, solicitamos a todos os aluninhos que elevem os pensamentos em prece silenciosa em favor do crescimento moral do irmãozinho sofredor.

Vamos, então, trabalhar.

1. Após cuidadosa leitura do texto, discuta os aspectos da penologia divina. Esteja atento para a seguinte observação: *“Se o crime do juiz fora subtrair os sentenciados do convívio dos semelhantes, não teria a Divindade procedido da mesma forma, arremessando-o nos meandros do báratro?”* Analise a propositura de sorte a tornar-se advogado da justiça divina.

2. Se os criminosos eram tão violentos e perigosos, conforme caracterização do texto, por que foi o juiz condenado, pessoa íntegra e honesta que era? Não teria sido

excessiva a pena? Por que não lhe foram levadas em conta as atenuantes da vida pregressa?

3. Exercendo o papel de *advogado do diabo*, coloque-se no lugar do defensor do juiz diante de Deus e teça algumas considerações em defesa dele. Não se esqueça de que a argumentação forçosamente terá de ser falaciosa.

4. Argumente contra o discurso anterior, como se fora promotor a acusar o réu de seus crimes.

5. Vista a toga de juiz e escreva a condenação do réu, expondo ponto por ponto todos os itens que prescreveram a pena cominada.

6. Caracterize inequivocamente a razão primordial que possibilitou ao juiz receber amparo espiritual. Esta questão é de difícil solução; apreste-se, portanto, para responder a ela compulsando as obras sagradas do espiritismo kardecista.

Todo o exercício propicia íntima visão dos conceitos de justiça divina. Para complementação de tão árduo conhecimento, leia as obras acima referidas e estabeleça roteiro de questões a serem respondidas pelos participantes do grupo de estudos. Busque orientar o roteiro pelas suas dúvidas, ilustrando com fatos reais ou situações imaginadas. Você verá que da discussão surgirão respostas surpreendentes. Faça todo este trabalho com dedicação, pois, um dia ou outro, precisará destes conhecimentos para bem compreender as circunstâncias existenciais de seu próprio devenir.

A PERCEPÇÃO EXTRASSENSORIAL

De que valem os prazeres corpóreos, se ficarão para trás? Será que, no mundo dos espíritos, existem prazeres substitutivos do paladar, do olfato, do tato, da audição e da visão? Quais os recursos do etéreo para propiciar aos desencarnados momentos de doce alegria e de harmoniosa *convivência* com a natureza exterior? Que prazer poderá ocupar a vez da visão da paisagem, no bucolismo de um dia quente de verão? Teremos a possibilidade de conhecer desde agora a verdadeira natureza sobrenatural ou, imersos na carne, vagamos inúteis para a percepção extrassensorial?

Tais questões soem ocorrer para inúmeros mortais durante seus momentos de esparecimento e de conforto material. Muitos mesmo, hedonisticamente, criam paraísos à imagem dos momentos de total felicidade, buscando refletir na vida maior os bens que possuem sobre a face da Terra. O mesmo se pode dizer dos que sofrem: transpõem todos os horrores que lhes perpassam pelos sentidos e pela imaginação para o abismo, criando inferno de dores atroz, em que arremessam a todos quantos lhes ameacem a segurança material ou moral. Até mesmo pessoas de sacrossantos ministérios incentivam a criação de tais monstruosidades, esperando obter pelo temor o que não conseguem pela persuasão do amor e da verdade, talvez porque elas mesmas estejam toldadas pela ignorância.

O que é mais fácil de imaginar: o paraíso ou o inferno? Zonas purificadoras são o meio termo mais compreensível, pois é a maldade pela metade. Zonas celestiais habitadas por anjos e arcanjos também se configuram com facilidade nas mentes, dada a faculdade que o homem tem de se compenetrar dos momentos de ventura e de paz de que já gozaram ao lado de carinhosos pais ou tutores, em sua infância mais tenra, em virtude da alienação desse gozo, que não perpassa pelos meandros obscuros da consciência. Imaginar, contudo, a suprema felicidade ou a desgraça infinita vai além de qualquer possibilidade humana. Seria o mesmo que se pedir que se concebesse Deus na plenitude de sua excelsa existência.

Que fazer, então, para inteirar os encarnados de que o homem é íntegro em sua criação e de que, se Deus colocou ao alcance dos encarnados meios de desintoxicação dos males, oferecendo inúmeros lenitivos à sua dor, não lhes deixaria as almas inertemente entregues ao obscurantismo do túmulo, abandonando-as ao nada que representaria uma existência sem sensações ou percepções do exterior?

Há um princípio básico que deve ser colocado como fundamento racionalmente lógico para os silogismos que se seguirão: é que nenhum homem foi criado isoladamente e sim que a humanidade representa um todo, um conjunto. Como, então, se obter a união dos elementos, se não se derem a cada um deles os recursos necessários de se

contatarem entre si? Essa possibilidade de contacto é eminentemente percepção, no sentido amplo de se obterem impressões externas, através de sensações passíveis de decodificação mental. É fácil, portanto, de se imaginar que os espíritos têm recursos próprios de imprimirem sensações no campo externo, ao mesmo tempo que recebem essas mesmas vibrações, decompondo-as em informações analisáveis segundo o grau de desenvolvimento de cada um.

Não vamos adjetivar esse desenvolvimento, dando características como *moral, espiritual, psíquico, motor, sensorial, emocional* etc., para não estabelecer conexões com o campo material que poderiam iludir o leitor com aproximações indevidas ao seu âmbito de conhecimentos. Os espíritos têm um grau qualquer de desenvolvimento, de adiantamento, que conseguem a partir das virtudes que acrescentaram ao seu acervo de beatitudes, dos vícios de que não se abasteceram e dos trabalhos que realizaram em prol da harmonia entre os seres que compõem o seu núcleo de atuação. Sendo assim, é possível imaginar que desses contactos possam advir impressões agradáveis ou desagradáveis, as primeiras relacionando-se aos aspectos da felicidade terrena, as últimas aproximando-se dos momentos de sofrimento dos que pelejam sobre o orbe. Essas impressões têm diversos aspectos que se assemelhariam aos diferentes sentidos do homem encarnado. Sabendo-se, portanto, que toda uma gama de sensações se pode obter segundo o nível de adiantamento do espírito, já se têm como respondidas as questões iniciais, uma vez que os espíritos podem sofrer desde impressões de extremo desagrado e dor até a sublimidade mais intensa propiciada pela vibração mais harmoniosa com a Divindade.

Exercícios

A partir dos pressupostos aludidos no texto-base, elabore pequena descrição do que você entende como Paraíso terrestre. Em seguida, descreva a sua concepção de Paraíso celeste.

Risque definitivamente do vocabulário a palavra Inferno, onde as dores são eternas, mas não deixe de descrever o que imagina constituir-se no Umbral, ou seja, as regiões abissais, o Hades antigo, o lugar em que submergem os que não respeitaram as leis do divino amor.

Que esperaria você encontrar nos círculos espirituais ao seu alcance, se fosse arrebatado à vida neste preciso instante? Veja que não se trata de simples exame de consciência, como os católicos realizam diante do confessor, mas de judiciosa perspectiva do atual estado de adiantamento, segundo crítico e pessoal ponto de vista.

Se você tiver coragem, enfrente as ponderações dos confrades de grupo, expondo-lhes os resultados de seus trabalhos.

Se todos optarem por não responder às questões particularmente, não tem importância; o grupo poderá ler o texto inicial e conversar a respeito dos pareceres de cada um, frutos de sua visão atual das esferas transcendentais. Ao orientador caberá conduzir os trabalhos, no sentido de se valorizarem os aspectos do crescimento moral e espiritual, através da aquisição das virtudes etc., conforme se inseriu na mensagem de estudo.

Esta unidade buscou, no campo das sensações, o seu fundamento para projeção de conceitos absolutamente voltados para a perquirição da natureza existencial do ser humano. Este princípio pode ser estendido para todo tipo de pesquisa, pois, do ponto de vista estritamente material, podem-se induzir conclusões objetivas no campo do conhecimento espiritual, bastando, para isso, que os estudantes não deixem escapar do seu campo cognitivo o principal elemento de suas preocupações: o conhecimento de si mesmo. Dessa reflexão inicial, surgirão os interesses maiores da moralidade e do bem e despertarão as mentes para aprofundamentos nos terrenos da bem-aventurança e da felicidade eternas que, em última análise, nada mais são que os propulsores do centro de atenção dos encarnados, para obtenção dos recursos necessários para sua redenção, objetivo último de cada encarnação.

Comentário

Graças a Deus, irmãozinho! Parece-nos que esta aula teve endereço certo: o seu próprio conhecimento, dada a curiosidade demonstrada em torno do tema da felicidade terrena, diante das perspectivas do desaparecimento dela após a morte do corpo denso. Nós ouvimos as suas observações do outro dia e julgamos que o tema mereceria informação específica. Que fiquem estas anotações registradas para sua aplicação intelectual e que sirvam de base para pesquisas sérias no campo de seu interesse.

PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO

O ajustamento às frustrações, de acordo com o parecer humano, visa a superar problemas de ordem psíquica, de modo que todos sejam capazes de conviver em paz e harmonia relativas, desde que os atos se pautem pela chamada *normalidade de conduta*. Se nós nos ativermos a considerar tão só esse ponto de vista, ficaríamos eternamente concluindo que as causas das deficiências de comportamento se encontram nas raízes do nascimento das criaturas, bem como nos relacionamentos mais primevos. Tais teorias têm muito fundamento e podem explicar até cerca de noventa por cento dos casos patológicos afetos ao psicologismo dos encarnados. No entanto, os outros casos não se deixam resolver pela aplicação teórica de causa e efeito no âmbito da materialidade, assim considerada do ponto de vista evolutivo do ser humano sobre o orbe, tendo em vista os aspectos meramente psicossomáticos.

É necessário investigar as origens metapsíquicas de muitos desajustes, o que se deve fazer pelo método mediúnico, principalmente, e pela indução hipnótica. Se se conseguir regredir no tempo imaterial, de sorte que se possam surpreender atos e fatos de anteriores encarnações, muitos procedimentos misteriosos que a causas herméticas são atribuídos seriam elucidados com muita facilidade, particularmente se convocados forem espíritos afins que partilharam de tais existências corpóreas anteriores.

Não é trabalho de pouca importância e dificuldade. É preciso, inicialmente, vencer as naturais resistências de quantos se habituaram ao estudo da personalidade humana, pelo prisma das ciências de comportamento baseadas nos estudos psicológicos provenientes das pesquisas dos pródromos do conhecimento psíquico do século passado e da primeira metade deste século. Tais estudiosos se comportam da mesma forma que os doutores da lei da antiga Israel, ao tempo da peregrinação de Jesus. A tudo colocam o obstáculo da comprovação científica rudimentar buscada nos princípios da manipulação empírica de casos documentados e fartamente comprovados, segundo consenso universal dos psicólogos e psiquiatras. No entanto, é necessário diversificar os apanchados dos problemas mentais, facultando aos estudiosos a dupla possibilidade do aparato científico do conhecimento materialista, bem como da perquirição espiritualista fundamentada nos recursos espirituais à disposição desde que se deu, por intermédio da arguta inteligência de Kardec, a Terceira Revelação. Caso os mecanismos psicológicos apontem para soluções meramente conceituais, devem os que se ocupam do tratamento contentar-se com o instrumental que lhes põem à disposição as diferentes tendências modernas da psicanálise. É óbvio que cada caso deve suscitar o rigor da perquirição científica para diagnose do mal e prognose da medicação, que vai desde os elementos químicos

mais comuns e conhecidos até as mais elaboradas abordagens da análise das manifestações psíquicas involuntárias, como os sonhos ou os atos robotizados.

Entretanto, se nenhuma perspectiva de cura pelos métodos tradicionais se verificar, deve o psicoterapeuta, transubstanciando da consciência profissional a convicção de que o seu só interesse é a real eliminação do mal do paciente, optar por encaminhar o caso que tem em mãos para tratamento pelos princípios curativos preconizados acima, envidando totais esforços para transformar em teoria científica cada uma das observações ao longo de todos os tratamentos. Desse extenso acervo de experiências, certamente resultará nova visão do comportamento humano, de resto já inserida nas obras mediúnicas desde o século passado, sem que tenha despertado o interesse dos coordenadores das pesquisas e do estudo nessa área do conhecimento humano.

É de interesse lembrar que o ato de cura espiritual não deve prescindir do acompanhamento místico-ideológico voltado para os círculos superiores do bem, pois tal conhecimento só se concretizará como ciência no aspecto vivencial do aproveitamento das informações conseguidas por via mediúnica, permanecendo no campo da religiosidade no que se refira ao contacto com as entidades de orientação e de apoio espiritual, que só poderão participar se amparadas pela divina luz, representada inequivocamente pela permissão que necessariamente se deve obter dos espíritos guardiães da comunidade humana.

Esta longa preleção pode ser resumida em duas palavras: que os médicos interessados em tratar dos aspectos de comportamento dos seres humanos se dediquem também ao estudo do espiritismo, aplicando-o, no que couber, ao seu campo de atuação.

Não vamos descer a minúcias de procedimento, pois o nosso objetivo a mais não visa senão a incentivar o estudo e a dedicação ao trabalho evangelizado, procurando dar abertura de visão a certa categoria profissional humana extremamente especializada. Aos métodos a serem utilizados no desenvolvimento deste aspecto espiritual não podemos referir-nos, sem ofender os princípios normativos da informação mediúnica. Aliás, se o conhecimento a ser adquirido vier a constituir-se (e é certamente o que ocorrerá) em novo ramo das atividades científicas, todo o mérito deverá atribuir-se aos primeiros que iniciarem a pesquisa, segundo a sistemática e a metodologia ao alcance da inteligência humana.

Exercícios

Vamos trabalhar sobre o texto. Em primeiro lugar, lembre-se de algum caso conhecido da pesquisa e da investigação que tenha sido totalmente solucionado. Relate-o aos colegas em minúcias. Para isto, deverá recordar-se de leituras antigas ou de casos apresentados em filmes cinematográficos. Depois, busque, nos arquivos e nas obras,

algum caso que tenha desafiado a argúcia dos cientistas do comportamento e que tenha frustrado as expectativas de cura, tendo tido desfecho trágico. Deste caso, retire alguns aspectos indicativos de que, se o procedimento médico tivesse incluído a assistência espiritualista preconizada, poderia ter sido melhor esclarecido e, portanto, tratado.

Em último lugar, descubra caso na literatura espírita em que a defecção psíquica tenha tido tratamento espiritual, com logro de inteiro êxito. Destaque as causas imateriais do procedimento do paciente envolvido, aproximando-as de outros casos semelhantes de seu conhecimento no dia a dia de sua vida.

Após as diversas descrições e discussões, o grupo deve eleger um sintoma qualquer que indique distúrbio mental provocado por causas anteriores à presente encarnação e proceder como se fora fato real, dramatizando todo o processo de cura até a extinção completa do mal.

Chegados a esse ponto do trabalho, deve realizar-se sessão de desobsessão na qual se manifeste algum espírito sofredor. Sem se deixar envolver pelo frio distanciamento profissional, operando com muito amor e sincera devoção ao trabalho de socorrismo, ofereça-se ao irmão em dificuldades assistência esclarecida. Após os trabalhos mediúnicos, deve o grupo reunir-se novamente para, em função das circunstâncias morais e mentais do sofredor, imaginá-lo reencarnando-se, carreando para a nova oportunidade de regeneração todas as deficiências demonstradas. Conjecturar, então, o procedimento mais consentâneo com os problemas envolvidos e buscar soluções nos conhecimentos adquiridos nas pesquisas realizadas.

Todo este imenso trabalho não deve assustar o caro aluninho. Se não se sentir apto a realizá-lo neste seu momento existencial, saiba que dia virá em que se rirá de tarefa tão simples. Basta que se sinta humilde o suficiente para considerar a importância do saber em função do que se tem para realizar, antes que se obtenham as glórias do advento do reino de Deus.

Comentário

Graças a Deus, irmãozinho! Temos ainda palavras de incentivo ao trabalho de mediunato que você vem realizando. Ampare-se nas leituras e cresça em conhecimentos. Nós nos encontraremos mais vezes para transmissão de mensagens em forma de lições e de trabalhos. Não fique, você mesmo, assustado com o volume e o grau de dificuldade dos exercícios. Vá escrevendo, simplesmente, como se propôs a fazer, que dia virá em que o trabalho terá consequências que propiciarão alegrias imensas ao coração.

O SENTIMENTO AUSENTE

Eu cruzei o oceano para me apresentar para este trabalho. Fui convocado porque tenho algumas assertivas muito próprias a respeito do ato de amar, coisa que até hoje bem poucos encarnados compreenderam. Trata-se de opinião *sui generis*, que desenvolvi após longos estudos e observações rigorosas. Sem mais tardança, vamos aos fatos.

Em primeiro lugar, é necessário saber que o amor não é uma realização divina. Só os homens, diante de toda a natureza, é que enaltecem esse sentimento. A benquerença universal é aproximação orgânica: *similia similibus amantur*, ou seja, só o que é próximo é que estabelece vínculo entre as pessoas e demais seres. Para que você possa atender à exortação cristã do amar aos inimigos, deve, inicialmente, transformá-los em amigos, isto é, em semelhantes. Sendo assim, não irá mais amar a um inimigo.

Esse princípio de aproximação pela similitude é a base de minha teoria. Duas moléculas de água se amam tão profundamente que se unem indissolivelmente e juntas ficam pela eternidade. Dessa mesma forma se compenetraram os elementos análogos em toda a natureza: isso é amor para mim, ou seja, integração total dos indivíduos sem que haja participação de qualquer sentimento. Se nós formos pesquisar na história da humanidade, vamos deparar-nos com grupos humanos inteiros dominados política e militarmente por populações mais poderosas e que, no entanto, estabelecem entre si conexões tão profundas e arraigadas que, onde se poderia esperar inimizade e ódio, acaba ocorrendo muito amor, embora tal sentimento não seja assim reconhecido pela nossa cultura.

Toda essa divagação a respeito do tema deve fundamentar princípio moral dos mais elevados, qual seja o da pregação do Cristo, que não é de sua autoria, pois já se encontrava nos fundamentos mosaicos das leis de Israel, mas sobre os quais baseou o seu evangelho: **Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.**

Não nos atreveríamos, vejam bem, a descartar a hipótese de que o amor envolva as pessoas também sentimentalmente. Não é este o ponto e tolos seríamos se nos consagrássemos a afastar de nossa vista tal concepção. Não é por aí. O que queremos enfatizar para os mortais é que não é necessário engajar-se sentimentalmente para cumprir os desígnios das leis maiores. Pode o homem cumprir a lei e amar a Deus e ao próximo, sem oferecer sequer uma lágrima, um arrepio de pele ou um calafrio na espinha. O transbordamento do amor se dará através das obras realizadas com o objetivo racionalmente elaborado de se concretizarem operações visantes à elevação do indivíduo no concerto das entidades superiores, interesseiramente, o que não descarta de modo algum o fato de ser também ato missionário e apostólico. Se cada membro escolhido por

Jesus para divulgação de seu ministério não tivesse largamente refletido, meditado, a respeito do próprio trabalho e dos meios necessários para consecução de seus fins específicos, encerrando-se emotiva e sentimentalmente dentro dos limites de suas fazendas, não teríamos conhecimento da peregrinação do Cristo e, portanto, da salvação por ele trazida e representada.

Vamos raciocinar por absurdo. Imaginemos que os mártires da fé cristã, aqueles que se deixaram abater nos circos romanos, se manifestassem tão só sentimentalmente no momento do sacrifício. Com que forças iriam amenizar as dores e sofrimentos ao envolverem pelo princípio do amor os próprios algozes? Não suportariam eles o princípio da similitude, pois não haveria nenhuma possibilidade de aceitarem aqueles seres monstruosos como o próximo a ser amado e perdoado. No entanto, muitos mártires souberam ultrapassar os limites do sentimento, acatando como igualmente filhos de Deus a todos os que os condenaram e supliciam. Esse acatamento é fruto da contenção da emoção e da seletividade de sentimentos. Para poder receber como irmãos a quantos lhes infligiam os castigos mais profundos, tiveram de concretizar no fundo da consciência pregação de superior quilate, oriunda da meditação mais profundamente arraigada no princípio racional da lei e não de seus aspectos emotivos ou sentimentais.

Não queremos alongar-nos muito nestas considerações. O texto está aí para servir de roteiro de estudo para os amigos da *Escolinha de Evangelização*. Grato estamos ao irmão Otávio por acolher a mensagem e por fazer dela motivo de desenvolvimento moral e espiritual dos companheiros. Até mais ver, irmãos. Fiquem com Deus!

Exercícios

Solicitamos ao confrade José que viesse trazer texto de apoio para a meditação. Eis que nos surpreendeu com tema que nos parece muito controverso, principalmente porque visa a interpretar a natureza da pregação do Mestre. Enchamo-nos de coragem, pois, e iniciemos o nosso trabalho.

1. A quem você confiaria os segredos de seu coração: a amigo ou a inimigo? Certamente a amigo. Será porque você vê nele qualidades e virtudes ou simplesmente por força de similitude de comportamento? Exemplificando. Se você estivesse preso com diversos assassinos de sua mesma laia, iria barganhar com eles os segredos ou se restringiria a contactos meramente formais? Veja que o nosso ponto é o de encontrar meios para opor pensamento de total racionalidade ao princípio do amor segundo a visão do texto. Esse transbordar de intimidade para com alguém pode significar alguma espécie de amor sem sentimentalismo? Responda tecendo considerações a respeito das diversas propostas contidas na questão.

2. Você deve ser pessoa adulta ou não estaria respondendo a estas questões. Como encara o amor dos pais para com os filhos: obrigatório, químico, racional ou sentimental? Ou acha que o amor dos pais se dá na estrita medida em que os filhos retribuem à afeição? Se o seu filho nascesse deformado, teria por ele menos amor? E se crescesse causando-lhe inúmeros problemas, continuaria amando-o? Existem pais que repudiam os filhos (e filhos a seus pais), por atos de violência. Como encara tais fatos? Consideraria a possibilidade de inimizades cármicas, ou seja, pessoas a quem se deve oferecer guarida para resgate de débitos passados? Raciocinando a respeito de temas correlatos a estes, descreva o amor que você manifesta a respeito das pessoas da família.

3. Caso você se recusasse a considerar as próprias atitudes de ofensa como de repúdio a entidades que o tenham ofendido, como, então, as consideraria? Se, por exemplo, um infortúnio qualquer atingir a sua cidade, quem socorreria em primeiro lugar: o irmão que está em dificuldades à sua frente ou atravessaria todo o cataclismo para salvar os seus *amados*, aqueles a quem ama de todo o coração? Analise a sua reação ao dilema e exponha os seus pensamentos, procurando eliminar da dissertação todo e qualquer sentimento ou estremeção emotivo.

4. Se você já foi capaz de formular parecer a respeito do texto de estudo, exponha suas ideias aos companheiros, forcejando por dar-lhes caráter meramente especulativo e não pessoal, ou seja, extraindo qualquer nuance sentimental e considerando só os aspectos racionais, como se fora tema puramente científico. Você será capaz de descobrir a verdadeira natureza do amor, segundo a visão cristã? Faça-o com seus recursos intelectuais e aceite as considerações dos colegas de grupo, respeitando-as na justa medida de seu próprio esforço ao responder. Para embasamento de suas considerações, lembre-se do Cristo: **Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.** (*Mateus*, 5:48.)

Comentário

Graças a Deus, irmãozinho, mais uma vez superamos algumas dificuldades e pudemos desenvolver mais uma unidade de ensino. Queremos agradecer a valiosa colaboração do caro José e do solerte escrevente. Orem, caros amigos, pela redenção da humanidade e trabalhem em prol dos semelhantes, qualquer seja o seu conceito de amor. É pelas obras que serão julgados um dia, mas não se esqueçam de que devem ser a demonstração mais elevada de sua humildade e perseverança no bem.

ALMA DE SOCORRISTA

Retardar o mais possível o momento glorioso de se alçar aos pés do Senhor é apanágio de certos espíritos de magnitude vibratória exponencial. Eis que o móvel de sua atitude é simplesmente permanecer ao lado dos necessitados para auxiliá-los um pouco mais, para consolá-los um pouquinho melhor, para adestrá-los mais eficazmente para encontrarem, por si mesmos, o caminho da redenção, da salvação.

Esses irmãos elevados em espiritualidade ensinam-nos grandemente a agir perante o sofrimento alheio. Não importa se os sofredores tenham mergulhado em vidas inteiras de crimes, eivando os corações das mais pérfidas viciações; não importa que tenham menoscabado de todas as virtudes evangélicas, desprezando o Cristo, relegando seus ensinamentos ao nível mais baixo da excrescência humana; não importa que tenham massacrado incontáveis criaturas inocentes e jogado ao infortúnio famílias inteiras, no espúrio interesse de se manterem no poder e de se locupletarem em suas fantasias de glória; o que realmente interessa aos filhos mais diletos de Deus é a centelha divina que cada ser encerra no fundo do coração e, por esse princípio da criação, se doam integralmente à salvação dos impenitentes, dos viciosos, dos ególatras, dos presunçosos.

Dia virá em que, ao destemor dos mensageiros de luz do espaço, se unirá a coragem dos viventes sobre a crosta e os males serão enfrentados, mesmo que preciso venha a ser arrostar os sofrimentos da desilusão, do desespero, da incompreensão, da angustiada expectativa de serem-se frustradas todas as tentativas do socorrismo fraterno mais puro, sedimentado na palavra do Cristo e fundamentado no amor a Deus.

Não queiram, portanto, amigos, ser contados entre os que necessitam de amparo, mas entre os que almejam subtrair da estrada do *pecado* os infelizes companheiros de jornada. Façam, desde já, por merecer o epíteto de fautores da obra do Senhor, mesmo que na mesquinha condição de auxiliares dos mais humildes pregadores. Filiem-se às hostes do Senhor, mesmo que na forma de reles limpadores dos pratos servidos aos soldados em luta. Este discernimento de agora poderá vir a ser o galardão no futuro, desde que se mantenham fiéis ao Cristo/Jesus e aos seus ensinamentos. Fomentem junto a quantos tenham oportunidade de influenciar a iniciativa de lhes seguirem passos e abstenham-se de promover a deserção dos trabalhos de auxílio pelo rigor de suas concepções de justiça e de igualdade. Amem o próximo na condição de irmão em Deus e deixem de julgá-lo pelas obras. Tomem consciência de suas prerrogativas de amor e dever, mas não desconsiderem o fato de que seres existem nos círculos de luz a quem caberá sopesar os atos de cada um, oferecendo-lhe à colheita exatamente os frutos das árvores que tenham plantado. Que sua visão da vida se baseie no brilho da decisão dos

que postergam a entrada no reino de Deus e que a decisão se pautar pelo amor — aqui considerado como o fundamento da obra do Mestre.

Exercícios

Esta explanação servirá como tema para dissertações improvisadas ao sabor das intuições que os guias ministrarem durante as reuniões de estudo. Quem se sentir apto a falar, deverá fazê-lo livremente, como se sua palavra pudesse servir para a comoção e o envolvimento de plateia constituída de inúmeros sofredores.

Evidentemente, na prece de abertura, o coordenador dos trabalhos, tendo tido conhecimento prévio da tarefa do dia, envidará esforços para pleitear dos irmãos orientadores que arregimentem o público, elegendo os seres que melhor proveito poderiam tirar das palavras sublimadas pela fé, pelo denodo, pelo entendimento superior daqueles que se habituaram a debruçar-se sobre os livros, domesticando os impulsos subalternos e aspirando a adquirir as virtudes essenciais que constituem o apanágio dos espíritos de luz.

Durante a sessão, se houver concordância entre encarnados e guias, poder-se-á admitir que haja manifestações de espíritos sofredores, desde que tenham o discernimento entre o bem e o mal e saibam judiciar de sua condição. O trabalho de doutrinação será feito através de imantação suave e de envolvimento temático, que propiciará vibração condizente com os objetivos dos trabalhos mediúnicos em desenvolvimento. Após a sessão, dar-se-ão as preces de agradecimento.

Em outra ocasião, reunir-se-á o grupo para franco comentário a respeito de todos os sucessos que se desenrolaram na sessão. Aí, poderão os estudantes manifestar livremente os pensamentos, sem terem necessidade de recolhimento e concentração mental, a não ser na justa medida do grau de compatibilidade existente entre os componentes do grupo. Dessas discussões deverá constar apreciação obrigatória dos dizeres da mensagem-tema, bem como julgamento objetivo dos méritos socorristas do trabalho realizado. Caso o resultado não tenha sido considerado satisfatório, devem-se definir, com muita coerência, os percalços que impediram o desenvolvimento a nível superior das atividades, procurando-se os meios de superação de tais dificuldades. Se houver unanimidade quanto ao fato de se ter obtido pleno êxito, deve o grupo elaborar prece específica para aquele instante de luz.

Em ambas as situações, todo o trabalho deverá ser repetido por mais algumas ocasiões, até que se fixem as diretrizes para que sejam organizados trabalhos de desobsessão, havendo rodízio entre os médiuns, para que todos possam ocupar o lugar de *doutrinador*, ou seja, de orientador do sofredor. Neste caso, é bom esclarecer, os guias já terão estabelecido os princípios das atividades, de sorte que saberão conduzir a sua parte,

providenciando todos os elementos necessários para que as tarefas cheguem a bom termo.

Esta *aula* destina-se a grupos ainda iniciantes nas tarefas do mediunismo, entretanto, não tão principiantes que não conheçam de perto as obras fundamentais do espiritismo e a necessidade da preparação individual prévia, quer quanto ao organismo, quer quanto ao intelecto, para poderem participar com eficiência de cada sessão de mediunidade.

RADIOSA ADMIRAÇÃO

Luz muito radiosa desce dos céus para abençoar este modesto tugúrio. Não se abstenha, pois, de agradecer diuturnamente todos os bens que usufrui.

Aqui estivemos por ocasião da transmissão mediúnica de Otávio e muito admirado ficamos do nível de adiantamento das lições. Queira Deus que os homens saibam aproveitar ensejo tão grande de progresso. No meu tempo de encarnado, na última vez, não tive acesso a qualquer conhecimento semelhante, envolto que estava por prescrições religiosas sedimentadas em conhecimentos evangélicos muito rudimentares. Não quero acusar os meus mentores da época, pois eles mesmos não tiveram oportunidade de obter conhecimentos mais profundos.

Hoje vejo com espanto que os homens têm tido ocasiões muito promissoras para progredir, especialmente no que diz respeito à interpretação da vida na carne. Parabéns, pois, irmãozinho, e fique na paz do Senhor! Grato lhe ficamos pela oportunidade da manifestação e solicitamos-lhe a compreensão de nossas palavras. Como você já percebeu, vamos rogar-lhe a graça de uma prece, para que também nós possamos bem compreender os caminhos que devemos percorrer para alcançar a benignidade da misericórdia divina. Adeus!

HÁ MALES QUE VÊM PARA BEM

Suave entorpecimento tomava-lhe a mente. Não sabia bem o que seria aquela agradável sensação de abandono. Era a primeira vez que adentrava o sagrado recinto da casa de evangelização e já percebia os eflúvios espirituais emanados pelos espíritos guardiães por sobre todos os que, de coração puro, pretendiam auxiliar nas tarefas do socorrismo fraterno. Fora levado pela carinhosa esposa, que conseguira dele delicada anuência, dada a necessidade moral por que estava passando.

Dificuldades financeiras levaram-no a endividamento. Não sabendo como resgatar as promissórias, empenhara a palavra, no sentido de contribuir com sua participação para crime que o isentaria do pagamento da dívida. Mas, antes que se concretizasse o ato criminoso, seu coração, não habituado a deslizos que subtraíssem bens de pessoas inocentes, se confrangeu, incitando a consciência a se rebelar contra as disposições mentais que favoreciam a perpetração do crime. Encorajado pela compostura moral da querida esposa, referiu a ela o que se passava, tendo recebido palavras de reconforto e de esperançosa crença na possibilidade de receber ajuda da misericórdia divina. Foi com essa disposição moral que se permitiu guiar até o centro espírita frequentado pela consorte.

Ao receber o impacto da benignidade espiritual, sentiu percorrer-lhe o corpo longo estremecimento, borbulhando-lhe a pele como se subitânea emoção lhe tivesse atingido o cerne emotivo da personalidade. Impressionado pela paz que sentiu, favoreceu a aproximação dos espíritos de luz que orientavam os trabalhos do dia. Tratava-se tão só de sessão de estudos e de passes magnéticos regeneradores do perispírito. Entretanto, temendo pela sorte do marido, a mulher confidenciou ao doutrinador de plantão os seus receios. Em prece surda, elevou este pedido de auxílio aos amigos da espiritualidade. Sem demora, entreteceram eles alguns laços magnéticos e, impondo-os por sobre a cabeça do necessitado, vibraram intensamente em amor, de sorte que conseguiram insuflar-lhe na mente a firme e corajosa decisão de repudiar os malefícios que iria empreender, bem como de se afastar dos elementos que o haviam envolvido naquela trama sinistra.

Ao deixar o ambiente de paz, foi assaltado por inúmeras questões relativas à execução de seu plano de regeneração moral. Vinham-lhe à inteligência razões de toda ordem que o obrigavam a admitir, no mínimo, que os problemas a serem enfrentados por se recusar a participar da má ação eram, de certo modo, muito superiores, muito mais dificultosos do que se consentisse em prosseguir com o plano criminoso. Sua consciência, no entanto, advertiu-o de que poderia estar sendo alvo da maldade de entidades sofredoras, incapazes de se manter afastadas da criminalidade. Expôs à mulher as hesitações mentais, obtendo prática resposta: chegados à casa, abriram ***O Evangelho***

Segundo o Espiritismo e leram capítulo que, por *coincidência*, lhes trouxe a inspiração para superarem todas as dificuldades.

Foi assim que Honorato se tornou fiel discípulo de Jesus, transformando-se em um dos mais persistentes colaboradores das obras assistenciais do centro espírita, contribuindo ainda para as aulas e demais atividades do socorrismo mediúnico. Hoje, descartado dos liames carnis, compareceu a este cantinho, para trazer a sua lembrança e a sua emoção. Graças a Deus!

Exercícios

Vamos ao roteiro de análise do texto do Honorato, estimado discípulo e amigo, que aquiesceu com grande agrado a oferecer sua experiência de vida, para que pudéssemos elaborar a unidade de ensino. Vamos rogar aos céus que iluminem a inteligência do valoroso colaborador, para que possa continuar proporcionando ao grupo as luzes de seu saber. Muito obrigado, irmãozinho!

Responda com profundo respeito.

1. Que sentiu quando, pela vez primeira, adentrou o círculo de centro de estudos e de confraternização espiritual? Defina a sensação com abundância de minúcias.

2. Qual foi o recurso argumentativo que o convenceu a se aproximar desse centro? Passava por alguma crise existencial? Qual? Por quê? Livrou-se dela? Compreendeu-a? Angustia-se ainda só em lembrar-se do fato? Por quê?

3. Recebeu algum dia amparo para a solução de algum problema? Conte o caso, dedicando especial atenção para seu procedimento antes, durante e depois do ocorrido. Se tiver algum tipo de constrangimento, não se manifeste, mas procure conhecer qual a causa e elimine-a. Somente quando a pessoa for capaz de referir-se a si mesmo como se fora um terceiro é que terá, de fato, extirpado pela raiz o mal que a aflige.

4. Saberria caracterizar com precisão de que tipo foi a ajuda magnética recebida por Honorato na sessão de *passes* espirituais? Defina-o para os colegas. Talvez, ao responder a esta questão, vá necessitar de compulsar algumas obras especializadas. Faça-o.

5. Por esta você deveria estar esperando: que mensagem d'**O Evangelho** serviu de guia para que Honorato pudesse suplantar as dificuldades? Cite-a e comente os mecanismos de argumentação necessários para fazer a consciência compenetrar-se de que não deveria ceder às pressões deletérias dos credores.

6. Foi por solicitação nossa que Honorato suspendeu a narração dos acontecimentos naquele ponto. Pedimos-lhe que prossiga o enredo a partir do momento da leitura d'**O Evangelho** até o desfecho feliz. Não se esqueça de que havia duas complicações para serem resolvidas: a pressão dos credores e a dívida. A pedido do

escrevente, solicitamos aos alunos que não deem a Honorato a possibilidade de ganhar nenhum prêmio lotérico. Isto é, tudo deve fluir de modo natural para um indivíduo amparado espiritualmente.

7. Caso não tenha percebido, fizemos passar em branco até aqui a participação da esposa nos acontecimentos. Elabore questão a respeito do procedimento dela e peça para um dos companheiros responder. Teremos, assim, várias interpretações do comportamento feminino. Ao final das discussões, faça com o grupo oração de agradecimento ao Senhor pelos atributos específicos destinados às mulheres. Em seguida, avance o estudo perquirindo a respeito da sexualidade em função do lento progredir humano, evidenciando os aspectos positivos das encarnações como homens e como mulheres.

Comentário

Creemos que estes exercícios tenham sido suficientes. Queremos agradecer toda a colaboração do escrevente. Saiba que sua ajuda não só foi aceita como também foi estimulada, porque sabemos de suas qualidades como orientador de grupos de estudo. Não acredite, porém, que os temas tenham sido determinados por ele aleatoriamente. A sua participação se restringiu à justa medida técnica do desenvolvimento da *lição*. Gratos lhe ficamos pela boa vontade e esperamos tê-lo de novo a serviço de Jesus na próxima semana, uma semana especialíssima (Semana Santa), pois enseja inúmeras oportunidades de recolhimento espiritual e favorece penetração maior dos estímulos morais elevados, no sentido de encaminhar encarnados ou sofredores à compreensão da realidade da existência, em função da paixão e dos ensinamentos do Cristo.

RECOMPONDO AS LIGAÇÕES

Às vezes, o médium sofre *curto circuito* durante a fase de imantação, quase sempre devido à própria invigilância, de modo que fica à mercê de influências más, prejudiciais para o corpo perispiritual. Esse *choque* magnético se dá quando o polo positivo da fé manifestada se encontra subitamente com algum *fio descascado* de alguma viciação pela qual se deixa envolver o encarnado.

Embora possua corrente elétrica negativa, deve o médium preservá-la devidamente desconectada, não só no momento da transmissão mediúnica, como em qualquer outra circunstância da vida, forcejando por desligá-la definitivamente. É claro que muitos conduzem essa corrente negativa desde outras encarnações, sendo, portanto, difícil de romper a ligação com o centro gerador. Outros a adquirem por injunções mais recentes, quando, ao influxo de permeações vulneráveis ao crédito fácil junto aos eletrodos dispostos de modo favorável, se deixam contaminar por atitudes cheias de promessas de avanços rápidos, até mesmo no campo moral e espiritual. Pura ilusão! Nada existe de fácil na conquista dos bens sempiternos da benemerência e da benevolência divinas. É ainda menos fácil quando, à necessidade de ganho das virtudes, se tem a obrigação de abandonar as viciações e defeitos de caráter.

Voltando ao tema, quando o intermediário entre os planos, no momento mesmo da concentração que antecede ao ato mediúnico, se deixa inadvertidamente levar por pensamentos, sensações ou emoções que envolvem aspectos menos rigorosos quanto à elevação moral que se deve preservar, aí o pouco de atenção que vinha conseguindo através das orações mecânicas que os lábios pronunciam não é suficiente para estabelecer o devido contacto com as forças espirituais simpáticas e favoráveis ao bom desempenho durante os trabalhos.

Quando tal distanciamento ocorre em ambientes carregados das vibrações emanadas pelos espíritos guardiães responsáveis, é fácil verificar-se poderosa influência, no sentido de imprimir à mente do encarnado sugestões de recomposição. No entanto, quando o ambiente estiver integrado por sofreadores interessados em perturbar o intermediário, torna-se-lhe a mente acessível aos torpes desejos, ocorrendo aí a falcatrua, a mensagem eivada de falhas e de descomprometimento com a verdade e com o amor, atingindo-se até o incrível entorpecimento conceitual provocado por mensagens inteiramente deletérias, quer no sentido da mistificação dos poderes espirituais, quer para oferecer previsões favoráveis, como os números a serem sorteados nas loterias, quer para relato de acontecimentos ou fatos futuros que possam causar deslumbramentos, de sorte a engrandecer a vaidade do mediador.

É preciso, pois, cuidar para que as transmissões se desenvolvam em clima santificado pela boa vontade e pela firme decisão de somente se permitirem ideias, sentimentos e emoções fundamentados nas excelsas virtudes evangélicas. Ter-se medo de presenciar as manifestações espíricas é até compreensível de início. Tal sentimento, entretanto, não deve dominar o indivíduo a ponto de lhe causar mal-estar. Este exemplo nos ocorreu tão só para lembrar o digno leitor de que nem tudo precisa ser depurado no cadinho do amor mais fraternal. O homem não oferece ainda condições de pureza para que nos faculte transmissões superiores. Se assim fosse, seriam os encarnados que teriam a primazia nas sessões e não como comumente acontece agora, quando há necessidade de se manifestarem os espíritos para solicitação de comedimento e arrefecimento dos impulsos malévolos dos encarnados. Por outro lado, se todos os envolvidos no fenômeno mediúnico estivessem em condições de vida espiritual superior, não haveria por que realizar as sessões.

Neste aspecto, é importante salientar que, por mais que insistamos, sempre existem aqueles que se deixam abater pela influência maligna das forças que habitam ainda as profundezas do Umbral. Sabendo que tais vibrações sucedem diuturnamente, é útil estar prevenido, como no caso de nosso escrevente (permita-nos ele fazer referência à sua pessoa), que, sempre que se põe à disposição para a psicografia, sente forte tendência para rejeição dos trabalhos, através de argumentações as mais variadas e tentadoras. No entanto, prossegue firme atendendo ao chamamento, procurando vir ao nosso encontro com o coração aliviado e a mente limpa, através de leituras prévias de textos edificantes. Aliás, este é o principal meio de vedar a circulação livre da má eletricidade nos fios que a conduzem. Outro elemento importante é a oração dita com o coração partilhando emotivamente de cada palavra e de cada frase, buscando-se o devido recolhimento e compenetração. Quando se invoca o Senhor, por exemplo, só este simples ato deve merecer do médium o respeito mais profundo, pois, verdadeiramente, a presença de Deus poderá ser percebida. Deus é pai misericordioso: ele comparece sempre que o invocamos e, se nós não somos capazes de sentir-lhe a presença, é porque temos obtusa a mente e toldados os sentidos.

Façamos, pois, por envidar os melhores esforços para impedir que as reuniões sejam frustradas por atitudes infelizes de nossa parte. Se obtivermos sucesso, iremos acostumando-nos com o reconforto do magnetismo socorrista, de sorte que não faltará nunca para nós trabalho e esclarecimento.

Muito obrigado, queridos, por aceitarem pacificamente a minha fraca participação. Aqui estivemos a convite do amigo Otávio, que nos solicitou o texto de abertura para uma das unidades de ensino. Esperando tê-lo atendido a contento, elevamos o pensamento a Deus, rogando-lhe luzes para que o trabalho possa vir a ser útil para os aluninhos das escolas de evangelização.

Exercícios

O trabalho começará por agradecer a Manuel Fernandes da Matta através de comovida oração. Devemos-lhe verdadeiro sacrifício, pois não está habituado ao trabalho mediúnico, tendo encontrado algumas dificuldades. Por certo, o tema que escolheu se deve ao fato de ter-se aproximado várias vezes de mediadores mal magnetizados, vendo frustradas as esperanças de manter contacto com os encarnados. Confirma-nos ele a nossa impressão.

Responda às questões do modo costumeiro: individualmente e em grupo. Se você tiver alguma dificuldade, compulse *O Livro dos Médiuns* ou outra obra séria sobre mediunidade.

1. Qual o melhor meio de se iniciar a programação de sessão mediúnica? Você já esteve nessa situação ou sempre participou de grupos formados? Como se sentiria se recebesse convite para fundar casa de socorrismo espiritual? Por quê?

2. Não *fugindo da raia*, como principiaria os trabalhos da reunião em si? Que textos escolheria para serem lidos? Por quê? Deixaria os espíritos guardiães influenciarem na escolha dos textos? Como poderiam fazê-lo?

3. Você reuniria para os trabalhos mediúnicos todas as pessoas interessadas ou iria estabelecer critérios para sua seleção? Se aceitasse todas as pessoas, como iria organizar a sessão? Daria o mesmo papel para cada uma? Que atributos seriam necessários para que as pessoas selecionadas pudessem participar da *mesa*, caso você optasse pela segunda parte do *caput* da questão? Por quê?

4. Centro espírita que se preze precisa efetuar sessões de desobsessão? Por quê? Com que objetivos? Que outras atividades você programaria? Com que objetivos?

5. Permitiria a manifestação de espíritos sofredores em sessões de estudo e de *passes*? Por quê? Se for surpreendido em tal situação, como irá agir? E se o fato se repetir outras vezes, através do mesmo médium?

6. Se, nas sessões de psicografia, algum médium experiente deixar de escrever, você tiraria do fato alguma conclusão? Qual? Por quê?

7. Quem, a seu ver, é mais privilegiado: o médium vidente ou o psicofônico? Por quê? Quais são as diferenças entre eles? Pode um médium desenvolver ambos os tipos de recepção mediúnica? Seria necessário para isso que ele se tornasse *santo* ou bastaria que desenvolvesse apenas uma técnica? Explique bem as respostas.

8. Examinando o texto-base, você alguma vez conectou os polos positivo e negativo durante alguma sessão? Conte-nos o caso e extraia alguma conclusão moral a respeito.

9. O texto inicial lhe forneceu algum dado novo, alguma lição, alguma advertência? Qual? Analise a mensagem do amigo Manuel e acrescente dois ou três tópicos que, a seu juízo, ficaram faltando. Faça-o, mesmo que não concorde em que o texto seja falho: é apenas exercício.

Reúna as respostas escritas dos companheiros e guarde-as. Futuramente poderão ser úteis para novos grupos de trabalho, podendo ser apresentadas, após o término da unidade, para cotejo das dúvidas, das indecisões e dos méritos. Aliás, este procedimento poderá estender-se para a maior parte das atividades da escolinha, tomando-se a precaução de se manterem tais trabalhos devidamente trancados até o momento de sua apreciação, para que se evitem tentativas de fraude, as quais serão certamente sugeridas pela maldosa alegria que sentiriam os espíritos jocosos e irresponsáveis interessados em perturbar os trabalhos. Para se evitarem tais tentativas, proceda-se segundo a orientação do texto inicial. Finalmente, após o estudo de outros temas, procure voltar a discutir as respostas guardadas, para que não se amortecem as lembranças de pontos tão essenciais aos trabalhos, como os que foram levantados nesta unidade.

O EGOÍSMO E O ORGULHO

A teratologia humana produz fenômenos muito interessantes do ponto de vista meramente especulativo. Há homens que se prezam a si mesmos até acima da própria capacidade de amar. Pode parecer assertiva ilógica, mas reflete a mais pura verdade, pois, ao sentimento do amor-próprio, se jungem outras atividades cujo principal objetivo é o de enobrecer socialmente a própria carantonha que adquirem, como sejam artifícios de operações plásticas corretivas, para se eliminarem os vestígios orgânicos da passagem do tempo, de maquilagens caríssimas, fruto da mais perfeita pesquisa da ciência contemporânea, da postura estudada nos estúdios de aperfeiçoamento da elegância e da beleza etc., etc. Pessoas existem que quintessenciam o amor-próprio, a ponto de se configurarem hermafroditamente, passando de um sexo para outro, como se isto pudesse obter da Natureza deleite exponencial para agradar a mais pura textura egocêntrica.

Essas aberrações mentais que transparecem na transmutação física são meras distorções do prisma pelo qual o indivíduo vê a existência na carne. São seres extraordinariamente revoltados com sua condição cármica, que buscam agredir o bom senso social, a norma de conduta mais pragmaticamente tida como consentânea com os usos e costumes, objetivando ferir, na verdade, o semelhante, como derradeiro recurso demonstrativo de sua insatisfação.

Evidentemente, são pouquíssimos os que agem com conhecimento real dos problemas psicológicos que carregam em sua formação de caráter. Praticamente, não existem aqueles que desconfiam de sobrecargas cármicas de encarnações anteriores. Quase todos agem ao sabor das emoções atuais, crenes de que sua ação enaltece a raça humana. São aleijões sociais que devem ser tratados com o máximo de atenção e de cuidados, quer pelos companheiros encarnados, quer pelos espíritos guardiães, que enfrentam duríssimas batalhas para afastar as más influências, que não só assediam por livre iniciativa, como também são, muitas vezes, invocadas e teimosamente retidas.

O amor do Cristo pelos homens é que deve nortear os trabalhos de socorrismo para tais criaturas, amor genérico, impessoal, mas intenso reflexo daquele que devemos ter para com o Pai. Se o socorrista, entretanto, se afeiçoar tragicamente pela pessoa atacada por esse tipo de mal, a suprema egolatria, certamente adquirirá indelévels marcas de contaminação. Por isso é que preconizamos, para a ajuda no tratamento dessas deformidades espirituais e mentais, que as pessoas se congreguem em associações de benemerência, a ponto de conseguirem fundos financeiros para contratação de profissionais de várias áreas do saber humano, como sejam psiquiatras, médicos de clínica geral, enfermeiros, condicionadores físicos etc., colocando-os em ambientes favoráveis à consecução dos trabalhos.

A partir do momento em que as pessoas comuns se preocuparem em amparar os mais necessitados, estará o planeta em condições de alimentar esperanças de regeneração. Enquanto a maior parte dos encarnados, entretanto, agir aleatoriamente em relação às benemerências e às doações que realiza, o mundo estará imerso em problemas muito grandes, como sejam a destruição das reservas florestais, a contaminação das águas oceânicas, a perigosa infestação de gases e de poeiras tóxicas na atmosfera, a miséria e a morte de grandes contingentes humanos relegados à condição de párias e deserdados etc. Se fôssemos enumerar as mazelas da humanidade, ficaríamos muito tempo ocupando este braço tão ativo do escrevente e o leitor não teria paciência nem tempo para ir até o fim da leitura.

Caso a dissertação mereça alguns cuidados e favoreça a atenção para os problemas sociais, ficaremos orgulhosos de termos estado em contacto com o plano dos encarnados. Caso não possibilite qualquer arrepio a ninguém, ainda mais se confirmarão as palavras. Mas, para que não encerremos o discurso com ameaças de cataclismas universais, devemos informar aos leitores que, de todas as partes, têm vindo espíritos esclarecidos para advertir os humanos dos riscos que suas atitudes estão favorecendo. De outros planetas, de outros círculos, irmãos mais experientes acorrem em auxílio dos humanos, utilizando-se de todos os recursos disponíveis permitidos, para fazer chegar à maioria, principalmente aos que detêm poderes decisórios, o conhecimento das possíveis desgraças que abalariam os alicerces da vida humana na face do planeta, se perdurarem os sentimentos do egoísmo e do orgulho.

Vejam bem: são duas pequeníssimas palavras, mas alavancas poderosíssimas para o infortúnio da humanidade. Vamos banir tais sentimentos do coração, empreendendo luta renhida e tenaz, quem quer que sejamos, humildes sofredores degradados pela condição social mais deprimente, mais aviltante, ou soberbos capitães de indústria, com extenso poder financeiro e político. Revistamo-nos todos nós da humildade cristã mais profunda, consideremos as advertências de nossos maiores e obremos, respeitando a natureza, respeitando a criação e elevando os pensamentos ao Criador, para solicitar, a cada instante, a cada nova situação, a cada nova conjuntura, os esclarecimentos do como agir e do que fazer para minorar os efeitos destrutivos das atitudes inconscientes daqueles que têm como único e acabado objetivo de vida a própria pessoa.

Oremos, irmãos, pelo bem da Terra e façamos com que todos, reunidos pelo amor divino, desensoberbeçam o coração e ajam em consonância com os ensinamentos do Cristo. Amém, Jesus!

Exercícios

Solicitamos a um dos mais novos aluninhos da escola que nos oferecesse texto de advertência aos humanos, segundo sua visão atual. Muito obrigado a ele. Pedimos-lhe

também que concentre a mente nos trabalhos que serão desenvolvidos a partir de agora com base em suas ideias e opiniões, devendo esforçar-se por responder às questões que vamos colocar, como fruto de nossa experiência e sob o amparo dos orientadores. Se, por acaso, algum conceito *ferir de morte* o texto-base, creia que tudo está sendo feito para ser encarado como mais uma aula. Aceite, pois, de coração ameno, a possibilidade de serem apontadas algumas falhas conceituais.

O texto do amiguinho contém duas partes bem definidas e perfeitamente integráveis. Não se fez, contudo, perfeito entrosamento entre elas. Caracterize você cada uma das seções em que se dividiu o texto e estabeleça o vínculo conceitual. Tal exercício objetiva perfeito conhecimento das ideias inseridas na mensagem.

Em seguida, busque refutar o ponto de vista segundo o qual as teratologias humanas produzem monstruosidades. Apoie-se em seus conhecimentos da realidade, citando casos em que pessoas, aparentemente enquadradas na situação descrita no texto, estejam procedendo segundo os preceitos evangélicos.

Ocupe-se também em discorrer contrariando o sentimento muito difundido atualmente de que o mundo está para acabar. Cite as grandes restaurações que estão sendo processadas, no sentido de restabelecer as feridas abertas na natureza. Claro está que, se você não tiver fundamento real para argumentar, deverá inventar as iniciativas de proteção ambiental, de modo a poder entender efetivamente toda a extensão do problema.

Estabeleça, a seguir, conexão entre as atividades que envolvem o seu círculo de amigos com as dificuldades ambientais crescentes. Como auxílio ao trabalho, procure verificar até hábitos profundamente arraigados em nos usos e costumes, como o de locomoverem-se por meio de tração motora, como o de consumirem certos produtos agrícolas, cuja produção é prejudicial ao meio ambiente etc.

Comente, finalmente, a mensagem, procurando caracterizá-la como produto da dedicação e da aflição de um novato. Encontre no texto indícios claros que fundamentem os argumentos. Ressalte o que existe nela de positivo e rescreva-a do ponto de vista de espírito afeito aos desregramentos dos encarnados e muito experimentado nas lides do socorrismo fraterno.

Insistimos para que todos os tópicos sejam cumpridos, pois só assim obterão os alunos condições de se conhecerem a si mesmos. Pode parecer que este trabalho diga respeito tão só aos *outros*. Na verdade, muito se descobrirá de si mesmo nas hesitações, nas desconsiderações de importância, no afastamento de certos conceitos tidos como simplistas ou ilusórios e assim por diante. Que cada qual saiba analisar as próprias respostas, objetivando transformá-las em espelho da alma. Para se atingir esse nível de desempenho, é preciso arguir o coração e verificar se existe nele o real desejo de enfrentar a censura e o aconselhamento dos amigos e instrutores. Faça do mesmo modo que o amigo autor da mensagem: ofereça-se à crítica construtiva, para que possa melhorar o procedimento.

NÃO PERCA TEMPO

O despertar da humanidade para seus compromissos não será tão doloroso quanto possa parecer, se atentarmos para o atraso atual de grande parte da população terrestre. É que Deus é pai misericordioso e sabe dosar, com muita precisão, o peso da carga possível de ser transportada estrada a fora. Por isso é que lamentamos a falta de interesse de muitos, que preferem ficar ao largo, sem participar da caravana que passa. Lamentamos porque a sua carga é bem leve mas o seu jugo muito pesado. Se se atrevessem a se apetrechar para a caminhada de luz, certamente fortaleceriam a ossatura moral, encheriam de rijas carnes o aparato espiritual, criariam largo fôlego existencial, de sorte que mereceriam carregar fardos mais promissores de rápidos ganhos no terreno da ascensão rumo à vinha do Senhor. Do jeito que fazem, no entanto, vão lastimar-se quando compreenderem que há mais tempo poderiam integrar o rebanho de Deus. Terão, nesse momento, de sobrecarregar-se ainda mais, não por força da divina justiça, que a todos aquinhoa igualmente, mas por requisito próprio, na ânsia de recuperarem as oportunidades desleixadas.

O que de mais difícil terão para admitir é o progresso de seus pares, não por inveja ou ciúme de sua situação, mas por não se terem compenetrado, na hora certa, de que o caminhar haveria de ser conjunto. Não adiantarão as lágrimas que banharão abundantemente o infortúnio e a tristeza de ver que os amigos mais caros se perdem na luz dos círculos elevados, embora haja o reconforto de saber que tais entidades lhes oferecerão apoio e lenitivo ao sofrimento, ao desespero. Mas, com certeza, o tempo perdido nas malhas do ócio, da preguiça, pela dissipação sem parcimônia dos atributos mentais, intelectuais e físicos, fartamente empregados ainda para exaltação ególatra da personalidade, muito pesará na necessidade de retornos contínuos e amiudados a encarnes dolorosos de expiação.

Caso os amigos leitores desejem confirmar estas advertências, solicitamos-lhes que se dediquem à leitura das obras mediúnicas mais tradicionais do espiritismo, quais sejam os romances de Rochester, de Emmanuel, ou os compêndios quase científicos do irmão André Luís, no que tange à exemplificação abundante que registram, extraída dos documentos arquivados nas bibliotecas do além, como assim de casos que pôde observar pessoalmente. De resto, a literatura espírita é muito vasta e o que mais contém é advertência sobre advertência, para que os encarnados se decidam a rumar para sua redenção.

Se *perda de tempo* pode parecer expressão dúbia, tendo em vista que o conceito de **tempo** pode sofrer controvérsia, admitindo-se a hipótese de que o cerne da criação exija antes conceitos como *energia, poder cósmico, vibração etérea, magnetismo interior*

etc., que não se perca o amigo na discussão teórica da verdade imanente ou transcendente, mas que saiba que, quanto antes se decidir por compreender os ensinamentos evangélicos, menos terá de esperar pelas oportunidades de recondução ao caminho do bem e do amor divinos, recondução cada vez mais difícil e onerosa.

Exercícios

Vamos estabelecer os limites das tarefas. Aceitando o texto como verdadeiro, reproduza algum caso verídico ocorrido com alguém de seu relacionamento em que a pessoa retardou a aceitação do Cristo e se viu na necessidade, posteriormente, de reconhecer que cometera grande erro. Em seguida, busque analisar o porquê dessa atitude de rebeldia, de insubmissão à verdade cristã, descartando desde logo a influência de espíritos sofredores, mas fazendo com que a tal pessoa seja integralmente responsabilizada pelos seus atos.

O passo seguinte será destacar de suas leituras caso em que se comprovem inteiramente as assertivas do texto. Cuide para não citar nenhum dos autores indicados na mensagem inicial. A intenção desta propositura é fazer com que o aluno se dedique a outras leituras mediúnicas além das citadas, que são as mais tradicionais e obrigatórias.

Após a devida discussão em grupo para confirmação do acerto dos trabalhos individuais, convocamos o pessoal para reunir-se telepaticamente durante alguns minutos, na expectativa de se obterem informações comuns a respeito de alguma mensagem que os guias do grupo queiram fazer chegar. Para configuração das coincidências, devem os integrantes da equipe escrever as intuições que conseguiram. Caso haja alguma semelhança de ideias, devem ser desenvolvidos os temas oralmente, de sorte que se desperte em cada um a faculdade da improvisação do discurso moral. Se nenhuma coincidência for observada, não devem frustrar-se as expectativas: é que a hora da imantação coletiva ainda não é chegada. Neste caso, abra-se alguma obra de orientação moral e leia-se tópico ao acaso. Tal tópico servirá como embasamento para dissertação oral dos componentes do grupo, cada qual esforçando-se por imprimir ao discurso cunho bem particular.

Evidentemente, este último trabalho visa ao descerramento e desenvolvimento dos atributos da mediunidade, que toda pessoa possui. A vibração de caráter grupal objetiva a aquisição da certeza do relacionamento com as esferas espirituais, bem como a possibilidade de intercâmbio direto com as entidades que orientam, que guiam e socorrem cada componente do grupo. Se da equipe participarem médiuns experimentados, tanto melhor, pois a configuração do recebimento de mensagens idênticas ou, pelo menos, parecidas facultará aos demais membros a percepção da seriedade dos trabalhos.

Sem dúvida nenhuma, estas tarefas preconizadas se destinam a grupos bem coesos e acostumados aos trabalhos de pesquisas temáticas e do socorrismo fraterno. Não vão os amiguinhos expor-se ao ridículo perante si mesmos, pensando poder obter sucesso sem esforço. Aí seria o contrário do texto: na ânsia de caminhar par a par com a caravana, esquece-se de que são necessários inúmeros preparativos.

Como recomendação final, a costumeira exortação à prece contrita, comovida, em busca do amor do Pai e do auxílio sempre incondicional dos protetores espirituais.

PASCOELA

Ontem estivemos presentes para o ditado. Mas você não compareceu. Por quê? Seria porque estivesse reunido com a família para a comemoração pascal? Ou será porque se desculpava com essas presenças? Pouco nos importava ter de esperar um pouco, mas você deveria ter-se preparado convenientemente e acorrido a este canto da casa para as devidas formalidades psicográficas.

Evidentemente, você já deve ter percebido que tergiversávamos. Não só aqui não estivemos, como ainda aproveitamos a data festiva para comparecer a agradável reunião promovida informalmente pelos orientadores, de sorte que livremente pudéssemos externar nossos agradecimentos ao Pai por ter-nos enviado Jesus, seu filho mui dileto, para nossa orientação nestas desventuras por que passamos.

Eis-nos de volta para a tarefa de todo dia.

Exercícios

O texto-aula se resume a algumas poucas linhas. Leia-o atentamente que lá vai *chumbo grosso*.

1. Que motivos teríamos para não poupar o escrevente pelo fato de não se ter apresentado para o trabalho no dia da Aleluia cristã? Seríamos tão imprevidentes que arriscaríamos a sua presença no futuro, pois poderia acusar-nos de inferiores e vingativos? Se tivéssemos alguma razão, qual seria? Você acha que o escrevente não seria capaz de perceber que se tratava tão só de mais uma lição? E se o fato ocorresse com você, como reagiria? Teria motivos de censura ou esperaria *inevitável* explicação?

2. Sem ter razão para deixar de comparecer a alguma sessão mediúnica, poderia o médium oferecer alguma desculpa para o fato? Se você, durante a preparação para os trabalhos, sente cansaço muito grande, como se estivesse altamente afadigado, isto é motivo para deixar de atender ao socorrismo espiritual? Não seria melhor dizer que a sensação da preparação para a tarefa de incorporação se trata tão só de *suave entorpecimento*, que não causa mal-estar algum? Defina a sua sensação e não se esqueça de mencionar o fato de ser ou não assaltado por ideias de abandono do serviço.

3. A que atribui o fato de os espíritos se prontificarem para o trabalho todo o tempo, sem esmorecimentos, enquanto os encarnados têm sempre alguma boa razão para fugir aos compromissos com o plano mais elevado? Seria porque os espíritos não têm mais nada para fazer, enquanto os encarnados necessitam complementar alguma obrigação? Você não acha que é preciso esforço maior da parte dos encarnados? Justifique sua resposta, exemplificando, sempre que possível, com casos reais.

4. A galinha do vizinho coloca ovos maiores? Ou seja, os seus colegas médiuns, ao seu parecer, estão sempre prontos e bem dispostos para o trabalho, enquanto a má vontade é só sua? É assim que você pensa? Já conversou com amigos a respeito dessa infalível e indesejável reação de preguiça, de destempero emocional, de peso, de modorra, que antecede as sessões, principalmente na hora da preparação interior para aceitação das tarefas, quando ainda está em casa? Você já conversou a respeito deste tema com algum conferencista famoso? Já ouviu alguém explicar sobre o assunto? Que ouviu deles? Relate aos amigos de grupo.

5. Você acreditou quando dissemos que nós também festejamos o ressurgimento de Jesus na carne após sua morte na cruz? Por quê? Que motivos tinha para crer ou para duvidar? Que discursos laudatórios faria a Jesus naquela oportunidade de regozijo? Que espécie de liberdade seria propiciada aos espíritos para tal comemoração? Como acha que ocorreu a festividade: com muitos comes e bebes, com brincadeiras, com baile, com as crianças correndo sorridentes de um lado para outro, depois de recolhimento mental e de quietude oracional, durante o qual algum ministro religioso explicou algum tópico dos **Evangelhos**? Se acha que não foi assim, então o que pensa a respeito? Descreva festividade alegre de que participariam os espíritos. Se sua imaginação não ajudar, busque dentre as suas leituras trecho em que se dê tal relato.

6. Faça apanhado moral do texto de leitura. Critique-o ou elogie-o, mas não deixe de observar que só foi possível o apanhado deste tipo de ditado em virtude da boa vontade do escrevente.

Após o devido serviço individual em casa, encontre-se com os demais membros do grupo e discuta todas as respostas. Se alguém deixou de apresentar os exercícios, leve-o a elaborar na hora relato de suas emoções e de suas reações ao trabalho mediúnico, pois é muito importante para os demais conhecer o ponto de vista de cada companheiro, se se quiser aplainar as arestas do trabalho conjunto. Se se perceber, contudo, alguma reação explicitamente contrária à revelação, à manifestação das ideias mais íntimas, então o trabalho a se realizar visará ao conhecimento dos obstáculos que levaram o parceiro a tomar tal atitude, no sentido de reintegrá-lo inteiramente às tarefas do grupo, mesmo que para isso seja necessário voltar algumas aulas atrás e reavivar os exercícios de composição e sustentação do grupo.

Estamos nesta unidade fazendo referência a resistências ao grupo somente porque o tema do trabalho era a resistência à recepção mediúnica, bem como à realidade espiritual. Trata-se, tão só, de mais um tipo de exercício. Não se vá supor que estamos prevenindo o grupo quanto a alguma deserção.

Finalmente, é obrigatório para este tipo de trabalho que se peça a cada um individualmente, bem como a toda equipe reunida, que se elabore, *sponte propria*, oração

de fortalecimento espiritual para rejeitar as intuições e as intenções subjetivas de se afastar de cada fase do trabalho. Tais preces devem ser escritas como exercício, mas devem ser ditas com todo o afeto, com todo o carinho, com todo o amor ao Criador, como tributo de filho mui reconhecido a Pai misericordioso.

APÓS A SESSÃO MEDIÚNICA

É preciso resguardo após o ato mediúnico. É oportuno, na ocasião, elevar em preces o pensamento a Deus, agradecendo-lhe a boa vontade e a benemerência da possibilidade de se contatarem planos tão diferentes vibratoriamente. Esse resguardo visa também ao restabelecimento integral das forças perispirituais envolvidas, de modo a propiciar ao organismo inteira retomada do domínio sobre si mesmo. Por outro lado, existindo restinho de imantação que seja, favorecer-se-ia a penetração indevida de espíritos sorrateiros, que poderiam prejudicar o trabalhador. Por todas essas razões é que reiteramos a assertiva segundo a qual é preciso descansar mente e corpo após os deveres mediúnicos.

Se o apanhado das mensagens tiver sido realizado em centros espíritas, é comum que tal momento de repouso se dê por orientação dos instrutores espirituais, sendo, nesse caso, possível vigiar para que todos os que tenham participado, quer recebendo incorporações, quer fornecendo fluidos vitais importantes para a consecução dos trabalhos, tenham oportunidade de recompor as energias. Em casa é que muitas vezes os médiuns se descumam desse período de recondução ao apogeu orgânico imediatamente anterior ao ato mediúnico, de sorte que muitos se arriscam a se deixar influenciar por espíritos intrusos que almejam somente perturbar o trabalhador.

Seguramente, muitos, cientes da necessidade de repouso, se esmeram por ativar os centros nervosos, no intuito de pronto restabelecimento energético, principalmente através de oração contrita e de firme decisão de impedir a aproximação de sofredores. Evidentemente, estamos fazendo referência ao momento imediatamente após o término da sessão, quando os guias e protetores deram por encerrados os misteres do dia. Se a aproximação se der antes, tudo bem, o sofredor terá o tratamento adequado. O risco a que estamos fazendo referência se dá quando o médium se encontra entregue aos próprios cuidados, ficando muito complexo o trabalho de recebimento e de doutrinação, embora haja o recurso do chamamento das entidades protetoras. No entanto, a invigilância pode possibilitar acesso de espíritos que se fazem passar por amistosos, de sorte que, ainda impregnados pelos bons fluidos dos que partiram, o mediador acaba não percebendo que está sendo assediado por falsos amigos.

Então, vamos repetir: ao término da sessão mediúnica, há o trabalhador de solicitar dos guias o restabelecimento orgânico e espiritual necessário para o total descerramento moral do estupor provocado pela magnetização vibratória, além de orar com veemência e fervor em agradecimento pelo bem supremo de estar a serviço de Deus.

Exercícios

Esta lição também é curta mas esperamos que útil. Vamos realizar algumas poucas questões, para dar como inteiramente aprendido o ensinamento.

1. Se você for assaltado por estremeamentos desusados ao término da sessão de desobsessão, que tipo de atitude deverá tomar: aceitará nova incorporação ou rejeitará firmemente a aproximação do espírito? Por quê? Daria conhecimento do fato aos companheiros? Por quê? Que atitude esperaria deles? Por quê?

2. Estando em casa, sozinho, aceitaria prosseguir trabalhando, mesmo que todas as preces de encerramento tivessem sido ditas? Por quê? Se a resposta foi positiva, é porque você se sente confiante nos próprios méritos de seu desempenho ou porque está seguro do regresso dos guias e protetores? Teria algum caso para exemplificar a resposta? Relate-o.

3. Quem estará mais protegido nesse momento final dos trabalhos: o que participou de sessão em centro espírita ou aquele que ficou só em casa? Cuidado que a resposta pode ser muito complexa. Antes de responder, compulse, pelo menos, ***O Livro dos Espíritos***, de Kardec.

4. Se você tivesse oportunidade de escolher o tipo de trabalho, qual elegeria como o mais adequado para o socorrismo fraterno: a psicofonia, a psicografia, a vidência ou o transporte para fornecimento de energia vital? Por quê? Se rejeitar algum dos tipos, explique a razão. Se não tem preferência por nenhum e desenvolve igualmente todas as formas relacionadas, descreva sucintamente os benefícios de cada uma, buscando, principalmente, os pontos que as distinguem umas das outras. Conte fatos concretos de que tenha participado, procurando explicar as sensações e emoções. Qual o trabalho mediúnico que mais alegria lhe tenha causado? Isso se deu por você mesmo, pelo espírito que se apresentou ou pelo serviço de benemerência que tenha propiciado a alguém? Caracterize também a maior angústia que tenha passado durante trabalhos mediúnicos, procurando deixar patentes as falhas ocorridas para que suas sensações pudessem ter sido desagradáveis.

Vamos encerrar os trabalhos desta unidade, solicitando a todos os grupos que, neste ponto, se esqueçam um pouco das tarefas de estudo e se voltem pragmaticamente para o socorrismo fraterno ao irmão encarnado. Sendo assim, cada um dos participantes do círculo de estudos irá programar a assistência a necessitados, programação que envolverá todos os elementos do grupo. Após cada trabalho, reunir-se-á o grupo para avaliação da benemerência, buscando concentrar suas atenções para os benefícios, sem que se façam comentários desairosos, como sói acontecer quando os assistidos são pessoas mui ignorantes e alheias ao conhecimento evangélico. Entenda-se: alheias à

prática e à teoria, embora muito familiarizadas com a recepção das doações e com as frases que lhe são ditas frequentemente.

Ao final da última benfeitoria, deve haver discussão a respeito da caridade, sob o seguinte tema: *Quando o espírito da caridade — como lei universal — terá o seu término, o seu encerramento, por inútil e inócuo?*

NA HORA DA MORTE

Quando o Sol desaparece no horizonte, é sinal de que mais um dia se esvaiu. Que sinal deveremos nós enviar aos mortais para que saibam que é chegada a hora de partir? Seria muito esperar da própria inteligência que perceba que o momento é aquele? Por mais absurdo que possa parecer, até animais irracionais selvagens têm como certa a hora da morte e muitos buscam a solidão para resguardo dos últimos instantes. Aos homens, portanto, a nossa mais comovida advertência: ao notarem que o sol de sua vida vai encerrar definitivamente o percurso no arco celestial, que procurem resguardar-se do bulício, da contaminação social, facilitando o passamento, para que se dê cheio de paz e em harmonia com as forças espirituais que o aguardam. Sem dúvida nenhuma, estarão atentos os amigos da espiritualidade, qualquer seja a circunstância do trespasse, mas receber o espírito compenetrado do ato do desenlace é mais fácil e promissor.

Que medidas devem os mortais tomar nesse supremo instante da vida? Em primeiro lugar, proceder a severa reconstituição dos principais acontecimentos, procurando valorizar-lhes a importância em função dos eventos posteriores, situando-os em relação ao processo de causa e efeito. Em seguida, verificar quais os que engrandeceriam sua atuação, segundo as normas evangélicas, e quais os que teriam influência deletéria no cômputo final das benemerências praticadas. Feito isso, proceder como diante de confessor, ou seja, através de ato da mais profunda contrição, estabelecer seriamente a própria culpabilidade, esforçando-se por conhecer exatamente o grau de participação nos acontecimentos, de modo a configurar a necessidade de arrependimento e de refazimento de oportunidades para redimir as falhas detectadas. Diante da proximidade do evento final, fatalmente não se terão condições de se superarem falhas graves cometidas contra os semelhantes. No entanto, é sempre útil caracterizar com eficácia as necessidades de redenção, para que se fixem indelevelmente na memória, de sorte a facilitar a compreensão das contingências adversas que porventura vierem a ser enfrentadas no plano espiritual.

Ao longo de todo o processo, proceder com muita fé na misericórdia divina, de modo que toda solicitação de perdão, por meio das preces mais comovidas, tem de, obrigatoriamente, fazer-se acompanhar da mais íntima e profunda decisão de perdoar a todos os possíveis desafetos.

Na hora mesma do trespasse, elevar em prece agradecimento à Divindade por ter tido a oportunidade do encarne, o que, necessariamente, deve significar regresso ao mundo espiritual em melhores condições de prosseguir na caminhada rumo ao reino do Senhor.

Quando, finalmente, se sentir desprendendo-se dos liames carnis, concentrar-se profundamente no ato, buscando esquecer alguma dor ou sofrimento, mesmo que esteja deixando na carne pessoas muito queridas. É bom depositar nas mãos de Deus o destino delas, pois nenhuma atitude seria capaz de demonstrar fé maior nos desígnios superiores do Pai. Ao adentrar no círculo dos amigos da espiritualidade, dependendo do grau de lucidez do indivíduo, tentar estabelecer, desde logo, contacto com os que estão encarregados de recebê-lo, envidando todos os esforços no sentido de compreender exatamente a situação em que se encontra.

Evidentemente, estas recomendações exigem do mortal que seja, no mínimo, esclarecido quanto às verdades espirituais mais corriqueiras, bem como à prática das virtudes evangélicas mais insistentemente pregadas por Jesus em sua peregrinação de amor. De nada valerá ao pecador impenitente, tendo lido estas recomendações, implantar na mente as várias atitudes aqui preconizadas, pois, no máximo, conseguiria juntar ao passivo de malefícios mais aquele da hipocrisia e da mistificação.

Exercícios

Com base no texto de irmão Egberto, a quem agradecemos a benevolência da participação, vamos registrar alguns tópicos concernentes à preparação dos queridos alunos encarnados, relativamente ao momento crucial de suas vidas: a hora do desencarne.

Antes de mais nada, vamos solicitar-lhes o relato da experiência que tenham nesse campo, ou seja, se presenciaram algum desenlace e quais os aspectos dele que mais profundamente os tocaram. Em seguida, cotejar essa experiência com o texto-base para ressaltar semelhanças e diferenças. Que resultados se obteriam se o trespassado tivesse tido a preocupação de se assemelhar às recomendações ali contidas?

Após o relato de cada caso, devem os membros do grupo responder, durante o encontro de estudos, às seguintes questões, procurando fazê-lo espontaneamente, oralmente, sem preocupações de anotações e registros:

1. Você se considera preparado(a) para enfrentar a morte? Por quê?
2. Que mais teme: a dor física ou a dor da separação dos entes queridos? Por quê?
3. Se lhe dissessem que iria para o Paraíso, como reagiria? Justifique amplamente a resposta.
4. Se adquirisse a convicção de que iria para o Umbral, que atitudes tomaria a partir de agora?
5. Quem você considera estar melhor preparado para a morte: os católicos romanos, os crentes evangélicos ou os espiritistas convictos? Por quê? Descreva o ponto de vista de cada um. Se estivesse do lado de cá, a quem você daria preferência para

receber, sabendo que todos os três cumpriram com todas as obrigações de suas crenças? Por quê?

Realizado o questionário, deve todo o grupo dirigir-se a alguma entidade hospitalar que mantenha em seus leitos doentes terminais, para conversar e dar-lhes conforto moral e espiritual. Para a realização deste ato de benemerência e de profundo amor fraternal, deve o grupo todo preparar-se convenientemente. Como seria tal preparação? Incluiria a leitura de alguma obra básica do espiritismo? Limitar-se-ia a preces, solicitando o amparo das entidades espirituais encarregadas de acompanhar as sessões de estudo, bem como dos guias dos enfermos? Seria ouvido algum instrutor experiente nesse tipo de socorrismo fraterno? A assistência incluiria os familiares dos internados? Com que objetivos? Aceitar-se-iam defecções daqueles que não se sentiriam em condições de acompanhar o grupo? Evitar-se-iam os doentes cujas enfermidades poderiam representar risco de contágio ou provocar simplesmente repugnância?

Para encerrar, relacionem as doenças que vocês consideram cármicas, ou seja, aquelas que ajudam os indivíduos a passar por dolorosas expiações redentoras e digam por que as consideram assim. Não se esqueçam de que a dor tem vários objetivos. Pesquisem e descubram quais são esses objetivos. Por sugestão do médium, remetemos os leitores para a obra *Ação e Reação*, de nosso estimado André Luís.

Esta *aula* visa especialmente a despertar nos leitores senso crítico relativo à sua *performance* atual. Se algum deles tiver tido conhecimento de fatos relacionados a alguma vida sua pregressa, por regressão induzida hipnoticamente, e se tal fenômeno tiver merecido total credibilidade, deve passar aos companheiros a experiência. Por outro lado, se algum espírito amigo quiser manifestar-se, relatando suas experiências nesse campo, poderá ser de muita utilidade para a consecução dos trabalhos de aprendizagem a que estamos submetendo os aluninhos.

Graças a Deus, bom amigo, desvencilhamo-nos de tema de suma importância, mas que muitas vezes causa temores, tendo em vista a exposição ao grupo de ocorrências muito pessoais. Evidentemente, existe a possibilidade para cada membro de não relatar as deficiências, pois há que se respeitar a intimidade das pessoas. No entanto, devem todos ficar bem cientes de que um dia, certamente, terão de enfrentar essa exposição, que é dolorosa, embora atenuada pela carinhosa compreensão dos que participam desses eventos, mesmo porque todos têm de passar pela mesma provação.

A ROGATIVA

A hora do recolhimento espiritual é chegada. Devem todos os mortais buscar lenitivo para as dores nas preces comovidas ao Senhor. Muitos, é verdade, solicitam a intervenção ou a intercessão de mediadores santificados, espíritos mais evoluídos transformados em ídolos queridos, a quem são destinados até altares nas igrejas, do mesmo modo que na antiga Roma se costumava (em muitas outras regiões persiste o hábito) reservar locais sagrados dentro das casas para a afixação de retratos das pessoas que, pela atuação em vida, serviam de modelo de conduta para os pósteros. Religiões existem em que o costume de se erigir a figura humana para o culto exterior desapareceu. Mas a presença de entidades deificadas no espírito dos contritos religiosos é constante e sedutoramente atraente.

Intermediar a solicitação dos encarnados é, de fato, um dos mais sublimes deveres dos socorristas, mesmo que não possuam mais que pequenino facho de luz. Certamente, todo apelo, por menos sincero que seja, é ouvido e devidamente registrado. Se nem todos são atendidos é porque causas existem inúmeras que não recomendam o atendimento, desde pedido anterior ao encarne da pessoa agora com a mente obscurecida, como pelo prejuízo maior que o socorro causaria, se realizado nos estreitos termos da solicitação. Mas sempre haverá repercussão do pedido junto às entidades orientadoras de cada ser encarnado. Bastaria que o pedinte erguesse prece em nome do Senhor para receber todo o auxílio de que necessita. Dissemos *bastaria* e não *basta*, porque a realidade do atendimento não satisfaz aos que se dirigem a seus interlocutores de luz. Caso concreto, muito evidente, ocorre quando as pessoas sofrem perdas materiais com alguma calamidade atmosférica. Quando ventos, furacões, chuvas torrenciais destroem residências, o primeiro movimento da alma em transe emocional é de exprobar os céus pelo cataclismo. Em seguida, roga-se a refacção dos bens destruídos através de ganhos fáceis, em jogos lotéricos, por exemplo. Poucos estão dispostos, nessas circunstâncias, a rogar por compreensão dos males e pela superação moral deles, através do auxílio da restauração da vontade de trabalhar para reconstruir.

Felizmente, muitas pessoas estão compenetrando-se dos desvarios que representam os pedidos anormais de restauração de situações de privilégio e evidente desarmonia social ou moral. A inteligência humana está capacitada a perceber os descabros da insatisfação e muitos conseguem vislumbrar com muita clareza a impropriedade dos pedidos. Sendo assim, o auxílio rogado tem tomado o rumo da real necessidade interior, no sentido de satisfazer as deficiências conscienciais mais profundas, não buscando de graça o benefício, mas solicitando ocasiões propícias para o desenvolvimento das virtudes em falta. Essa gente que faz da honestidade intelectual o

apanágio da vida é atendida no justo limite da necessidade. São pessoas que não só pedem com desembaraço mas que também agradecem com emoção, pois reconhecem nos intermediários a boa vontade que elas mesmas teriam em situações equivalentes, no auxílio de irmãos em sofrimento.

Realizar tarefas de socorrismo, portanto, prevê dos socorristas conhecimento dos fundamentos da justiça divina, que se impregnaram na criação do universo junto a cada orbe, segundo sua essência existencial. Não que a justiça se diferencie de um local para outro, mas, certamente, o modo de administrá-la é bem diferenciado. E essa diferenciação é que precisa ser bem compreendida pelos encarnados, para que não esperem dos céus socorro indevido.

Vamos, portanto, orar ao Senhor com muita devoção e apego aos intermediários, mas não vamos responsabilizá-los pelas nossas falhas e desacertos.

Exercícios

O amigo Ovídio, conhecido velho destas mensagens de muito amor que chegam a este escrevente, é quem se ofereceu para a apresentação do texto de leitura. Muito gratos lhe ficamos por nos ter trazido tema de importância ímpar para a compreensão do relacionamento mais comum entre os planos imediatos dos encarnados e dos círculos do etéreo. Vamos esforçar-nos por apresentar questões condignas para não desmerecer do trabalho do querido amigo.

Em primeiro lugar, vamos solicitar a cada irmãozinho que elabore prece em que solicite o que de mais precisão julgue para o momento atual da existência. Não se deve temer solicitar absolutamente nada, pois se trata de exercício meramente *escolar*.

Após a redação da prece, procure aplicar os ensinamentos de texto e veja se seria exequível o atendimento, no duplo aspecto da possibilidade espiritual e da real necessidade do pedinte. Busque analisar a prece do ponto de vista do intermediário cujo concurso foi solicitado e imagine-se na situação dele diante de Deus, retransmitindo o pedido. Que lhe diria o Senhor e quais seriam as palavras que endereçaria a você?

Reunido o grupo, cada qual deve apresentar tão somente a prece, sendo que o restante do trabalho deve ser feito em conjunto, de modo a atender a todos os itens da primeira questão, após o que (e somente depois — insistimos) cada qual deve levar ao conhecimento dos demais o restante das anotações. Evidentemente, haverá sempre o cotejo das respostas individuais com as conseguidas pelo grupo, podendo a discussão se estender à vista das possíveis divergências. Caso o resultado não indicar a necessidade de grandes discussões, pode-se passar imediatamente para a fase seguinte.

Após detido exame do texto de Ovídio, responda todo o grupo, em forma de pingue-pongue, ou seja, respostas rápidas, sem tempo para reflexões:

- Quem você acha que fez a melhor solicitação?
- Quem buscou mais ganhos materiais que morais?
- Quem seria atendido imediatamente, no exato pedido que fez?
- Quem receberia apenas consolo em forma de vibração positiva?
- Quem se sentiria o mais frustrado por não ter recebido o que pediu?
- Quem teria pedido sem perspectiva de ser atendido, conformando-se com o fato?
- Quem procuraria modificar a própria prece após o trabalho do grupo?
- Quem se veria na situação de ter de devolver o benefício, caso recebesse?
- Quem se absteria de implorar qualquer regalia, após as críticas do grupo?
- Quem se comenetraria ainda mais da justiça divina, após ter trabalhado na consecução de todas as tarefas?

Após o vergastar das perguntas e das respostas consequentes, cada elemento atingido pela indicação dos companheiros deverá expor minuciosamente razões em favor das opiniões gerais, de modo a justificar amplamente a resposta. Caso se julgue injustificado pelo grupo, mesmo assim apresente a argumentação favorável a ele, mas, em casa, sozinho, elabore texto em que se evidencie a falta de razão dos colegas. Tal redação deverá ser motivo de apreciação na próxima sessão de estudos.

Ao final de todo o trabalho, como você já deve estar esperando, deve o grupo realizar prece conjunta de agradecimento pelo aprendizado a ser conseguido e de solicitação da participação de espíritos guardiães para insuflação de intuições boas e para dissipação das más tendências individuais. Essa oração deverá ser cuidadosamente redigida e emotivamente rezada e servirá para a abertura dos trabalhos futuros.

ONDE ESTÃO OS ESCOLHIDOS?

Misteriosamente, têm desaparecido da face da Terra muitos seres escolhidos para o desarme das entidades que maculam o planeta. Para onde têm sido conduzidos esses espíritos de escol, cuja missão era tão importante e que tem sido desleixada? Será que não têm tido suficiente discernimento para soffrear as ânsias de vibrações importunas, mergulhando prazerosamente nos vícios da carne, tão soberbamente disseminados por toda parte, ou será que sua atuação se mescla com as atividades profissionais mais corriqueiras, de sorte que não têm mais que punhado de pessoas a quem influenciar? Seria oportuno descobrir em que tocas se escondem esses pródromos da redenção carnal, para se cobrar deles, caso não estejam realizando as tarefas que lhes foram consignadas, o cumprimento dos próprios desideratos, quando da internação no mundo corpóreo. Quem seria tão descuidado que não prestasse atenção a fato tão grandioso, de magna importância quer para os destinos dos homens encarnados, quer para sua elevação junto aos espíritos de luz que gozam de livre trânsito nos orbes mais adiantados?

Hoje em dia, a facilidade do conhecimento da mediunidade e de todos os princípios espirituais favorece a todos os que tenham a inteligência um pouquinho desenvolvida, a possibilidade da compenetração consciencial dos deveres e obrigações evangélicas, para concretização das promessas do Cristo em sua peregrinação pela carne. De fato, Jesus ofereceu a quantos o seguissem, cumprindo o ministério do amor, a possibilidade de estar com ele junto ao Pai. Essa promessa tem sido rigorosamente cumprida pelos séculos afora, sem tardança e sem preconceitos, desde que o ser pinçado pelo divino amor tenha tido o cuidado de observar efetivamente todos os preceitos evangélicos, distribuindo aos pobres, aos desamparados, aos sofredores, tudo que possuía, principalmente dando de si mesmo com total desprendimento.

Sendo assim, não se compreende por que muitos e muitos indivíduos encarnados relutam por aceitar o mister de contribuintes máximos, para a conquista pela humanidade de seu destino de amor.

Vamos desde que não conseguimos enxergar esses apaniguados da boa vontade divina, elevar preces ao Senhor, para que se lhes dê a revelação, finalmente, da sublime missão, na pregação e na emulação do procedimento coerente com os ensinamentos de Jesus.

Senhor Jesus, nosso salvador e nosso guia, dai-nos a vossa luz em benefício dos que pairam nas trevas da ignorância dos próprios desígnios. Fazei com que nós estejamos todos convencidos de nossas atribuições e, se tivermos sido contemplados com o dever maior de divulgar a fé em vossos atributos, para ajudar a conduzir o humano rebanho ao

redil da divina graça, despertai-nos, Senhor, para a grandiosidade da tarefa. Fazei com que todos os engrandecidos pelo vosso divino amor possam compenetrar-se da força que vossa luz emana e do poder de persuasão que vosso esclarecido ministério produz nos corações e nas vontades. Debelaí os temores fáceis das perdas dos bens materiais, afastai de nós o desejo de permanecer confortavelmente instalados em nossa vida cheia de bem-estar, injetai em nosso ânimo vigor novo, nova atitude de desbravamento interior, para que tenhamos coragem e enfrentemos o trabalho como fiéis servos do Senhor.

Exercícios

De tudo que temos apresentado aos aluninhos, sempre havemos de destacar as exortações ao trabalho, no duplo sentido da compenetração do dever, através da insistente busca da compreensão do que somos, na verdade, diante da existência, bem assim do entendimento do que é necessário realizar para concretizar os feitos que nos levarão a cumprir cabalmente o nosso destino na face da Terra: o caminhar seguro rumo ao reino do Senhor. Esta, pois, é mensagem das mais úteis para que nossos discípulos possam arguir-se de seus misteres e de suas realizações no campo maior da consecução dos ideais espirituais mais elevados. É com o coração muito agradecido que estendemos os braços para agasalhar junto a nós este amigo estremecido que hoje se abalançou a vir colaborar conosco nos trabalhos de divulgação e conscientização dos bens espirituais junto aos encarnados, nosso mui querido irmão Augusto.

Quanto às tarefas do dia, são simples mas profundamente importantes. As respostas às questões inevitavelmente serão dadas com o coração na mão, mesmo após a reunião do grupo, pois não acreditamos que haja alguém capaz de duvidar que tenha sido selecionado para missões de resgate dos irmãos encarcerados na ignorância mais crassa da matéria densa do corpo carnal. É isso mesmo: todos os que se configuram como aluninhos de nossa escola, realizando todas as tarefas que vimos preconizando, todos são escolhidos. Por isso é que as questões de hoje são simples.

1. Que outros indícios, além dos acima citados, são necessários para que você se compenetre de ter sido eleito para os trabalhos do socorrismo fraterno?

2. Que mais poderá fazer para incrementar os serviços nos campos da evangelização e da assistência ao próximo?

Vamos, por ora, suspender os trabalhos de meditação, pois julgamos oportuno e de melhor proveito incentivar (como já há algumas aulas estamos fazendo) o socorrismo dos encarnados para com os encarnados. Sabemos que, desta altura da convivência entre os elementos que compõem as diferentes equipes, já deve ser hábito propiciar alívio à dor

dos necessitados, por meio de diversas programações assistenciais. O que vamos pedir agora é um pouco mais complexo: que cada membro do grupo consiga uma ou mais pessoas para participarem das sessões de estudos, de modo que a tarefa seja a de organização e supervisão de outros grupos com as mesmas finalidades, ou seja, de estudo e de trabalho. Somente depois de estarem bem firmes esses novos agrupamentos de trabalhadores é que devem os membros do grupo primitivo voltar a reunir-se para novos estudos e novas atribuições. O empenho nesse campo terá recompensas inesperadas e muito gratificantes. Basta, para isso, trabalhar como nos indicou o irmão Augusto, com denodo, com coragem, com muito amor e dedicação. Vamos aguardar, pois, que o retorno aos estudos se dê em breve.

Felicidades, irmãos! Fiquem na paz do Senhor!

SEGUNDA PARTE

ASPECTOS MORAIS DA CINEMATOGRAFIA ATUAL

A violência contida representativamente nas imagens cinematográficas, ainda que ilusoriamente montada para efeito cênico, deve ser levada à conta de informação segura do que se passa na mente dos encarnados. Mesmo que se assista aos filmes com espírito crítico, de sorte a sentenciar com segurança do valor ético e estético, ainda assim se deve estar profundamente prevenido para não se deixar penetrar pelas falsidades do poder maligno que todo rompimento com as leis evangélicas contém.

Sabemos de muitos casos em que a configuração da realidade nas telas sobrepuja de muito a grosseria das ideias cármicas mais tenebrosas. Entretanto, por mais que a imaginação humana busque concretizar situações de temor nos horrores dos crimes e na hediondez dos malefícios que os homens podem causar uns aos outros, ainda assim bem aquém ficam essas representações das dores e sofrimentos que a ignorância fantasiosa dos malfeitores consegue provocar em si mesmos, no fundo do bátrio infernal. Sendo assim, não se glorifiquem os encarnados de serem capazes de projetar ficticiamente nas telas qualquer obra de testemunho da dor, porque sempre ficarão muito aquém da verdade.

O que se deve precaver, no entanto, é a possibilidade de se consagrarem mentes invigilantes à criação de infernos para os adversários, opositores ou inimigos, principalmente através do incentivo fácil do revide, da *vendetta*, da vingança que sói marcar esses empreendimentos cinematográficos, motivo fácil de entrecio e de montagem psicológica.

Esse sortilégio que se encerra na mágica do *écran* é muito prejudicial para as criaturas débeis, ainda em estágio elementar da aspiração evolutiva. Se pudessem os homens ser mais vigilantes com relação a tudo o que presenciam em estado de dormência, ao que habitualmente dão o nome de *lazer*, certamente teriam meios de aceitar mais pacificamente os recursos da leitura e da discussão edificante para crescimento dentro da moral e das virtudes cristãs.

Não se vejam nestas palavras censuras às atividades que cada qual programa para os momentos de entretenimento ou prazer. Não se veja mesmo qualquer restrição. Cada qual deve buscar nos atrativos das modernas artes cênicas aquele divertimento de que necessita para superar os problemas diários de sua vida concreta. Mas não se tome essa distração como solução ou como substitutivo. Trata-se tão só de derivativo que consegue concentrar a atenção do espectador, que, tão logo se veja diante de si mesmo, voltará a sentir a pressão circunstancial exatamente do mesmo modo que sofria anteriormente.

Por mais que se injetem motivos morais nas obras cinematográficas, se não tiverem o cunho da moralidade e o preceito da angelitude, de nada adiantarão os

recursos técnicos mais avançados do cientificismo humano, no sentido de lhe imprimir importância.

É por isso que é muito mais complicado conseguir a adesão dos leitores: é que nas obras escritas os recursos são oratórios, simplesmente, enquanto nas obras audiovisuais, além da facilidade do contacto imposto aos diversos órgãos dos sentidos, existe toda uma extensa gama de meios de influência subliminar que, cenicamente, envolve toda a atmosfera em que se movimentam os caracteres em foco nas narrativas. Na mensagem escrita, devem-se conter as vozes interiores a quem o encarnado costuma dar importância, mas, para dar atenção a elas, é preciso que se sinta encorajado por vontade própria, a qual se adquire com o desenvolvimento do intelecto, o que limita a leitura a uns poucos mortais (poucos diante da imensa multidão dos iletrados por força da indigência cultural das pátrias ou da facilitação que se dá ao povo de absorção dos valores materiais que se incrustaram em sua alma, através da propaganda ideológica subjacente em todos os quadros fixos ou em movimento, que lhe são mostrados a todo instante e por meio dos mais diversos veículos de comunicação de massa desenvolvidos pela *mídia*).

Sabemos que estamos tratando de tema altamente polêmico, mas, neste aspecto, levamos vantagem muito acentuada, pois o leitor, tendo-se abalçado a nos acompanhar neste escrito, está, evidentemente, suficientemente evoluído quanto ao intelecto, para se não deixar suggestionar pelas noções errôneas que se infiltram nas obras da cinematografia do sangue e da violência, alvo principal das críticas de hoje. É preciso, pois, cuidar para não se deixar envolver pelas sutis e perniciosas influências desses temas tão comuns hoje em dia e tão em moda na programação das emissoras de televisão. Se unirmos às nossas observações os aspectos da sensualidade e da sexualidade (cujos amargos reveses muitos têm lastimado nas esferas deste lado), tão em voga nas produções da chamada *sétima arte*, então teremos o quadro perfeito da alienação moral em que se roja boa parte da mentalidade encarnada.

Precatem-se, pois, amigos, e não se deixem levar por essas sensações à flor da pele, extremamente simplistas e superficiais, e busquem nas obras cinematográficas enxergar a perturbação dos produtores, temendo pela própria segurança moral e mental. Se forem surpreendidos pela programação, em último caso, assistam aos programas, opondo, a cada sugestão de defecção do plano da moralidade e da virtude, a conformação ideal dos preceitos evangélicos que deveriam estar presentes em cada cena e em cada passagem.

Exercícios

Imaginemos todos que o Cristo voltasse à Terra e que tivesse oportunidade de produzir um filme. Que filme seria esse? De que trataria? Que cenas incluiria no roteiro? Haveria alguma violência permitida? Que aspectos da vida no orbe seriam retratados de

preferência? Haveria lugar para visão do Paraíso Celeste? Que título portaria a película? Seria pedir demais para aluninhos imaginar essa situação? Pois bem, e se dissermos que o Cristo, ele mesmo, voltará para condenar essa realização da mente humana, o que teriam a dizer a respeito disso?

Tendo respondido às questões acima, relacionem cinco obras cinematográficas dignas de serem vistas, caracterizando com perfeição os motivos da recomendação. Façam catálogo das obras e deixem afixado em lugar visível, para auxiliar o roteiro dos amigos, mas estejam sempre abertos à crítica e às observações dos que pleitearem inclusões ou exclusões. O poder de fascínio da arte do cinema pode iludir facilmente aos incautos espectadores.

Se vocês fossem realizar um filme, que colocariam como prioridade: os conceitos evangélicos ou história que servisse de exemplificação moralizadora? Por quê? Escrevam esse roteiro, dando ênfase aos aspectos técnicos capazes de implementar as ideias. De que recursos precisariam lançar mão, para os efeitos desejados? Expliquem minuciosamente toda a realização projetada e apresentem-na a algum roteirista profissional, a fim de submetê-la à sua apreciação técnica. Peçam-lhe que informe as possíveis falhas e o modo de saná-las. Quem sabe esteja aí o nascedouro de promissora carreira, em função da criação de núcleo irradiador de futuras obras de divulgação espiritual, através desse veículo moderno de enorme penetração na psique popular, do mesmo modo que se iniciam já as apresentações no teatro e na televisão!

PARA SOFREAR OS IMPULSOS NOCIVOS

Na angústia de passado pecaminoso é que reside a maior penalidade que qualquer ser criado por Deus possa sofrer. Se você, neste exato momento, estiver em vias de cometer algum deslize, suspenda imediatamente o intento. Busque logo compreender as causas que o levaram a tomar a decisão errada e elimine-as. Não se torture por ter tido essa exaltação psíquica que o levou à beira do desespero. Antes, convença-se de que você é de carne e está ainda muito verde para aspirar a atos perfeitos. *A carne é fraca*, mas o espírito é muito forte. Aja, pois, segundo os princípios emanados da vida superior, para debelar os desejos meramente provocados pela matéria mais densa do orbe. Veja que sua decisão se mantenha nos limites da espiritualidade, progredindo, passo a passo, rumo à perseverança no bem, de modo que se torne objetivo o seu proceder, de acordo com os preceitos evangélicos, sem que para isso precise de qualquer esforço de vontade, transformando todos os atos de vida em algo naturalmente bom, segundo os princípios das leis maiores, providas do Pai e disseminadas por nosso mestre Jesus.

Até criaturas bem inferiores conseguem perceber que suas atitudes não condizem com a moralidade suprema do amor e do bem comum, entretanto, não agem segundo tal percepção por se deixarem envolver por paixões e interesses mundanos. Esse indigno procedimento se deve, principalmente, por se deixarem levar por rancores antigos, frustrações provocadas por débitos passados, difíceis de desarraigar do cerne da personalidade. São as chamadas pessoas egoístas, turbulentas, maldosas, iradas, como se tais rótulos, uma vez impressos, não mais pudessem ser despregados. Se você acha que possui alguma característica bem delineada, bem marcada na personalidade, e se tal tendência for nociva para a aquisição dos bens maiores das divinas virtudes, urge que estabeleça princípios regeneradores, para sufocar o mal. Dentre esses princípios, o primeiro, o mais importante é a exata compreensão da causa que promoveu tal incremento da maneira de ser. Se lhe parecer excessivamente difícil reconhecer a causa que o leva a moralmente diversificar o comportamento diante das circunstâncias da vida, atenha-se, então, a pressionar os centros de sua capacitação mental e consciencial, através da prece, da leitura de textos edificantes, da prática intensiva da caridade, do trabalho em prol das vítimas da sociedade em que você vive e prospera.

Quando assaltado for pela perspectiva de vir a descair novamente na tendência menos digna, no momento mesmo da crise, busque isolar-se dos companheiros, mergulhe o mais fundo que puder em sua mente, eleve seus pedidos aos guias de luz que o assistem e resguarde-se de qualquer atitude que possa vir a reatar os liames com o padrão que está lutando por superar. Sabemos que, sem fé, não conseguirá vencer, por isso é que recomendamos que, longe dos achaques, durante os momentos de calma, de serenidade,

estude os livros básicos do espiritismo, para ir compenetrando-se cada vez mais, por meio da meditação mais profunda, da reflexão e do convívio salutar dos grupos de companheiros igualmente interessados em melhorar o desempenho dentro das virtudes evangélicas, das premissas da criação e dos intentos do Criador.

Se, de qualquer modo, estas recomendações puderem vir a ser úteis a algum dos caros leitores, muito nos regozijaremos, pois teremos por satisfeito um dos mais importantes lemas do socorrismo fraterno: o de auxiliar ao semelhante. Se tudo o que tivermos dito nada representar para você mesmo, vamos ficar ainda mais contentes, por sabermos que seres existem que já conseguiram superar as crises e se preparam para o socorrismo. A estes pedimos que deem o nosso texto a conhecer a pessoas que, segundo o seu alvitre, estejam necessitadas, instando por que cumpram os compromissos que assumiram ao obterem o direito ao encarne atual, tão solicitado por tantas entidades espirituais que chega mesmo a ser uma espécie de prêmio ter conseguido esta oportunidade. Não vamos desperdiçá-la, pois.

Oremos, neste instante, pedindo ao Senhor que envie os mensageiros de luz para auxiliarem-nos a superar os defeitos, através de seu aconselhamento sempre importante e de seu conforto bendito, através das cálidas palavras de amor e de carinho que, com sabedoria, prodigalizam. Graças vos damos, Senhor, por termos tido ensejo de caminhar convosco mais este trequinho da jornada! Amém, Jesus!

Dedicatória

A presente mensagem é dedicada ao escrevente, que aniversaria. A ele desejamos vibrar com profunda emoção o mais carinhoso afeto. Fique na paz do Senhor, irmãozinho, e parabéns pelo festejar desta data!

Exercícios

Sabendo que a mensagem-texto foi dedicada ao escrevente, diga quais as razões que teriam levado o guia a fazê-lo. Seria porque o médium merecesse repreensão ou advertência? Seria porque teria superado alguma deficiência de personalidade? Seria porque seu trabalho precisasse ser mais incentivado? Ou seria porque se tratava tão só de homenagem?

Em seu natalício, gostaria você de receber mensagem espiritual? Por quê? Não haveria nesse desejo algum aspecto de falta de humildade? Se for digno mediador das esferas, ficaria frustrado por não lhe chegar nenhuma palavra amiga em tal situação? Por quê?

Caso você recebesse a mensagem de incentivo ao trabalho, como agradeceria? Elevaria copo d'água fluidificada em agradecimento, espécie de brinde à maneira dos encarnados? Que acharia se assim alguém fizesse? Por quê?

Este questionário poderia estar intrigando-o, no sentido de que estaria diminuindo a homenagem, ao tempo em que obriga a refletir a respeito dela. Está? Explique os seus sentimentos com relação a esta possibilidade.

Você se perturbaria em ter de relatar as sensações mais íntimas do ser? Por quê? Em quais circunstâncias o faria e em quais, não? Responda expondo as razões das reações e pensamentos.

Adote postura de espírito guardião e redija a mensagem que gostaria de receber por ocasião do aniversário. Inste por que o texto seja integralmente sério, mas, se desejar ser jocoso, não contenha os ímpetos: em outro texto, na mesma situação, coloque todos os impulsos cômicos à mostra e escreva de modo que provoque o riso aos companheiros.

Após a leitura de todas as mensagens, deve o grupo analisar cada uma, para oferecer aos colegas o apoio dos comentários, no sentido de compreender, com proficiência intelectual e com amoroso carinho fraterno, os dramas subjacentes.

COMANDO E OBEDIÊNCIA

Se o comando falha, é possível reclamar-se da soldadesca? Esta é questão de difícil resposta. Dentro da campo da disciplina e das responsabilidades estritamente militares, é claro que caberá aos comandantes receber as invectivas contra a desídia e inoperância. Os soldados nada sofrerão como penalidade, pois cumpriram ordens emanadas dos superiores hierárquicos. No campo civil, contudo, existem válvulas de escape que proporcionam aos títeres a faculdade de investirem contra comandos dúbios ou claramente desonestos. Neste caso, se a *soldadesca* não se manifestar contrariamente às ordens, poderá vir a ser, conjuntamente com os chefes, responsabilizada pelo insucesso do empreendimento. No campo espiritual, tal não se cogita, pois, se alguma ordenação partir dos espíritos superiores e se houver fracasso na empresa, evidentemente, tão só a *soldadesca* sofrerá as consequências por não se terem atingido os objetivos colimados.

Três circunstâncias, três resultados diferentes. Por isso é que insistentemente temos retornado ao tema da reflexão. Se ao militar não é dado objetar contra os comandantes, é porque a circunstância de seu relacionamento foi decalcada em absurdas orientações da mente humana encarnada, orientações advindas da necessidade de combater, sem que se possam estabelecer quais os padrões morais que determinaram as ações bélicas. Se fosse livre o soldado como é livre o cidadão comum diante de seu arbítrio, certamente a organização militar seria totalmente esfacelada. Na vida civil, certamente, existem milhões de situações análogas, onde a decisão dos superiores não pode ser contestada nem, ao menos, avaliada. Contudo, resta a opção ao executor das ordens de partir para o sacrifício de sua posição, quer no sentido de correr o risco de não ser entendido, quer no de vir a ser sumariamente dispensado das funções.

Quanto ao mundo espiritual, é totalmente diferente a situação. Como de espíritos superiores não podem emanar resoluções erradas e como os que devem cumprir se acham exatamente na condição de seres a quem o encargo nunca é demasiado, qualquer falha de orientação se torna totalmente impossível, a menos que advenham circunstâncias alheias à vontade de uns e de outros, interferentes no rumo que deveriam ter tomado as providências planejadas. Neste caso, não há recriminações mas tão só reajustamentos e novos programas de ação são determinados de molde a enfrentar a novel conjuntura.

Caríssimo leitor, em que circunstâncias de vida você se encontra? Cabe-lhe ordenar ou obedecer? Você ultrapassou os limites de qualquer atividade profissional, sendo livre, portanto, para deliberar a respeito das próprias atividades? Conta com o concurso de irmãos em iguais condições de vida com quem possa debater os momentos de solidão e de sofrimento e a quem consultar a respeito das possíveis soluções? Realiza tarefas

penosas cujos encargos lhe sobrecarregam o organismo físico e o alijam de atividades espiritualmente elevadas? Enfim, qual é o seu posicionamento diante da vida?

Quaisquer que possam ter sido as respostas, tem você a possibilidade de opção entre diferentes atitudes, sendo-lhe possível eleger a mais apropriada do ponto de vista evangélico? Conceitualmente, sua decisão é sempre ponderada, medida, meditada, reflexionada, ajustada às orientações superiores do Pai, a quem, como sabemos, nenhuma falha pode ser imputada? Ou você, diante da tomada de decisões, costuma postergar a atitude que o levaria a colher o fruto mais sadio, contentando-se com colheita menos proveitosa mas atribuível à responsabilidade de outrem?

Estas questões que se põem diante do querido leitor têm ponderável razão de ser: é da cogitação a respeito dos próprios atos e das intenções sobre que se baseiam que nasce o mais profundo apanágio dos seres perfeitos: o conhecimento de si mesmo. Tal conhecimento gera ascendência moral da consciência sobre todos os outros elementos componentes das estruturas mental e física dos indivíduos, de sorte que haverá a possibilidade de bom comando e o conseqüente cumprimento adequado das ordens. Assim, diante de si mesmo, deve o indivíduo agir como se fora duas entidades distintas: uma que prevê e outra que provê. Quando a mente humana conseguir fundir, em um único movimento coordenado, ordens moralmente superiores e obediência cega, terá atingido o grau mais elevado da possibilidade de evolução no campo da matéria, estando apto o indivíduo a ingressar em círculos espirituais mais elevados. Esse inteiro domínio de si mesmo, no entanto, é de difícil conquista. O mais das vezes, o que se observa é que os encarnados agem mecanicamente, sob o impulso de estruturas psicossociais arraigadas profundamente no intelecto, olvidando por inteiro a recomendação da reflexão, da meditação diuturna. Como se vê, aquilo que faz o ser humano distinto das demais espécies animais que perambulam pelo globo terrestre é justamente o que mais o deixa próximo delas, por falta de uso conveniente, adaptado às realidades evangélicas propugnadas por Jesus.

Vamos orar em conjunto para que sejamos dotados de luz, para compreender-nos a nós mesmos. Vamos rogar ao Senhor as bênçãos de amor, para despertar em nós os atributos da bondade, da fraternidade, da solidariedade, que nos exaltarão diante de nosso destino. Vamos elevar em preces o pensamento, para agradecer as faculdades intelectuais de que estamos aparelhados, solicitando força e coragem para aplicá-las na consecução de objetivos elevados em prol do semelhante. Vamos, finalmente, pedir para que sejamos capazes de orientar a vida no sentido da perfeição possível diante das limitações de nossa natureza.

Exercícios

Inúmeros exercícios podem ser realizados sob inspiração do texto-mensagem. Não vamos, entretanto, propor especificamente qualquer questionário. É óbvio que cada aluninho irá refletir a respeito do que nele se contém e irá expor aos colegas as suas intuições, as suas dúvidas, os seus argumentos em favor deste ou daquele ponto de vista doutrinal que lhe for suscitado pela leitura. E mais não pedimos. Basta que haja profunda reflexão no sentido de se situarem as diferentes pessoas diante da vida, em função do cumprimento do que lhes pede o Senhor, por intermédio de seu filho Jesus.

DIFICULDADES NOS CONTACTOS MEDIÚNICOS

É sempre necessário fazer recomendações bem específicas para todos os colaboradores da intermediação entre os planos, pois é muito provável que, se se perder o contacto pessoal, o encarnado busque compreender todos os fenômenos do ponto de vista estritamente dele, tendendo a desvirtuar, pouco a pouco, os reais objetivos da mediunidade, uma vez que o fim último colimado está nas intenções dos espíritos. Estes contactos individualizados, contudo, tendem a ser mistificados, quando o encarnado é demasiadamente benevolente para com os agrados que lhe afeçam o coração. Ser rude, por outro lado, causa, muitas vezes, desconforto moral a quem está prestando serviço de benemerência, de sorte que, embora esforçando-se por bem compreender as causas das represálias, pode o médium desestimular-se para o trabalho.

Todos esses tópicos servem para demonstrar as dificuldades dos contactos, sempre onerados pelos encarnados. Há, entretanto, infalível método para se trabalhar sem apego através do amor-próprio: é quando o nível das mensagens se situa em plano elevado de luz, à medida que os espíritos superiores promovem algum contacto de muita relevância, importante para o encaminhamento das mentes humanas para o entendimento de seu destino, revelando-se, portanto, as razões profundas do ato de viver na carne e de existir no universo. Aí não haverá necessidade de muita explicação, dado que o princípio que rege o ditado será facilmente reconhecido, quanto à nobreza da origem, pela estrutura fraseológica e qualidades morais embutidas no contexto. Mesmo se o intermediário não tem as luzes necessárias para bem discernir o valor dos textos que recebe, sempre existe o recurso da apreciação dos *experts* no espiritismo, que têm como obrigação encaminhar os que se iniciam para o conhecimento doutrinário da codificação kardecista. Quanto a este tipo de mensagem, parece-nos, pouco haverá para comentar junto ao escrevente.

O que mais preocupa os orientadores e guias² é a mediunidade meramente esclarecedora de minúcias, de pequenos pontos doutrinários, de elucidação de dúvidas, de advertências específicas quanto a determinados prismas do encarar dos diversos tópicos da doutrina e do conhecimento espiritual e de exortações gerais ao trabalho evangélico e ao abandono dos maus costumes, dos vícios e das mazelas sociais. Quando se trata destes temas, quase sempre o médium se desanima do trabalho por argumentar

²*Orientadores* são os espíritos a quem cabe influenciar os médiuns e os espíritos comunicantes, de modo a congregarem-nos no ato mediúnico; *guias* são os espíritos encarregados de juliciar a respeito das provas a que se submeterão os encarnados sob sua direta proteção, de modo a aliviar-lhes a carga acima de sua capacidade de suportar e de refazer as suas energias perispirituais, após cada embate regenerativo — são verdadeiros anjos da guarda, sem, todavia, confundirem-se com o *anjo guardião* do indivíduo, espírito de luz situado em círculos mais elevados e cuja atuação se faz sentir junto a todos os espíritos envolvidos no trabalho de apoio à pessoa, a cuja responsabilidade está o encaminhamento do carma individual.

(nem sempre com muita certeza das razões) com o fato de que já se manifestaram os espíritos a respeito de semelhantes questões por intermédio dos luminares do mediunismo, cujas mensagens são objeto de muitas publicações através de livros, periódicos e folhas avulsas. Este é o caso de inúmeros mensageiros do Amor Divino, que, sem terem a excelsa luminosidade daqueles espíritos a quem está afeta a direção do planeta, adquiriram salvo-conduto para ingressarem no mundo dos encarnados com a finalidade do socorrismo fraterno.

É importante, pois, criar exata consciência de que cumprem os amigos da espiritualidade rigorosos programas de assistência aos encarnados e nunca duvidar de que seja muito valiosa para a consecução do serviço daqueles a mais entranhada colaboração no campo da recepção mediúnica, atenta sempre, mas nunca negada ou rejeitada, ainda que por atitude meramente de especulação quanto à dignidade do transmissor. Se houver interferência dos planos inferiores — o que ocorre amiudadas vezes —, não haverá dificuldade alguma em reconhecer-se a leviandade desses espíritos através dos propósitos de envolvimento pessoal do escrevente, tramando para seu descrédito junto aos amigos, à sociedade e para a perda da confiança em si mesmo.

Em todos os casos, sempre que assaltada for a mente por vislumbre de dúvidas ou por tentações de sucumbir à insuflação do *ego* por meio de ideias de superioridade³, deve-se imediatamente refugiar-se na oração e na meditação, buscando tornar humilde a aspiração ao serviço do Senhor.

Se você, caro amigo, foi envolvido por problemas dessa natureza e se, por motivos vários, tiver abandonado as lides da mediunidade, busque compreender as causas que o levaram à rejeição do trabalho e, após período mais ou menos longo de preparação e de estudo, proponha-se novamente a intermediar os planos, de sorte a retornar à atividade nobilitante que, talvez, seja uma das mais sublimes missões nesta encarnação. Não fique triste, entretanto, se nada de *espetacular* ou *grandioso* ocorrer através de sua pessoa. Limite-se a, pacientemente, atender aos reclamos dos orientadores e aos pedidos dos guias. Se forem necessárias algumas lágrimas de arrependimento, pode ficar certo de que, mais tarde, se transformarão em enternecidas lágrimas de agradecimento e de alegria pela satisfação maior do trabalho realizado. Tem sido assim junto aos humanos através dos tempos, pois é próprio de sua natureza cair e soerguer-se cada vez mais aptos a enfrentar lides mais ásperas no rugoso caminho da redenção.

Exercícios

³Um dos principais indícios dessa manobra é a falsa consciência que o intermediário vai adquirindo de que o trabalho a que se dedica pode ser facilmente executado por outros médiuns, de sorte a reservar-se para a captação apenas de mensagens de teor evangélico superior.

Vamos estabelecer o roteiro de trabalho. Nesta altura do curso, é possível para os alunos preverem o teor das questões que serão propostas. Sendo assim, suspenda a leitura e elabore questionário de oito perguntas a respeito dos temas tratados na mensagem, aplicáveis ao grupo. Troque as perguntas com os companheiros, suprima as repetidas e as que não se enquadrarem com o solicitado, fixando roteiro básico a que todos deverão responder. Após as discussões de praxe, as respostas deverão ser escritas e guardadas para futuramente poderem servir de apoio para outras atividades do grupo.

A seguir, coteje os diferentes roteiros e estabeleça concurso para saber quem mais se aproximou do nosso questionário. O prêmio ao vencedor será a oportunidade de se fazer ouvir a respeito do assunto básico da mensagem-texto: as dificuldades enfrentadas pelos espíritos para convencer os instrumentos a servirem com proficiência no campo da mediunidade.

O grupo está preparado para o cotejo? Então vamos ao roteiro:

1. Teve você alguma vez dificuldade em aceitar a mediunidade como serviço prestado ao Senhor? Se teve, conte o caso, detendo-se, especialmente, nas tratativas que teve de estabelecer com o plano espiritual para superar os problemas.

2. Alguma vez você confundiu espírito sofredor com espírito protetor? Se confundiu, conte o caso, buscando enfatizar as causas a confusão e as soluções encontradas para debelar as dificuldades definitivamente. Debelou-as?

3. Encontre três mensagens psicografadas que tenham, iniludivelmente, o padrão dos espíritos superiores, três com as marcas de espíritos protetores e três com os indícios de sofredores. Caracterize os padrões, as marcas e os indícios.

4. Leve as dúvidas ao grupo e apresente-as sob forma dramática, ou seja, através de historietas em que as personagens se vejam às voltas com problemas de mediunidade dos tipos descritos na mensagem-texto. Busque bem caracterizar as dúvidas nas falas e nos diálogos.

5. Reconhecendo-se como médium de baixo poder de percepção das diretrizes dos guias, estabeleça roteiro de atividades suficientemente pródigo para oferecer possibilidades várias de crescimento nesse campo do socorrismo fraterno. É quase a manufatura de um programa de mediunidade.

6. Descontados os percalços iniciais de todo neófito em qualquer campo de atividades, qual o maior problema que enfrentou após ter-se tornado médium vigoroso no recebimento de qualquer tipo de comunicação do plano superior? Empenhe-se por descrever as causas, os efeitos e os procedimentos que conduziram para a resolução do problema.

7. Em nota de rodapé, explicamos rapidamente o papel dos *orientadores*, dos *guias* e do *anjo guardião*. Não se contente com nossas observações. Busque, nas fontes consagradas do kardecismo, as verdadeiras definições dos diversos níveis e conformações da espiritualidade, acrescentando mais três tipos à nossa lista.

8. Salientando três aspectos que considera positivos no texto inicial, comente algum aspecto particular que lhe tenha mais chamado a atenção. Se não for capaz de destacar qualquer trecho que lhe seja mais significativo, explique esmiuçadamente as

razões dessa impossibilidade, mesmo que seja para criticar a mensagem do ponto de vista doutrinal.

Outras questões poderíamos aduzir ao roteiro. Claro está que, se alguma não constar dos diferentes questionários preparados pelo grupo, deverá ser devidamente respondida, para que a tarefa adquira maior abrangência.

Gratos ficamos a todos e rezamos para que o curso possa obter o sucesso de conseguir aperfeiçoar o trabalho destes denodados guerreiros da intermediação.

Ao escrevente, comovido agradecimento e o estímulo para que prossiga na luta, que, sabemos, sempre se apresenta com novas facetas e novas perspectivas. Ao vencedor, Deus, certamente, estará reservando surpresas muito agradáveis, quando do retorno aos círculos de amizade na esfera espiritual.

5

APARTE

Pela graça de Deus, conquistaremos também nós *lugar ao sol*. Se nos prepararmos convenientemente para enfrentar os percalços da vida, certamente iremos obter o sucesso esperado por nós e pelos guias e instrutores. Não desfaleçamos da luta, pois, irmão, para o bem de nossa superior determinação em enfrentar a provação.

Vamos encerrar este aparte, dizendo que muito felizes estamos por termos podido manifestar o pensamento e por saber que somos capazes de fazê-lo quase sem auxílio, a não ser da imantação inicial da qual nos aproveitamos.

Graças a Deus!

Comentário

O irmãozinho Ovídio, recém-admitido na equipe, faz parte de grupo na condição de aluno. Queria experimentar o prazer de comunicar-se com os viventes e lhe demos a oportunidade, na esperança de facilitar-lhe a compreensão da necessidade de estudo e de trabalho, já que mergulhara em estado de profunda depressão por nunca ter logrado comunicar-se. Sua aspiração é levar mensagem à família, mas ainda deverá progredir muito até conseguir permissão para essa visita, mesmo porque seus familiares são rebeldes quanto à possibilidade de se contatarem os planos.

Que Deus nos proteja a todos em nosso trabalho, dando-nos condições de enfrentá-lo com muita sabedoria e coragem!

OUTRAS DIFICULDADES

Por obra e graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, eis-nos aqui reunidos para as tarefas da psicografia. Sabemos das dificuldades encontradas nos últimos dias para o aprestamento do médium para o serviço, mas pedimos-lhe para se amoldar às nossas necessidades, na medida do possível, a fim de facilitar a melhoria do intercâmbio.

O tema de hoje está subordinado às observações acima, de sorte que não se veja nenhuma espécie de recriminação.

Quais são os obstáculos que costumam antepor-se ao seu serviço no campo da mediunidade? São aspectos da vida familiar e social ou são percalços ambientais, como falta de local e horário adequados para a concentração e a conseqüente disposição ao trabalho? Ou é você mesmo quem, por algum temor de ser iludido ou menoscabado, não deseja frustrar as expectativas e se retrai, deixando de oferecer os préstimos à espiritualidade?

Quando o trabalho for tão só intermitente, podem os espíritos ficar indecisos quanto ao momento mais oportuno e, dada a premência da necessidade do trabalho, procurar outro recurso para manifestarem as comunicações, seja na eleição de outro instrumento de intermediação, seja na mudança de planos no aspecto da formalidade da transmissão, podendo optar por outra forma de fazer chegar as mensagens aos encarnados que não seja pela intermediação mediúnica direta.

Caso você se ofereça em dias e horários marcados, irá facilitar enormemente o trabalho do plano espiritual em sua organização e em seu planejamento, uma vez que os grupos envolvidos na tarefa podem aprestar todas as providências, deslocando aparelhos e pessoas espirituais requeridas pela espécie de atividade a ser desenvolvida bem a tempo, sem que se corra o risco de se desfazerem compromissos à última hora. Quando o trabalho, portanto, estiver em desenvolvimento, é uma felicidade para todos; por isso é que nunca iremos suspender, por alvitre nosso, a transmissão das mensagens, mesmo que esgotados todos os temas de interesse do grupo.

Imaginemos que estejamos elaborando curso a respeito de mediunidade. Após a necessária caracterização do objeto de estudo e das divisões e subdivisões; depois de esmiuçarmos cada faceta relativa a cada um dos assuntos específicos; tendo já trazido ao trabalho dos alunos os casos mais característicos, bem como as possíveis diversificações, exaurindo todas as possibilidades de exceções e de extravagâncias, chegaremos fatalmente ao momento de coroar as atividades, prodigalizando aos alunos os exercícios práticos necessários para adestrá-los no manuseio dos aparelhos teóricos de que forem dotados através do estudo e das observações. Restará, pois, encerrar o curso e liberar os alunos já formados para o universo de atividades que os aguarda nos embates diários que

a aquisição da nova aprendizagem lhes proporciona. Deixaremos, então, o médium *à deriva*? Absolutamente não! De forma alguma! Se nossos conhecimentos se tiverem esgotado, iremos pleitear junto aos guias que novas equipes venham ocupar o lugar, de sorte que não se perca nunca a boa vontade de quem, com tanto denodo, enfrentou a dura tarefa de, durante meses, às vezes anos, manter o espírito aceso para a captação das mensagens. Certamente, o que nunca deixou de ocorrer se repetirá, ou seja, novos companheiros necessitados de trabalhar junto aos encarnados comparecerão, alegres pelo ensejo de encontrar pessoas aptas ao recebimento mediúnico, uma vez que treinadas foram nessa sublime atividade de intermediação.

Eis por que estamos sempre presentes, mesmo que, eventualmente, pelos motivos mais diversificados, haja interrupções ou hesitações da parte dos encarnados.

Voltando à observação inicial, vamos acrescentar mais uma ideia que poderá ajudar o caríssimo leitor a entender mais um aspecto da problemática da intermediação mediúnica: quando dissemos que, por motivos vários, o médium pode deixar de comparecer ao serviço, estávamos fazendo referência a importunações alheias ao seu desejo. É óbvio que é possível convidarem-se as pessoas recém-chegadas para participarem da mesa. Mas é preciso tomar a precaução de que estejam magneticamente preparadas, porque, preconceituosamente, podem causar traumatismos vários na comunicação, especialmente se o médium da casa se deixar influenciar pelo aspecto incomum que assumirá a equipe que o cerca e, à vista da novidade, proceder em desacordo com os princípios firmados nas comunicações anteriores. É de inteira prudência, pois, optar por suspender os trabalhos do dia, buscando transferi-los para ocasião mais oportuna.

Andou bem, pois, o escrevente, quando postergou o momento da próxima reunião, à vista das visitas que recebeu, embora saibamos que se tratava de pessoas perfeitamente entrosadas com a doutrina espírita e dotadas de mediunidade e de bom senso crítico. O que não se poderia prever era o andamento dos trabalhos e os diversos aspectos das necessidades supervenientes, de modo que poderia todo o planejamento derruir-se à vista de novas características trazidas ao ambiente.

Por outro lado, é preciso cautela quanto aos recursos a serem aplicados em cada sessão. Por exemplo, no dia de hoje estamos estendendo as considerações à vista de fato consumado: a suspensão temporária dos trabalhos de comunicação mediúnica por quatro dias (sábado e domingo incluídos). Se não se ensejasse motivo para esta mensagem, iríamos, da mesma forma, transmiti-la, imaginando situação semelhante à ocorrida, o que seria fácil de realizar (tarefa de escolar de primeiras letras). Mas se desejássemos, por exemplo, interceder em favor de algum sofredor presente, no sentido de despertá-lo para o cumprimento de certas obrigações morais específicas para restauração deste ou daquele princípio revitalizador de algum atributo evangélico, teríamos, obrigatoriamente, de recorrer a diferentes meios de imantação, através de diverso recurso vibratório. Sendo assim, o planejamento inicial de nada adiantaria e o trabalho preliminar estaria perdido, do mesmo modo que nos arriscaríamos a não obter sucesso no novo empreendimento.

Pode parecer que o exemplo dado não se aplique às atividades do mediador e esteja preso tão só ao campo da espiritualidade, mas não é bem assim. Quando da preparação do médium, a sua expectativa o conduz a amoldar o aparato perispiritual para

os trabalhos a que está acostumado, por força das influências contínuas que tem recebido. Assim sendo, se, por acaso, vier a aguardar outro tipo de manifestação espiritual, certamente oferecerá alguns obstáculos à transmissão, caso sua premonição esteja equivocada. Por isso é que os médiuns devem conhecer de antemão o serviço que se espera deles nas reuniões de que participarão. Sem prévio aviso da natureza dos trabalhos, sobrecarregam-se os espíritos, os quais, muitas vezes, não se prepararam para a especificidade dos trabalhos que se lhes pedem. Daqui frequentes insucessos causadores de decepções em ambas as esferas de atuação.

Para encerrar a mensagem-texto, vamos referir-nos a aspecto mais abrangente da programação dos trabalhos mediúnicos: é quanto à categoria dos espíritos que se devem apresentar para as tarefas. Quando se trata de socorrismo direto às pessoas e espíritos carentes, assomam ao trabalho equipes de socorristas sob o comando e supervisão de alguma entidade mais experimentada, que determina o que cada um ou cada pequena subdivisão do grupo deve efetuar: uns partem para a imantação do ambiente, outros para a percepção e conhecimento dos problemas dos que almejam ser tratados, outros buscam configurar os médiuns mais adequados para receber a incorporação e assim por diante. Quando se trata de equipe de formação do caráter dos participantes encarnados, reduz-se o grupo, uma vez que a persistência nas tarefas é que é o mais importante, já que o conhecimento das pessoas e do tipo de imantação necessária não exige grande esforço, podendo ser admitidos no ambiente espíritos necessitados de acompanhar o trabalho do grupo com o só interesse de aprender os processos aplicados nesse tipo de ocupação. Quando se trata de cura espiritual, são muito diversificados os trabalhos, havendo necessidade de grupos de especialistas de outra ordem, mormente de médicos e de estudiosos da medicina curativa sob o ponto de vista espiritual, isto sem falar em todo o complexo grupo de apoio constituído de paramédicos, enfermeiros, assistentes *et alii*, bem ainda toda uma parafernália hospitalar. Quando se trata de equipe de professores com seus respectivos alunos, como no nosso caso específico, a necessidade ambiental é bem característica deste tipo de atividade. Se o leitor tem acompanhado as mensagens apanhadas por este escrevente, poderá ter firme ideia da espécie de espíritos de que o grupo das escolas de evangelização lança mão para produzir o efeito desejado: a orientação é dada por pedagogos, mas o leque de especialistas se abre em todas as direções, pois cursos como estes exigem a presença das mais diferentes categorias, dada a extrema variedade dos temas tratados, que se aproxima da totalidade do conhecimento possível, dada a extraordinária força da mente humana. Apesar disso, contudo, os trabalhos costumam ser dos mais simples pois não exigem aparato especial, bastando os recursos da imantação e da sustentação de caráter meramente espiritual. Evidentemente, deverá haver o concurso de espíritos assistentes para fornecerem os elementos da magnetização e o apoio do esclarecimento oportuno das dúvidas e das questões levantadas pelos alunos, mas estes são aspectos específicos da aula propriamente dita e não da transmissão mediúnica. Por outro lado, às vezes, podem ocorrer exemplificações dos trabalhos mais complexos, de sorte que todo sortilégio de materiais são bandeados para a nossa sala de aula, quase sempre para ilustração *materializada* sob forma de simulacro de situações reais.

Todo este extenso parágrafo final nos serve de apoio para enfatizar a necessidade, mais uma vez, de que, à vista dos recursos alocados para as sessões mediúnicas, devem os médiuns estar compenetrados da importância das atividades, em prol da consecução de objetivos bem definidos e moralmente superiores, embora, muitas vezes, se julguem em condições de inferioridade diante do intenso brilho que lhes afiguram possuir outros trabalhadores, em outros centros de recepção mediúnica.

A nossa palavra final é de cautela, de oração, de contrição e de humildade. É possível errar muito profundamente na conceituação do trabalho que se realiza, tendo em vista a aparente simplicidade.

Exercícios

Como a perlanga foi longa, o trabalho será mais de informação e de reflexão a respeito da compreensão do texto e de sua aplicação ao dia a dia do grupo de estudantes dedicados em realizar este curso.

1. A que nível acham que poderão atuar? Melhor dizendo: dentre as diferentes possibilidades de atuação no campo da mediunidade, a qual se dedicariam com mais acuidade e proveito? Elejam, também, dentre as citadas no texto, aquela a que não se proporiam e citem a causa da recusa.

2. Já ocorreu alguma paralisação momentânea das atividades de seu grupo ou a turma tem-se apresentado regularmente ao serviço? A que atribuem a *performance* da equipe?

3. Caso lhes fosse exigido serviço acima de suas forças (por conceituação e concepção sua), teriam receio de vir a fracassar na missão? Por quê? Quaisquer que tenham sido as respostas, configurem situação imaginária em que tal tipo de trabalho venha a ser solicitado e relatem, item por item, todas as reações e demais aspectos que adviriam da realização da tarefa. Como é uma verdadeira descrição da mediunidade, esmerem-se por cumprir esta parte com perfeição.

4. Após responder às questões acima, se lhes for possível, pleiteiem junto aos orientadores espirituais que se manifestem a respeito das atividades, de sorte a receber deles as explicações complementares, que, certamente, serão diferentes de grupo para grupo. Encerrem as atividades desta unidade com a discussão das orientações recebidas, nunca se esquecendo de agradecer a manifestação de solidariedade dos espíritos amigos.

O AMOR UNIVERSAL

Se, por acaso, um dia, for preciso arrancar de dentro do coração os sentimentos mais ternos para dar lugar a emoções de outra natureza, principalmente daquela que generaliza os afetos de modo que o amor se dilua como grande e profundo desejo de tudo abarcar em um só conagraçamento, então poderemos afirmar, com toda a certeza, que chegamos ao auge dos atributos espirituais, pois nada que sentimos, particularmente, especificamente, pode sobrepujar a grandiosidade da criação e a tudo devemos atribuir o valor de criatura provinda de Deus. Esse amor ao todo, necessariamente, se confundirá com o amor ao Pai e todas as coisas, açambarcadas em único e extenso afeto, ganharão a categoria do Amor Divino e seremos capazes de estabelecer para nós a fortuna da visão de Deus.

Conceber tal sensação, tal situação, tal elucubração é possível, desde que tenhamos bem desenvolvido o poder de ter fé. Entretanto, alcançar a benemerência suprema de não só compreender como de realizar tão profundo ato de amor exige muito mais. Exige trabalho, abnegação, serenidade perfeita diante das circunstâncias e dos acidentes existenciais. Exige paciência transcendental. Exige capacitação moral extrema. Exige total desvencilhar-se de todo e qualquer desejo humano, mesmo os mais entranhadamente arraigados no subsolo da consciência. Exige despojamento integral de todas as vicissitudes e a apreensão cabal das virtudes evangélicas, aquelas propugnadas pelo Cristo em sua passagem pelo orbe.

Cabe a cada um de nós fixar com determinação como objetivo final da existência a conquista desse inefável ideal de glorificação, o qual prevê, para que não caiamos no esgoto do egocentrismo, a ascensão conjunta de todos os seres, em uniforme anseio de divinização.

Façamos, pois, desde já, por merecer atingir os píncaros desse ideal, providenciando as primeiras vitórias sobre as viciações e as primeiras conquistas morais sobre as incúrias e falsidades. Estejamos dispostos a enfrentar a dura realidade da condição humana precária e alijemos definitivamente de nosso desvario as angústias por não obtermos os sucessos pretendidos no campo do mundo, no âmbito da carne.

Eis a nossa exortação e o nosso desejo mais veemente: que cada encarnado, ao tomar conhecimento de sua destinação mais elevada, procure edificar a vida sobre as seguras bases da moralidade cristã, a fim de iniciar sua peregrinação de amor

Exercícios

Com as vistas nos princípios solidificados na mensagem-texto, elabore programa de vida adequado para cumprimento do desiderato do amor. Cada pessoa tem de elaborar o seu projeto, pois cada um é um universo diferente, cujas tendências se vêm fixando pelos anos afora, segundo a normatização inerente aos genes de sua formação biológica, em conjugação com a convivência específica de cada indivíduo, sob o impacto das influências aleatórias do meio ambiente.

Feita a programação de regeneração, cada qual deve submetê-la ao crivo das observações dos companheiros, que a analisarão, segundo critérios universalizantes, ou seja, após estabelecer quais as diretrizes mais eficazes para debelar as deficiências e para integralizar nas personalidades os ganhos morais superiores do evangelho. Sem que se venha a ferir susceptibilidades, inquirir de cada um o porquê da existência deste ou daquele vício ou má formação de caráter, no intuito de penetrar fundo na psique, pois não se trata de sessão de psicanálise, mas com o objetivo de perceber a real capacidade de superação demonstrada, numa tentativa de caracterizar o poder de enfrentamento dos problemas, sempre com a intenção final de ajudar na realização do plano estabelecido.

Em seguida, após se ter avaliado cada membro da equipe em sua força psicológica, em seu poder de tomar decisões e de enfrentar situações difíceis, iniciar as programações paulatinamente, quer no que respeita à vida íntima, quer quanto ao que foi concebido na área de influência e de auxílio social. Para isso, devem ser determinados alvos próximos, passíveis de avaliação. A cada etapa, o grupo irá reunir-se para discutir resultados e meios de concretização de novos objetivos.

Este trabalho todo nunca terá, verdadeiramente, término na presente encarnação. Por isso, vamos determinar, como exercício escolar, que se realizem sessões de julgamento do aproveitamento das tarefas durante período não inferior a um ano, podendo cada grupo determinar o número de reuniões e de etapas a seu bel-prazer. Evidentemente, como se trata de missão muito abrangente, deve este trabalho ser intercalado com outras unidades de ensino, de sorte que não se fira o princípio do interesse na aquisição de novos conhecimentos e na aprendizagem e apreensão de novas habilidades morais para aperfeiçoamento espiritual.

Gratos ficamos aos queridos aluninhos pela dedicação ao trabalho. Vamos suspender os trabalhos, por hoje, uma vez que a *lição* tem sido por demais rigorosa. Acreditem, no entanto, que, sem disciplina, sem abnegação, sem espírito de sacrifício, sem aquela alegria íntima de participar de trabalho sério para a conquista das benesses divinas, não se conseguirá jamais enfrentar as duras provas que constituem os obstáculos que se nos antepõem a cada passo em nossa peregrinação existência afora.

AUTOCONTROLE

Quiséramos poder diferenciar entre o procedimento bom e aquele apenas pautado pelo arcabouço moral da sociedade hodierna. Eis que nos assaltam temores de que o bom para a sociedade esteja bem distanciado daquele preconizado como melhor por Jesus em seu evangelho de amor. Procurar satisfazer as necessidades meramente sociais pode induzir os indivíduos até a crimes, pois os usos e costumes se mesclam aos vícios mais arraigados no pensamento humano dos encarnados. É sempre bom, pois, ficar atento para não incidir em erro do ponto de vista espiritual, embora se estejam pautando os atos pelas leis dos homens. Para isso é que muito insistimos em que as pessoas, além de realizarem constantes leituras das obras mais populares do kardecismo, devem adquirir o hábito da meditação profunda, procurando desestimular as decisões tomadas à vista da premência, muitas vezes artificial, das necessidades pessoais ou familiares.

Mesmo quando ocorrem desfeitas no campo do orgulho, através, por exemplo, de acusações falsas que desandariam qualquer procedimento mais comedido, ainda assim se devem levar em conta fatores alheios ao fato em si, mas que remotamente possam explicar a atitude do desafeto. Nesse caso, deve-se usar de paliativos para postergar as decisões que poderiam vir a prejudicar a religação futura entre os contendores. Essa medida de segurança psicológica é muito difícil de ser tomada diante de fatos subitâneos, inusitados ou estimuladores de reações violentas. Entretanto, com boa vontade, poder-se-á contornar os problemas, exigindo-se de si mesmo contenção de ânimo, que, aos poucos, se constituirá em apanágio da personalidade. Pessoas muito controladas emocionalmente tendem a ser altamente consideradas no âmbito social, de sorte que adquirem uma espécie de ascendência moral sobre o grupo, podendo vir a ser líderes nesse aspecto, de modo a congregar em torno de si largo contingente de pessoas sob sua influência.

Analise o seu procedimento nas questões mais difíceis que tem enfrentado nos últimos tempos. Atribua notas às suas atitudes, segundo a tradicional escala de zero a dez. Se obtiver somente escores inferiores à média, por julgamento próprio e do grupo, deverá observar com maior rigor a necessidade de controlar-se, para não descair moralmente diante de si mesmo e diante dos amigos e parentes. Vá com calma e busque ir adquirindo o hábito do sofreamento das atitudes intempestivas. Segure o mais que possa o ardor costumeiro, forcejando por submeter a sua voluntariedade ao domínio da reflexão. Este treinamento servirá para que os impulsos de violência vão moderando até ficarem inteiramente sob controle.

Às vezes, por motivos muito pungentes, as pessoas extrapolam todo senso de morigeração e agem equivocadamente, provocando distúrbios sérios. Quando o fato está

consumado, é preciso partir para o soerguimento moral de todos os envolvidos. Inicialmente, é importante restabelecer a calma, para poder criar-se espírito de fraternidade ou de confraternização. O levantamento das causas do sucedido passa a ter importância secundária. É preciso concentrar os esforços para percepção dos próprios erros, dos princípios que provocaram aquele tipo de reação, os quais, quase sempre, estão situados no equilíbrio instável das forças mentais e não no objeto que desencadeou a situação de violência. Uma vez descoberta a real razão da explosão emotiva, deve-se passar ao estudo dos meios mais adequados para extirpar tais princípios de vez do aparato psicológico.

Quanto ao procedimento em relação aos opositores, evidentemente, formal pedido de desculpa é o mínimo que se exige para que reatemos os laços da amizade estremecida. Claro está que, por haver aí estrada de duas vias, se o seu contendor não tiver o mesmo tipo de compreensão e for incapaz de perdoar e, muito menos, de reconhecer as faltas, então não se deve insistir junto a ele, aguardando com muita paciência que chegue a hora do reencontro em nome de Jesus, para o que recomendamos insistentemente que se elevem orações, no sentido de se obter dos espíritos guardiães o necessário socorro espiritual para superação do mal-estar.

Se você for capaz de oferecer *a outra face* ou de *caminhar outra milha*, parabéns! Você possui um dos bens mais valiosos para obtenção de lugarzinho junto à mesa do Senhor.

Exercícios

Vamos encerrar a aula solicitando a todos que narrem casos em que foi preciso pedir desculpa a alguém. Procurem expor os sentimentos envolvidos em cada fase do acontecimento. Tentem caracterizar o seu humor em cada situação, esforçando-se por demonstrar esmiuçadamente cada faceta de suas reações psicológicas e físicas. Se o grupo puder obter o concurso de pessoas especializadas, como psicoterapeutas, médicos, biólogos *et alii*, que se esforcem todos por considerar os aspectos técnicos dessas reações, qual o papel da química, da fisiologia, da psicopatologia etc.

Como se trata de tema de muita importância psicológica, deve todo o grupo cuidar para que se evitem estéreis discussões a respeito dos aspectos materiais, instando para que os debates se proponham a elucidar os pontos morais e espirituais envolvidos nos diversos episódios. Embora os gracejos e o espírito leve do humor fraternal possam estar presentes, que se evitem, ainda, as brincadeiras que desvirtuariam todo o procedimento da busca da superação das dificuldades nesse campo da mente humana. Deve o ambiente estar revestido da seriedade moral mais elevada, para que não se ensejem possíveis intromissões de espíritos não preparados para auxiliar ou aprender com este tipo de investigação psicossocial. Ainda resta importante observação: todo o trabalho deve

merecer a assistência dos guias espirituais, os quais devem ser ouvidos a respeito de tudo o que tiver sido discutido, através de invocações segundo os preceitos da mediunidade kardecista.

Neste ponto dos trabalhos, só nos resta felicitar os amigos pelas conquistas no campo da autoanálise e da exposição franca dos problemas ao grupo. Se, decorridos muitos meses, anos até, não se fizerem capazes de melhor compreender-se a si mesmos e aos semelhantes, saibam que deverão continuar persistindo e persistindo, indefinidamente, pois só através do inteiro domínio de si mesmo é que o homem estará apto a enfrentar em profundidade os percalços que se lhes serão antepostos, fatalmente, no decorrer desta ou das próximas encarnações.

A MEDIUNIDADE SOB TRÊS ASPECTOS

I

É muito útil ocupar-se o médium de variadas tarefas no campo da benemerência e do auxílio aos semelhantes necessitados, seja no aspecto material, seja no espiritual. Entretanto, casos existem em que as tarefas da mediunidade são tão absorventes, tão dominadoras, que qualquer outra atividade será praticamente impossível. Evidentemente, seres existem glorificados pelas divinas bênçãos que se *desmaterializam*, por assim dizer, e se dispõem a todo tipo de serviço, em prol da realização maior de vida totalmente dedicada à sublime missão de atender ao próximo. O que mais comumente ocorre, porém, é ter compromissos vários a pessoa dotada de mediunidade, de sorte que não pode dar exclusividade à vida evangélica, no estrito sentido do apostolado.

Como sabemos, Jesus optou por selecionar poucos discípulos, a quem solicitou integral dedicação. Sabia que as pessoas têm de desempenhar diferenciados papéis na sociedade mundana, exigindo, nesse aspecto, que seus ensinamentos se aplicassem ao cotidiano. Sendo assim, cada pessoa bafejada pelos dotes superiores do mediunismo ativo deve precaver-se contra os impulsos de isolamento familiar, de forma que se deve, antes de mais nada, conciliar as tarefas domésticas, profissionais e sociais, às que contêm a marca do chamamento crístico.

Estamos tratando de semelhante tema, pois não são poucos os indivíduos que, à vista dos misteres superiores do espiritualismo concretizados em forma de mediunidade, se sentem compelidos a considerar tudo o mais à conta da *inferioridade* carnal, esquecidos de que, se estão mergulhados na densidade deste mundo, é porque sua natureza exige desenvolvimentos que só a encarnação pode propiciar. Se, mais tarde, por injunções dos acontecimentos acumulados durante a peregrinação no orbe, o indivíduo tiver a possibilidade de, sem deixar de cumprir os compromissos cármicos, se dedicar com maior empenho ou mesmo com exclusividade à benemerência espiritual, aí será chamado e, talvez, consiga o *status* de eleito, por merecimento proveniente da somatória de todas as suas obras.

Caso o caríssimo leitor esteja perpassando por algum momento de *crise apostólica* nos termos a que nos referimos, fique tranquilo, pois, quando for chegado o momento da grande prova, se evidenciarão, pelos mais diversos meios, as manifestações espirituais indicativas do caminho a seguir. Não será, certamente, através de angustiosas decisões, fruto das incertezas e das dúvidas, das indecisões e das apreensões, que se pronunciarão

a respeito de tema tão sério os espíritos guardiães, os quais só procedem, em tão grave situação, por orientação superior, serena, tranquila, reconfortante e segura.

Enquanto não chegam tais advertências ou exortações, cada qual deve prosseguir em seu caminhar de estudos e de trabalho, na justa medida das forças e das disponibilidades oferecidas pela conjuntura das diferentes estruturas ambientais e morais em que se insere atualmente.

II

No que respeita ao trabalho mediúnico em si, cada qual deve prestar atenção às suas tendências, buscando desenvolver o seu aparato no sentido em que mais facilidades apresente. Se for a psicografia, que se elejam textos técnicos específicos como subsídio para embasamento teórico, além, é claro, das obras gerais que dissertam a respeito da mediunidade e do espiritismo.

Nunca ater-se a só oferecer-se para o trabalho de escrita, simplesmente. É preciso adquirir conhecimentos na área da especialidade, para, inclusive, fazer perdurar a realização desse tipo de tarefa, já que existem sistemas diversos de imantação, de magnetização e variadíssima gama de vibrações a que se devem afeiçoar e acostumar-se.

Claro está que o exemplo da psicografia serve para as demais formas de se entrar em contacto com as esferas espirituais, no sentido de se manterem abertos os canais de comunicação necessários para que os objetivos superiores dos espíritos de luz sejam concretizados.

Atenda, caro amigo, ao princípio do estudo, que o trabalho se erguerá em diversas direções, ensinando-lhe motivos de profunda alegria e de verdadeiro alento de viver.

III

Queremos fazer referência a tipo muito comum de desejo entre os encarnados: o contacto direto com os espíritos de pessoas conhecidas, parentes e amigos, para conhecer o estado de evolução ou a situação em que se encontram. Reconhecemos que tal desiderato será justificável diante das incertezas que cercam a vida do homem na face da Terra. Mas nem sempre tal curiosidade reflete pureza de intenções; melhor dizendo, quase sempre a vontade de saber advém de deletérios desejos de vingança ou de simples

conformação com juízos preconcebidos, de sorte a se configurar certa superioridade do ser que ficou com relação ao que partiu. É sentimento de frustração muito complexo para o entendimento individual dos casos e que, no entanto, se nota como se à flor da pele se manifestasse, tal é a fragilidade da intenção do aperfeiçoamento interior.

Melhor fariam os que consultam o éter em busca do conhecimento da felicidade alheia, se se abstivessem de enveredar por esse tortuoso caminho e se compenetrassem de que dia virá em que não mais haverá segredos no universo, dia glorioso, em que para cada ser haverá o convite de se assentar à mesa do Senhor, para o divino e eternal repasto do amor.

Deve o homem confiar-se à mão de Deus e não se orgulhar por ter conseguido contatar os amigos de outrora, o que, de resto, acontece com muito menos frequência do que se julga, pois muitas dessas comunicações são forjadas, quer no santo intuito de se manterem em nível elevado as vibrações de ajuda, quer na maligna intenção de se iludir e de se perverter.

Entretanto, caso haja necessidade desse conhecimento, evidentemente, as forças espirituais superiores propiciarão a possibilidade do contacto mediúnico, sem que seja para isso preciso qualquer invocação especial da parte dos encarnados.

Serenidade, pois, irmãos, é o que solicitamos, diante do mistério do desenlace da vida. Buscar o apoio da oração é sempre válido, no sentido de debelar os anseios que nos desperta o desejo de rever os entes queridos. Aguardar com serena expectativa a manifestação de vontade dos espíritos guardiães é atitude de superior procedimento, pois enaltece o aspecto da esperança e da fé no poder divino e em sua santa misericórdia, e conformar-se com a ausência, que é da natureza da vida sobre a Terra, no sentido de reconhecer a sabedoria de Deus refletida na perfeição da criação, é pensamento decalcado na beatitude dos santos.

Exercícios

Vamos propor exercícios bem diferentes dos anteriores. Temos diante de nós três textos que servirão de apoio para as meditações e perquirições pessoais. Eleja um dos três como o mais condizente com as verdades evangélicas e aponte, nos outros dois, aspectos que lhe parecem não totalmente coerentes com a doutrina espírita. Não se detenha em considerações de caráter geral, mas busque concentrar-se em algum ponto bem específico, de sorte a revelar a incorreção do ponto de vista da sistematização dos conhecimentos divulgados pela obra de Kardec.

Compare, em seguida, as três dissertações e estabeleça os princípios válidos sobre que se apoiam e que guardem os mesmos aspectos. Por exemplo, se, de seu ponto de vista, a fé é o princípio evangélico sobre que se inspiraram os três textos, argumente nesse sentido. Pode, ainda, ser o amor, a verdade, a justiça, o caráter pragmático das

manifestações, o desejo de exortar ao trabalho etc. Saiba que existe linha comum de pensamento e que a questão não se constitui em armadilha.

Após as devidas discussões com o grupo, refaça todo o trabalho individual, em busca de configurar novamente os princípios norteadores da linha de pensamento dos três textos. Pode parecer enfadonha essa repetição, mas, com boa vontade, iremos ensinar-nos a oportunidade de compreender, com a devida cautela, o real objetivo dos textos psicografados. Se, da meditação, nos brotarem sentimentos contrários ou diferentes dos que obtivéramos antes ou dos manifestados pelos colegas de grupo, aí estará na hora de nova discussão. Esse ir e vir ao texto e ao grupo só cessará quando todas as questões estiverem totalmente elucidadas.

Tal maneira de enfrentar os textos e as lições pode ser aproveitada pelos alunos, de modo a se tornarem professores de si mesmos. Basta que tenham a paciência de encontrar textos do mesmo autor ou de autores diversos, mas que tratem de temas parecidos, procedendo como acima indicado.

Explicação

Esta aula foi preparada por um dos alunos, mas tomamos a liberdade de reproduzi-la, tendo em vista a possibilidade de utilização da parte dos encarnados. Se, da análise dos textos e do princípio da aula, em seus aspectos de trabalho e de conhecimento, surgirem dúvidas, que se relevem as facetas do noviciado impregnadas em suas páginas. Gratos.

PERSCRUTANDO O CORAÇÃO

Rapidamente, o homem consegue sublevar os acontecimentos mais corriqueiros, no sentido de se permitir usufruir vantagens em todos os campos, principalmente se se trata de explorar a boa-fé e o trabalho alheios. No entanto, esse mesmo indivíduo burlado, se se lhe for dada igual oportunidade, irá consagrar-se aos mesmos misteres que o levaram a ser vítima.

São estas palavras de extrema virulência mas de profunda realidade. Não que sejamos pessimistas quanto ao desenvolvimento moral das criaturas. O que nos pesa neste momento da conjuntura humana é a facilidade com que agem os indivíduos no intuito de prejudicar os semelhantes para engrandecimento próprio, sem freios que os contenham, na justa medida do direito, dos deveres e das obrigações.

Não somos demasiado exigentes: bastaria que os homens trabalhassem para prover o seu sustento, que nos satisfaríamos com seu aparato moral. No entanto, se se lhes oferecem ensejos de falcatruar, caem nas armadilhas sem se aperceberem de que, embora fiquem impunes diante dos homens, adquirem culpa aos olhos de Deus. E esse *modus operandi* se generaliza, sendo muito poucos os que primam por contentarem-se com o que lhes é devido e raríssimos os que, de coração na mão, doam espontaneamente do que melhor lhes pertence para constituir o pequeno patrimônio do necessitado.

Exercícios

Inevitavelmente, a aula buscará revelar o quanto de malícia se infiltrou no coração dos alunos. Sabemos, por experiência própria no contacto com os encarnados, que muitas atitudes totalmente imorais são aceitas pacificamente pela sociedade e estão, inclusive, consagradas nos códigos das leis.

Valha-nos, como exemplo, a usura, largamente programada pelas instituições governamentais de cunho financeiro, que, insensivelmente, insuflam, na mente dos cidadãos, a voraz necessidade intelectual de se apropriarem de bens de capital, sem que para isso se contribua com a necessária participação no trabalho coletivo da sociedade organizada.

Como você, caro amigo, vê esses ganhos? Participa também da chamada *ciranda financeira*? Tem os lucros devidamente acrescidos ao montante das economias, aceitando-os pacificamente sob a denominação de *seguro contra a inflação*? Está pondo o pé atrás, aventando a hipótese de mera criação do escrevente, ante o espanto causado pelo nosso conhecimento dos termos técnicos em voga dentro do jargão do *economês* reinante? Sente-se acuado ou descarta *in totum* a possibilidade de termos razão nas assertivas?

Uma vez consultado o coração e amainado o *santo furor*, generalize as observações. Veja, por exemplo, como reage diante dos crimes perpetrados pela barbárie sanguinária dos chamados *justiceiros*. Acha que, sendo inócua a justiça humana constituída pelos tribunais legalmente instalados, fazem bem as pessoas de contratarem assassinos profissionais para a execução dos malfeitores que rondam o patrimônio particular dos cidadãos que vivem pacificamente sob o amparo da legislação vigente? Sente alívio ao presenciar as cenas de violação do direito à vida divulgadas pelos noticiários ou sofre a dor da miseranda condição dos encarnados que programam e executam as chacinas? Sente algum tipo de segurança pessoal ao saber que existem *esquadrões da morte* exterminando bandidos comuns? E quando policiais abatem marginais em fuga, diante do flagrante dos delitos consumados, julga direito social de *vendetta* ou preferiria aquietar-se em seu mundo particular, confiando em que a divina justiça seguirá os seus caminhos até que a cada qual se dê segundo as obras?

Procuramos exemplificar com procedimentos comuns, a que o homem cômico de seus deveres de cidadão atribui valores morais, segundo princípios universalmente aceitos, embora firmam diretamente as pregações evangélicas. Saberíamos acrescentar outros exemplos, aos quais a mediania da população não atribui senão pouquíssima importância mas nos quais se desacatem de frente as leis do amor, da justiça e do trabalho? Esforce-se para isso, principalmente no sentido de sondar as próprias reações diante de tais eventos, de tais situações. Após ter considerado o seu juízo e de ter, se for o caso, configurado a sua participação nesse sentimento coletivo, busque analisar os recursos disponíveis para superar essas deficiências morais provenientes de falsa interpretação da realidade social. Não se acanhe em fornecer os elementos levantados pela sua pesquisa para o grupo de amigos. Obtenha deles outros apanhados com as respectivas considerações morais pertinentes a cada nova circunstância. Após as inevitáveis discussões e apreciações, estabeleçam em conjunto série de regras, de normas de conduta, como se fossem novas *tábuas da lei*, verdadeiros mandamentos do moderno proceder diante da iniquidade social. Se possível, deixá-las em quadro afixado à vista de todos, como se fosse verdadeiro calendário a ser consultado diariamente, o que, de resto, não é novidade nenhuma, pois várias instituições religiosas têm os seus princípios registrados da mesma forma.

Ganharão todos com essa insistência na meditação desses pontos, pois a força de penetração da sociedade na mente dos indivíduos se realiza através de aparatos científicos dos mais avançados na compreensão dos mecanismos da psique humana. É preciso, pois, enfrentar o fogo cerrado dessa influência perniciosa, com a pacata, com a serena harmonia do equilíbrio espiritual advindo da confiança, da fé na força do divino amor.

Explicação

Esta unidade de ensino foi, de novo, preparada por um dos alunos. Seguiremos reproduzindo as aulas por eles organizadas, evitando nomeá-los, dada a participação conjunta de toda a classe. Por isso, vamos pedir que, nesses casos, se escreva como autor *Otávio (pela equipe)*, que foi assim que se deliberou.

Cabe comentário pertinente aos méritos do trabalho prescrito para os encarnados. Obviamente, a seriedade do tema poderá até desestimular pessoas não totalmente imbuídas de espírito crítico, a respeito das próprias deficiências. Se este for o seu caso, lembre-se de que o Cristo morreu na cruz para nos salvar, segundo o popular conceito da redenção cristã, mas esse seu extremo sacrifício não se deu diante da fragilidade humana, nem o Cristo se deixaria imolar por essa razão. O que o levou ao encarne foi a possibilidade que o encarnado tem de superar os defeitos, por mais graves possam ser; foi aquela centelha divina que cada qual possui no fundo da alma que fez Jesus considerar possível ao cidadão comum conhecer-se a si mesmo com perfeição, o que o levará fatalmente, inexoravelmente, a livrar-se dos males da má formação, suplantando todos os vícios e indecências subjacentes no caráter.

Acredite, pois, que não se lhe está sendo pedido o mesmo nível de despojamento de Jesus, embora lhe deva ficar indelevelmente inscrito na consciência que, sem trabalhar afincadamente, ninguém conseguirá adentrar o reino de Deus.

TRILOGIA

I— PROLEGÔMENOS

Ansiava eu pelo momento da imantação. Não tinha bem certeza de que seria aceito para participar desta mesa tão útil quão necessária. Não fazia ideia sequer dos méritos precisos para tomar parte da programação da equipe, mas aprestei-me, mesmo assim, da melhor forma, fazendo o possível por apresentar-me depurado de certas infâmias que me calejaram o espírito e que me afastaram, durante muito tempo, dos trabalhos ativos de evangelização, obrigando-me a permanecer na área de estudos, até que pudesse ser admitido para trabalhos de pequena monta, mas importantes para meu levantamento moral. Eis-me aqui agora apto para oferecer o fruto de minha experiência de dor e sofrimento.

Quase sempre os encarnados rejeitam as oportunidades de soerguimento na presunção de que agem de conformidade com os atributos pessoais, quanto à inteligência, ao caráter, à moralidade. Essa afeição ao amor-próprio, ao egoísmo exacerbado, tem afastado do trabalho de benemerência muitas criaturas aptas a fazê-lo e até mesmo programadas para ele. No entanto, os naturais embates da vida mundana soem atrair as atenções para si muito além do que seria plausível e até mesmo necessário.

Sinto que esteja aflorando tema de profunda significação para quantos se atreveram a ler estas linhas, porquanto o grosso da população, a quem esta leitura poderia ser mais proveitosa, se jacta de sua ignorância, na pressuposição de que seu alheamento ao serviço do Senhor seja tido na conta de se ter mais necessidade de receber do que de dar. Esse mal é muito generalizado e se arraiga de modo inabalável na mente das criaturas que vicejam à sombra das poderosas injunções religiosas dos pastores.

Na crença de que a Deus se dará o poder do julgamento final sob o arbítrio de justiça fundamentada tão só nos aspectos humanos das leis divinas, os homens se distanciam das verdadeiras tarefas que lhes foram designadas, iludindo-se e vilipendiando os reais destinos da humanidade. É preciso buscar os elementos constitutivos da verdadeira causa do aparecimento do ser humano sobre a face da Terra para justificarem-se as mudanças que ora estamos preconizando para o procedimento moral das criaturas. De que serviria viver, se a vida fosse contínuo acumular de bens materiais? Que objetivo teria o Criador, se estipulasse para as criaturas tão só benefícios passageiros dos gozos mundanos? Será que o homem não tem outra destinação além, daquela meramente

orgânica dentro do arcabouço de carne que o sustenta de pé sobre o orbe? Se se apegassem as criaturas às ideias acima expostas, poderiam verificar que suas atitudes, com certeza, não são mais condignas para elevarem-nos em direção da meta final, que é a integração no amor divino.

Sabemos que nosso discurso está eivado de lugares-comuns e que nossa exortação é a mais simples e a mais divulgada entre os mortais. Que fazer para impedir-nos de repetir sempre as mesmas falas? Se você duvidar das verdades nelas contidas, estará dentro dos limites que cercam os necessitados de ajuda. Se sabe que tais palavras contêm os princípios da salvação mas não cumpre os seus deveres cristãos, estará do mesmo modo fatalmente cingido pela mesma linha divisória. Se reconhece os termos e cumpre as obrigações, certamente se sentirá enfastiado com a peroração.

Vamos conduzir o pensamento para outro setor da operosidade humana. Vamos cotejar as realizações dos bons com as dos que se isolaram do poder de influência dos espíritos de luz. Enquanto os primeiros se especializaram em atender aos reclamos das necessidades dos irmãos sofredores, exaltando o princípio da humildade bem como o do humanitarismo, os últimos produzem apenas apetrechos materiais com que se enriquecem e atulham os *celeiros* de bugigangas e de mecanismos sem utilidade no campo da espiritualidade.

Sente-se você atingido pelas nossas palavras? Não deveria, pois que se atreveu a acompanhar-nos até aqui. Ninguém é tão ingênuo que acredite em que a simples leitura deste texto possa significar expressivamente procedimento de superior realização no campo da espiritualidade e das virtudes. Não se iluda que ninguém conseguirá enganar os juízes encarregados de *vistoriar* as consciências para deliberar a respeito de sua situação em face da verdade. Se você pensou, se vislumbrou a possibilidade de configurar-se como criatura de excelsas propriedades morais por ter chegado a este ponto da mensagem, surpreenda-se agora com a argumentação. Mas se está ainda em busca de lição de vida, de ensinamento que possa constituir-se em farol para seu futuro proceder, saiba que reconheceremos o aviso e que lhe indicaremos o caminho mais seguro para concretização do ideal de superação dos males que o atormentam: é a prece compungida aliada à firme determinação de mudar de conduta diante das tentações e das crises existenciais.

Vamos suspender o escrito, prometendo voltar à carga dentro em breve. Se nossas palavras se tornarem suspeitosas, não se esqueça de examinar bem atentamente o título que demos à dissertação: **Prolegômenos**. Examine o seu significado com muita atenção e busque, em cada parágrafo do texto, o fundamento desse princípio, de modo a coordenar as conclusões a respeito de nossas intenções.

Comentário

Esta *lição* merece explicação. Evidentemente, trata-se de mais um texto produzido pelos alunos da ***Escolinha de Evangelização***. Gostam eles de realizar redações em que o jogo de palavras e de pensamentos tenha como objetivo o de desarmar o espírito prevenido do leitor, desarticulando possíveis manifestações de repúdio à mensagem, por meio de ilustrações baseadas nas obras de apoio do kardecismo. Assim, pensam eles, é possível ultrapassar as barreiras psicológicas pondo a nu a consciência, numa tentativa de fazer com que o leitor se inteire dos problemas que ficam, muitas vezes, imersos em aluvião de ações e reações meramente mecânicas que servem para camuflar a realidade moral.

Esses atrevimentos dos alunos têm-se tornado em teste para eles mesmos, de sorte que os exercícios propostos passam a servir para a revelação de seus problemas. Estão tão conscientes dos efeitos benéficos desse jogo conceitual que se entusiasmam com a perspectiva de poder passá-los aos encarnados através das mensagens. Pedimos, pois, aos leitores mais avisados, que continuem relevando o que lhes parecer elementar ou óbvio, desde que, é claro, tenham conseguido superar tal fase do desenvolvimento intelectual.

Caso ainda se sintam pequenos diante da possibilidade de devassar o mundo interior, recomendamos que procurem fortalecer a sua perquirição íntima através do método utilizado no texto-base, qual seja, o de induzir-se ao trabalho através da pura e simples argumentação de que benefícios possam ser auferidos se as intenções de proteção vierem a ser desarticuladas. Não se trata de processo intelectual simples, apesar de, no texto, se dar essa impressão; mas é possível de ser conseguido após algum tempo de treinamento.

Felicidades, irmãos! Fiquem na paz do Senhor!

II — MEDIUNIDADE

Continuando a mensagem, vamos prosseguir insistindo nos aspectos da redenção humana que podem ser objeto da meditação e da preocupação dos encarnados.

Sabemos que, para a maioria das pessoas, a mediunidade é fenômeno espiritual de que todos estão dotados. Mas são relativamente poucos os que confessam tal convicção. A maior parte dos viventes prefere conformar-se com a opinião vigente oficial emanada das autoridades religiosas que ainda detêm enorme influência político-governamental.

Sem ofender o digno leitor, são pouquíssimos os que aceitam este texto como inteiramente proveniente das forças espirituais que atuam sobre a organização perispiritual e sobre os centros nervosos da mente do mediador. Como as palavras são de uso comum, é bastante mais fácil imaginar que tenha havido interferência anímica, de sorte a refletirem-se na mensagem tão somente ideias e sentimentos do ser humano encarnado. Sabe ele que não é bem assim, pois compreende, por experiência própria, que

a feitura de texto deste quilate demanda muitas horas de recolhimento, enquanto o escrito corre célere e solto por sobre o papel, sem hesitações de ordem conceitual, embora uma que outra vez haja algum titubeio referentemente à propriedade da terminologia, titubeio totalmente involuntário da parte do escrevente, já que, imantado pelo nosso magnetismo, não tem possibilidade de refletir devidamente a respeito do valor expressivo que cada palavra deve conter. Agora mesmo, sem que tivesse qualquer participação no caso, provocamos pequena interrupção no fluxo do ditado, para comprovar-lhe pelo fato o que estávamos afirmando.

Se os leitores pudessem estar presentes durante este sagrado momento de contacto entre os planos, poderiam observar a forma pela qual agimos. A simples verificação do ato de escrever seria suficientemente forte para comprovar a veracidade do ato mediúnico, sua autenticidade, principalmente através da força motriz que impele os nervos que sustentam a caneta a correr por sobre a folha de papel, deixando marcas decifráveis, por serem do domínio comum entre os mortais.

Entretanto, pode-se argumentar, pessoas existem capazes de se estenderem a respeito de qualquer assunto de seu conhecimento com maior eficácia e propriedade, de sorte a bater até em velocidade o trabalho executado por este médium. Isto é evidente também para nós, que sabemos do poder da mente humana, mas não contradita a argumentação, pois o que dissemos fazia referência à capacidade atual deste auxiliar, tão devotado como confiante, pois se doa integralmente à escrita, oferecendo-se, por seu livre-arbítrio, a apanhar todas as mensagens, independentemente do teor, na crença de que os guias e orientadores velam pela lisura dos procedimentos relativos ao ato mediúnico correspondente.

Deste ponto de vista, pensamos que se espantaria, portanto, o incrédulo leitor, ao presenciar a reprodução do texto. Qual seria, entretanto, sua reação, se pudesse medianicamente transportar-se para junto da equipe que trabalha, no plano espiritual, para produzir tal efeito?! Ficaria, no mínimo, deslumbrado, maravilhado, com as providências de toda ordem que somos obrigados a tomar, desde o início da confecção do texto até sua aprovação pelos guias e orientadores, até o alvará definitivo que deve ser conseguido do anjo guardião do escrevente, ao qual só se permite psicografar se nenhum risco pessoal venha a correr, dada a natureza de sua condição humana.

Nesta altura, permitam-nos discorrer a respeito do nosso escrevente, do ponto de vista meramente espiritual, sem entrar em minúcias relativamente a seu nível de aperfeiçoamento moral. É evidente que não é por acaso que escolhemos sua pessoa para receber os nossos recados. Foi ele devidamente instruído e preparado no plano espiritual, antes mesmo de vir a encarnar-se, de sorte que sua capacidade mediúnica nada mais é do que missão que deve cumprir para satisfazer a um dos princípios de suas necessidades cármicas. Por outro lado, foram-lhe proporcionadas condições especiais de desenvolvimento intelectual para conseguir repertório de termos e de ideias, com o fim de nos facilitar as transmissões, segundo o roteiro que se havia estabelecido. Trata-se, portanto, de elemento intimamente ligado ao grupo de trabalho que se utiliza dele para o contacto e para a transmissão destas mensagens, com a finalidade maior de se cumprirem os objetivos desta instituição do socorrismo ligada à preparação de socorristas. É claro que seu treinamento poderá ensinar-lhe os recursos para apresentar seus préstimos a

outros institutos ou organizações espirituais necessitados de contatarem com os mortais. Por ora, entretanto, sua valiosa colaboração está sendo açambarcada pelos amigos mais diretos, de sorte que permanece preso aos compromissos iniciais. Futuramente, sua clarividência indicar-lhe-á os caminhos que deverá seguir para dar cumprimento aos deveres junto aos semelhantes.

Se os amigos, portanto, pudessem comprovar *in loco* o trabalho que dá fazer chegar-lhes às mãos este nosso texto, certamente se curvariam à evidência e buscariam esforçar-se mais por compenetrar-se dos rigorosos esquemas da solidariedade que justificam amplamente a nossa tarefa.

Caberia aqui a clássica citação da passagem bíblica que envolve Tomé e seu descrédito diante da figura de Jesus, ao qual solicitava a graça de tocar nas feridas produzidas pelos cravos, para que se lhe evidenciasse a realidade em que os olhos se recusavam a acreditar. Mas não vamos incentivar a credibilidade gratuita: vamos, inclusive, afirmar que Tomé estava absolutamente correto em seu raciocínio, dada a temeridade que seria vir a ser enganado em assunto tão sério. Do mesmo modo, incentivamos no leitor a ideia da desconfiança e o sentimento da verdade. Por isso é que lhe espicamos a curiosidade a respeito do tema do mediunismo. Que se consagre ao estudo das obras kardecistas, que busque conhecer as obras de André Luís e de Emmanuel, que frequente as aulas que de tão boa mente são ministradas pelos irmãos nos centros espíritas, que insista em ser aceito às sessões de contacto com o nosso plano e que, finalmente, se predisponha ao trabalho para, depois, formular definitivamente julgamento a respeito da mediunidade. Quem sabe se esse duvidar de agora não se erija em convicção e não esteja em você mais um trabalhador a serviço do amor do Cristo/Jesus?!

Exercícios

O trabalho relativo ao texto-base é extraordinariamente fácil de determinar. Existem dois tipos de leitor: o que acredita e trabalha e o que duvida e pesquisa. Ao primeiro cumprirá relatar a maneira como entrou em contacto com o espiritismo e quais os argumentos ou necessidades que lhe deram a certeza de que o caminho era aquele. Ao segundo se reserva a tarefa de aceitar a argumentação do texto, forcejando por cumprir os diversos passos do roteiro final. Poderíamos acrescentar a estes últimos entrevista a ser realizada junto a médium experiente, o que uniria os dois trabalhos em um só. Evidentemente, o roteiro de tal entrevista deverá ser solidariamente organizado pelos interlocutores.

Devemos esclarecer que estas tarefas estão sendo acrescidas por sugestão do mediador, para dar seqüência à série de aulas preparadas pelos alunos da **Escolinha de Evangelização**.

Estamos profundamente agradecidos pela dedicação do escrevente, especialmente por ter permitido que lhe fizéssemos referência no corpo do texto de estudo. Fique tranquilo, caro amigo, que novas tarefas estão sendo programadas para preenchimento de seus longos dias. Até mais ver. Fique com o Cristo, na luminosidade de sua sabedoria!

III — PRECE

Prosseguindo com os temas anteriores, vamos abordar assunto de extremo interesse para os espiritistas e espiritualistas em geral: o da prece compungida, contrita, fervorosa, ardente, submissa à fé e ao poder da vontade imperante da consciência absolutamente dominada pelos recursos das vibrações emanadas das mais santas virtudes.

É de se esperar que todo cristão, trabalhado e trabalhando sob as luzes dos ensinamentos bíblicos, especialmente daqueles disseminados por Jesus em seu evangelho, tenha aprendido a orar, pelo menos, em nome dele, a oração dominical, assim chamada desde épocas remotas, o pai-nosso. A partir dessa petição de socorro e de assistência, devem os humanos elaborar preces, se não com a mesma textura superior que resume todas as ideias bíblicas a respeito do dever do homem, da criatura diante de Deus, pelo menos com a força do sentimento virtuoso e nobre do arrependimento, com a alegria provinda da graça do saber, do conhecer, do possuir espiritualmente algum bem maior, com o reconhecimento dos favores alcançados, com a contrição do sofrimento considerado justo e acertado para cumprimento das diretrizes emanadas, desde a concepção, pelos espíritos de luz a quem cabe guiar as experiências carnis necessárias para a elevação do espírito rumo à perfeição.

Tais preces, evidentemente, não podem conter desejos espúrios, quais seriam os que semeiam apenas dentro do materialismo perecível da contingência humana, enquanto habitante errático do planeta. São estas preces muito centradas no egoísmo e na loucura nada transcendental do poder e da glória da efemeridade, do passageiro e do volúvel. Se bem compararmos, poderemos dizer que os pedidos dessa espécie se parecem com o choro infantil que clama pela sobrevivência através dos nutrientes da alimentação materna, sem mesmo ter consciência de suas reais necessidades. Assim, o homem costuma pedir, conjecturando que o faz do modo mais honesto, pelo socorro mais importante, sem perceber que o alimento solicitado hoje, se lhe for proporcionado, satisfará tão só a necessidade atual, criando corrente interminável de pedidos, pois a precisão desses bens marcescíveis se renova a cada instante e, se o homem não for capaz de prover a própria deficiência, não conseguirá do Alto mais do que já obteve.

Dar graças aos céus, portanto, deve ser atitude de supremo equilíbrio entre o ato volitivo e o ato de humildade. Dessa necessidade imanente à prece é que devem fluir as palavras eivadas de bons sentimentos, de promessas verdadeiras de superação das

deficiências, de sadios arrependimentos, de profundo respeito pela dignidade do ato criador de Deus, o ser supremo, todo misericordioso, que ouvirá a prece e saberá distinguir o quanto de sublimidade apresenta, não deixando jamais de atender na justa medida das reais necessidades do suplicante.

Exercícios

Eis que o trabalho será de enaltecimento da bondade de Deus, de fé na onisciência divina que tudo provê em benefício do sábio, do profeta, do operário das divinas virtudes, daquele ser que, esquecido de si mesmo, ama, com todas as forças de sua integridade espiritual, antes e acima de tudo, ao Pai e ao próximo.

São conhecidas as preces espíritas coletadas por Kardec e colocadas ao final d'*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, sendo que se destina cada qual para uma circunstância especial da vida humana. Esquecidos de buscar nessa sagrada fonte, devem os alunos reunir palavras e sentimentos para expressarem pedidos e agradecimentos em variadas situações, quer de profunda depressão moral e psíquica, quer da mais elevada alegria, quais sejam a da perda de entes queridos, a da iminência de graves acontecimentos sociais, a do sofrimento provocado por incompreensões e injustiças, a do soerguimento de pecadores, quer do âmbito da família, quer da parentela ou da amizade em geral, a do recebimento no seio da família de mais algum componente, seja por nascimento, seja por união conjugal etc. No todo, que sejam redigidas dez orações, sem que sejam seguidos quaisquer modelos conhecidos.

Após esse trabalho inicial, reúnam-se os elementos do grupo para leitura e catalogação das preces. Caso os temas sejam comuns, que se esforcem por formular uma única prece com os vários ingredientes constantes das diferentes realizações particulares.

Em seguida, que se abram os livros de preces à mão e que se encontrem as orações ali registradas que visem a atender aos mesmos objetivos das suas preces. Estabeleçam-se as comparações e ressaltem-se as semelhanças e diferenças, principalmente no que respeita aos sentimentos envolvidos. Procure-se nesse confronto configurar o que de mais emotivo ou comovente existe. Suprima-se o que parecer simplesmente chantagista, piegas e de mau gosto. Eliminem-se sentimentos egoístas, maliciosos, desonestos, fazendo permanecer intacta toda noção superior da doutrina.

Claro está que não estamos pedindo perfeição ou que a obra obtenha méritos superiores de sorte a poder figurar em antologias. Não é esse o objetivo. Se algo desse teor for conseguido, tanto melhor, mas o que nos interessa é a pesquisa nesse campo tão importante da doutrina, que é o seu aspecto de religiosidade, aquele que oferece ao ser humano a real condição de superioridade frente às demais criaturas deste orbe. Aliás, o homem só poderá assumir a posição de rei dos animais se souber pairar espiritualmente por sobre eles, os quais, por sua vez, no aspecto material, têm muitos atributos

totalmente inexistentes no aparato físico do homem. Desculpem-nos esta digressão tão superficial e simplificada. Que sirva tão só de estímulo para que se alcem voos mais coerentes com o desejo de voar.

Senhor Jesus, nós vos agradecemos com profunda emoção e respeito esta oportunidade de transmitir aos irmãos na carne os conhecimentos que, com tanta benevolência, vós espargis por sobre estes vossos servos. Se de tudo o que fizermos, Senhor, algo não corresponder à vossa sacratíssima expectativa, que sejamos advertidos, pois não é desejo nosso realizar outra obra que não seja aquela determinada por vossa misericordiosa sabedoria. Dai-nos, pois, a firme convicção de que nosso trabalho seja digno e fazei com que obtenham os encarnados as orientações e os ensinamentos necessários e suficientes para perlustrarem em paz os seus caminhos, sob o amparo e proteção de vossa divina luz. Graças a Deus!

Solicitamos aos queridos discípulos, se nos permitirem os irmãos assim designá-los, que analisem a nossa prece e que a censurem no que lhes parecer débil, propondo as modificações que julgarem convenientes, sempre justificando-as sob o ponto de vista doutrinal. Estaremos, por nosso lado, atentos para as observações e prometemos, caso as circunstâncias permitam, comparecer e entrar em contacto mediúnico, para outras informações e acrescentamentos.

Fiquem na paz do Senhor!

EM TRÊS TEMPOS

I — Estorvos para o contacto mediúnico

Corriqueiramente, um ditado para psicografia deveria tão só envolver momentos de desprendimento e de muito amor. No entanto, sempre que comparecem para a sessão seres curiosos pelo que está acontecendo, sói acontecer que múltiplas influências perturbam a transmissão e o campo vibratório fica comprometido, alijando-se do comunicador a faculdade de conseguir, dadas as condições adversas, realizar a sua parte da tarefa. Não havendo emissor nem transmissão, obviamente não haverá recepção. Tal fato costuma ser muito decepcionante para o médium, que crê ter partido dele a causa que impediu o ato mediúnico de se concretizar.

Por outro lado, empecilhos de carácter meramente material também ocorrem no âmbito das atividades do receptor. Neste caso, têm os espíritos que aguardavam pela predisposição do mediador ampla possibilidade de conhecer os impedimentos que deram origem à interrupção, cessação ou, até mesmo, intermitência do apanhado das mensagens, uma vez que conseguem, com a maior facilidade, perceber o que se passa. Se, para o instrumento, o contacto não se dá sem que sua capacidade de magnetização esteja à disposição dos guias, havendo, ainda, precisão de que estes trabalhem no sentido da imantação do aparelho, já para aqueles se torna possível vibrar favoravelmente a que, por meio da intuição, se façam notar pelo mediador. De pronto, havendo condições favoráveis (e deverá haver senão o contacto não teria sido mantido da parte dos espíritos), deve o encarnado oferecer-se para o trabalho medianímico.

Eis que estamos fazendo referência a tais temas para alertar aos leitores de situações em que lhes parece de total inconveniência proceder à preparação para a psicografia, mas nas quais se tem inteira possibilidade de se conseguir sucesso no contato e desenvolvimento das tarefas.

II — A catalepsia

Muitas vezes, os seres humanos são acometidos de ataques epiléticos, durante os quais a consciência se esvai totalmente, como facilmente se comprova pelos testemunhos numerosíssimos de pessoas que passaram pela experiência e dela não têm qualquer recordação.

Muito mais raramente, certos indivíduos sofrem desmaios em que o tônus orgânico fica totalmente paralisado, não lhe permitindo qualquer movimento, mesmo que seja simples contração sensório-motor. Em tais circunstâncias, costuma-se pensar até que se esvaiu a vida, não sendo raros os casos em que falsos defuntos se erguem do caixão mortuário, podendo até ocorrer mortes por sufocamento, quando indivíduos em tal estado de letargia, dado o prolongamento do ataque, chegam a ser enterrados vivos. Contam-se inúmeros casos de pessoas que, ao serem exumadas, são encontradas reviradas dentro do féretro, com os dedos enodados pelo sofrimento e desespero a que se entregaram, na vã tentativa de escapar ao suplício de se verem na contingência de enfrentar o momento supremo do trespasse, principalmente por perceberem que se encontravam lamentavelmente abandonadas à própria sorte.

Não vamos deter-nos longamente nas emoções que a impressão de catalepsia, causada pelo deslocamento do cadáver no caixão, provoca nos circunstantes no momento do descerramento da tampa. Estes são casos muito comuns, dados os solavancos costumeiros que se dão no esquife durante o traslado e o engavetamento na sepultura, embora reajam os mortais muitas vezes com espanto e profundo sentimento de culpa. Inúteis emoções. Aliás, inúteis mesmo se verdadeiro tivesse sido o enterramento em vida.

Vamos deter-nos nos aspectos espirituais do real caso de catalepsia. Ocorre com este fenômeno algo muito semelhante com o sono comum. Durante a noite, as pessoas dormem e os perispíritos conseguem projetar-se para fora do corpo denso repousado, elevando o espírito para as regiões etéreas do plano espiritual. Isto é sabido. Quanto ao repouso cataléptico, além de o espírito poder pairar no etéreo, carrega consigo boa parte do sistema nervoso vital do encarnado, não no que ele tem de material, como os nervos, os aminoácidos, os elementos físico-químicos e eletromagnéticos, mas aquele que se refere aos ingredientes específicos da vinculação que o perispírito estabelece entre o espírito e o cérebro como aparato material. Sabemos que é de difícil inteligência esta passagem, uma vez que não têm os mortais domínio algum desses ingredientes inteiramente subordinados às forças energéticas e vibratórias do nosso plano. De qualquer modo, entenda-se a catalepsia como fenômeno muito mais abrangente que o sono, o que o senso comum pode perceber sem grande esforço de raciocínio, não sendo esta a nossa preocupação.

O que verdadeiramente nos levou a tratar da catalepsia são os seus aspectos morais e espirituais. Quando o homem se encontra em estado cataléptico, está quase inteiramente afastado do mundo denso da carne e age em espírito como se apartado estivesse. Esse momento é de suma importância para sérios reajustes de caráter espiritual, quer na reintegração do indivíduo nos seus desígnios de vida, quer na restauração de elementos psicossomáticos avariados, estando ameaçado o perispírito, quer no sentido de se incrementarem novas decisões organizacionais através da discussão

direta com os guias e espíritos de luz encarregados de se atingirem certos objetivos com o auxílio previamente assentido do encarnado.

Existem certas pessoas, quase sempre missionários e apóstolos designados para altas realizações no campo físico dos homens, que têm a faculdade de entrar em transe cataléptico conscientemente, como se fossem verdadeiros médiuns mecânicos, com a só diferença de que estes transmitem mensagens aos demais encarnados, enquanto aqueles apenas registram os fatos espirituais na consciência, sendo capazes de transpassá-los para a tangibilidade da memória. Esses indivíduos têm quintessenciada qualidade inerente a todos os mortais, qual seja a do poder de concentração e de alheamento quase completo do circunstante.

III — Necessidades psicográficas

Unindo as observações acima concernentes à catalepsia e ao transe mediúnico consciente àquilo que de início dissemos a respeito da mediunidade embargada ou embaraçada, podemos propor ao leitor algumas conclusões.

Em primeiro lugar, o fenômeno mediúnico deve ser considerado tão comum como beber água, ou seja, dada a necessidade orgânica, desencadeia-se nos indivíduos série de reações corpóreas que resultam na busca da mitigação da sede. *Mutatis mutandis*, dada a necessidade da psicografia (tema específico da mensagem), desencadeiam-se reações espirituais, quer por orientação etérea, quer por deliberação do encarnado, que propiciam o envolvimento energético do indivíduo, capaz de favorecer-lhe o contacto com o nosso plano.

É por isso que incentivamos os irmãos médiuns, experientes ou em desenvolvimento, para se prevenirem contra as eventuais suspensões dos trabalhos, principalmente daqueles que se realizam solitariamente, tendo em vista as características da psicografia. Mesmo que as mensagens possam parecer demasiado complexas ou se pautem pela simplicidade vocabular, de qualquer modo, ofereçam o seu veículo psicofísico para que os irmãos tenham possibilidade de desenvolver os atributos tão penosamente conquistados junto às escolas e seus conselheiros.

Evidentemente, não recomendamos às pessoas que se iniciam no mediunato que, inocentemente, se julguem capazes de grandes feitos neste campo. Há que se mirar nos exemplos dos mais antigos nesse mister, ao mesmo tempo que se destine boa quantidade de tempo para leitura e estudo das obras essenciais do espiritismo. Mas àqueles que dominam as ambições no campo da mediunidade e se compenetraram de que tal trabalho visa a ajudar o próximo em ambos os planos da existência, propugnamos que se ofereçam com toda a seriedade ao trabalho psicográfico, uma vez que existe extensa necessidade de se perpetrarem inúmeros atos medianímicos, tanto no campo da aprendizagem dos valores morais como no da ajuda fraternal, o que se dá em vias de

dupla mão, pois, se os espíritos trazem notícias acertadas a respeito da formulação e reformulação do proceder humano, os encarnados oferecem oportunidade aos irmãos do etéreo de se aperfeiçoarem e crescerem.

Exercícios

O trabalho será extremamente dificultoso: trata-se de elaborar dissertação em que se unam os conceitos da mediunidade psicográfica aos da catalepsia e do entorpecimento físico consciente. Como podem ambos os fenômenos (se considerarmos os dois últimos como de mesma natureza) aproximar-se como realização de caráter cármico, como frutos distintos de uma mesma árvore? Que árvore é essa?

Se da discussão do grupo brotarem teorias diferentes mas não opostas entre si, que se busque a conciliação; se opostas, que se faça perdurar a discussão até definitivo acordo, mesmo que alguém tenha de ceder inteiramente à evidencia do opositor. Claro está que vamos insistir em que se trata de ponto de estudo, tão somente, não devendo os alunos levar nada para o lado pessoal. Essa é a dificuldade proposital da temática: levar o aluno a refrear possíveis impulsos de sofreguidão e de intolerância, na tentativa de fazer prevalecer os aspectos morais da humildade e da humilhação diante da verdade.

É necessário enfatizar que, para que tudo possa terminar em paz, será preciso revoltear o pensamento inúmeras vezes até que se faça a luz.

Boa sorte, amiguinhos! Ao final, não se esqueçam de agradecer a Deus a felicidade de serem capazes de se concentrar em temas especulativos, quando muitos irmãos sofrem a desdita da mais profunda ignorância. Se cada um souber compenetrar-se de que o saber é sagrado para que se possa exercer plenamente o socorrismo, teremos conseguido alcançar um dos mais importantes objetivos.

Comentário

Evidentemente, o trabalho apresenta-se como verdadeiro desafio aos alunos, servindo para testar-lhes o poder de equilíbrio emocional, muito mais que o conhecimento técnico da matéria.

Para aqueles que duvidam da presença dos espíritos e de suas orientações por conseguinte, não temos palavras. Devem os alunos coordenar as palestras, os contactos as sugestões, de modo sábio, sem hipocrisias e sem forçar situações em que tais pessoas

ficariam constrangidas a expor pensamentos e ideias que absolutamente não lhes firmaram convicção na mente. Deste modo, os exercícios devem servir também para testar a fé de nossos correligionários, de sorte que se busque concretizar, em seu coração, confiança inabalável na participação dos espíritos em sua vida quotidiana, mesmo que no simples acompanhamento de seus passos pelos ínvios caminhos do mundo.

Para os crentes mais fiéis é que destinamos as orientações ditadas por Otávio, em nome de toda a equipe integrada por professores e alunos (se assim podemos chamar a este agrupamento de seres, cujo objetivo é único: o de progredir em conjunto, aproveitando cada um das experiências dos demais). Neste sentido é que vemos necessidade de agrupar as mensagens para publicação. Pessoas encarnadas sentir-se-ão membros do grupo e poderão desenvolver os trabalhos propostos, na certeza de que terão o apoio e o congraçamento pelo menos de um de nós, na eventualidade de chamamento idôneo.

Quanto aos colaboradores mais diretos, quais sejam o escrevente e família, só temos de nos regozijar com seu desvelo e dedicação. A eles o mais comovido agradecimento.

Que a paz do Senhor perdure para sempre em seus lares!

OS DIREITOS DOS ENCARNADOS DIANTE DAS LEIS DE DEUS

Quase sempre os nossos confrades invectivam contra os irmãos no orbe, incentivando-os negativamente para eliminação dos males que praticam, quer por aquisições antigas, quer por provocação de conjunturas atuais: são os deveres que inspiram tais comunicações. Mas os encarnados têm também direitos diante de Deus e não poderia ser de outro modo, pois a vida humana não teria sentido se fosse só trabalho e penúria

Assim, o mais sagrado e primeiro dos direitos é o da vida sobre a Terra. Esse bem é inalienável e, embora muitos pedidos sejam postergados, às vezes por prolongado tempo, é sempre permitido o reencarne, nas circunstâncias ideais para resgate de dívidas, sem a perspectiva de qualquer ônus presumível das contingências, uma vez que a predisposição física e magnética do novo encarne é rigorosamente estudada, de sorte a propiciar ao encarnante as condições mais favoráveis possíveis.

O segundo direito intocável é a reencarnação no seio da comunidade em que subsiste o espírito desde tempos muito remotos e com a qual assumiu os seus compromissos, que tanto podem ter sido de apoio e ajuda, como de necessidade imperiosa de resgate de débitos. Não façamos confusões: não se trata de se ser tão só ou credor ou devedor. Com relação ao grupo, todos somos a um tempo credores e devedores, embora os relacionamentos individualizados sejam os mais diferenciados possíveis.

Outro direito indiscutível do ser humano encarnado é a possibilidade de progresso. A ninguém é obstado de incrementar o acervo de benignidade; por isso, pelas vias mais distintas, se pode evoluir na senda do Senhor. Como este direito é integralmente respeitado pelos irmãos superiores, que nos guiam em nossos passos vacilantes durante a jornada na Terra, é sobre ele que os desafetos diretos e toda a caterva dos espíritos que ainda vivem nas sombras (encarnados ou não) se arremessam em sua sanha de perversidade. Daqui ser o procedimento humano o ponto mais visado pelas mensagens dos espíritos guardiães.

O livre discernimento é mais um ponto essencial dos direitos dos indivíduos. É nesse aspecto que os homens mais se distanciam dos reais objetivos das peregrinações, pois fazem incidir sobre esse direito sua vontade soberana, a qual, muitas vezes, sem que percebam, está eivada de compromissos subalternos, adquiridos no intuito de se fazer prevalecerem os valores materiais sobre os espirituais, quase sempre pela total e cega ignorância provocada pelo egoísmo e pelo orgulho, as falhas mais comuns dos seres encarnados e os meios mais eficazes para tirar-lhes o controle de sua destinação.

Corolário dos direitos anteriores, tem o homem o poder de decisão íntima, consciencial, diante da verdade que se contém no interior da personalidade. É este item que lhe permite camuflar ou revelar a si mesmo o que na realidade ele é⁴. Se se desviar da verdade, é sua a responsabilidade e deverá sofrer as consequências de seus atos. Mas se conseguir, na justa medida das possibilidades e necessidades, adentrar no conhecimento mais profundo da personalidade, terá, por certo, atingido o direito ao reconhecimento de seu progresso, que se dará no âmbito espiritual, de sorte a merecer as regalias do plano imediatamente acima das atuais condições. Esse o direito mais cobiçado e o mais disputado, embora seja o que mais trabalho proporcione às criaturas.

Existem ainda direitos não tão fundamentais mas importantes: o direito à petição, o direito ao conhecimento das circunstâncias e dos problemas relativos a cada momento da vida (quase sempre auferido durante o sono), o direito ao acesso às leis superiores (o que se dá através do esforço do indivíduo), o direito à travessia pela vida segundo a programação anteriormente acertada (direito que pode ser substituído pelo direito à reprogramação, desde que todas as partes concordem), direito ao bem-estar físico alcançado pelo trabalho na esfera material (direito comumente decorrente da aplicação do livre-arbítrio e muitas vezes exercido com prejuízo da conquista de bens maiores, inadvertidamente), direito à constituição de família, com a assunção dos respectivos deveres e responsabilidades, etc.

Não vamos exaurir a lista dos direitos dos encarnados, mesmo porque têm eles mais consciência deles do que, na realidade, deveriam, se cotejarmos com a ignorância dos deveres e obrigações.

Que nos sirva esta dissertação para trazer-nos à mente as propriedades superiores das leis divinas que embasam a vida humana sobre a face da Terra. Que os amiguinhos se compenetrem de que nunca ficam desassistidos e entregues à própria sorte, pois cada momento, cada passo de sua jornada é acompanhado por Deus. É por isso que se registra nos ***Evangelhos*** que não cairá uma única folha de árvore que não seja pela vontade divina. Se se assegurar o caro leitor das verdades de nossas palavras, aceitando-as incondicionalmente e procurando justificar a argumentação com exemplificação própria, pode ter certeza de que criará couraça protetora para enfrentar os duros embates da vida. Armados, pois, do escudo da fé e da espada da divina palavra, terão, no dizer do Apóstolo do Cristo, como combater e vencer os inimigos, ou seja, os vícios e as importunações dos malfeitores espirituais. E se, indo ainda mais além, conseguirem converter para a fé cristã o desafeto, aí usufruirá o divino direito à eterna bem-aventurança.

⁴Não se confunda esse bem com as coerções sociais ou antropológicas de seita, de credo, de religião ou de domínio da mente através da força do poder policial. A escravidão mais submissa, mais subserviente, ainda permite à consciência obter com base nos valores existenciais mais próximos da obra de Deus, não se podendo levar à conta de hipocrisia se a deliberação íntima não coincidir com o fenômeno físico exercido segundo as prescrições dos detentores do poder. Esclarecendo: seria suicídio, por exemplo, o rebelar-se o indivíduo contra disposições legais vigentes segundo as quais seja proibido atravessar-se uma avenida em determinado ponto que a consciência da pessoa considera como apropriada para a travessia. Se não é permitido cruzar à frente dos veículos naquela circunstância, que a pessoa não o faça, embora seus conhecimentos das leis lhe assegure que a determinação esteja equivocada. O exemplo é chão, mas pensamos que tenha servido para fazer o leitor meditar a respeito do tema.

Exercícios

Vamos propor trabalho de análise e cotejamento, de novo, dos dois excertos, o primeiro relativo ao comentário ao trabalho da unidade anterior e o segundo a respeito dos direitos dos encarnados.

O que se deve buscar na comparação é evidenciar, no primeiro texto, os direitos subjacentes que sedimentam os argumentos e, no segundo texto, as premissas de apoio para que o texto pudesse ser transmitido por via mediúnica ao conhecimento dos encarnados. Desse cotejo, deve surgir rica explanação a respeito das condições de vida de cada qual, no sentido de se ressaltarem os direitos exercidos e os correspondentes deveres.

Se esta tarefa não é tão complexa quanto a anterior, é igualmente importante e oportuna. Nada mais acrescentaremos, pois a *trabalheira* será muito extensa.

Gratos ficamos a todos e recebam de nós o compromisso do amparo amigo. Fiquem na paz do Senhor!

PALAVRA DE INCENTIVO E DE ADVERTÊNCIA

I — Vigiai

Que podem representar lágrimas vertidas na felicidade do contacto mediúnico? Significam muito. Significam as primícias da augusta ventura, o prenúncio do adentrar no reino de Deus. Se o ser que foi capaz de emocionar-se com tamanha vibração de amor se mantiver fiel à virtude suprema do serviço de Deus e consagrar-se integralmente à obra do evangélico labor, sentirá sempiternamente os eflúvios do divino bem e se postará diante da humanidade como um de seus luminares, um de seus orientadores e disseminadores da verdade.

Venha você também, irmão leitor, partilhar desta suprema felicidade. Venha trazer a sua ajuda, o seu trabalho abnegado, a sua inteligência, a sua boa vontade, a força de seus braços e a ternura de seu coração. Venha usufruir dos benefícios divinos da solidariedade dos espíritos de luz, de seu amparo, de sua inspiração, de seu abraço caridoso, de suas palavras reconfortantes. Venha conhecer as maravilhas da criação, através da dedicação ao estudo devotado, é verdade, mas que lhe possibilitará a conquista de bens inalienáveis que se incorporarão para sempre ao seu acervo de ventura.

Se nos fosse possível arrebanhar toda a humanidade para o serviço do bem, certamente nós o faríamos. Mas sabemos que ainda são *muitos os chamados e poucos os escolhidos*. Que poder de argumentos deveremos utilizar para acrescer ao divino rebanho as almas dos que se debatem nas sombras da viciação, da desconfiança, do desregramento físico e moral? Que mágicas palavras deveremos empregar para convencer aos infelizes que se arrastam no lodaçal dos vícios que deverão abandonar a matéria à matéria, para fazerem preponderar os valores espirituais propugnados pelo Cristo? Que maravilhosos atos precisaremos compor para arrefecer o deslumbramento perdido pelas fantasias de vanglória do poder mundano, transformando o desejo dos mortais em glorificação de Deus, santificando-se a si mesmos?

Aos poucos vamos impregnando os encarnados de sua responsabilidade cármica, mas não são poucos os que tergiversam, assumindo temerariamente posturas de indiferença e até de afronta ao divino poder. Quão ignorantes são os homens! E não são tão só no campo tangível da matéria densa; são também em diferentes planos do etéreo, havendo mesmo aqueles que prosseguem delinquindo como se a vida fora contínuo

festim de sangue, de rapacidade, de hipocrisia, em que imperam como divindades supremas o soberbo orgulho e o soberano egoísmo.

Sabemos que nosso trabalho está apenas iniciando-se nesta nova fase de contacto com os encarnados, através das facilidades que a mediunidade nos proporciona, por graça de Jesus, nosso querido mestre e supremo mentor. Autorizados estamos desde há algum tempo a aproximar-nos dos amigos para trazer-lhes palavra de incentivo e de advertência. Contudo, como a lei de Deus se estende por sua sacrossanta justiça a todas as criaturas, têm também os menos evoluídos acesso ao mesmo direito de vir à presença das entidades encarnadas para trazerem a sua palavra. Ocorre que *da figueira não se podem esperar senão figos* e os irmãos, despreparados para a virtude, só conseguem pregar a desarmonia social e o desequilíbrio psíquico.

À vista dessas perturbadoras influências, deve o irmão leitor precaver-se, para não ter de enfrentar momentos de grande aflição e angústia, aceitando como boas, como sadias, as informações deletérias que lhes chegam por via das mais diversas formas de contacto mediúnico. Acresce observar que nem sempre é fácil distinguir o ponto basilar da maldade, pois espíritos existem que, embora inteligentíssimos e altamente sagazes, não possuem vislumbre sequer das virtudes excelsas da pregação cristã. Sendo assim, é bom criar escudos de defesa, verdadeiros campos de força, para que se oponham sábias resistências ao assédio maligno desses espíritos sofredores e plenamente necessitados de ajuda. Como fazê-lo? Através da leitura meditada dos textos sublimes do evangelho, da prece compungida, da limpeza da consciência através do conhecimento das deficiências e do trabalho diuturno em auxílio dos irmãos necessitados.

Vigiai e orai é a pregação do Cristo, que se encontra em *Mateus* (26:41). Se cumpridas forem tais recomendações, buscando cada qual extrair de si os males que lhes restam, substituindo-os pelas virtudes correspondentes, todos adquirirão o poder de participar do supremo trabalho de benemerência que representa a assistência aos sofredores. E esta ajuda, se conseguida através do amor descomprometido, do amor emocionado, do amor sentido a ponto de se verterem lágrimas santas, não diante do sofrimento, mas em virtude da alegria de se verem os companheiros soerguerem-se do lastimoso estado de penúria moral para patamares mais saudáveis, onde o nome de irmão passa a soar como bênção, representará a salvação, a redenção, a glória do socorrista diante do Criador.

Que possamos todos nós, dentro em breve, alçar nossos voos, em revoadas universais, rumo à vivenda eterna, aos pés do Senhor!

II — Orai

Esta mensagem, embora desacredite da possibilidade imediata de soerguimento da maioria dos encarnados, tem como fundamento a fé na recuperação do homem diante

dos vícios e da própria pusilanimidade. Essa fé cresce ainda mais, avulta e se solidifica diante das promessas de Jesus de que irá estar com nós todos na casa do Pai. Vamos render testemunho de confiança no divino amor de Jesus, orando com fervor e espírito de vera religiosidade, em agradecimento a todos os benefícios de que temos sido alvo, através dos tempos, durante as diversas encarnações, bem como nos interstícios em que vagamos, cada qual segundo os méritos, pelo espaço etéreo do plano espiritual.

Senhor, eis-nos aqui prontos para o trabalho. Servi-vos de nós que esta será a nossa glória e a nossa salvação. Aceitai, Senhor, este humílico agradecimento por todos os bens que sobre nós espargis. Fazei de nós vossos servos e proporcionai-nos as condições de nos submetemos à vossa vontade, para que possamos crescer em conhecimentos e em amor. Desestimulai as nossas pérfidas tendências ao ócio, à malignidade, ao vício. Desencorajai-nos diante da fraqueza e da covardia, que nos conduzem às paixões desenfreadas. Derretei, sob as densas chamas de vosso amor e de vossa compaixão, o gelo de nossa frieza diante das advertências que temos recebido. Desenvolvi a nossa capacidade intelectual e moral, para que estejamos aptos a merecer as vossas sacratíssimas bênçãos. Estendei o vosso manto protetor, para que nos sintamos amparados e agasalhados. Dai-nos confiança em nossas atitudes, tornando-nos conscientes de nosso proceder. Enviai em nosso auxílio os irmãos maiores que alcançaram a honra de vos servir e possibilitai-lhes cobrir-nos com vossa luz benfazeja, para que, um dia, nós também consigamos trilhar a estrada da bem-aventurança. Assim seja.

Exercícios

Caso estejam os irmãos interessados em prosseguir trabalhando paralelamente para absorção integral dos conhecimentos espirituais e evangélicos contidos no texto, sugerimos que se elaborem questionários individuais, não muito extensos (três perguntas, no máximo), e que se deem para os demais membros responderem. Após algum tempo, reúne-se o grupo e, do cotejo das diferentes respostas, deverá brotar discussão que busque elucidar as discrepâncias e as dúvidas. É trabalho extremamente simples mas, se for feito com seriedade, terá seus méritos, podendo servir de roteiro para futuras palestras a pessoas não inteiramente familiarizadas com as teorias espirituais.

Bom também será localizar nos ***Evangelhos*** as várias citações que se contêm no texto e comparar o emprego no livro sagrado com o que lhes destinamos.

Como sempre, incentivaremos a meditação e a análise da prece, com a finalidade de que se proponham modificações que a tornem ainda mais pungente e expressiva, não deixando de lembrar, porém, que o importante na rogativa não são os termos mas os sentimentos.

Este trabalho visa a, principalmente, amenizar as tarefas das duas últimas unidades, ao mesmo tempo que possibilita aos componentes do grupo prosseguir nos estudos, de molde que haja maior coesão e entrosamento.

Aos queridos amigos e fiéis aluninhos, mais uma vez lhes desejamos proveitoso estudo e lhes agradecemos por se dedicarem ao espiritismo com tanta abnegação. Fiquem na paz do Senhor!

A VOZ DO DISCÍPULO

Ríspido, o pai chamava a atenção do filho para sua rebeldia. Sabia que era necessário indicar-lhe o caminho certo, mas sua formação não lhe permitia ter transbordamentos de amor, de modo que sua palavra soava com rigor, como se fora movido pela raiva, pelo rancor, pelo ódio. No fundo de coração, porém, sabia que tal demonstração de falta de afeto poderia prejudicar o relacionamento com o filho, embora a inteligência não fosse capaz de submeter a vontade ao nível da aspiração.

Mas uma palavra de muita compreensão fez com que meditasse profundamente em sua atitude. Foi quando o filho, na inocência da tenra idade, lhe disse, entre lágrimas:

— Pai, eu sei que você não está querendo me maltratar, mas está querendo me ensinar só coisas boas, para que eu sempre seja capaz de praticar o bem.

Quantas vezes o aluno não auxilia o professor?! Em quantas oportunidades, o cliente não faz o médico visualizar o caminho da cura?! Em ocasiões mil, o menor, sob a luz de divinas inspirações, consegue obter soluções que os maiores, imersos em muito ampla gama de problemas, de pontos de vista, de teorias e de princípios, envoltos pelo aranhol das soluções possíveis, hesitantes por eleger aquela que melhor se adapte à situação, não percebem, não alcançam ou não aceitam por livre iniciativa.

É, por isso, que vimos nós, pobres seres muito ignorantes, pelejando por fazer chegar ao espírito dos encarnados leitores, as luzes que de empréstimo vimos recebendo, na tentativa de despertá-los para pequeninos fatos que poderiam trazer as soluções pleiteadas para as dificuldades e problemas que, às vezes, parecem insolúveis ou totalmente fora do alcance de seu poder decisório.

Foi sempre assim no passado, quando inumeráveis sugestões chegavam à mente dos indivíduos por via de inspirações que seriam tidas na conta de intuições ou de frutos de raciocínios lógicos. Nem sempre, é claro, tais estimulações são bem recebidas ou aceitas. Muitas vezes, o resultado da aplicação de ideias recebidas por essa forma mediúnica é totalmente desastroso, dada a facilidade de penetração de más sugestões na mente dos encarnados ser preponderante, uma vez que apelam insistentemente aos atributos físicos e às paixões. No entanto, quando a mente já se habituou à reflexão a respeito do amor divino e o coração, a bater estimulado pelo desejo de perpetrar o bem em favor do próximo, é possível prever-se resultado favorável à boa consecução dos atos, em harmonia com os deveres provenientes dos compromissos com os valores morais contidos na pregação apostólica de Jesus. Neste caso, não estará perdido o trabalho de assistência dos amigos da espiritualidade.

Exercícios

Como sói acontecer com relação a estas mensagens de auxílio da compreensão dos fatos mediúnicos, é necessário fazer referência às virtudes que devem ser conquistadas para apuração do proceder humano, na busca da dignificação dos atributos morais dos encarnados, no nobre desejo de se filiarem às hostes que demandam o solo sagrado do reino de Deus. Queiram, pois, caríssimos leitores, completar o texto com a avisada ponderação de que são portadores, redigindo cinco parágrafos para pôr encerramento moral condigno. Tal exercício se destinará a perceber que somos capazes de compor mensagens de amor inteiramente decalcadas nos atributos da bondade, da solidariedade, da fé, da esperança e da caridade, tópicos que deverão presidir à composição de cada parágrafo.

Se bem estamos lembrados, cá estivemos de outras feitas, solicitando tarefas igualmente dificultosas, mas não nos recordamos de nenhuma que exigisse tanto discernimento no que se refere à compreensão do texto-base. Portanto, não se arreciem de terem dificuldades a ponto de se sentirem muito insignificantes diante do que se lhes pede. Qualquer tentativa será proveitosa, pois o que se espera de cada um não é que se torne escritor de textos morais, mas que reflita a respeito dos valores espirituais mais importantes do cristianismo espiritualista. Neste sentido, a sua ajuda será de extrema importância para que o grupo consiga executar a tarefa com perfeição.

Vamos ao trabalho?

Neste ponto da unidade, deve-se fazer pausa para que as pessoas consigam desenvolver os trabalhos solicitados. Após terem todos concluído as tarefas, reúne-se o grupo e passa-se à leitura de alguns textos evangélicos escolhidos ao acaso. Sem que se tenha ainda conhecimento do resultado dos trabalhos individuais, deve o grupo comentar o texto da aula em confronto com os dizeres dos versículos bíblicos, de molde a enaltecer a síntese dos evangelistas, diante das dificuldades próprias de nossa parca produção intelectual. Dessa tão disparatada comparação, deve-se chegar a conclusões no campo da arregimentação de pessoas para a confraria espiritual, de molde que se valorize o nosso texto nesse aspecto, mesmo como simples veículo de discussão e incentivo.

Somente depois dessas análises perfunctórias e possíveis é que se devem dar a conhecimento dos demais integrantes do grupo as respostas individuais ao exercício anterior. Em seguida, o grupo reavivará os trabalhos e lhes dará texto definitivo.

Como se trata de tarefa de largo fôlego, preconizamos aos encarnados que se dediquem ao trabalho com muito boa vontade e espírito de sacrifício, buscando auxiliar aqueles que se sentirem menos afeitos a este tipo de realização.

ALEGRIAS PARTILHADAS

Inolvidáveis são os momentos do contacto mediúnico entre os planos. Se, para os encarnados, gozar dessa alegria é emoção profunda, para os espíritos no etéreo é fruto de muito trabalho, é o produto final de realização no campo da meditação, do estudo, da benemerência e do amor.

Se é bem verdade que espíritos menos evoluídos conseguem o mesmo efeito quanto ao fenómeno em si, também é verdade que não obtêm o sucesso como suprema vitória de labor duramente conquistado, não usufruindo senão melancólica e fugaz satisfação por ver o intento transformar-se em realidade. Satisfação, fazemos questão de ressaltar, totalmente inglória e logo convertida em dolorosa sensação de amargura e sofrimento.

Quanto a nós, que pelejamos durante muitos e muitos anos, segundo a humana contagem, para conseguir a necessária permissão para levar aos encarnados as nossas mensagens de trabalho, em forma de advertências morais e unidades de ensino, para conhecimento, desenvolvimento e integração dos viventes do orbe no conjunto dos operosos colaboradores para com o nosso plano, ficamos extasiados com a perspectiva cada vez mais próxima de abrangermos mais e mais pessoas mediante a divulgação e publicação de nosso ministério.

É, pois, essa alegria, essa ventura extraordinária que propomos ao caro leitor partilhar. Veja como é bom conhecer os *Evangelhos*, a palavra sublime de Jesus, os textos de superior clarividência do Espírito de Verdade, que, sob a codificação kardecista, se espraiam pelas prateleiras e estantes de inumeráveis bibliotecas. Dessa dedicação ao estudo, germinará a certeza da fé, brotará a esperança em porvir glorioso e crescerá a fortaleza da caridade, virtudes que exaltarão a alma diligente de nossos irmãos e lhes facultarão o ingresso no rol dos iluminados de Deus.

Que cada qual vistorie o intelecto e busque encontrar os defeitos e deficiências, que se encaminhe para as páginas salutares do divino amor e terão a recompensa prometida, na forma de tranquilidade mental e perfeita saúde corporal. Não tomem as nossas palavras com o espírito voltado para as realizações humanas: corpo saudável, sob o ponto de vista espiritual, é aquele que consegue manter-se equilibrado, segundo o sistema de contenção das moléstias psicossomáticas, embora possa padecer de males crônicos, que nada mais são do que as provações cármicas necessárias, para que se possam superar condições adversas adquiridas em endividamentos pretéritos.

Sigamos todos nós, pois, confiantes na vitória do espírito sobre a matéria e envidemos os nossos esforços para superar as dificuldades ambientais, circunstanciais ou conjunturais, submetendo as intuições ao crivo da razão amparada pela fé nos poderes da

benignidade e da misericórdia divinas, para termos certeza de desenvolvimento no campo evolutivo, em busca da redenção.

Exercícios

Que tem o amigo realizado ultimamente no sentido de cumprir as recomendações do texto-base? Que programas estão sobre sua mesa de trabalho? Com que objetivos gerais e específicos?

Com quem tem contatado no campo material para formação de grupo de estudo e de socorrismo fraterno?

Do contacto com os espíritos protetores, que orientação tem recebido? Qual gostaria de receber, caso lhe seja ainda vedado o encontro mediúnico? Teria confiança em receber anotações ou informações prestadas através de médiuns experimentados? Qual seria sua primeira reação ao saber que os guias desejariam que se integrasse em grupo de pessoas estudiosas do espiritismo e da mediunidade? Que faria para confirmar tais mensagens? Por quê?

Caso trabalhe segundo a orientação que temos prestado, faça sério balanço de seu aproveitamento e desencadeie junto ao grupo discussão, no sentido de estabelecer críticas e elogios. As críticas servirão para aperfeiçoamento das tarefas através de acrescentamentos oportunos ou de supressões de material excessivamente complexo ou exageradamente simplista. Os elogios poderão permitir maior grau de confiabilidade no trabalho, de sorte que os componentes do grupo possam vir a ser ainda mais estimulados a prosseguir no desempenho de suas funções.

É importante, neste ponto do curso, enfatizar que a alegria das conquistas não deve ser reservada para o final, para o coroamento das atividades, mas deve acompanhar cada momento da execução das tarefas, pois nada há de mais importante para todos nós que a felicidade de sabermos que estamos na estrada certa, sob o amparo do Pai. É preciso não esquecer que a vida no orbe, como ainda a permanência nas esferas de aprendizagem e desenvolvimento, é constante luta de aprimoramento moral. Ter consciência deste fato traz serenidade e afasta definitivamente qualquer ansiedade de domínio e de superação. Quando obtivermos os méritos que buscamos para ascender na escala evolutiva, a transição se fará até mesmo sem que tomemos consciência do fato, dada a natural progressão a que tendem todas as criaturas. Sejamos, pois, alegres e evidenciemos a satisfação aos companheiros de trabalho, mas façamo-lo sem a preocupação de sê-lo, como resultante da compreensão absoluta do existir.

Que esta mensagem sirva de portal para o ingresso nos diversos grupos de novos elementos, captados pelas vibrações de muito amor emitidas pelos companheiros em

suas preces voltadas para o envolvimento de amigos e de parentes propensos a aceitarem, com boa vontade, sua arregimentação. Não é preciso que as pessoas sintam incoercível necessidade de participar dos estudos nem que tenham perpassado por sofrimentos vários que lhes indiquem o caminho de Deus. Certamente, tais pessoas, pressionadas por circunstâncias emotivas, tendem a mais facilmente aceitar a convocação. Estas naturalmente se aproximarão dos amigos ao saberem de seus trabalhos e atividades no campo do socorrismo moral.

O que desejaríamos incentivar é a conquista de pessoas de bom coração, ainda não totalmente convencidas das verdades evangélicas e espíritistas, por força de atitudes materialistas e negativistas forjadas sobre valores humanos perecíveis ou mentalizados e arquitetados a partir de pontos de vista meramente racionais, segundo as teorias filosóficas em voga nos ambientes do intelectualismo falacioso da ciência dos encarnados. Tais pessoas soem ser de boa índole e soem aceitar debater os pontos de elucidação do existir. No momento em que anuírem em participar como espectadores de alguma reunião, certamente irão receber alguma ideia que, como próspera semente, germinará, crescerá e brotará, permitindo que mais este ser humano venha a ser conduzido para o aprisco do Senhor.

Frisamos, contudo, veementemente, que tal arregimentação deverá respeitar inteiramente o livre-arbítrio e o livre pensar das pessoas, de sorte que de tudo lhes deve ser dado conhecimento, a fim de que sejam evitadas suspeitas de hipocrisia, de camuflagem das verdadeiras intenções do arregimentador, cuja primordial qualidade será pautar todo o procedimento por amor de Deus e do próximo.

Procedendo deste modo, iremos ampliando aos poucos o âmbito de nossa atuação, de forma a propiciar a cada vez mais pessoas os recursos assistenciais que temos usufruído em nossa jornada, pois, da boa vontade de nossos irmãos de luz, descerão o amparo e os fluidos inspiradores para imantar os recém-chegados, proporcionando-lhes o bem-estar e a segurança necessários para cumprimento harmonioso das tarefas que lhes serão cobradas para seu próprio bem.

Esta advertência é fundamental: a necessidade de trabalhar com afinco para que se consiga atingir o grau de conhecimento justo para a conquista dos bens maiores do Cristianismo redivivo. No entanto, que não se confunda, como temos proposto nesta mensagem, trabalho com sacrifício. Nada do que se abster o encarnado deve conter qualquer indício de perda, de insulamento ou de contenção. Antes, qualquer que seja o desprendimento, que seja fruto de decisão soberana, mediante profunda meditação e inteira conscientização.

De que vale abandonar, por exemplo, o vício do fumo, se a lembrança do cigarro e o desejo da nicotina oprimirem o cérebro a ponto de o indivíduo não pensar em outra coisa? Se você, no caso do fumo, ainda se lembrar do cigarro, é natural por certo tempo. Mas se a sujeição ao vício perdurar mesmo após ter-se afastado do cigarro, então estará prontinho para recomeçar.

Do mesmo modo, no que se refere a todas as conquistas no campo moral: além da firme deliberação de proceder com correção, é necessário ter solidamente implantados na mente e no coração os argumentos fundamentais da doutrina e a convicção inexaurível de sua validade. Deste modo, a só lembrança dos possíveis e transitórios prazeres dos

vícios irá aos poucos perdendo-se nas trevas do tempo, sendo substituída pela dominadora e fulgurante alegria da perspectiva da eterna bem-aventurança.

Fiquem, amigos, na paz do Senhor! Que este dia sirva para concretizar ainda uma vez a sua fé na divina misericórdia e que possamos, todos juntos, erguer ao Pai prece de carinhoso afeto e de profundo reconhecimento por todos os benefícios de que temos sido alvos.

A CONCENTRAÇÃO MEDIÚNICA

Vamos falar a respeito da tranquilidade mental e emocional que deve envolver qualquer trabalho mediúnico, o que seria, de resto, perfeito para toda resolução humana que envolvesse modificações no transcurso de qualquer obra.

A serenidade que se nota nos ambientes amparados pelas esferas superiores é motivo de observações judiciosas da parte daqueles a quem cabe dirigir ou coordenar os trabalhos em nome de Jesus. Quanta satisfação nos trazem os momentos de concentração e aprendizagem, quando serenados estão os ânimos e os indivíduos podem usufruir integralmente os ensinamentos que lhes chegam por via de diversos sentidos. É assim que ocorre com os encarnados nas oficinas de trabalho escolar, quando, aliada a corpo saudável, a mente pode dispor de todo o aparato intelectual, sem intromissões indébitas de preocupações produzidas por situações não bem definidas que causem opressões emotivas, transportando o pensamento para direções não desejáveis para aquele momento de aula, de aprendizado. Sempre que ocorrem desvios desta natureza, mesmo que não pressentidos pelos colegas, os objetivos da transmissão de conhecimento ficam um pouco distorcidos, em virtude de certa vibração de caráter negativo que se imiscui no ambiente de trabalho. É por isso que, muitas vezes, saímos de determinadas aulas com a sensação de ter sido inútil a estadia lá, embora assuntos novos tenham sido tratados, alguns mesmo interessantes e de capital importância para a sequência do curso.

Bom exemplo deste desvio de atenção cada um de nós pode obter da leitura que realiza, talvez até mesmo neste preciso instante. Se a atenção se desviar das palavras do texto, teremos, evidentemente, perturbado o tirocínio de compreensão do que possa estar sendo lido e a imaginação nos conduz a descaminhos fantasiosos, em que se dá curso a mentalizações perturbadoras da aprendizagem visada. Não nos referimos, é claro, às suspensões propositais da leitura, para reflexão, meditação paralela ou exemplificação abonatória ou não. Essas divagações são necessárias para que o novo ponto de vista seja cotejado com o conhecimento anterior, de sorte a propiciar visão mais adequada do tema, objetivo último de qualquer aprendizado. Referimo-nos aos desvios de atenção provocados por problemas ou pensamentos que em nada se relacionem com o objeto da leitura ou da aula.

Essa perturbação e esse desvio nada mais são do que a quebra da serenidade, pois acrescenta ao tônus mental certa agitação que provoca inquietude e ansiedade, pois a ninguém é dado o poder de dupla concentração, mesmo que sob vigorosa impulsão de vontade. O que se obtém nesse campo é a possibilidade de se vigiarem múltiplas reações, havendo pessoas com capacidade total de controle do ambiente em que se encontrem, estando habilitadas para observar as reações de inúmeros indivíduos ou o

comportamento de vários experimentos durante o desenvolvimento do estudo. Este fenômeno, que parece multifacetado, na realidade se trata de um único poder de concentração, pois o objeto dela é que se apresenta sob muitas facetas e aspectos.

A concentração, portanto, é uma e requer total abstração das interferências exteriores para se dar em plena serenidade.

Quando estamos em transe mediúnico (falamos do ponto de vista do emissor), necessitamos de ter tranquilidade suficiente para controlar diversos aspectos da transmissão, como se operássemos aparelho com diversos botões e relógios, tal como se dá nas mesas das gravadoras radiofônicas ou a bordo das modernas naves espaciais. Por isso é que trabalhamos em grupo numeroso, pois só um indivíduo não daria conta de todos os serviços, principalmente quando a missão é extremamente complexa como seja a desta mesma transmissão em que, aos problemas de imantação e magnetização, se juntam os objetivos da perfectibilidade possível do texto e da retransmissão conjunta para o nosso auditório, ao mesmo tempo em que ainda se dá permissão a inúmeras entidades de acompanhamento de cada aspecto técnico ou moral envolvido.

Para se evitem comentários paralelos, no sentido de lembrança que pudesse perturbar a exata compreensão do texto, somos obrigados aqui, numa espécie de parênteses, a fazer referência aos casos de mediunidade inferior em que os espíritos conseguem imantações rápidas e magnetizações bem sucedidas em ambientes bastante perturbados. É que se utilizam de recursos coercitivos *materializados*, se assim podemos dizer, como os dos eflúvios alcoólicos, por exemplo, com os quais conseguem a adesão dos encarnados que frequentam a mesma faixa de ondas. Mesmo em tais casos, há necessidade de concentração, de modo que a serenidade é obtida por meio de violência e de fortes vibrações de natureza inferior. Sabemos que este tema aguça a curiosidade de muitos encarnados, mas não vamos tratar especificamente dele por não ser este o nosso objetivo.

Como conseguir serenidade (do ponto de vista dos encarnados) para que as reuniões decorram em ambiente propício para aproveitamento máximo?

Em primeiro lugar, devem os integrantes do grupo preparar-se convenientemente durante algumas horas. Não iremos anotar minuciosamente cada fase da preparação nem os recursos de que se pode lançar mão, pois são contraditórios em inúmeros e excelentes compêndios a respeito da mediunidade e que devem ser do conhecimento dos alunos. O que desejamos enfatizar é que os problemas que seriam obstáculos certos para a concentração e que causariam vibrações energéticas indesejáveis devem ser analisados com muita nitidez para serem devidamente equacionados em suas causas, a fim de que possam ser solucionados e remetidos para a parte da mente que controla as necessidades de providências futuras, cujos procedimentos estejam totalmente dominados. Se houver qualquer dúvida e se o indivíduo for incapaz de chegar a bom resultado, que se forme pequeno conselho antes da reunião, para que os fatos sejam analisados à luz da razão, de sorte que seja aliviada a sobrecarga emocional. Evidentemente, estamos referindo-nos a grupos estáveis, cujos integrantes estejam profundamente familiarizados com as personalidades de todos os componentes.

Esse chegar tranquilo ao ambiente de trabalho produzirá tónus vibratório favorável à percepção e ao recebimento das superiores vibrações dos espíritos guardiães, de modo que o transcorrer da sessão possa dar-se sob amparo energizante de corrente contínua de fluidos, como ocorre quando a energia elétrica chega à lâmpada e ela permanece acesa indefinidamente.

Vamos agora referir-nos a este mesmo instante que ora estamos vivenciando. O escrevente, sem cessar (com algumas pequenas hesitações), está sob influência nossa precisamente há quarenta e cinco minutos. Quando se apresentou ao trabalho, observou que estava muito tranquilo e que não teria problemas para receber a comunicação. Dada a imantação ter-se iniciado com uma hora de antecedência, podia ele perceber vibrações longínquas de espíritos inferiores que tentavam dissuadi-lo da tarefa psicográfica. Mas habituado a essas sensações, soube superá-las através de sua decisão de não arrefecer dos compromissos, colocando-se inteiramente ao nosso dispor, assim que terminou as preces. Pois bem, agora a pena “corre célere por sobre o papel” (as aspas se devem a que esta frase é quase clichê) e seu interesse pelo trabalho é tão absorvente que se esquece quase inteiramente de qualquer atividade que tenha programado para depois da sessão. Ele nos diz que é capaz de se lembrar de que daqui a pouco haverá transmissão televisada de importante cotejo futebolístico. Pois é prova esta de que a consciência está toda voltada para o trabalho, já que é capaz de acompanhar palavra por palavra, compreendendo o significado. No entanto, se lhe solicitarmos comentário a respeito de cada segmento da mensagem em transcurso, hesitará e não será capaz de fazê-lo, pois sua atenção não pode desviar-se, porque essa é a sua deliberação no momento da transmissão.

Vamos agora deixá-lo em paz no que se refere ao trabalho que realiza, tranquilizando-lhe ainda mais a mente, dando prosseguimento ao tema básico da aula.

Exercícios

Você já teve experiências como a que acima fizemos passar o nosso colaborador? Seria capaz de relatá-las aos colegas? Faça-o por escrito, para não tomar muito tempo da reunião. Em casa, após receber os vários relatos, veja se passou por experiências semelhantes às narradas ou descritas pelos colegas. Relate as suas próprias e leve-as ao próximo encontro, durante o qual devem ser lidas e apreciadas do ponto de vista de sua importância como fator de desenvolvimento da mediunidade.

Não se atemorize com a extensão do trabalho: isto seria altamente comprometedor para a tranquilidade do ambiente. Faça-o com boa vontade e espírito de companheirismo, pois de sua participação poderão surgir intuições muito valiosas para toda a equipe.

Enfim, erga o pensamento em prece súplice para conseguir o amparo de seus líderes espirituais e comprometa-se com eles em levar avante trabalho sério de aprendizagem, propondo-se a respeitar o ambiente vibratório da sessão, não introduzindo elementos perturbatórios provocados por desleixo em se apresentar em lastimável estado emocional. Desse compromisso devem advir valiosos auxílios dos guias e protetores, que lhe chegarão na forma de intuições ou até mesmo de pensamentos inteiramente formulados e processados, quando apanhados após noite de sono oferecida para contacto proveitoso com as entidades espirituais.

Serenamente, estamos chegando ao fim do contacto, augurando ao médium, sempre vigilante e atento, bom transcurso deste resto de dia. E que não fique tão só interessado em acompanhar o desenrolar da partida futebolística, mas que também dedique alguns instantes a alguma proveitosa leitura e à correspondente meditação que lhe facultará.

ASPECTOS ESPIRITUAIS DOS BENS TERRENOS

I — UTILIZAÇÃO

Sem boa dose de sacrifício pessoal dos bens terrenos, jamais conseguirá o homem evoluir diante da Divindade. É sabido que, se cada qual pudesse deixar para os irmãos necessitados o que de excesso possui, haveria maior equilíbrio dentro da sociedade, de modo que mais pessoas pudessem usufruir comodidades materiais. No entanto, preciso seria que muitos dos desideratos espirituais sofressem alterações, pois a pobreza, embora triste do ponto de vista meramente do encarnado, é muitas vezes solicitada pelos encarnantes como prova a que se deixam submeter, no intuito de fazer com que sofrimentos materiais possam vir a ser motivo de ascensão espiritual. É claro que muitos se enganam diante da obnubilação carnal e só fazem resmungar, praguejar contra o destino, esquecidos totalmente da possibilidade de terem sido atendidos. No mais, no entanto, é plenamente louvável o espírito de doação, embora ninguém deva obrigar os familiares a palmilhar-lhe as pegadas, de sorte que a distribuição de bens pelos necessitados deve fazer-se sem que haja deserdações.

Quando espíritos muito superiores se encarnam, admitem desde logo trilhar os difíceis caminhos da pobreza, mas não sentem peso algum ao carregarem tal cruz, pois os valores morais e espirituais soem sobrepujar de muito qualquer importância que se possa dar a meros meios de enriquecimento ou até de simples posse de alguns bens diminutos. Tais espíritos superiores, no entanto, não vêm ao mundo com o intuito de sofrer ou de se sacrificar na justa medida de seu soerguimento; por isso trazem consigo a missão superior de arrastar atrás de sua pregação e de seu exemplo a muitos encarnados em vias de redenção. Estas santas criaturas poderiam até recusar-se ao encarne, mas utilizam-se dele para melhor se consagrarem ao trabalho do socorrismo fraternal. São apóstolos do bem, mas não são comumente encontrados.

Quanto ao comum dos mortais, o desejo de progredir materialmente está intimamente ligado à própria natureza do encarne, que ameaça de sofrimento e de desamparo a velhice, dada a condição de desfazimento energético e de deterioração física. A perspectiva desse transe ao final da vida torna o homem temeroso do futuro, de maneira que a cultura das diversas civilizações insiste em que haja precauções de caráter material, para que as pessoas não se tornem pesos mortos ao final da vida. Tal perspectiva cultural, muitas vezes, torna as pessoas temerosas do futuro e descrentes da

providência divina, principalmente se suas posses se estendem por largas fazendas, que de nada lhes valerão diante da *débâcle* física iminente.

Sendo assim, diante da perspectiva de se verem em situações nada propiciadoras de objetivos espirituais superiores, muitos aceitam encarnes nas camadas mais pobres das sociedades, na esperança de que os bens que venham a ser amealhados não os desestimulem diante da divina misericórdia, tornando-os, ao contrário, criaturas bem agradecidas, por chegarem a final de vida em que as perspectivas de relativa acomodação entre os fatores espirituais e os materiais propiciam a possibilidade de se consignarem vitórias na conquista de diversas qualidades e virtudes morais, que lhes tornariam os encarnes proveitosos para conseguirem merecer acrescentamentos de atributos que lhes facultem ascender na escala evolutiva.

Que cada leitor se arvore em defensor da distribuição de suas riquezas materiais não é evidentemente o nosso objetivo. O que de fato estimulamos é o crescimento do espírito de fraternidade, na caridosa atitude de se estenderem mantos de proteção aos desvalidos da sorte, mais no intuito de encaminhá-los à aceitação de sua condição de vida como forma de ganhar méritos no campo espiritual, do que de realmente lhes proporcionar grandes quantidades de bens materiais, que só lhes incendiariam o desejo de usufruir comodidades, sem que para elas tenham contribuído com qualquer esforço de caráter moral. A benemerência, pois, do ponto de vista de quem dá, deve ser sábia e, daquele que recebe, absolutamente humilde e consciente de que o socorro recebido deve sê-lo no caráter de mero empréstimo, pois pode ocorrer que, em próxima encarnação, os papéis estejam totalmente invertidos.

Sendo assim, recomendamos aos socorristas que instituam verdadeiros cursos de socorrismo consciente, para que não se percam as pessoas na ilusão de que a só distribuição de bens materiais possa justificar a palavra de Jesus em sua gloriosa pregação evangélica. Vender o que se possui e distribuir o resultado da venda entre os necessitados pode até constituir-se em atitude megalômana ou de desafio às entidades superiores que presidem ao caminhar humano sobre a face da Terra. Antes, seria preferível nada doar de seu no sentido material, mas dedicar-se integralmente aos trabalhos de ajuda, propondo-se a estimular os ganhos espirituais através de muito estudo e meditação.

Exercícios

Como vê você, caro amigo, o relacionamento entre riqueza ou pobreza e evolução espiritual? Acha que seria preferível ter vindo ao mundo dos encarnados em situação de inferioridade social ou preferiria ter nascido em berço de ouro? Justifique a resposta. Procure analisar a sua conduta em face do nível econômico em que se situa. Teve de lutar por ascender na escala social através de ganhos de capital ou tudo que conquistou adveio do suor do rosto, mediante trabalho pesado proporcionado pela profissão? Já verberou

alguma vez contra a fortuna quando desejava obter algum bem e não conseguiu? Aconteceu-lhe algum dia lamentar não ter feito alguma doação por medo de que lhe pudesse vir a faltar e ter verificado depois que agiu por pura sovínice? Seria capaz de contar o acontecimento ao grupo? Se for, conte; se não for, diga qual a causa da inibição.

II — VICISSITUDES

Vamos proceder a algumas ilações no sentido de aproximar o nível de riqueza aos aspectos puramente intelectuais das pessoas.

É sabido que quem nasce em meio da miséria não consegue bom desenvolvimento das faculdades mentais, principalmente se houver desnutrição crônica a partir da gestação, perpassando pela primeira infância até atingir a idade chamada escolar. O atraso intelectual, nesses ambientes extremamente pobres, é considerável.

Evidentemente, a perspectiva de aprendizagem dos valores morais do espiritismo, como doutrina e como filosofia de vida, se torna muito precária, de sorte que a formação do caráter desses largos contingentes da população mundial se faz segundo normas vigentes em seu meio ambiente. Daqui o extremo cuidado que se deve ter ao contactar com tais pessoas, no intuito de lhes retransmitir as noções morais e evangélicas, segundo a Terceira Revelação, uma vez que, desamparadas da fortuna dos homens, incrédulas da potencialidade de Deus (o mais das vezes por não terem como se dedicar ao estudo mais comezinho das primeiras letras), não têm como superar deficiências congênitas e de formação psicossomática, de forma que só conseguem pleitear melhorias físicas da condição de vida, sem que vislumbrem qualquer benefício no campo moral. Sendo assim, é bom desconfiar de que encarnações em tais ambientes não tenham sido solicitadas, de modo que, na verdade, são encarnações expiatórias e de grande dificuldade. É certo que muitos conseguem superar, com inaudita capacidade de trabalho, tão adversa conjuntura. Nem seria diferente diante da grandiosidade da divina misericórdia. No entanto, a maioria acaba a peregrinação tão apegada à matéria como começou, embora possam até apresentar laivos de conhecimento ou acatamento das forças espirituais, sem, contudo, adentrar na vasta soma dos aspectos morais necessários para sua ascensão e progresso.

Por outro lado, pessoas nascidas em berços excessivamente ricos, embora usufruam magníficas condições materiais, costumam postergar a formação religiosa, não sendo poucos os casos de total desleixo ao se instituírem religiões cujos ministros se arvoreem em seres especializados no contacto com a Divindade, de sorte que se relega a plano muito inferior a formação moral, constituindo-se os pastores como intermediários junto ao plano superior. Tais indivíduos costumam, por transferência de responsabilidade, tornar padres, pastores ou representantes doutrinários das igrejas em sujeitos de suas ações morais, de modo que passam a ser meros fantoches nas poderosas mãos dos argutos orientadores. Se os miseráveis que povoam favelas e palafitas, nas condições mais

ingratas, não têm como obter discernimento diante da existência, muitos desses filhos da opulência e da riqueza, apesar de terem ao alcance das mãos todos os recursos materiais que lhes facultariam dominar o intelecto, se veem em estado de total penúria moral, ao alvitre de péssimos conselheiros, que conseguem, por meio de elucubrações e prestidigitagens intelectuais, sonegar as informações que propiciariam a seus adeptos as luzes do entendimento real da vida.

Assim, tanto o socorrismo espiritual se vê às voltas com pessoas da mais profunda ignorância no fundo da maior miserabilidade, como nos domínios da riqueza e do poder econômico. É preciso, pois, que os aluninhos estejam preparados para a luta da conversão das pessoas sob os mais diferentes aspectos. Sabemos que nenhuma novidade estamos a lhes trazer, embora algumas notícias possam servir para que se ampliem as discussões.

Sentimos, por nossa parte, ter de confessar certo descrédito no poder de atuação dos diversos grupos de amigos que tão generosamente têm compartilhado destes momentos de estudo e de trabalho, pois sabemos das limitações que o conceito de livre-arbítrio impõe ao desejo de apostolado. Mas temos iniludível esperança de que, advertidos dos percalços, saibam os amigos e condiscípulos atuar diante das dificuldades ambientais, para trazerem ao convívio do Senhor mais algumas almas necessitadas de luz e de amparo espiritual. Cremos que, neste sentido, obteremos incondicional apoio à nossa determinação de acompanhar o desenvolvimento dos estudos, no sentido de se conseguir acrisolar, na vontade e na consciência de cada um, o sagrado desiderato de servir ao Senhor, com muito amor e espírito de fraternidade.

PREPARANDO A PREGAÇÃO

Quando uma criança sapateia teimosa, não permitindo que se lhe faça algo que certamente seria de seu proveito, mas cuja utilidade ignora completamente, assemelha-se à atitude inconsequente de certas pessoas que não se deixam sequer aproximar das ideias do espiritismo redentor da terceira revelação. São, em geral, pessoas ainda muito infantis do ponto de vista intelectual, principalmente naquilo que a inteligência tem ligado ao campo emotivo. São pessoas que não raciocinam logicamente, embora o aparato mental possa ser de primeira categoria. É que se deixam envolver por sentimentos de medo de se ferirem princípios anteriormente admitidos, relativos a alguma fé ou crença religiosa. Sentem verdadeiro pavor de ter de abandonar aquilo que lhes parece inteiramente seguro e sapateiam indefinidamente, negando qualquer possibilidade de virem a atender ao chamamento crístico do espiritismo.

Tais pessoas, se plenamente conscientes das pregações de seus credos religiosos, deverão constituir-se em excelentes prosélitos da fé, de sorte que seu aparato moral deve ser extraordinariamente vigoroso e capaz de soerguê-las aos píncaros da luminosidade possível ao encarnado. Se assim realmente suceder, não vale a pena insistir com ela, uma vez que bastará aguardar o desenlace da vida, para que de toda a verdade se inteire que teimava em não querer ver em vida.

Antes, é preciso que os aluninhos do socorrismo fraterno se dediquem a demonstrar o equilíbrio da doutrina espírita a pessoas não totalmente cientes dos deveres para com o próximo. Estas pessoas têm o mesmo nível de dificuldade, quanto ao convencimento, que as acima mencionadas, sendo que aspectos existem ainda mais penosos de serem superados, dado o apego que têm a valores materiais totalmente contrários ao sistema de vida evangélico propugnado pelos estatutos morais do espiritismo kardecista.

Na ânsia, entretanto, de captar mais elementos para as lides cristãs dos centros, os neófitos da doutrina soem esbarrar com resistências de toda espécie, esquecidos de que as pessoas têm seus cabedais de inteligência, contra os quais se debater pode vir a ser inteiramente improfícuo, quando não contraproducente. Se, de um lado, aguardar a aproximação das pessoas não é conveniente para elas próprias, afoitamente investir-se para sua conversão pode não ser a melhor forma de conseguir-lhe a adesão.

É preciso, pois, organizar modos de atraimento de quantos possam vir a receber os ensinamentos que nos empolgam e que embasam a nossa maneira de encarar a vida e a existência.

São muitos os meios de propiciar a aproximação física das pessoas e são do conhecimento de aluninhos. A nós nos cabe enfatizar que nunca se deve, por exemplo,

programar festa, sem que do roteiro não constem os momentos em que se falará a respeito da doutrina, para que os convidados não se sintam traídos em sua boa-fé. Tudo, portanto, deve rigorosamente ser feito às claras, sem qualquer vestígio de hipocrisia ou malícia, pois o interesse deverá ser aquele mesmo que demonstramos nós, no momento da primeira aproximação.

Graças a Deus que os confrades mais experientes têm muito discernimento e agem, no campo do contacto com pessoas não iniciadas, com o máximo de fé em que sejam inspiradas pelos protetores, para darem ouvido às palavras de estímulo ao estudo e à fraternidade caritativa.

Exercícios

Vamos rogar aos alunos que se detenham na apreciação do texto-base. Vamos propor-lhes que indiquem todas as formas que conhecem para se estabelecer o primeiro contacto com as pessoas passíveis de virem a integrar o grupo. Que preparação se espera de cada um no dia desse primeiro encontro? Que reações possíveis podem ser antecipadamente descritas e esperadas? Que fazer para que não haja interferências dos planos não interessados no sucesso da evangelização, quer do ponto de vista dos encarnados, quer dos espíritos guardiães? Que dizer nesse primeiro encontro? Que perguntas esperar em resposta? Quais os pontos da doutrina mais favoráveis para que se obtenha o êxito esperado? Como diversificar a palestra, de sorte a atingir o maior número de pessoas?

Gostaríamos, se fosse possível, que fosse armada toda uma unidade de trabalho como simulacro dessa primeira reunião, onde cada membro do grupo exercesse um papel, de sorte que se pudessem prever as reações negativas ou *de pé atrás*, segundo a rígida textura psicológica de cada um.

Gostaríamos, também, que os grupos pudessem simular avaliação em que da reunião nenhum proveito tivesse sido tirado, constituindo-se mesmo em completo fracasso. Como enfrentar o insucesso? Que providências deverão ser tomadas para que não se repita? Como abordar de novo as pessoas que não se deixaram convencer da primeira vez? Que outros artifícios *santos* poderão ser utilizados?

Esta *aula* é extremamente perigosa, no sentido de propiciar elementos conturbativos para quem esteja mal intencionado. Por isso, a preparação para sua aplicação deve ser cuidadosa, com base em leituras de diversos trechos das obras básicas e das orações mais condizentes com a necessidade de muita luz e compreensão dos deveres de todo cristão, ao mesmo tempo que se deve se devem solicitar dos guias inspirações próprias, para que se estimulem as virtudes da humildade, da bondade e da caridade. Por ocasião do enfeixamento da unidade, novamente devem repetir-se os

procedimentos da abertura, acrescentando-se, é claro, as preces de agradecimento e de fortalecimento da vontade para quem for participar dos trabalhos efetivos para os quais foram preparados convenientemente.

Ao sair para a realização das tarefas, novamente as preces devem ser compungidas e as rogativas elevadas, para que se afugentem quaisquer resquícios de vaidade, de superioridade ou de despeito. A naturalidade do contacto deve ser tal como se nada tivesse sido preparado, e a lisura do procedimento deve ser o apanágio com que se devem apresentar os irmãos socorristas.

Todas estas recomendações devem ser tidas como se nenhum conhecimento tivessem os amigos no trato de tema tão delicado, para o que lhes solicitamos que façam tábula rasa de toda a experiência que porventura possuam neste campo.

De nossa parte, só nos resta felicitar os irmãos recém-iniciados no campo da pregação da doutrina e desejar-lhes a suprema ventura de verem o trabalho coroado de êxito.

Salve Jesus Cristo, nosso mestre e nosso irmão!

DÚVIDAS

I

Quando você for capaz de sentir suave sonolência, tendo estado desperto por largo tempo, saberá reconhecer que é chegado o momento do repouso. O corpo, em sua sabedoria inconsciente mas integral, é capaz de emitir para o cérebro as notações mais seguras das próprias necessidades. Há, no entanto, que se considerar que nem sempre a mente está suficientemente preparada para descodificar todas as mensagens, uma vez que o aparato intelectual não tem recursos ainda para tornar consciente tudo o que ocorre na complexidade orgânica que constitui o corpo denso da carne.

Do mesmo modo, diante das informações maiores dos irmãos de luz, não pode o homem decifrar todas as suas tendências e, por isso, jaz na ignorância, sem que possa ser apontado como culpado de falta de discernimento. Muitos irmãos mais velhos tomam extremas precauções para fornecer aos encarnados tão só elementos passíveis de ser compreendidos, após análise percuciente. Outros há, todavia, que insistem em furar o bloqueio da manifesta má vontade de alguns leitores, produzindo mensagens de muito amor, mas também de total preocupação com o destino desses maus leitores. Evidentemente, os conceitos emitidos, neste último caso, são de fácil entendimento para espiritistas dados ao estudo das obras kardecistas, por exemplo, ou para aqueles que se dedicam sem preconceitos à meditação pura da palavra de Jesus transcrita nos **Evangelhos**. Sabemos que, para estes, muitos dos dizeres das **Escrituras** podem parecer misteriosos, tendo em vista a extraordinária facilidade com que Jesus realiza feitos miraculosos, na base dos quais parecem estar derrogações explícitas das leis naturais estabelecidas por Deus. No entanto, se de tudo o que lá se registra se possam inferir os preceitos morais mais importantes, então a pessoa poderá esperar explicações mais minuciosas das coisas que lhe ficaram de forma duvidosa impressas na mente.

Claro está que existem várias obras interpretativas dos **Evangelhos** das mais diversas tendências. Há as que negam os milagres, há as que os explicam através de vários efeitos medianímicos, há as que, fora da abrangência da teoria espiritual, aceitam passivamente todos os fenômenos como passíveis de explicação, embora reconheçam que não estejam habilitadas a demonstrá-los à luz de qualquer tese física ou orgânica, necessitando unicamente da crença para que se possa resignar-se a aceitá-los.

Que não se perca, pois, o querido leitor na busca da compreensão, segundo sua fraca razão, de tudo o que ocorre no Universo. Somente espíritos muito evoluídos têm a

possibilidade de tudo compreenderem, no que diz respeito ao estrito domínio da matéria afeta à essencialidade humana encarnada. É preciso, nesse campo, muita humildade, muita paciência e muita tenacidade, para perلustrar os caminhos das ciências do tangível e do esotérico.

Exercícios

Este aviso é muito simples. Não há pessoa de mediana inteligência que não se tenha valido do recurso da dificuldade para postergar soluções para problemas que, ex-abrupto, se apresentam, sem que tenha arquivado no repertório da memória qualquer tipo de resposta para eles. Vamos, pois, aproveitar o ensejo dos estudos em grupo, para perلuir dos irmãos componentes as dúvidas mais fustigantes que se assenhorearam de sua mente, durante os instantes de meditação. Não há necessidade de se obterem respostas possíveis nos vários livros a que se habituaram. O que nos interessa sobretudo é a naturalidade com que os pensamentos sobrevenham, de sorte que os amiguinhos possam ir adquirindo confiança nos resultados da aplicação aos estudos.

II

No campo da dúvida, existem algumas que são temidas por terem a possibilidade, segundo a fragilidade maior ou menor da convicção do encarnado, de suscitarem respostas altamente desencorajadoras. Por exemplo: se a pessoa estiver duvidando de que determinada manifestação mediúnica seja realmente produto do contacto com o plano espiritual, no desejo de não ferir a susceptibilidade do amigo, poderá sustar a enunciação dela. Evidentemente, em casos que tais se tem de correr o risco de produzir reações desfavoráveis a fim de que se possam obter os esclarecimentos necessários para que se deslindem os problemas. No entanto, se houver espírito de solidariedade e se tudo for feito com muito amor e respeito pela integridade moral do parceiro de trabalho, indubitavelmente, qualquer colocação, por mais pessoal que possa ser, terá como retorno certo um bem maior que usufruirão todos os participantes do trabalho.

Não é só no campo pessoal que existem precauções. Há inúmeros companheiros que hesitam muito antes de criar coragem para exporem as dúvidas no âmbito da doutrina. Assim, existe ainda muito titubeio no que se refere ao reencarne e são muitos os

que descreem da divina justiça, no caso de pequenos delitos, como se a palavra de Jesus, ao determinar o perdão das culpas da parte dos encarnados, tenha derogado a lei, no que tange ao Senhor. Tais excessos de melindres podem deixar subjacente, na mente das pessoas, ideias falsas, meios pensamentos, intuições falaciosas, sobre os quais atuarão, segundo a maior ou menor permeabilidade mediúnica do indivíduo, as forças inferiores, sempre atentas no processo de desencaminhar os obreiros do Senhor.

À vista desse rol de dificuldades e das consequências desastrosas que a imprevidência pode causar, recomendamos insistentemente que todos os cuidados devam ser tomados, no sentido de que sejam preservados tanto o ambiente de trabalho como as entidades espirituais nele envolvidas. Esses cuidados, basicamente, se resumem às preces rogatórias da presença dos espíritos guardiães e do extremo respeito à seriedade da sessão. Se reuniões há em que as pessoas trabalham descontraídas e de fisionomia risonha, dado os temas apresentarem caráter genérico e serem do domínio público, este tipo que estamos preconizando, com estimular a perquirição de assuntos alheios ao dia a dia mental dos membros dos grupos, assumem importância transcendente, principalmente se nos projetarmos inteiramente (de corpo e alma — como se diz) na investigação.

Orientação

Apenas como roteiro de trabalho, sugerimos que as questões a serem propostas pelos irmãos o sejam por escrito, de modo que a dúvida fique bem caracterizada. Se alguma solução tiver sido dada e acordada pelo grupo, então que se insira ela na mesma folha, para posterior pesquisa e confirmação. Se a inquirição não produzir qualquer resposta plausível, segundo o ver da equipe, que cada qual a leve como *tarefa de casa*, para pesquisa e resolução. Neste tipo de trabalho, os alunos não devem limitar seu campo de ação a só procurarem as respostas em livros; devem também levar os problemas para os amigos, os superiores na hierarquia da instituição, chegando até a se compreenderem consultas a outras entidades espíricas ou a pessoas de duto e reconhecido saber. Se, por algum fator estranho, não se conseguir obter qualquer resposta, então que o trabalho individual se fundamente nas intuições de cada qual. Se, durante a sessão de debates, não for possível chegar-se a nenhuma resposta satisfatória, que se veja a possibilidade de se invocarem espíritos capazes de solucionar a questão, desde que se demonstre interesse real e não mera curiosidade. Se, ainda assim, não se conseguir deslindar a dúvida, que a questão permaneça na ordem do dia do grupo, até que venha a receber resposta.

Sabemos que as tarefas têm o condão de despertar o indivíduo para si mesmo. Elas, porém, não têm qualquer possibilidade de fazê-lo sozinhas, pois dependem de dois fatores essenciais para o sucesso das aulas: a boa vontade e o desiderato de cada um em

conquistar os conhecimentos que o ajudarão a galgar os degraus do conhecimento espiritual e o entrosamento do grupo, que deve se deixar coordenar pelo desejo honesto e inarredável de se obterem méritos para o progresso moral, que só a conquista das virtudes evangélicas pode oferecer. Por outro lado, nunca se podem omitir as obras junto aos irmãos necessitados, quer do ponto de vista material, quer espiritual.

Esta mensagem deve destinar-se à meditação mui profunda de quantos médiuns recebem mensagens a respeito de entorpecimentos da vontade evangélica, mas que presumem que não se trata de sua pessoa, pensando — na vã tentativa de disfarçar — que os guias não cometeriam qualquer indiscrição relativamente a eles próprios. Ninguém revelaria as verdades mais íntimas, se não fora para que viessem a ser corrigidos os defeitos e as viciações e nenhum espírito guardião o faria, sem que fosse com o mais acendrado amor e desejo de ver o seu pupilo trilhar o caminho do bem e da virtude. Queiram, pois, amigos da escolinha de socorristas, aceitar as palavras dos guias como fruto da esperança de ver coroada de êxito sua missão na face da Terra

DESOBSESSÃO

I

Rogar pela participação dos bons espíritos nos trabalhos mediúnicos é sempre necessário. Do mesmo modo, junto aos encarnados também se deve cuidar para que pessoas caridosas compartilhem desses momentos de contacto com nosso plano. Tudo isso visa a equilibrar o ambiente, através da presença das vibrações positivas que tendem a contrabalançar a influência negativa e deletéria de forças tendentes a contrariar que o bem se realize. Assim, é justo, muitas vezes, afastar das sessões de desobsessão certos indivíduos muito contaminados de maldade, para não sobrecarregarem o ambiente de fluidos interferentes na boa realização dos trabalhos.

É certo que tais pessoas carregam consigo muitas entidades perniciosas, prontas a perturbar qualquer intenção de benignidade. Mas não devem ser simplesmente afastadas dos trabalhos; antes, devem merecer sessões especialíssimas em que seja tratado só o seu caso de modo particular e abrangente. Sabemos que tais precauções e cuidados estão sendo atendidos junto às instituições espiritistas, mas, se estamos fazendo referência ao fato, é porque se tem de prevenir quanto às situações de possíveis desassossegos e frustrações.

Ainda há pouco, presenciamos desagradável cena junto a centro socorrista, onde, por descuido do orientador, se encontravam várias pessoas desconhecidas no momento dos trabalhos de desobsessão. Uma dessas pessoas era possuidora de potencial altamente desenvolvido de magnetização e incorporação, embora tal manancial mediúnico estivesse por educar-se. Consequência: pôs-se o médium desavisado a freneticamente se debater, impulsionado por fortes jatos magnéticos desencadeados pela fraternidade obsessora, de sorte que impedida foi a sessão, ficando todos com a impressão de fragilidade dos espíritos guardiães e doutrinadores. Na verdade, o que não se pôde circunscrever foi o arbítrio do encarnado, que, inexperiente, não soube controlar as reações ao incentivo espiritual. Por felicidade, estava presente no prédio um dos mais antigos membros do centro, que pôde vir em socorro do magnetizado, tendo de obrar em exorcismo para afastar, sem que se pudesse auxiliar, a legião de intrusos.

Por outro lado, há sessões em que não comparecem senão espíritos medianamente necessitados. Diante da facilidade do contacto e da manifestação, muitos ficam apreensivos de estar sendo burlados. É preciso, quanto a isto, precatar-se para não *forçar a mão* e ocorrer alguma manifestação animista, tão a gosto de certos médiuns

excessivamente calorosos em retransmitir as notícias do etéreo. Não é por serem os espíritos presentes conhecedores até de suas dificuldades, que não tenham necessidade de ajuda e de orientação. É tão válida a reunião com tais espíritos como a em que os espíritos tangenciados estejam no extremo da penúria moral.

Exercícios

Estes pequenos avisos servem para introduzir o tema da desobsessão junto aos aluninhos que teimam em perلustrar os ensinamentos que vamos derramando por estas páginas.

Como encara você o problema da desobsessão? Trata-se de ato de auxílio fraterno necessário, ou deveriam os desencarnados cuidar de seus semelhantes, restando para os encarnados os trabalhos relativos a seus pares? Acha você que a só presença dos médiuns incorporadores seja suficiente para auxiliar na doutrinação dos sofredores pelos espíritos do nosso plano, ou existe total necessidade da participação de orientador encarnado, para encaminhar o sofredor à resolução dos problemas? Tal orientador sofre também a influência dos espíritos guardiães ao conversar com o obsidiado ou com o obsessor, sendo, ele mesmo, um orientado, ou se reservam os orientadores espirituais a manifestar sua presença diretamente junto ao assistido?

Que pensa a respeito de todo este procedimento altamente cuidadoso da parte destes amigos que estão a solicitar-lhe a atenção? Poderia ser bem específico com relação à sua opinião, de molde a proporcionar aos companheiros verdadeira preleção a respeito das sessões de desobsessão? Que experiência tem nesse campo da atividade mediúnica? Poderia, diante dessa experiência, expor alguma solução própria, diferente da que se propõe n'*O Livro dos Espíritos*? Ousaria? Por quê?

II

Em conexão com o tema básico desta aula, vamos referir-nos a problema paralelo muito comum na mente dos doutrinadores: a validade da própria atuação.

É frequente encontrarmos médiuns que trabalham na desobsessão reclamando de não terem obtido sucesso, ao verificarem que sua atuação não permitiu qualquer avanço moral da parte dos assistidos. Indo mais além, não são poucos os que chegam mesmo a

reclamar por carregarem para suas vidas alguns espíritos conturbados, que se utilizam da boa vontade do encarnado para exigirem ainda maior assistência.

É bem verdade que ocorrem muitos casos de nenhum proveito para o socorrido e que médiuns se vejam obsidiados por espíritos agressores e, muitas vezes, malignos. No primeiro caso, a dificuldade poderá estar no ato da invocação, quando o espírito designado para os trabalhos não se sente suficientemente coagido a participar. Este é problema do conjunto dos encarnados que não devem ter satisfeito alguns dos princípios da imantação. Neste caso, é preciso reunir-se o grupo e discutir a situação, expondo cada membro as tribulações por que passou nas últimas horas, para que se possa verificar a real causa dos problemas.

Quanto ao médium transportar consigo sofrendores que nenhum laço anterior os prendia, trata-se de alguma deficiência do médium, que não está propiciando aos guias e protetores condições de *desamarrar* o obsessor de sua pessoa. Neste caso, o remédio será afastar-se desse tipo de trabalho por algum tempo, estabelecendo contacto de estudo da situação com os companheiros, ao mesmo tempo que deve aguardar orientação dos guias nas sessões de estudo. Rigoroso exame de consciência e preces contritas devem intermediar as atividades, de sorte que possa o problema ser definitivamente extirpado.

É comum, inadvertidamente, acusar-se o grupo de trabalho ou o centro espírita de incúria diante de tais circunstâncias. Seria, se não se desse atenção aos problemas, quando da informação dos que se sentem prejudicados em seu trabalho socorrista. Mas, uma vez delatado o fato e tomadas todas as medidas de precaução preconizadas nas obras de fundamento da doutrina, certamente terá o grupo feito o possível para auxiliar o irmão em dificuldade a suplantar esse mau instante.

Por outro lado, se a pessoa for capaz de lucidamente compreender as razões que a levaram a tal situação, não terá por que não voltar às lides evangélicas, com renovado vigor e determinação. Poderá mesmo estar em condições de ter de agradecer o transe por que passou, pois, frequentemente, ocorre que se sai bem mais forte e mais consciente dos méritos da própria atuação e do valor do trabalho.

Como exercício complementar, poderemos sugerir aos amigos que relatem casos próprios ou de seu conhecimento em que centros espíritas ou médiuns tenham passado por dramas dessa espécie e tenham conseguido superá-los.

HÁ LUGAR PARA TODOS

I — O ESTÍMULO

Na hora feliz do início dos trabalhos, é muito grato verificar que o médium se oferece para cumprir a missão com as esperanças renovadas de se reencontrar com os amigos da espiritualidade. Sabemos quão difícil costuma ser para a maioria manter-se em serviço ativo durante tempo prolongado, principalmente em virtude dos inúmeros afazeres domésticos e profissionais.

Por isso é que, de preferência, para trabalhos de mais largo fôlego, são solicitadas as participações e contribuições daqueles que têm tempo integral para oferecer à mediunidade. No entanto, médiuns existem que propiciam oportunidades valiosíssimas de se consignarem trabalhos muito ricos no campo do socorrismo e da educação espiritual, embora seu devotamento não possa ser integral. Esses médiuns têm a possibilidade de se alhearem por inteiro da própria pessoa, de forma que as comunicações conseguem fluir com extraordinária fidedignidade em relação às intenções dos espíritos comunicadores. Existem ainda médiuns de imensa vitalidade que não se atemorizam com a persistência do trabalho e se doam sem medir esforços nem sacrifícios materiais, embora não lhes seja, de modo algum, cobrada qualquer *taxa extra* que não possa ser paga, dado que se satisfazem com saber que sua missão (e provação) é aquela. Finalmente, encontramos trabalhadores do evangelho que não se afinam com as obras relativas ao messianismo apostólico, mas que são exímios em obter recursos para que os trabalhos não sofram solução de continuidade, providenciando que tudo decorra segundo a orientação espiritual. É o caso dos editores, dos livreiros, dos tesoureiros dos centros assistenciais, dos operários, que emprestam suas habilidades para se tornarem realidade as empresas da benemerência material e espiritual.

São tantos os atributos utilizáveis na realização dos ideais apostólicos da pregação cristã que praticamente abrangem a totalidade das habilitações humanas.

Sendo assim, verifique onde você poderá enquadrar-se. Se de todo não se ajustar aos serviços mediúnicos, pense em oferecer os préstimos em outro setor das atividades socorristas. Você poderá estar indeciso, sem saber o que fazer. Vá, então, procurar os orientadores do centro, que saberão definir onde exatamente poderá integrar-se no ambiente de trabalho.

II — A RECEPÇÃO

Se você for orientador de centro espírita, deve ter recebido muitas pessoas que se apresentam com o intuito de trabalhar com o grupo. Como se comporta durante a primeira entrevista? Deixa o interessado discorrer a respeito do que verdadeiramente o moveu a procurar o centro? Faz-lhe perguntas a respeito da personalidade? Procura conhecer-lhe os méritos profissionais? Vasculha o aparato moral e pede-lhe para contar a história religiosa de sua vida? Enfim, interessa-se por obter os dados necessários para encaminhamento seguro? Ou torna seu gabinete verdadeiro *confessionário*, procurando conhecer as intimidades e as culpas da pessoa?

Exercícios

Faça apreciação a respeito do questionário que propusemos acima. Com que concorda? Com que discorda? Por quê?

Após serem analisados os vários comentários, a equipe deverá definir a estratégia mais adequada para bem receber o novato. Será interessante designar um dos elementos para acompanhar o início dos trabalhos? Deverão ser solicitadas tarefas como verdadeiros deveres de casa? Poderão ser recomendadas leituras com o aviso de que passarão por sabatinas, para verificação do aproveitamento? Ou seria preferível deixar que o noviciado se dê ao bel-prazer do iniciante?

Recomendamos que o membro de espírito mais recalcitrante (segundo o próprio parecer) se invista do papel de orientador e que receba, simuladamente, o novo companheiro. Estabelecido o diálogo e determinadas as funções e tarefas, deve o grupo todo comentar o evento, de sorte a extrair dele, principalmente, os efeitos psicológicos, as reações morais do recém-admitido. Teria ele aceitado pacificamente as recomendações do orientador? Teria tido oportunidade de bem compreendê-las? Foram as tarefas totalmente adequadas à sua personalidade, à sua formação profissional, à sua expectativa? Em suma, que nota poderia ser atribuída ao orientador?

Tal exercício pode repetir-se várias vezes, mas não recomendamos que todos se coloquem na posição de orientador, uma vez que nem todos se destinam a enfrentar tal missão.

Por outro lado, resta avaliar as possíveis reações do neófito. Como você reagiria a cada uma das colocações do orientador nos diversos simulacros? Diga-o aos companheiros e revele seus temores de se ver em apuros por não saber conduzir a entrevista (do ponto de vista do entrevistado). O que mais o incomodou: foram dúvidas quanto a pontos da doutrina expostos no diálogo ou foram incertezas relativas ao desejo de participar das tarefas indicadas? Finalmente, sentir-se-ia inteiramente seguro e confiante se viesse a aceitar as funções que lhe foram atribuídas?

Queremos enfatizar que, nesta altura do curso, temos confiança em solicitar dos alunos trabalhos verdadeiros. Sendo assim, é chegada a hora de se arregimentarem pessoas para real participação na instituição. Boa sorte, amigos! Fiquem na paz do Senhor!

Comentário

Trabalhar de sol a sol é preciso. Esmorecer jamais! Eis a firme determinação que gostaríamos de ouvir de todos os aluninhos da **Escola de Evangelização**. No entanto, muitos se contradizem e se apresentam para o trabalho por muito pouco tempo. É por isso que abrimos a *lição* com o enaltecimento daqueles que se apresentam com denodo e com profunda reverência e respeito pelo trabalho mediúnico.

Não nos interessa ficar a bajular, a satisfazer o amor-próprio daqueles que, por fraqueza moral, não aceitam integrar-se de vez aos trabalhos da equipe socorrista. Sabemos que todos nós palmilhamos um dia estradas plenas de viciações e maldades. No entanto, a maioria de nós soube suplantar os defeitos, pelo menos os mais aparentes, de maneira que nos foi possível erguer-nos do lodaçal em que vivíamos. Agora desejaríamos que todos fossem capazes da mesma proeza. Por isso é que temos incentivado o trabalho, o esforço, a vigilância e a oração.

Vamos todos juntos orar pelos irmãos mais necessitados, procurando agasalhá-los no coração, para que possam sentir-se amparados e queridos. Sabido é que a solidão é necessária, muitas vezes, para que o indivíduo possa tomar consciência dos defeitos. Por isso, não iremos sair à procura de todos. Entretanto, não percamos a oportunidade de prender os que solidariamente nos procurarem, envidando os mais dignos esforços no sentido de tudo realizarmos para bem recebê-los e definitivamente integrá-los ao nosso grupo.

Esta notícia, esta pequena mensagem é só de estímulo extra para os queridos discípulos. Sabemos que, chegados a este ponto da estrada, todos terão certeza de sua inclinação e irão, com sabedoria, encaminhar os novos amigos à senda do Senhor.

A ASSISTÊNCIA AOS LARES DOS NECESSITADOS

O socorrismo individual não deve ser preocupação constante de cada pessoa, mas deve estar no programa de cada instituição espiritual. Como realizar a pregação apostólica através do atendimento das carências materiais é o problema que se põe constantemente à meditação de quantos têm responsabilidade assumida diante da consciência, antes de formular perante a comunidade fraterna de que faz parte.

Evidentemente, não há criminoso sem crime e as periferias das grandes cidades, principalmente, estão eivadas de casos tétricos, em que as pessoas são verdadeiramente massacradas, não tanto no aspecto material — e esse é dolorosíssimo diante da extensão das atrocidades atuais — mas do ponto de vista moral e espiritual. As carências são tão profundas que exigiriam largo esforço governamental para que pudessem ser debelados os males que afligem a tão numerosa parte da população. E é justamente diante desse quadro tão degradante que se posicionam os centros espíritas, na tentativa de promoverem toda espécie de ajuda e de soerguimento. Evidentemente, não se conseguirá promover inteira restauração das perdas através da só ajuda desse abnegados apóstolos do bem, mas muito se poderá atenuar no aspecto do sofrimento e da dor, se a assistência estiver sob o amparo do amor e do desprendimento.

Entretanto, cuidados inúmeros devem ser tomados para que a assistência possa vir a ter real proveito. Cada amigo socorrista deverá receber pequena parcela de responsabilidade, de forma que tudo possa executar-se em conjunto, mesmo a simples assistência à maternidade, desde a gestação em seu início até o nascimento da criança, bem como a carinhosa manutenção dos cuidados, através dos esclarecimentos de como alimentar, vestir, proteger das doenças e evitar os abusos do álcool e do fumo.

Certamente, cada grupo terá tido a precaução de discutir amplamente este tema antes de iniciar os trabalhos de campo do socorrismo aos infortunados que perambulam pela miserabilidade mais nefanda. Vamos solicitar aos caros leitores que relatem suas experiências aos recém-chegados, aluninhos de nossas escolas. Através desse contacto, nascerá seguramente o desejo de partilhar dos trabalhos, embora, desde já, temos de prevenir, os desassossegos, as ansiedades, o temor e a insegurança deverão marcar o início dos trabalhos. Mas como tudo na vida tem de ter a sua primeira vez, que se encha de coragem o novel socorrista e que inicie as tarefas, acompanhando grupos formados e devidamente entrosados para essa finalidade.

Não nos iludamos: neste campo, não há como transferir cuidados e experiências. A só recomendação é que se trilhem os habituais caminhos das exposições anteriores, ou seja, que haja divisão dos componentes do grupo, para que cada elemento acompanhe o trabalho assistencial de grupos dedicados a esse mister. Tão logo tenham efetuado esse

estágio, cuja duração deverá ser demarcada pelos instrutores, reúne-se o grupo de alunos para relato de todas as experiências e concomitante debate e troca de ideias a respeito de tudo que se fez.

Em seguida, se houver consenso em que é chegado o momento de se iniciarem os trabalhos de socorrismo, deve-se elaborar o plano de ação, a partir, evidentemente, da firme determinação dos objetivos a serem atingidos. Não vamos enumerar todos os passos a serem dados, pois todo o planejamento deve erigir-se sobre os objetivos, mas não se deve esquecer de que, no campo da moral cristã, os fins não justificam os meios, de sorte que todos os meios devem constituir-se em fins em si mesmos. Mais importante é a configuração do verdadeiro desejo que se esconde por detrás da atuação de cada um. Por isso, dentro do plano, devem constar os lemas morais que embasam o procedimento do grupo. Servirá essa divisa como meio de manutenção do espírito de solidariedade e como veículo da estimulação para o trabalho.

Estabelecidas todas as metas, é partir para a execução das tarefas. Se possível, todo o trabalho deve ser acompanhado por alguém mais calejado nessa espécie de atividade, de modo a se ter coordenador e incentivador que possa precaver possíveis desvios de rota.

Por outro lado, é muito importante que essa primeira experiência vise a fins não ambiciosos, possíveis de serem atingidos com facilidade. O estímulo da boa realização é a garantia do sucesso dos empreendimentos seguintes.

É fundamental para o bom êxito da missão que o socorrismo junto aos lares dos assistidos previna os meios de atração deles para o centro espírita, sem que se faça isso através de promessas, de engodos, de ameaças ou de qualquer subterfúgio que possa, de uma forma ou de outra, amedrontar o assistido. Por outro lado, não podem os socorristas deixar-se envolver por mentiras, lisonjas, falsas promessas e reconhecimentos: o trabalho do amor fraterno não pode desvincular-se da necessária prudência, para que não se vejam prejudicados exatamente aqueles que de tão boa mente se aprestaram para oferecer o seu tempo e disposição. Pela lei do livre-arbítrio, cada qual responderá por si segundo as suas obras e, se os assistidos não souberem, por ignorância ou má-fé, dar o justo valor ao exercício da benemerência dos irmãos socorristas, a responsabilidade de seus deslizes só a eles será consignada. Sabendo-se disto, deve-se procurar evitar o mais possível que haja ocasiões de prevaricação, o que se consegue evitando-se que as visitas adquiram intimidade e se erijam em mútuos compromissos emocionais. É recurso importante, neste aspecto, conseguir a adesão ao trabalho de pessoas do lugar, de maneira que todo o domínio dos valores dos assistidos possa ficar sob controle dos socorristas.

Nunca será demais repetir que, da organização, do planejamento e da disposição de realizar atos de benemerência para soerguimento do próximo, é que brotarão as instituições, as ideias, os princípios que auxiliarão os caros irmãos a suplantar as dificuldades que, por certo, se apresentarão a cada momento, durante a realização do projeto.

Encerrando o tópico, devemos esclarecer que as aulas tomarão, a partir de agora, caráter eminentemente prático, pois é intenção nossa discutir particularizadamente cada

pequeno problema com que possam os amigos deparar-se dentro do socorrismo fraterno. Como recomendação de ordem geral, nunca devem esquecer-se de consultar os guias do centro, toda vez que algo novo esteja ocorrendo. Estes poderão responder direta ou indiretamente, para o que devem os amigos estar preparados para bem interpretarem os avisos e mensagens, que tanto podem aproveitar toda a instituição, como cada elemento em particular.

Fiquem na paz do Senhor!

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

1. *Todas as pessoas consideradas carentes devem receber a mesma espécie de ajuda?*

De certo, todas as pessoas devem ser ajudadas. Mas não se pode tratar igualmente de problemas diferentes. Para cada pessoa devem ser tomadas providências particularizadas, de sorte que se supram suas reais necessidades. A melhor forma de se promover o auxílio é dando a cada um a possibilidade de se educar, de modo que os problemas possam vir a ser resolvidos por esforço próprio. Assim, se a necessidade for de dinheiro para a compra do indispensável, que a primeira ajuda seja em espécie, de forma a se superar a situação de penúria inicial. No entanto, em seguida, devem-se conhecer as habilidades do assistido para propiciar-lhe condições de enfrentar emprego que lhe possa prover do necessário.

Evidentemente, tal circunstância é extremamente simples e qualquer pessoa pode compreender o alcance das palavras. No entanto, o que impedia a essa determinada pessoa de ter enfrentado e superado a sua condição atual é que deve estar na preocupação do socorrista. Essa será a real ajuda que propiciará ao irmão na dor. Deste modo, basicamente, a nossa resposta conterà princípio de ordem geral bastante conhecido: eliminando-se as causas, ter-se-ão sanados os efeitos.

2. *eticamente, é o socorrismo atividade que mereça apoio integral das forças espirituais, diante da lei do livre-arbítrio, tendo em vista que pessoas existem que passam por provações cármicas a pedido? Não estaria, nesse caso, o socorrismo penetrando em seara alheia, prejudicando a realização de vida voltada para o resgate, mediante a privação dos bens materiais?*

Certamente, as considerações de caráter filosófico devem ter tomado a atenção dos aluninhos durante os debates de preparação do corpo assistencial.

Diante do livre-arbítrio se desfazem todas as tentativas de interferência na vida privada, mesmo que seja a só interrogação que acima se assinala ou ainda a resposta que está em desenvolvimento. Evidentemente, todos os irmãos em vias de atender ao ministério de amor terão acordado em que se devam respeitar os princípios existenciais

declarados por quantos venham a ser objeto de suas preocupações. Assim, se alguém se recusar a aceitar qualquer ajuda material ou espiritual, deve ser atendido, na justa medida em que não esteja, de qualquer forma, praticando suicídio. É de conhecimento corrente o ditado segundo o qual *o pior cego é aquele que não quer ver*. Sendo assim, diante da incomensurabilidade da divina luz contida nos ensinamentos do Mestre, é bem possível que, equivocadamente, esteja o irmão incidindo em erro ao recusar-se o benefício de amor trazido pelos socorristas.

Quem poderá, em sã consciência, afirmar que a presença destes não esteja a significar que a provação terminou? Não é assim que agem os espíritos de luz em relação aos irmãos que jazem nas trevas mais profundas do bátrio?! Um belo dia, sem prévia advertência, chegam os amigos da espiritualidade superior e resgatam aquele sofredor das penas, elevando-o para paragens mais seguras e tranquilas, onde, diminuídos os sofrimentos, podem aspirar a encontrar o verdadeiro caminho na busca da redenção. Usando deste argumento, é justo, pois, socorrer a quantos se vejam diante do precipício voraz das viciações, principalmente se ensejados lhes forem os recursos da clarividência de sua destinação, se recalitrarem na senda do mal.

Se, por outro lado, as pessoas que nos parecem necessitadas de ajuda estão deveras cumprindo a lei do resgate pelo sacrifício e têm consciência disso, sendo, portanto, pessoas de bem, é fácil perceber-se que, embora assistidas e aliviadas, saberão prosseguir no caminho ascensional, sem que a interferência socorrista possa representar qualquer obstáculo.

Em suma, em hipótese alguma o socorrismo poderá oferecer qualquer tipo de percalço à consecução dos ideais maiores da vida na face da Terra, ou o Cristo ter-se-ia equivocado, o que não nos parece, diante da filosofia do evolucionismo universal, ser coerente. Vamos, pois, trabalhar com honestidade e com afinco, no sentido de concretizar os mandamentos maiores: **Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como Jesus nos amou.**

3. Que fazer em caso de dissidência de algum participante, contrariado com decisões do grupo?

Deixá-lo ir. Dia virá em que a verdade se aclarará para ele, mesmo que possa ter razão sobre o grupo. Nesse instante, sentir-se-á devedor e regressará mais humilde, diante da falência anterior.

Quanto ao grupo, analisar seriamente e com propriedade o que determinou a saída do companheiro. Talvez possa ter sido alguma palavra mal endereçada, alguma atitude menos feliz. Certamente, contudo, a causa primeira não se vá encontrar senão dentre os problemas que afetavam o companheiro. Se se chegar à conclusão real e objetiva do que causou o cisma, se ficar de todo evidenciada a razão do afastamento, então não haverá por que não voltar a contatar o companheiro ausente, esforçando-se o emissário do grupo, em primeiro lugar, por debelar o efeito através da demonstração da causa e, em

segundo lugar, por deixar bem patenteado o desejo da equipe de ver o parceiro reintegrado às tarefas socorristas.

Se tudo se fizer com muito amor, conseguir-se-á suplantar qualquer tipo de ressentimento. Para isso, que se evoquem as lições de Jesus, especialmente a que determina a todos nós o conagraçamento em torno dos ideais evangélicos, através do perdão, do amor aos semelhantes e da necessidade imperiosa de se sublimarem as ofensas e os desgostos.

4. Se algum companheiro costuma atrasar-se para os encontros do socorrismo ativo junto às entidades assistidas, que atitude deve o grupo tomar?

O cumprimento do dever exige de cada membro compromissos de que dependem todos os outros. Sendo assim, adquire o grupo certa autoridade sobre cada um dos membros, a qual avulta sobremodo quando se trata de tarefas acordadas, principalmente junto ao departamento de assistência social. Desse modo, em nome do trabalho e da caridade, deve, com todo o respeito e carinho, ser chamada a atenção do companheiro faltoso, no sentido de se ver ele na situação de renovar os compromissos.

Na reincidência, evidentemente, deverá ser afastado do grupo, em relação a tal tipo de tarefas, mas não deverá ser abandonado à própria sorte, talvez até à mercê de condições infelizes, desafortunadas e sob o jugo ainda de espíritos obsessores. Para esse irmão deve ser dedicada atenção mui especial e, se estiver disposto, que se coloquem os seus problemas em reunião privada do grupo, para que sofram a análise dos companheiros, de maneira que lhes sejam oferecidas soluções possíveis.

Não vamos deixar ao desamparo aquele que muito colaborou com a equipe.

5. Quem estará mais apto a coordenar os trabalhos do grupo: o que melhor se expressa verbalmente ou aquele que se dedica com mais afinco ao trabalho?

Tal perquirição, a nosso ver, não cabe. A coordenação do trabalho deve nascer das aptidões que cada qual tem para a liderança. Não há um fator isolado que propicie aos indivíduos qualidades de comando. Por outro lado, pessoas maravilhosamente dotadas para a realização de obras em muitos setores da atividade humana se sentem bem quando participam dos grupos como meros colaboradores.

Assim, não deve o grupo eleger coordenadores ou chefes. Naturalmente, em cada fase ou seção do trabalho, surgirá aquele que está mais propenso à coordenação, ao comando. Esta atitude de não forçar o aparecimento dos líderes será útil para revelar tendências inatas desconhecidas das próprias pessoas.

O que é realmente importante é acatar as determinações daqueles a quem coube a organização dos trabalhos, pois, certamente, será o que mais profundamente conhece os problemas a serem enfrentados.

Se tudo se fizer em harmonia e paz, não importará quem obedece e quem chefia.

6. Como se reconhecer a real carência do assistido, sabendo-se que, pela sua ignorância, muitas vezes solicita exatamente aquilo de que tem menos necessidade?

Esta é uma das fases mais difíceis do socorrismo. Imagine-se a dificuldade que os espíritos têm diante da falência moral das pessoas, precisando decidir-se pelo que melhor convenha para os assistidos. Que fazem eles? Oram muito para receber ajuda dos superiores e buscam conhecer a história dos sofredores, na tentativa de caracterizar os crimes e as culpas. Se os encarnados agirem da mesma forma, poderão conhecer a intimidade moral das pessoas, de maneira que se sentirão mais seguros diante da concretude dos problemas levantados. Assim, se a pessoa suplica por remédios, pode ser que tenha tido desastrosas experiências com familiares falecidos. Na realidade, solicita atenuantes dos efeitos, sem ter consciência das verdadeiras causas dos sofrimentos físicos.

Evidentemente, a só interrogação do assistido, mesmo que impessoalmente dirigida, não será suficiente para esclarecer todos os casos. Sugerimos que, à medida que os trabalhos vão avançando, se elabore ficha cumulativa de dados, na qual serão lançadas as circunstâncias gerais e específicas que envolvem a vida de cada um. Sobre ser a forma mais fria e impessoal, a ficha proporciona ainda a segurança de não se deixar de lado nenhuma informação importante e oportuna.

Discretamente, poder-se-á realizar trabalho de investigação, a partir das informações cedidas pelo assistido, de maneira a se configurarem possíveis mistificações. Todo esse trabalho, no entanto, não deve visar a responsabilizar a pessoa em falta, no sentido de desmascará-la para não lhe propiciar assistência. Não é para isso. É para que bem possa decorrer o ato de benemerência, de modo a oferecer ao assistido, além dos meios materiais de que necessita para prosseguir sobrevivendo, também os recursos morais e espirituais para se verem superados os desajustes de caráter. Neste caso, é imperioso propugnar ao assistido, com doce energia, tarefas que se coadunem com a aquisição dos bens morais que lhe faltam.

Vamos deixar registrado também que sermões, agressões verbais, ameaças e quejandas atitudes não costumam surtir efeito positivo, sendo ainda incrementadoras de reações contrárias ao resultado objetivado. Mais vale ato de amor consciente do que reprimenda de efeito duvidoso e incerto.

Se, de todo, for impossível alcançar as verdadeiras necessidades do infortunado que nos roga o auxílio, que, ao menos, lhe proporcionemos conforto material na justa medida da precisão, que isto é bem mais fácil de delimitar. Quanto ao mais, as preces proverão.

7. *Como rastrear as informações internas nos seio das comunidades assistidas visando a facilitar a apropriação de cada vez mais donativos, inclusive com finalidade de comércio?*

Não é preciso. De início se tem de levar em conta tal fato. É meio de defesa do grupo, que age no intuito de se restabelecer, segundo seu prisma de visão, o equilíbrio social. Alguma perda, portanto, deve ser levada à conta da rigidez e impermeabilidade que o grupo apresenta antes de se compenetrar do real esforço despendido pelos socorristas. Após a compreensão dos objetivos assistenciais do centro espírita, certamente, bem aos poucos, a rede dos aproveitadores, naturalmente, irá desfazendo-se e, se os trabalhos persistirem sem esmorecimento, não desdizendo jamais da vontade de colaborar para a superação dos problemas da comunidade, poder-se-á contar até com a ajuda desta na revelação dos pontos de emperramento do mecanismo de distribuição dos gêneros alimentícios, dos agasalhos e dos demais itens. Tal revelação, contudo, não pode caracterizar-se como denúncia indébita e rancorosa. Jamais! Se se der, que seja no único desejo de se possibilitar ao faltoso a oportunidade de crescer moralmente no Cristo/Jesus.

De um bom relacionamento, sempre surgirá confiança mútua que congregará assistentes e assistidos em torno do objetivo maior do socorrismo fraterno.

8. *Que benefícios devem ser solicitados às federações espíritas?*

Inúmeros são os benefícios que podem ser prodigalizados pelas federações e pelos centros mais antigos. Além de favorecerem com todo o arcabouço organizacional, podem facilitar estágios e visitas utilíssimos para que os recém-chegados à doutrina possam adquirir mais confiança e serenidade.

No entanto, muito além desse intercâmbio não se deve pedir, pois também os integrantes dessas instituições têm deveres e obrigações ao nível do socorrismo fraterno da assistência social e junto às mesas doutrinárias e de desobsessão.

Estatutos, periódicos, livros e demais recursos materiais servirão para estabelecer as bases dos diversos setores da nova casa, bem como palestrantes e conferencistas contribuirão com as luzes de seus conhecimentos para incentivo e estímulo; entretanto, só o trabalho diuturno do grupo dos novéis socorristas é que determinará o nível de aproveitamento a que se poderá chegar.

O que deve ser evitado, a todo custo, é a dependência hierárquica às entidades mais abrangentes, como se fora igreja dotada de ministros, pastores, bispos e demais autoridades eclesiásticas. Aos alunos da **Escolinha** pede-se fortaleçam os conhecimentos da doutrina, bebendo da fonte pura das obras essenciais da codificação kardequiana,

fundamento para soerguimento, desenvolvimento e cristalização de toda obra que vise a respeitar as diretrizes maiores da Terceira Revelação. Da elevação dos propósitos nascerá instituição de benemerência que, fadada a obter pleno êxito, progredirá pela perseverança, pela tenacidade e pelo amor que dedicarem os integrantes à consecução dos altos objetivos visados.

9. Quem está mais afeito ao socorrismo: o irmão que se preparou convenientemente junto às mesas mediúnicas ou aquele que, recém-chegado, traz consigo a experiência de ter convivido com pessoas que têm o hábito da benemerência, quer familiares, quer no seio da profissão?

Não se podem fazer distinções de qualquer tipo relativamente ao ato de benemerência. Se é bem verdade que estamos propugnando que o auxílio aos necessitados não tenha bases exclusivamente amadorísticas, no sentido precípua de que a preparação para a assistência social passe pelas mesmas fases exigidas pelas diversas profissões, também não há como se determinar o grau de aproveitamento que se possa obter das diferentes pessoas, tendo em vista somente a classificação a que se possa chegar por atributos adquiridos.

O que mais vale considerar, no caso, é a integração entre a pessoa e o trabalho específico que se vai solicitar-lhe. Assim, médico que atende em postos de saúde das periferias estará, evidentemente, melhor preparado para assistir aos aspectos físicos do que algum religioso que não tenha tido a mesma formação profissional. Por isso é que pleiteamos que as equipes sejam formadas por pessoas provindas dos mais diferenciados setores da sociedade, de sorte que a deficiência de uns seja suprida pela qualidade dos outros.

O que nos importa é a dedicação ao trabalho, no esforço de tornar possível a realização dos objetivos da equipe. Sem esforço pessoal é que não se poderão jamais aquilatar os méritos e é esse esforço que nos proporcionará a justa medida do crescimento do grupo. Sem fé nesse valor individual, o grupo ficará à mercê das conveniências e, possivelmente, o trabalho se frustrará diante da falta de organização.

Por isso, irmãos, não vamos cogitar jamais em que uns estejam em condições mais elevadas do que os outros, mas que todos sejam admitidos junto à obra assistencial como irmãos no Cristo.

10. Quem deve coordenar os trabalhos do grupo de assistência social: o dirigente da unidade ou algum chefe de departamento?

Tal perquirição se esvai diante da sistemática de trabalho regulamentada pelos estatutos da instituição. Claro está que haverá de se dividir o trabalho de modo que as responsabilidades sejam assumidas por diferentes pessoas. Se, de acordo com os estatutos, houver Departamento de Assistência Social, obrigatoriamente haverá dirigente encarregado desse setor, a quem caberá administrar os diversos institutos em que se divide. Para cada instituto, haverá um encarregado. Como as atividades assistenciais não devem decorrer ao acaso, mas devem ser periódicas, com objetivos bem definidos, cada campanha poderá ser organizada por pessoas diferentes, desde que desejosas de arcar com o ônus dessa responsabilidade. Sendo assim, até mesmo o dirigente principal do centro poderá oferecer seus préstimos como soldado na luta em favor dos desassistidos da sorte.

O que importa, no caso, é a realização dos trabalhos, não quem irá fazer isto ou aquilo. Havendo entusiasmo e espírito empreendedor, a alegria nascerá da consciência de que os esforços despendidos obtiveram como resultado os fins colimados. Nada dá à pessoa maior satisfação do que a sensação de ter vencido com sucesso as diversas etapas do trabalho. No entanto, cremos que a principal vitória a ser almejada será a constatação de que o grupo está pronto a recomeçar, com muito apego e desprendimento. Da continuidade dos trabalhos, certamente, brotará o sentido da real confraternização que unirá cada vez mais estreitamente os laços de amizade entre os diferentes componentes do grupo, o que só aumentará a compreensão dos deveres e o íntimo desejo de prosseguir servindo ao Senhor, na figura dos desamparados da fortuna.

11. É lícito oferecer-se emprego de doméstica a alguma moça dentre as assistidas?

É de todo lícito dignificar a figura humana dos assistidos. Se a pessoa que oferece a ocupação tiver plena consciência de que o relacionamento a seguir se dê tão só no sentido de empregador/empregado, sendo o empregado contratado na intenção de prestação profissional de serviços, é plenamente justificável e até louvável tal atitude.

Decorrente, entretanto, da situação que deu ensejo a essa contratação, é comum a assistida desvirtuar o nível de relacionamento estabelecido, pretendendo obter da patroa outras considerações e benesses, além das que seriam desejáveis. Por isso, as explicações prévias devem estabelecer com rigor os princípios dos deveres e obrigações de cada parte, como, de resto, em qualquer contrato de trabalho. Se, de todo, não for possível reger-se o procedimento pelas normas frias que costumam pautar o relacionamento comercial, que não se contratem assistidos para tarefas junto aos interesses dos socorristas, para que não se vejam estes na desagradável situação de se culparem por se terem aproveitado do socorrismo para questões particulares e aqueles de terem usufruído benefícios extraordinários, para os quais não concorreram com qualquer esforço.

Tudo na vida deve pautar-se pelo amor. Se houver honestidade de propósitos e se a ternura do relacionamento se dá na justa proporção da divina confraternização universal

pregada por Jesus para que os homens se amparem mutuamente, então receberemos as bênçãos de Deus sempre que nossos irmãos forem recebidos e agasalhados em nossos lares. Contudo, é preciso cuidar para que haja reciprocidade ou a nossa intenção de ajudar não atingirá pleno objetivo, ou seja, que o assistido se transforme em verdadeiro amigo, digno de se depositar nele total confiança. Não se devem correr riscos inúteis de desilusão e desassossego, que poderiam arrefecer o ânimo dos socorristas para com o trabalho junto ao Departamento de Assistência Social.

De tudo que se faz em favor do semelhante, devem nascer ensinamentos proveitosos, não fracassos e degenerações de intenções. Se isto ocorrer, certamente, o momento não era o melhor para a assunção de tal responsabilidade. Que cada qual, portanto, examine atentamente o coração antes de abrir as portas da casa para pessoas estranhas ao convívio e ao ambiente, não se esquecendo jamais de que outras pessoas existem no seio da família que devem oferecer as suas considerações a respeito de tal procedimento. Enfim, o soerguimento que se pretende realizar das pessoas desvalidas não derroga o direito que todos têm a uma vida em paz e harmonia com os que partilham de seu teto.

12. Como deverá agir o socorrista quando da constatação de surto de alguma doença infecto-contagiosa entre os assistidos?

Imediatamente devem ser alertadas as autoridades encarregadas da saúde pública. A exposição dos socorristas a tais ambientes só deve dar-se na justa medida em que absolutamente estejam infensos de se infectarem pela moléstia. Se no grupo houver médicos ou enfermeiros, estes devem rapidamente organizar reunião de esclarecimento junto aos socorristas, para que tenham a exata noção do risco que correriam em contacto com os enfermos.

Trabalhos de retaguarda serão solicitados, como a aquisição de remédios e demais petrechos de enfermaria. Na guerra, o serviço de logística tem tanto valor e necessidade quanto o dos que enfrentam as linhas de batalha.

Não será jamais com o sacrifício imprudente dos abnegados irmãos que se conseguirá debelar o mal que grassa entre os assistidos.

13. Quem poderia, com melhor discernimento, atender ao chamamento crístico: o trabalhador sofrido da seara agrícola ou aquele que sobraça os pesados encargos da indústria citadina?

Que se deve exigir do entendimento que já não esteja no coração? É com amor que se dará a ascensão do homem em sua caminhada de luz. O amor, bem entendido,

proveniente da compreensão dos relacionamentos humanos, quer entre pais e filhos, entre irmãos, entre esposos, quer os que se conseguem do convívio com o semelhante, no trabalho, na escola, na igreja, no contacto diário provindo da necessidade de intercambiarem-se informações e produtos. Sendo assim, não importa se o homem da cidade tem conseguido amearhar conhecimentos através de maior escolaridade e de frequente necessidade de se ajustar ao meio ambiente. Aliás, quanto mais extensas e populosas as cidades, maiores os crimes e a malícia a penetrar na mente e no coração dos homens.

Digamos que o campesino tem na conservação dos bens o valor maior da cultura e que o cidadão busca fixar seus domínios na aquisição contínua de bens para ir acrescentando ao patrimônio: um é conservador; o outro, perdulário, no sentido moral de suas vidas. Assim, se ao primeiro lhe honra ser reconhecido como eficaz preservador dos valores dos maiores, o segundo ufana-se de estar em constante renovação e progresso. No entanto, nem um nem outro conhece perfeitamente o seu nível de evolução, de sorte que a uns se pode acusar de manter valores defasados e inteiramente inúteis para os objetivos maiores do encarne, e aos outros se pode acoimar de insensíveis às virtudes que certamente os encaminhariam à consecução dos objetivos de vida.

Isto quer significar que a abordagem de uns e de outros deve prever o universo psicológico de cada indivíduo, sem a falsa concepção de que os problemas a serem enfrentados sejam mais dificultosos com relação a uns e menos relativamente aos outros.

Obrar com muito amor e solicitar dos espíritos guardiães as luzes para se discernir qual o caminho da verdade, eis o de que se deve valer o irmão socorrista para encontrar a palavra que, sem desrespeitar os princípios reguladores da psique de cada indivíduo, seja capaz de despertá-lo para o conhecimento da doutrina e para a preparação da alma para recebimento dos ensinamentos de Jesus. Se nós não formos capazes de agir em consonância com as diretrizes inscritas nas obras kardecistas, será necessário retornar ao estudo delas, no interesse do sucesso dos empreendimentos.

14. Quem determinará o número de campanhas que cada grupo irá realizar quanto à assistência aos desamparados?

Não deve haver pessoa responsável pela organização das campanhas, nem estas devem apresentar número fixo de realizações. Caberá ao grupo decidir em conjunto da conveniência de se iniciar algum trabalho novo. Há campanhas que se eternizam, dada a persistência social em não propiciar recursos para que cada cidadão consiga soerguer-se materialmente, bem assim pessoas existem que são de difícil soerguimento, de sorte que estão sempre a exigir renovados auxílios. Por outro lado, existem situações calamitosas cíclicas, como as estações das cheias, das inundações, do frio, das doenças endêmicas e assim por diante, que exigem campanhas sazonais. Finalmente, ocorrências esporádicas devem merecer atenção imediata e essas não são previsíveis no calendário do departamento.

Por isso, o trabalho deve ser constante e realizado segundo princípios norteadores de caráter bem geral. Seria bom que houvesse vários grupos, coordenados segundo distribuição de tarefas previamente estabelecida, quer dentro da mesma instituição, quer fruto da união de diversos centros. Da harmonia geral, surgirá trabalho mais eficiente e profícuo.

15. *Poderá haver alguma razão plausível para se interromper a atividade assistencial, como, por exemplo, o desencarne de algum mecenas importante no departamento; a inauguração de outra instituição assistencial ligada a entidade religiosa recém-instalada na região; a presença do governo, através de postos avançados de serviço público comunitário; a interferência de entidade política, no sentido de organizar a sociedade assistida para campanhas reivindicatórias etc.?*

Só se poderá admitir a suspensão de atividades do centro, qualquer seja a natureza delas, se, por alguma razão específica, todos os membros tiverem de se mudar do local, quer por injunções profissionais, quer por cataclismos atmosféricos ou telúricos, quer por determinação governamental mediante situações emergenciais, como guerras, catástrofes, poluição química devastadora etc. Afora razões coercitivas de caráter geral, nada poderá justificar que se suspendam os trabalhos tão sofridamente organizados, muitas vezes frutos de dedicação ardorosa e de abnegação sacrificial.

Claro está que os motivos relacionados na questão devem ser levados à discussão do grupo, pois muitos deles podem determinar novo dimensionamento para as atividades. Aliás, os percalços devem constituir-se no estímulo para se prosseguir trabalhando em prol do semelhante, o que é, em última instância, a alavanca do progresso.

16. *Que argumentos utilizar para convencer os assistidos de que a prece contrita ajudará a superar os males que os afligem, diante mesmo da incredulidade que sua infeliz condição consegue gerar?*

A prece será o resultado final da compreensão do que seja carma ou missão. Assim sendo, aos poucos, através da inoculação gradual dos principais temas do espiritismo na mente dos assistidos, quais sejam, o do divino amor, o da reencarnação, o da necessidade de progresso, o da finalidade da vida, tudo com o maior respeito pela sua complexidade psíquica, chega-se ao tema da fé, que é a confiança que se deposita em Deus, como Criador, como Supremo Juiz e como Pai Misericordioso.

É natural no homem reconhecer a existência de um criador. O materialismo dialético é produto da intelectualidade abonada financeiramente. Se o pobre descrê da

existência de Deus é porque sua compreensão do universo está estreitamente vinculada aos bens materiais que julga essenciais para a vida e que não consegue possuir, ao mesmo tempo que, através de prisma totalmente horizontalizante, se sente discriminado diante do fato de que os semelhantes vivem na opulência. O mais comum, no entanto, é encontrarem-se pessoas predispostas a aceitar Deus e a colocar-lhe nas mãos o próprio destino. Por isso, não será difícil de convencer os irmãos desafortunados a elevar em prece o pensamento ao Senhor, haja vista o grande desenvolvimento de certas seitas evangélicas que, iludindo as pessoas através de promessas de curas milagrosas e de abertura dos portais do paraíso, invertem a sistemática da assistência social, conseguindo tirar dos infelizes até o pouco reservado para seu sustento e da família.

O coração humano é capaz de agasalhar a esperança e a fé; bastará acender a luz do amor, através da caridade, do trabalho e do desprendimento. Sigamos os passos de Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida. Eis os nossos argumentos.

17. De que recursos deveremos lançar mão para despertar o desejo dos mais abonados de contribuir para as campanhas de benemerência? Não é certo que os que menos possuem costumam ser aqueles que mais facilmente se desfazem dos bens para prodigalizarem ajuda aos semelhantes?

Já temos vindo à presença dos irmãozinhos repetidas vezes para tratar do tema do óbolo fraternal, da esmola, da doação espontânea, da dádiva generosa. Se a campanha em desenvolvimento visa à aquisição de remédios, dado o aparecimento de doenças epidêmicas, por exemplo, é justo que se solicitem contribuições financeiras, para que se obtenham recursos que possibilitem dar cumprimento ao desiderato de se debelar o mal.

A assistência social mundana prefere organizar festas, desfiles, quermesses, jogos, como bingos, tômbolas etc. Centros espíritas têm logrado êxito através da venda de livros, de convites para peças de teatro ou filmes cinematográficos, para almoços ou jantares e assim por diante. O poder público permite que se ofereçam brindes em espécie ou prêmios em dinheiro, mas institucionaliza os jogos de azar e conturba a mente do povo, inoculando-lhe o sentimento do ganho fácil, sem o trabalho correspondente.

O que o espírita deveria fazer para obter dos mais abonados a sua colaboração seria formar correntes de solidariedade, em que cada pessoa obteria de outras o compromisso de contatar terceiros, para se estenderem os tentáculos da caridade por todos os cidadãos. A dificuldade reside na obrigatoriedade de se fazer chegar ao nível de compreensão do interlocutor que seu auxílio se reveste do mais alto sentido moral, diante da relevância da aplicação dele, em função do bem coletivo e que não servirá para, simplesmente, o resguardo da entidade promotora, como fulcro, como cerne, como centro das atividades, tendo em vista sua vanglória e distinção social.

Cada pessoa deveria ser estimulada a compartilhar dos grupos socorristas, não como membros integrantes, mas na qualidade de benfeitores, de mecenas, a quem se dará a mais ampla notícia de tudo o que se obtiver no campo da benemerência, através

da apresentação de relatórios das atividades, incluindo-se os balancetes relativos ao movimento financeiro. A transparência da honestidade, certamente, despertará a confiança no grupo e a segurança de que a contribuição não está sendo desvirtuada. Se o sentimento das pessoas se deixar permeabilizar pelo desejo sincero de contribuir financeiramente, estará chegado o importante momento de se oferecer o ensejo da participação nas atividades evangelizadoras, que é, em suma, o objetivo maior de todo o socorrismo fraterno.

Quando os mais abonados tomarem real consciência do valor da doação, equiparar-se-ão aos pobres naquele sentimento a que faz referência a segunda parte da questão. Diante da lei, não há pobres ou ricos; há seres humanos factíveis de aperfeiçoamento, carentes de progresso, necessitados de conhecimentos. Todos, portanto, temos precisão do auxílio dos irmãos maiores, de sua luz, de sua sabedoria, de seu amor. Não vamos esquecer-nos disso no momento de auxiliar a quem possamos, para obter méritos que nos façam merecedores, por nossa vez, de receber ajuda.

18. *Que laços devem prender em amizade os vários integrantes das equipes do socorrismo? Deve-se criar intimidade entre as pessoas de molde que, para além dos muros do centro, se encontrem, com finalidades sociais ou profissionais? Que tipo de relacionamento deve imperar?*

Sabendo-se que a presença dos seres humanos nos ambientes dos centros espíritas não é suficiente para beatificar nem santificar ninguém, espera-se que, *intramuros*, todos mantenham alto padrão de convivência, como se membros fossem de qualquer instituição de caráter solene e formal. A respeitabilidade do Templo é sagrada. Mesmo assim, é sabido que críticas se sedimentam na mente das pessoas e que muitas delas são expressas sem que se sopitem a maldade e a maledicência. O homem perece diante de sua fragilidade em qualquer lugar. No dizer de Jesus: “a carne é fraca” (*Mateus, 26:41.*). Daqui o insistente pedido à vigilância e à oração.

Quando se trata de se estender para outros domínios a convivência entre os diversos membros do grupo, a figura do relacionamento assume caráter mundano (em outros tempos, dir-se-ia *profano*), o que irá remeter os indivíduos, irresistivelmente, às normas sociais vigentes. Como se trata de iniciados na fé e na doutrina espírita, certamente, se dará amplo ensejo para que as normas de conduta preconizadas pelos amigos da espiritualidade se vejam postas em ação.

Dessa convivência afetiva podem brotar amizades íntimas e desajustes pesados, dependendo do grau de cordialidade, de civilidade e de educação de cada um. Se as relações se pautarem pela boa vontade, pela recíproca camaradagem, se não se virem as pessoas envolvidas pelo egoísmo, pelo ciúme, pela inveja, pelo despotismo, então, se estreitarão, inclusive, os laços nos trabalhos de evangelização e socorrismo. Caso contrário, podem ocorrer desavenças sérias. Portanto, a resposta é de que em tudo na vida se deve agir com prudência, com moderação e honestidade de propósitos.

Por indicação do médium, podemos aconselhar a leitura de diversas obras a respeito do procedimento ideal, sentidamente a obra do irmão André Luís, *Conduta Espírita*, pela psicografia de Waldo Vieira.

19. *Quem está mais apto a administrar os centros espíritas: os homens ou as mulheres? E quem consegue dedicar-se mais afincadamente às obras de benemerência, quer através da mediunidade, quer no socorrismo moral e material?*

Poderíamos responder simplesmente: “Igualmente ambos”, no entanto, vamos delongar a resposta com algumas explicações necessárias.

Cada pessoa possui personalidade própria, formada e deformada rigorosamente nos embates da vida. Tendências espirituais se desenvolvem através do tempo e assumem menor ou maior predominância no caráter das pessoas, segundo as experiências a que se submetem, podendo ou não emergirem qualidades ou defeitos. Por outro lado, dado o aparato moral que se vai constituindo e à vista do desenvolvimento intelectual, podem ser convenientemente controladas as más tendências, dando-se azo a que as virtudes aflorem e se assenholeiem dessas personalidades. Não é para outra coisa que somos internados na carne. Ora, aspectos sociais existem que fazem predominar nos indivíduos certas tendências mais que outras segundo o sexo, decorrendo daí que homens e mulheres acabam discriminando profissões, serviços, atitudes, gestos e até formas de conduta, não aceitando para si ações e reações que acatam no outro sexo. Dentre esses verdadeiros preconceitos de origem meramente social, avulta o da melhor administração pela parte dos homens, ideia que se generalizou inclusive no pensamento feminino. Essa repulsa à mulher dirigente faz com que pessoas desse sexo que se sentem na condição de dirigir não só centros espíritas mas qualquer outra instituição ou se intimidem e se recusem a aceitar sequer admitir se verem nessa situação ou, na eventualidade de aceitarem, passem a agir segundo padrões de comportamento masculinos.

Este foi tão só pequeno exemplo das dificuldades que podem surgir quando regras de convivência social se estabelecem para relacionamentos internos dos centros espíritas.

Esperamos que, advertidos pela observação, os caros leitores tomem tento dos próprios preconceitos e não se deixem influenciar, no interesse do bom desempenho do grupo. Oxalá possam os encarnados alijar definitivamente do pensamento social a ideia de que Deus tenha, através de sua augusta criação, estabelecido qualquer distinção entre os filhos, mesmo porque sexo é separação que se dá só com finalidades procriadoras; o espírito não tem sexo.

20. *Sabendo que há motivos mais que justos para eventuais faltas ao trabalho (doenças, convocações oficiais, viagens inesperadas etc.), além da necessidade de se*

avisarem os companheiros, que mais deve o socorrista providenciar para recompor-se no grupo, no sentido de recuperar os ganhos espirituais que deixou de receber?

Não existe isso. Aqui não se trata de agradar o patrão, o professor, o instrutor ou o capataz. O serviço, dada sua natureza, não cessará nunca, de modo que, simplesmente, bastará que o amigo prossiga normalmente no desempenho de suas funções, sem que se preocupe minimamente com qualquer prejuízo pela falta involuntária.

Deve tomar cuidado, sim, com o sentimento de alívio ou até de alegria por ter conseguido razão justificável para não comparecer ao serviço do Senhor. Muitas vezes, a obrigação inconscientemente pesa e, quando se tem a oportunidade de faltar ao compromisso, se sente como que íntimo relaxamento. Se você está trabalhando sob pressão, é hora de rever os princípios morais justificativos da obra assistencial a que se dedica. Se se trata de cansaço, simplesmente, é natural que se afaste por algum tempo, para refazer as energias físicas e mentais. Mas se a perturbação tiver origem psicológica, é bom passar por profunda perquirição da natureza dessa aflição, dessa angústia, tão íntima que só aflorou em situação especialíssima. Pode tratar-se de algum bloqueio emocional de natureza psicossomática enalacrado no fundo da consciência, como também pode advir da influência maléfica de entidades espirituais interessadas tão somente na perturbação do trabalhador. Nestes casos, será conveniente recorrer à ajuda dos amigos, para certificar-se da real causa e para a administração do melhor remédio.

Sempre se lembrar, no entanto, de que os espíritos amigos se sentirão à vontade para auxiliar, devendo-se a eles recorrer com muita contrição e fé, através da prece e da meditação, com a intenção mais pura de superar a dificuldade. Sem a oração, o homem vai ter a sensação de estar sozinho. Mas quando roga, embora afastado fisicamente do ambiente a que empresta a colaboração, sentir-se-á como que realizando efetivamente as tarefas.

21. Como as pessoas são falíveis, pode ocorrer de alguém, em circunstâncias das mais variadas, cometer algum grave deslize moral em dia de trabalho mediúnico. É justo faltar nesse dia à reunião, com medo de que seu problema possa vir a ser revelado à comunidade por algum espírito sofredor, zombeteiro ou vingativo?

Diante da falta cometida, deve a pessoa vigiar para que de si mesma não se deixe perturbar emocionalmente, de sorte a possibilitar que as vibrações desçam a nível prejudicial aos trabalhos, quer relativamente à sua participação, quer no que se refira ao grupo. Se sua frequência for tão perniciosamente que se deixe interpenetrar pelas entidades sofredoras de baixa ou nenhuma moralidade, é melhor não favorecer a estas o domínio da mente, não se oferecendo para incorporação.

Quanto a que possa haver desnudamento moral diante do grupo, certamente tal não ocorrerá, quer porque os guias não permitirão, quer porque os médiuns saberão sopitar os infelizes durante as manifestações.

Por outro lado, se o deslize moral puder ser avaliado pelo grupo em reunião específica, que se submeta o querido irmão ao aconselhamento dos amigos. Se isto não for viável, que recorra aos guias para ajuda psicológica por meio da telepatia mediúnica.

Enfim, o fato de o *escorregão* ter sido justo naquele dia, não irá diferenciá-lo dos demais que jazem submersos nos escombros de consciência culpada. Se o medo da revelação vier a ocorrer, que se tema também pelo desvelamento dos demais delitos, ou que se firme para o acontecimento recente a mesma segurança de preservação da intimidade que se conseguiu relativamente aos anteriores.

O que, na verdade, deve preocupar o amigo, no caso, é conhecer os motivos que o levaram a claudicar, para que possa deixar de se pensar *falível*, na presunção de que a natureza humana justifique todas as atitudes indesejáveis. O homem não é perfeito, mas é perfectível e é essa a razão suprema de estar sobre a face da Terra.

22. Sabemos que espiritistas existem que se doam integralmente ao trabalho nos centros, em todos os setores. É justo que tenham regalias quanto a preços e serviços, durante as campanhas, aproveitando-se da oportunidade mesmo antes do início das vendas?

Obviamente que, se os preços forem aviltados ou os melhores produtos separados com o intuito de se obter lucro no serviço de assistência, então nem precisaríamos responder, pois é do senso comum perceber que se trata de mera apropriação indébita. O problema, no entanto, pode representar falta de atenção ou de reconhecimento do esforço que se faz. O pensamento da pessoa é simplista:

“Já que estou trabalhando para conseguir dinheiro, por que oferecer também as vantagens dos produtos?! Se estou pagando o preço que pagaria qualquer comprador, então devo ter o privilégio na aquisição, porque toda esta parte dos trabalhos coube-me a mim.”

Nada mais falso e oportunista. Se a pessoa se sente carente do produto, que o adquira a preço corrente no comércio, sem oferecer qualquer resistência psicológica ao fato. Cair em tentação diante das facilidades que encontra é criar fantasmas com quem terá de defrontar-se mais tarde. Às vezes, o lucro é tão insignificante que, por si só, serve como justificativa para o ato. Mas o preço moral a ser pago depois pode significar anos a fio de trabalho suplementar para debelar o peso da consciência culpada.

Quanto aos aspectos da satisfação frustrada pela falta de reconhecimento dos esforços despendidos em prol da realização do evento, é perfeitamente compreensível do ponto de vista humano, pois costuma-se, entre os encarnados, oferecer, desde o nascimento, em caráter de premiação, afagos físicos e morais para qualquer atitude que permita aprovação social. Acostumada com incentivos, a pessoa passa a realizar as tarefas

tendo em vista o conseqüente pagamento, que pode vir na forma de agradecimentos e elogios.

É preciso cuidar, portanto, de dois aspectos fundamentais para se obter adesão total ao trabalho do socorrismo: que as pessoas responsáveis pela entidade se dignem, com moderação e equanimidade, agradecer e elogiar a participação de todos; e que se façam sessões de estudo do valor dos trabalhos do socorrismo, no sentido de se enaltecem os méritos intrínsecos da participação, cujo lucro maior estará na aquisição dos bens morais, mesmo sem a contrapartida do reconhecimento de quem quer que seja.

Não caberia aqui a nós censurar as pessoas que, por irreflexão, por hábito, por imprevidência, tenham procedido levemente em proveito material próprio. Cabe-nos, sim, alertar para que cada um analise o proceder e procure conhecer-lhe as causas, para que não se repitam esses fatos, sem que se tenha de se mortificar ou de se sentir exageradamente culpado. Que o trabalho maior não justifica o pequeno deslize, é bem verdade; mas que este vá prejudicar aquele, é incompreensível.

Tudo tem tempo certo de plantio e de colheita; vigiemos, pois, que sejam boas as sementes, para que a ceifa não nos traga amargas desilusões.

23. Existem pessoas irritadiças que agem com extremada violência no recesso dos lares ou com subordinados nos empregos ou oficinas. Tais pessoas habitualmente conseguem refrear os impulsos de irascibilidade durante os trabalhos do socorrismo ativo, mas voltam a agir tempestuosamente assim que se encontram novamente com as pessoas a quem costumam endereçar seu rancor. Por que o convívio com os colegas espíritistas e o hábito de autocontrole no ambiente sagrado não conseguem impor-se à personalidade do desajustado?

Este não é ponto de doutrina. Para a explicação ser eficaz, são necessárias perscrutações de caráter psicológico. Se fôssemos esboçar resposta, deveríamos, de início, levantar o problema da mente multifacetada, que reage diferentemente segundo as circunstâncias. Em segundo lugar, deveríamos pesquisar pontos dos reflexos condicionados aos ambientes, segundo o aprendizado que se estende desde a mais tenra infância até a idade atual. Em seguida, poderíamos levantar problemas de caráter psíquico relacionados com as pressões sociais, desde as imposições paternas e maternas até as conjunturas econômica, racial, profissional etc.

Como não é objetivo nosso oferecer respostas que possam ser obtidas facilmente através da ciência humana, recomendamos aos indivíduos que assim agem que procurem de imediato o auxílio da psicanálise, através de tratamento sério administrado por competentes psicoterapeutas.

Quanto à influência dos colegas espíritistas e do ambiente dos centros espíritas, já se vê que existe, uma vez que ali não se veem manifestar-se no indivíduo as reações descritas. Se os ensinamentos hauridos tivessem calado fundo na consciência da pessoa agressiva, certamente seu proceder se pautaria por eles, em quaisquer circunstâncias. No

entanto, pessoas turbulentas em relação a companheiros e ambientes o são também no que se refere aos conhecimentos. Explicitando: se a pessoa desrespeita os direitos alheios, irá desacatar também todo aprendizado que venha a derruir as bases emocionais sobre que repousam os argumentos para a manutenção inconsciente da maneira de agir. À turbulência mental deverá corresponder o mesmo tipo de desregramento espiritual, de sorte que a só influência pelo exemplo ou pela contenção momentânea dos ímpetos da agressividade não será suficiente para resolver os problemas. Ajudar, ajuda; mas não resolve. É necessário que a mesma disposição de procurar o médico se dê também no sentido de levar o paciente à meditação, ao estudo, à compreensão dos defeitos.

Podemos oferecer pista para ajudar a levantar a fímbria do mistério: drogas, alucinógenos, medicamentos, o uso imoderado de bebidas alcoólicas podem desencadear reações violentas. Estar atento, portanto, para esses componentes da vida moderna. Mesmo remédios de uso generalizado podem oferecer perigo para certas pessoas mais propensas ao desequilíbrio humoral. Nesse caso, podem entrar influências obsessoras provindas da espiritualidade inferior.

Dada a complexidade das causas possíveis, voltamos a bater na mesma tecla de sempre: orar e vigiar, para se obter dos espíritos de luz a sua ajuda e não se permitir aos imperfeitos que se manifestem em prejuízo de si mesmos e do encarnado.

Enfim, se o socorrista está precisando de socorro, que o grupo lhe dê todo o afeto e proteção, no sentido de ajudá-lo a debelar de vez o mal que o aflige. Isso faz parte da missão a que se consagram os idealistas do divino amor.

24. Que fazer para ajudar o médium que se encontra envergonhado por participar da mesa sem que se deixe incorporar pelos espíritos há algum tempo e emite sinais de que irá abandonar o grupo?

Se o pessoal engajado nos trabalhos estiver preso entre si por sadios laços de amizade e de mútua compreensão, o que se deve analisar, no caso, é por que motivo tal componente não solicitou ajuda há mais tempo. É necessário, pois, que os estudiosos irmãozinhos compreendam que o socorrismo é sempre ativo e que, dada a natureza dos trabalhos, é aos amigos que se deve recorrer em quaisquer situações de aflição, de temor, de insegurança. No que respeita à vida íntima e particular, é natural que haja certo retraimento e pudor. Mas quando está ocorrendo qualquer distúrbio que afete a disciplina do trabalho, é fundamental que se adquira plena segurança na coesão e solidariedade grupal.

Se não existir esse conagraçamento, fruto do conhecimento recíproco dos integrantes da mesa, então, caberá ao dirigente da unidade estar atento para o trabalho de cada um, a fim de que possa oferecer ajuda aos que se encontrarem titubeantes, desfalecidos para os trabalhos, enfermos ou desinteressados. Dessa aproximação solícita não se furtará o companheiro. Durante o encontro, não deverá o orientador instar para que o médium revele todos os temores, a menos que o faça espontaneamente. Devem-se

citar casos análogos, como se fosse um mostruário, para que se sinta o irmão compelido a identificar o problema. A partir daí, seguir os impulsos do amor fraterno, a ponderação, o bom senso, o equilíbrio emocional, a afabilidade, no sentido do soerguimento do trabalhador, para que não venha a abandonar o serviço. O encaminhamento às leituras dos textos básicos de Kardec é também muito importante nesse auxílio. E a oração, esta chave mestra que abre todas as portas da compreensão, do entendimento, do conforto moral.

Durante a convalescença, não exigir jamais do colaborador que, de imediato, obtenha sucesso no recebimento dos espíritos para incorporação. Se demorar para voltar ao trabalho, que, por resolução sua, se afaste da mediunidade, sem abandonar as atividades nos demais setores nem o estudo das causas da interrupção mediúnica. Dia virá em que chegará à compreensão integral dos fenômenos e em que todos se alegrarão com a volta ao serviço do *filho pródigo*. O que se tem de evitar, por todas as formas, é a precipitação nas conclusões e nas decisões. Com calma, com serenidade, sem atropelos, dando tempo ao tempo, poder-se-á reconduzir o amigo aos trabalhos, com mais firmeza e segurança.

No que respeita aos companheiros de mesa, evitar-se a curiosidade, as perguntas incômodas, as observações contundentes. É do espírito de amizade que o companheiro está necessitado.

Quanto aos guias espirituais, irão, por seu turno, oferecer auxílio em forma de intuições e de mensagens de apoio; e eles o farão com muito discernimento para encontrar-lhe o caminho do coração.

25. Sem que se possa partilhar do amor ao trabalho, é lícito, ainda assim, oferecer-se para o socorrismo?

Todas as pessoas são bem-vindas às tarefas do socorrismo fraterno. Desde que cumpram com os deveres, as obrigações e saibam desincumbir-se satisfatoriamente dos compromissos, agindo com lealdade e honestidade, que mal haverá na atitude de incompreensão e inconformismo?! Aliás, são muitos os que agem dessa forma, iludidos até com as próprias atitudes e pensamentos, pois, no fundo de seus corações, rejeitam a tarefa, cumprindo-a com desgosto por considerá-la inferior, indigna de sua personalidade. Fazem por dever de consciência, como se fora para cumprir carma doloroso ou provação inarredável. Não sentem, em profundidade, o desejo de ver os irmãos suplantarem as deficiências e adquirirem o *status* de cidadãos iluminados pela espiritualidade superior. A este tipo de ação é preferível a do indivíduo citado anteriormente, que é mais sincero.

No entanto, tanto para uns como para outros, a benemerência divina se dará e a esta não faltará o amor do Pai, de sorte que o que se fizer para o irmão necessitado far-se-á ao Cristo e contará enormemente a favor do socorrista.

26. *Como reconhecer quando o servidor está pronto para o serviço?*

Não há como definir condição precípua para o trabalho. Sempre que houver serviço, que se prontifique o interessado. Se estiver em condições, receberá as incumbências. Não é assim que ocorre entre os encarnados? Sempre que se precisa da ajuda de alguém, coloca-se o aprendiz sob a orientação dos mais experimentados, que saberão dosar a carga de trabalho mais adequada para o ajudante. Do mesmo modo, sabem agir os espíritos: de início, a responsabilidade estará ao nível do desempenho do recém-admitido junto às mesas. Gradualmente, diante da *performance* e do interesse do novo companheiro, irá recebendo incumbências cada vez mais significativas e importantes, até que se veja integrado inteiramente ao grupo.

O que não pode ocorrer é a ânsia de conseguir de imediato o mesmo nível de comunicações e de desempenho dos mais antigos. Com certeza, médiuns existem que, num repente, aparentemente ex-abrupto, passam a trabalhar com tal intensidade, como se foram verdadeiros veteranos. Nestes casos, o que geralmente ocorre é que a pessoa vinha sendo adestrada para o mediunato através da intuição, da percepção internada dos comandos espirituais, de sorte que se habituou à magnetização, mesmo inconscientemente, tendo adquirido a capacidade de sintonizar os irmãos da espiritualidade nas mesmas faixas de frequência de ondas, permitindo que a imantação se desse pela vibração harmoniosa dos orientadores. Eram médiuns educados, só que não sabiam.

Há, ainda mais raramente, médiuns natos, aqueles que se internam na matéria com a missão de desenvolverem trabalhos nessa área. São indivíduos que, além da preparação anterior ao encarne, recebem todo tipo de informação durante o sono, por intermédio de contactos diretamente realizados, ou seja, de espírito para espírito.

Por último, devemos acrescentar que certos trabalhadores, muito desejosos de participar das mesas socorristas e de evangelização, não têm o menor pendão para as tarefas da mediunidade, mas, dado o esforço, a luta denodada e leal, conseguem influência mediúnica de bom quilate, amparados que são especialissimamente pelos guias e demais mentores dos centros espíritas. São estes os que apresentam maiores dificuldades iniciais e que, certamente, ensejaram a oportunidade da presente questão.

Tudo que se faz por amor ao Cristo e em seu nome receberá total apoio dos espíritos de luz. É por isso que a nossa conclamação se faz universal, pois sabemos que todos têm condição de receber a divina dádiva de servir ao Senhor.

27. Ao atingir determinada idade propecta, deve o médium afastar-se dos trabalhos junto às mesas, pelo temor da falência física, ou deverá prosseguir indefinidamente a servir até que se dê o desencarne ou que alguma doença impeditiva o aconselhe a não continuar?

Cada caso é um caso. A pessoa saberá definir com exatidão o momento de suspender a participação definitivamente. Os guias, por sua vez, dada a intimidade criada pelos anos a fio de convivência, darão ao amigo todas as indicações de que o momento é chegado de *dependurar as chuteiras*.

No entanto, é bom deixar bem claro que esse momento será retardado o mais possível, pois a missão do mediunismo é das mais expressivas de que pode o ser encarnado estar investido. Se algum dos caríssimos leitores estivesse esperando resposta no sentido de obter aposentadoria compulsória, lamentamos desapontá-lo.

No caso da doença, é preciso esclarecer que não existem moléstias capazes de interromper o fluxo medianímico; o que ocorre é que, por exemplo, médiuns psicofônicos perdem a voz, psicógrafos se veem impedidos de escrever e assim por diante. Nessas situações, as comunicações mudarão de aspecto e é bem possível ao psicógrafo se tornar psicofônico e vice-versa. Mas não será fácil superar os desgastes psicológicos de que tais doenças se fazem acompanhar, sendo raros os casos em que se consegue vencer a fadiga emocional, principalmente diante da desesperança ao se ver tolhida a principal faculdade de que se estava galardoado. Nessas circunstâncias é que tem de valer todo o aprendizado moral e toda a experiência de vida do enfermo, para que aceite pacificamente a diminuição ou substituição de sua contribuição para o socorrismo fraterno.

O que há de mais belo nas realizações do amor ao semelhante é tornar-se o assistente assistido, em carinhosa compreensão do ato de servir transformado em humildade e respeito pela soberana vontade do Senhor. Se todos formos dotados de tão sublime lucidez, estaremos aptos a trilhar em harmonia os caminhos da ascensão para a eterna ventura.

28. Em que sentido se devem encaminhar os pedidos das pessoas que se socorrem das comunicações para resolver problemas: devem-se evocar os espíritos de parentes ou de conhecidos para que esclareçam dúvidas e ditem diretrizes de comportamento, ou basta recorrer-se aos guias e mentores da casa, que darão orientações de caráter geral?

Nem uma coisa nem outra. Caberá aos espíritos e só a eles nortear o teor das mensagens a serem enviadas aos interessados. É preciso resguardar-se a mesa socorrista das curiosidades, dos pedidos impertinentes de cunho meramente material, da solicitação de respostas que envolvam situações delicadas com relação a terceiros, enfim, de qualquer assalto à benemerência e ao amor verdadeiramente cristão.

A resposta está completa, no entanto, temos que fazer referência ao fato conhecido das notícias pessoais, em que os parentes comparecem para informar da presente situação, bem como dos progressos que estão adquirindo no etéreo. Tais mensagens têm o condão de tranquilizar os infelizes e ansiosos encarnados, mas também objetivam ditar parâmetros de comportamento, quer através de advertências sérias para

os que se enovelaram em atitudes de afronta às divinas leis, quer elucidando pontos da doutrina capazes de estabelecer padrões de procedimento emotivo e ético, no intuito de se encaminharem os amigos encarnados à consecução de seus esquecidos objetivos de vida.

Tais comunicações, no entanto, só se permitem após minucioso exame das conseqüências e no intuito mais elevado de se configurar para todos a necessidade de pautarem suas atitudes segundo o proceder moral evangélico. São anotações do campo espiritual reveladoras da realidade, que visam a desencadear naqueles que delas tomarem conhecimento atitude de respeito e de consideração pela doutrina espírita, despertando a suspeição de que devam deitar olhos mais argutos às realizações de suas vidas, por um lado, e, por outro, revelando-lhes de maneira coercitiva, pelo argumento da evidência, que a individualidade do encarnado subsiste integralmente no plano espiritual, onde deverá prosseguir na caminhada rumo à felicidade eterna.

Sabemos que muitos se frustram diante da falência dos pedidos, pois desejariam ver confirmadas as verdades do espiritualismo através de razões endereçadas somente para si. Talvez, em seus casos, os guias tenham achado que o meio da revelação não devesse ser aquele, por razões das mais variadas e de seu conhecimento. Nesse caso, é preciso enfrentar a frustração e confiar em que haverá oportunidade mais tarde, nesta encarnação ou no plano da espiritualidade, para se conhecerem efetivamente as respostas solicitadas, inclusive as causas que lhes impediram o desvelamento.

Para tudo há que se ter fé na misericórdia divina e confiança na justiça universal. Nunca acoimar seu vizinho de privilegiado por ter conseguido resposta pessoal; antes, orar para o que de melhor tenha ocorrido a ele e a si mesmo, quaisquer tenham sido as manifestações e mensagens do além.

29. Quaisquer sejam os objetivos de vida da pessoa, pode ela obter progresso junto ao socorrismo fraterno?

Claro que sim! A voz de Jesus deve ser ouvida sempre: **Fazei ao próximo para que possais fazer a mim; quem o fizer a mim, encontrará refúgio numa das moradas do Pai.** Evidentemente, as palavras do Cristo não foram exatamente estas mas, reverentemente, as estamos interpretando para fazer sentir o pensamento augusto e nobre.

Serenamente, todo cristão digno desse nome irá ascendendo na escala evolutiva através dos méritos das obras. Isto quer significar que, qualquer seja o objetivo do atual encarne, é pelas obras que será medido. Como a assistência aos enfermos, aos desnutridos, aos ignorantes, aos desafortunados da matéria e do espírito enfim, é o objeto do socorrismo fraterno praticado nos centros espíritas, nada mais justo do que integrar-se a essas equipes de benemerência para prosseguir crescendo rumo ao reino de Deus.

Não queremos, contudo, deixar passar esta oportunidade para ressaltar que nem a só participação nem o trabalho diuturno são portadores de méritos em si. É preciso, no

socorrismo, que haja integral colaboração, quer na intenção de ajudar, quer na compreensão da necessidade própria e do próximo, e isenção de qualquer resquício interesseiro do fazer para obter favores ou vantagens. O ato de ajudar ao necessitado deve ser puro, deve ser moralmente elevado, honesto e leal. Não façamos dessa oportunidade de engrandecimento fator de demonstração das debilidades e fraquezas. Saibamos contornar possíveis desajustes morais, construamos a personalidade baseando-nos em contínua e sagaz observação de nós mesmos, que essa atividade da benemerência nos dará de sobra motivos para a percepção de nossa real natureza. Cientes do que somos, saberemos aplicar os corretivos morais que nos conduzirão à perfeição.

30. Não é verdade que, se raciocinarmos muito a respeito de cada ato, acabaremos agindo só através da frieza do raciocínio lógico, abolindo de vez a emoção e os sentimentos? Por que essa insistência em que todas as atitudes devam sofrer análise percuciente e crítica severa? Não basta agir com o coração e com a intuição?

Certamente, a questão se deixou formular em perspectiva alheia à nossa real recomendação. São os atos humanos todos factíveis de análise, uma vez que, tendo sido realizados e surtido seus efeitos, se tornam passado, sendo facilmente desveláveis pela mente humana quanto às causas, efeitos e circunstâncias. São episódios da história. Como é da razão humana admitir que a história se repete, nada mais justo do que verificar se o que aconteceu se coaduna com os princípios evangélicos. Se sim, servirá para basear as futuras atitudes diante da mesma situação; se não, será banido da esfera do procedimento, rejeitado por conter aspectos que denegririam a pessoa, trazendo remorsos e arrependimentos. No entanto, embora tenhamos feito passar pelo crivo do raciocínio toda e qualquer atitude, nada impede que ajamos, por força da vontade, sob o domínio da mais enternecida emoção. Não é porque estejamos suturando as feridas a algum atropelado, segundo a experiência formada pelo estudo minucioso dos tecidos orgânicos e dos petrechos cirúrgicos, que não nos bata o coração confrangido diante da dor que perpassa o tecido nervoso do paciente, fazendo-o sofrer.

Realizemos o bem com emoção mas conscientes de que tudo se dê segundo o que de melhor se pode oferecer. Dia virá em que a compreensão dos méritos saberá justificar todas as causas que levaram a merecê-los, racionalmente, segundo a lógica mais fria e objetiva; no entanto, não seremos capazes de conter as lágrimas da emoção mais pura ao percebermos que estamos viajando para o além, na companhia suave e doce de Jesus.

Confranja-se o coração sob borbotões de sentimentos e elevem-se os pensamentos na mais perfeita harmonia com a Razão Cósmica que realiza o universo: eis a nossa vitória final sobre os transes deste momento existencial. A partir daí, estaremos ao influxo de outra realidade e de outra essencialidade existencial. Não queiramos, portanto, desfavorecer-nos desestimulando a razão para predominância da emoção, nem esta para o sobrelevar daquela. Que haja equilíbrio interior para conseguirmos ser perfeitos neste capítulo da peregrinação para o Alto.

ÚLTIMAS PALAVRAS

Devem os alunos da *Escolinha* prosseguir estudando, mesmo após terem realizado todos os exercícios propostos nas diversas obras de orientação e de estudo. Se for possível, continuar sob a forma de elaboração de roteiros de questões a que se deve responder individualmente e em grupo. O fato de preparar as aulas significa que cada um soube assimilar os ensinamentos no campo da pedagogia e da didática, mas os ganhos reais só advirão da aplicação à pesquisa teórica e ao trabalho prático. Jamais descurar destes dois aspectos.

Quanto aos temas, todos devem constituir-se em motivo de estudo, de pesquisa, de discussão, desde que tenham relacionamento com a doutrina espírita ou com os trabalhos no campo da mediunidade ou do socorrismo. Além disso, o aperfeiçoamento pessoal pode envolver aspectos físicos e orgânicos, não se descartando, portanto, as pesquisas no campo da psicanálise, da medicina e da farmacologia, casos estes em que o respeito à ciência humana poderá ajudar muito.

No mais, é trabalhar muito, afincadamente, sem esmorecimentos nem titubeios, mas com muita inteligência e descortino, para não se oferecer às forças contrárias da malignidade inferior ocasiões de perturbação e de dissidências.

Finalmente, a prece comovida, agradecida, a rogativa consciente e a confiança serena na divina misericórdia e na justiça universal.

Muito obrigado, irmãos! Fiquem com Deus!

TERCEIRA PARTE

INTRODUÇÃO

A partir de agora se abre a nossa perspectiva de trabalho para mais além. Ensejamos a oportunidade fornecer aos amigos encarnados notícias precisas a respeito dos acontecimentos que envolvem, neste momento crucial, a humanidade. Fatos esquisitos estão sucedendo por todo lado. A mente humana parece sufocada por avalanche de acontecimentos angustiantes e tenebrosos. Entretanto, não há grande guerra que coloque em risco a vida das nações. Antes, estas se harmonizam e procuram estabelecer padrões mais ou menos universais de procedimento. O que, na realidade, está a amedrontar as pessoas são as próprias pessoas, totalmente infensas ao domínio da lei e da ordem. As populações destas nações do chamado terceiro mundo agem sob a fantasiosa esperança de que suas vidas devam pautar-se pelo luxo das grandes nações, como se estas não tivessem de pagar alto preço moral por tudo aquilo que conseguem sob o influxo da dominação econômica. Estes desatinos se diluem nas personalidades e os indivíduos passam a agir sob a vibração do populacho, realizando escoteiramente o que significa anseio geral, de sorte que os crimes se renovam a cada instante, quer no derramamento mais cruento de sangue inocente, quer na derribada das muralhas da virtude, da moral subjacente nos aspectos culturais que resistem no coração dos mais puros.

Esse nosso arremesso poderá surpreender os desavisados, mas, certamente, obterá dos estudiosos do evangelho a mais alta consideração, principalmente no sentido de se porem a serviço da verdade, após a devida meditação sob o amparo das forças do bem da espiritualidade maior.

Insistimos em que tudo o que dissermos deve ser submetido ao crivo da razão antes de ser aceito incondicionalmente. Se, por acaso, as pessoas não estiverem seguras da verdade destas palavras, que se afastem delas no sentido de pesquisar, de perquirir, de debater, de avaliar e de verificar. Se houver grupos de pessoas interessadas em perlustrar conosco a advertência, muito gratos ficaremos, pois, com toda a certeza, teremos o apoio de mentes iluminadas e seguras de si, conscientes do valor do trabalho mediúnico interessado tão só em deslindar o mistério da vida, no único intuito de oferecer subsídios para a compreensão dos acontecimentos, de maneira a ensejar a oportunidade de se demonstrar a verdade do Cristo, do seu ministério e do seu evangelho.

Graças a Deus, temos tido a felicidade de encontrar amigos bem compenetrados do valor do espiritismo, de modo que se sentem capazes de proceder à avaliação das mensagens à luz das diretrizes kardecistas. Isto é bom, pois, de outra forma, a nossa palavra seria interpretada como sendo denunciadora do fim dos tempos, quando se trata somente de mais uma triste fase do crescimento da humanidade, crescimento que não cessa jamais, rumo ao seu destino final, ou seja, a união da criatura com o Criador.

Otávio (pela equipe).

1

O FUTEBOL

A multidão freme nos estádios. A paixão revigora os esforços coletivos da competição e os homens se abeberam do poder de dominar uma esfera de couro, pela máquina perfeita da carne, sob o influxo da mente educada na técnica, na perfeição do íntimo relacionamento entre movimento e impulso seletivo dos reflexos condicionados. Eis que pessoas comuns se arvoram em lideranças momentâneas e o povo extasiado segue o ritmo da partida, sofrendo, chorando, antegozando e vibrando na emoção superior de ver seu objetivo realizado na hora da marcação do gol. A uns o regalo da vitória, a outros o flagelo da derrota e tudo não passa de mera ficção no campo material mais grosseiro, como se o homem fosse capaz de dominar a matéria pela eternidade.

Mas o futebol passará, como passaram as lutas com as feras, as corridas das bigas, o entrechoque das armaduras. E se não passar nesta geração, o homem passará, certamente, e se encontrará diante de sua falência por ter tido a audácia de se supor perfeito enquanto dono do corpo, de arcabouço de elétrons, prótons, nêutrons, moléculas atomizadas e organizadas segundo disposição estável em equilíbrio momentâneo. E o que perdura, a divina centelha eterna que jaz no fundo da consciência, deixa de merecer os cuidados necessários para seu crescimento em amor e virtudes.

E a divinização do homem — figura idolatrada nas personagens que se projetam sobre o fundo verde dos gramados —, se ao menos provocasse o aperfeiçoamento de sua condição, teria algum proveito para a turbamulta que se debate nos estádios. Mas nem isso: a admiração é de outrem; a si próprios relegam ao desprezo mais vil das conveniências do momento, buscando, no fundo das garrafas e no espriar da fumaça, o contentamento ou a tristeza que perdura epidermicamente durante alguns momentos, para se renovar a cada instante diante da perspectiva de outra contenda, de outra competição, na interminável feira de campeonatos de todos os tipos, a alienar, a ensandecer, a desvirtuar, a enfeitiçar.

Não que queiramos abjurar os esportes. *Mens sana, in corpore sano* pregava o dito popular, para a contenção dos excessos. Mas de que valeu a inspirada advertência, se prosseguem os desvarios, a loucura, a busca incessante do domínio da matéria sobre o espírito?! Nem a mente está sã, nem o corpo está cultivado. Que o futebol não seja o apanágio desta civilização é o que sinceramente esperamos.

Homero (pela equipe).

A RELIGIÃO

Já se apelidou a religião como sendo o narcótico da humanidade. Bem pouco faltou, na ocasião, para que assim fosse realmente. Ainda agora as diferentes seitas e cultos se esmeram por satisfazer materialmente as pessoas, fazendo-as conformarem-se com a sorte, anestesiando os sentidos e provocando reações de inconformismo com a justiça humana. Por tabela, tudo isto vem a refletir-se indelevelmente no conceito da ligação que deveria prender o homem a Deus, pois fá-lo duvidar da justiça do Pai, na medida em que se sentem as pessoas como que desamparadas.

É bem verdade que pastores existem conscientes de seus atos apostólicos que, com lisura e abnegação, exercem ministério de amor. São poucos verdadeiramente mas são significativos. Caberá, nesse caso, aos crentes das diversas religiões saber escolher o seu orientador nas coisas do século e nas facetas do perene.

Caminhar com Jesus no coração é que é essencial para se furtar às péssimas influências da religiosidade materializada dos cultos selvagens que se estabelecem, poderosamente firmados pelo dinheiro fácil que os subsidiam e pela tolerância subserviente ou interesseira das autoridades políticas e policiais.

Quem, em sã consciência, pode admitir as cenas de exorcismo de demônios que certos cultos evangélicos (que não se ganhem pelo nome) soem executar?! Se tais violências são admissíveis mesmo em relação aos espíritos sofredores, que se fará no íntimo das mentes referentemente ao repúdio às criaturas enfermas pelas viciações morais? Essa ojeriza às criaturas infelizes e essa expulsão do seio das comunidades, onde poderiam aprender os ensinamentos de Jesus, só incentivam o espírito de revolta, de rebelião. O assédio torna-se cada vez mais frequente e os desajustes, mais agudos. Terá sido esse o ensinamento do Cristo, quando nos recomendou o amor aos inimigos?

Por outro lado, o espúrio sentimento da dominação, através dos recursos materiais cedidos pela tecnologia mais avançada, notadamente a radiofonia e a televisão, faz crer aos incautos que o exercício da religião se fundamenta verdadeiramente em princípios universais e se coaduna com os desígnios do Senhor. Em nome do Cristo, costuma-se invocar o testemunho falso dos milagreiros e dos pseudocurados, na ânsia de se conseguirem mais adeptos e mais dinheiro.

Como o desejo de se conseguir o paraíso celeste através da comodidade da vida fácil, sem que se exija qualquer esforço ou sacrifício pessoais, garante a pregação dos oradores sacros, estes se deixam levemente envolver pelo sentimento do poderio de sua voz, crentes de que é através de seu discurso hábil que se enchem os templos de devotos e de fiéis. Néscios! Não percebem que falam a língua do interesse e do subterfúgio e não desconfiam de que são hipócritas, pelas palavras e pelas ações. Leem a

Bíblia, mas não se enxergam nos fariseus e nos doutores do templo que a Jesus tentaram e mataram.

Como sempre, é preciso distinguir dentre a multidão os que sobressaem em amor e pureza e não cometeríamos a injustiça de frigir todos os peixes no mesmo óleo das sardinhas. No entanto, se há corações bons e devotados em cada banco de templo cristão, é preciso advertir para que a ingenuidade deles não esteja assegurando aos maus, aos gananciosos, aos oportunistas, a consecução de seus objetivos espúrios.

Precatai-vos, amigos, contra a turbulência, a grosseria, o engodo, a ameaça das chamas eternas. Se Deus castiga, ele o faz com amor, na justa medida de nossa necessidade de crescimento. Não vos atemorizeis, pois. Procurai sanar os vossos defeitos. Orai pela ajuda de vossos maiores desencarnados. Acatai as recomendações de vossas consciências. Mas, acima de tudo, não vos deixeis engrupir pelas falsas promessas, na intenção de conseguirdes favores pueris de benevolência, sem a correspondente contrapartida da provação e da superação dos males.

Reservai vossos momentos de meditação para a compreensão exata das palavras e atitudes de vossos orientadores religiosos. Verificai a autoridade moral de que estejam revestidos. Afastai toda e qualquer ideia de maldade, mesmo que voltada para os criminosos na carne ou fora dela. Obrai com amor que vós sereis amparados em vossa caminhada rumo à redenção.

Estai com Jesus que ele convosco se reunirá para que vossa fé cresça e vos fortifique. ***Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!*** Assim seja!

Otávio (pela equipe).

3

O BENZIMENTO

Existem criaturas dotadas do poder de cura espiritual. Umas conseguem mais, outras menos, segundo o amparo que lhes advém dos guias e protetores. Aliás, são estes que se utilizam do aparato magnético dos médiuns para efetuarem a competente vibração em favor dos enfermos.

Às vezes, a doença é simplesmente física e o alívio que se proporciona espiritualmente é tão só psicológico. As pessoas se sentem bem por se verem auxiliadas. É preciso consultar médico.

Outras vezes, o mal é cármico ou espiritual tão somente. Após a benzedura, a sensação é de paz e tranquilidade, mas faz-se necessário obter informações precisas a respeito das causas dos males, para que a pessoa se veja coagida a cooperar, sem o que será indefinidamente benzida, sem que o mal desapareça.

Há casos em que os males são espirituais e físicos concomitantemente. São situações mais complexas, para as quais a benzedura só trará pequena atenuação dos sintomas. Além do médico, urge o socorro do esclarecimento das causas morais do sofrimento.

Casos existem em que a benzedura traz alívio completo: é quando o médium conseguem dos espíritos guardiães doutrinação dos espíritos sofredores que perturbavam o paciente, sem que este tivesse contribuído diretamente para a perturbação, a não ser por invigilância. São situações simples de *encosto*, que não merecem maior atenção do encarnado, por mais aflitivas tenham sido. Que se compenetre das obrigações morais e que se desincumba delas com o coração sereno, na firme confiança de que está sob o amparo dos amigos da espiritualidade.

Benzer, portanto, é um dos aspectos do magnetismo de caráter curativo. Tem base no amor, no espírito de solidariedade e na fé. Por isso é que exige de todos os envolvidos que rezem com devoção e muita convicção em que serão atendidos.

Falemos agora dos que não logram ver sua enfermidade curada. São pessoas carentes de perpassarem pelos efeitos das provações. Não raro, a vontade manifestada evoca a ajuda dos espíritos para que as curem de imediato, enquanto, na intimidade da consciência, solicitam veementemente apenas forças para bem compreenderem as circunstâncias dos males, para que elejam os verdadeiros remédios que significarão o antídoto, a medicação conveniente para superação total das deficiências cármicas.

É justo, portanto, em quaisquer circunstâncias, apelar para a intermediação das pessoas dotadas de poderes mediúnicos de magnetização. Mas o importante, sempre, é tomar consciência dos males para que se lhes providencie a cura, através de atitudes que só o enfermo pode tomar: muita prece, muita meditação e muito discernimento moral.

Que cada qual aceite carregar a sua cruz e que o faça ciente de que não estará só na caminhada de dor.

Otávio (pela equipe).

4

OS PASSES

Semelhantemente à benzedura, os *passes* espirituais ministrados nos centros espíritas, em reuniões doutrinárias, são vibrações magnéticas de pequeno porte. Servem para reequilibrar o perispírito quanto a pequenos desajustes, causados, principalmente, por razões emocionais.

Acontece frequentemente que os *passes* são solicitados por pessoas carentes de maiores cuidados, quer no campo fisiológico, quer no espiritual. O magnetizador, nesse caso, não está em condições de perceber o que ocorre, mas os guias e protetores, mediante exame perfunctório, conseguem avaliar a exata extensão dos males, de sorte a criar corrente de solidariedade, no sentido de emitir eflúvios capazes de tornar intuitivo no paciente o conhecimento de sua necessidade de maior ajuda. Em situações que tais, é oportuno que todos os que se vejam necessitados de auxílio obtenham permissão para frequentar sessões de doutrinação e/ou de desobsessão para a competente assistência mediúnica.

Quanto ao mais, é crer em que tudo ocorrerá conforme os ditames da Eterna Sabedoria.

Otávio (pela equipe).

A FAMÍLIA

Reunião de pessoas com objetivos comuns: a evangelização recíproca para que todos venham a ascender na escala evolutiva da espiritualidade.

Não são poucos os casos em que rivalidades, rixas e contendas se estendem por encarnações afora, sem que se resolvam. No etéreo, contudo, a conturbação aflora mais veemente e os guias, amparados por decisões superiores, muitas vezes com a anuência dos diversos espíritos envolvidos nos conflitos, reúnem o mesmo grupo em nova tentativa. Quase sempre, a benquerença que se estabelece pela dedicação e pelo sacrifício, nas mais variadas circunstâncias da vida, opera o milagre da reconciliação e de tal modo o faz que os laços de amizade e de amor se estreitam pela eternidade, dada a compreensão que ocorre das próprias faltas e das razões das atitudes dos demais.

No entanto, a maior parte da composição familiar se baseia no mútuo amparo para crescimento conjunto. A família terrestre é, neste caso, mera conformação diminuída da mais ampla confraria que vem unida, em ambos os planos, milênios afora. São seres que se consagram uns aos outros, oferecendo aqui e ali pontos de resistência, motivos de desajustes passageiros mas firmemente baseados nas querelas produzidas pelas situações próprias do encarne e nunca significativos de queixas anteriores. São problemas transitórios que se antepõem à passagem tranquila como pequenos obstáculos a serem vencidos para aquisição de determinadas virtudes: a paciência, a perseverança, a tenacidade, a sufocação do egoísmo, a superação do amor-próprio, a abnegação, o altruísmo. São qualidades em falta que se presumem ser mais facilmente assimiladas e inseridas no *modus operandi* das pessoas, se o antagonista estiver cercado pela aura do amor que envolve o relacionamento entre as pessoas da família. É muito mais fácil perdoar um filho que um desafeto que age cheio de ódio e de rancor.

Guardai, em qualquer circunstância, a vossa família. Preservai os laços da consanguinidade, pois são os elos da corrente de amor e de progresso que serve para ancorar o navio da parentela no porto seguro da provação cármica mais adequada para cada qual.

Por outro lado, o rompimento definitivo com as pessoas que se instalaram no mesmo lar, o repúdio violento e agressivo aos pais, aos irmãos, aos filhos, aos avós, aos netos, principalmente, e a rejeição dos adventícios, como padrastos, enteados, sogros, cunhados, são atitudes de rebeldia à destinação da vida na face da Terra. Mesmo afastamentos voluntários a tios e primos e demais parentes distantes de terceiro, quarto e até quinto graus, pode representar ônus para o desenvolvimento dos princípios evangélicos que se tinha em mira adquirir na programação do encarne. Todo cuidado, portanto, se deve ter ao examinar o conteúdo do comportamento das pessoas.

Questões de herança, afiliação de protegidos em detrimento de terceiros, distinções feitas sob impacto de semelhanças e diferenças físicas, registros maliciosos tendo em vista a vida pregressa dos recém-chegados, racismo inculcado no espírito por força da predominância destes ou daqueles traços, inveja relativamente a ganhos financeiros ou a bens de raiz, ciúme, rancor, bÍlis e asco, eis o que deve ser evitado a qualquer custo e a todo risco.

Se preciso for, chamar a tento os que se transviaram do caminho com Jesus, mas fazê-lo com muito amor e cuidado. Nunca ofender, mas demonstrar que o erro será fatal para a aquisição dos bens maiores da virtude. Agir sob o influxo da boa vontade e até do sacrifício e do desprendimento mas nunca oferecer condições para os rompimentos definitivos. Requisitar tréguas e esclarecimentos sob o amparo da experiência dos mais velhos sempre. Nunca olvidar a prece recorrente da ajuda dos demais membros que obram no espaço. Manter a coesão grupal, eis o dever maior; conseguir o progresso moral e espiritual de todos, eis o objetivo maior.

Se de todo for impossível reter aquele que se desespera e se vai, aguardar com toda a paciência que a vida lhe ensine que, dia virá, terá de se reintegrar ao grupo. Agasalhá-lo, então, qual filho pródigo, no ensinamento mais nobre de Jesus. Estar atento para os que se prejudicam com os vícios mais onerosos da maconha, do alcoolismo, dos tóxicos e até mesmo do fumo. Cuidar de que são prejudiciais para a saúde do corpo e, por via de consequência, do projeto de vida, uma vez que a redução da vida biológica será tida na conta de suicídio e como tal tratada, quer através de sobrecargas durante a encarnação, como sofrimentos físicos provocados por moléstias cármicas relacionadas com tais vícios, quer por dores morais advindas da compreensão das faltas.

Eis os deveres, as obrigações, os cuidados que se devem ter relativamente aos parentes consanguíneos ou por afinidade. Que ninguém se olvide deles um instante sequer, pois dessa lembrança depende o crescimento para a eternidade de todo o conjunto de espÍritos milenariamente compromissados entre si perante o Senhor.

Que cada qual saiba reconhecer no irmão, no pai e na mãe aquele ser que um dia partilhará do bem maior de estar em união no reino de Deus.

Otávio (pela equipe).

A DOENÇA

Reverberação do padecimento moral, a dor é sempre sintoma do muito amor da Divina Providência pela criatura. A pessoa enferma está à disposição do Senhor para elevação e soerguimento, no entanto, é preciso que se conforme com a situação, sem aflições inúteis que só conseguiriam aumentar o sofrimento, sem o correspondente crescimento espiritual.

São vários os tipos de doenças que soem aborrecer os encarnados. Como vimos ao tratar da benzedura, existem pessoas que são atacadas tão só fisicamente, como ainda as que se ajustam a peregrinações cármicas na dor, usufruindo o benefício da provação mais aguda para ganhos mais rápidos e poderosos. Tudo se dá a pedido e os desalentos ocorrem à medida que os encarnados enfrentam situações angustiantes causadas pelos aspectos circunstanciais da vida, sem que fosse possível prevenir-se antecipadamente. Tais riscos são do conhecimento do encarnante, de sorte que sua falência em provações para as quais se conjugam diversos fatores inesperados se deve só a ele, dada a fraqueza diante do agravamento das crises. No entanto, não são poucos os que conseguem forças para suplantar todos os desajustes e acrescentamentos de dor e triunfam da insensatez pregressa. Ao retornarem ao plano dos espíritos, chegam muito alegres e confiantes em que seus méritos serão reconhecidos, isto sem descurar da humildade de se saber abonado pelo favorecimento especial do carma redentor.

Graças a Deus, temos tido sucesso nas arremetidas junto aos encarnados, no sentido de lhes fazer chegar ao conhecimento determinados pontos de vista totalmente espirituais, pois, de outro modo, não seria possível compreender-se integralmente a razão da dor, do sofrimento com que as moléstias soem acometer. Se os encarnados tomassem como mero desabrochar de condições adversas toda arremetida de bactérias, de vírus, ou ainda como dificuldades corpóreas causadas por más formações genésicas ou pela proximidade da idade propecta, seria totalmente impossível iluminar-lhes a mente, no sentido de admitir as doenças como sendo trampolins para se obterem méritos evolutivos. Por isso é que prestamos toda sorte de esclarecimento, mesmo quando as pessoas, cientes do benefício cármico da dor, se confessam incapazes de compreender a real causa do sofrimento, uma vez que não conseguem enxergar qualquer ponto negativo da atual encarnação que justificasse a crise da saúde. Existem até pessoas que se mostram híidas durante todo o tempo, administrando a vida segundo os hábitos mais salutareis possíveis e, ainda assim, de repente, se veem às voltas com doenças inesperadas, totalmente desvinculadas de qualquer desequilíbrio emocional ou abuso fisiológico. Há até aqueles que primam por oferecer ao corpo os melhores cuidados, sem descurarem um momento sequer da saúde espiritual, e que, por *infortúnio*, são colhidos em acidentes

e são despejados em leitos de dor pelo restante das vidas. Se fossem pensar em termos de habitantes da crosta, não saberiam explicar convenientemente tais acontecimentos e tenderiam a reclamar da divina justiça. No entanto, tão cedo se recordam de que as vidas pregressas possam ter apresentado dificuldades quanto ao procedimento segundo os padrões evangélicos, de sorte que tenham adquirido débitos que concordaram em saldar nesta existência carnal de agora, aí se compenetram de que o sofrimento será o arco que os arremessará, quais flechas certeiras, no alvo de destinação da vida.

Para se chegar, entretanto, a tal conclusão, é preciso estar largamente informado a respeito dos desideratos de Deus ao possibilitar aos homens as reencarnações redentoras; e é preciso também possuir sólidos conhecimentos espíritas de caráter geral, para não se deixar iludir pela facilidade de que basta tão só se conscientizar da situação para adquirir direitos à melhoria evolutiva no campo espiritual. Ainda se exige do enfermo a mais absoluta concordância, o espírito de resignação mais profundo, a compreensão dos desarranjos familiares, o perdão às ofensas morais que lhe serão assacadas pela forma que escolheu ou que lhe foi atribuída para superar suas deficiências, uma vez que, conjugadamente com o cisma da desorganização corpórea momentânea ou permanente, está como que punida a família, por ter de suportar toda sorte de sacrifícios e de trabalhos suplementares, para dar assistência ao sofredor.

Isto significa, necessariamente, que a doença não é cármica somente para o enfermo, mas para toda a equipe familiar diretamente vinculada. Sendo assim, é preciso ajustarem-se todos às novas circunstâncias, no aspecto moral e filosófico, quando alguém tomba ferido pela moléstia, qualquer seja ela. Não há que ver: todos serão responsáveis diante do Senhor pelo procedimento e todos poderão conseguir o mesmo ganho, se ultrapassarem vitoriosos pelos transe da dor e do sofrimento, aos quais, de resto, anuíram antes de se encarnarem, uma vez que não são só as moléstias que são programadas, mas todos os sofrimentos delas advindos, quer para o paciente, quer para os demais participantes do grupo familiar.

Outro ponto importante diante da dor é conhecer os diversos objetivos dela. As dores podem ser expiatórias, no sentido de se pautarem por oferecer ao homem oportunidade de pagar os débitos. Podem ser morais, a ponto de oferecerem prejuízos físicos: são as que solidificam crenças e esperanças de se verem as pessoas mais propensas à aceitação dos destinos na atual encarnação; são dores que obrigam os indivíduos à meditação e ao descortino dos objetivos de vida, forcejando-os a tomar posição diante dos fatos e ocorrências em desenvolvimento, de sorte que se vejam no dever de retomar os rumos dos quais estavam desviando-se. Existem ainda as dores obrigatórias, as que se situam no plano físico com o intuito de prevenirem-se as pessoas de que, se procederem com incorreção, terão, em contrapartida, os efeitos dos atos em forma de sofrimento: são dores preventivas e se situam em plano bem elementar. No entanto, são estas dores, a que menos se dá importância, que causam os maiores malefícios, pois se constituem em constantes desafios às pessoas, que se julgam em condições de suplantar até as divinas premissas do encarne, aceitando ser os verdugos de si mesmas, na vã tentativa de induzir a justiça de Deus a lhes ficar devedora, dadas as mortificações e sacrifícios que infligem a si mesmas. São os anacoretas, os eremitãos, os trapistas, os franciscanos fanáticos, os desataviados do pensamento mais lúcido, os

ignorantes do divino poder, os ensandecidos do misticismo mais intolerante. São dores inúteis e prejudiciais, pois comprometem o físico e não comprazem a alma, onerando ainda mais o comprometido débito diante da Divindade.

Finalmente, opondo-se ao princípio da revitalização necessária, encontram-se aqueles que ofendem a razão do sofrimento, pondo, de inopinado, fim a ele, ceifando a vida, na expectativa de cortar em definitivo a dor que julgam extrapolar os débitos. Nem é preciso dizer que o suicida se onera de modo ainda mais profundo, sendo-lhe imposta a dor coercivamente, onde quer que se encontre, para resgate das dívidas. Mas este sofrimento transcende o impacto das moléstias físicas e se estabelece no plano espiritual, pronto para pespegar no infeliz alguns *pescoções* morais apropriados para lhe reacenderem as luzes da razão obumbrada pelo egoísmo mais temerário. Como repercussão na carne, em existência subsequente, apresentam-se moléstias congênicas de grave aspecto, a oferecerem ocasião de restabelecimento moral condizente com a gravidade do perjúrio cometido contra a misericórdia de Deus.

Em ocasiões de dor, é oportuno oferecer ao doente o lenitivo da compreensão, o carinho da prece, o consolo da palavra espírita mais compenetrada da verdade evangélica. Se Jesus se abalçou a curar os enfermos, afirmando que era a fé que os curava, nós, pobres seres inferiores, rastejantes no lodaçal dos mais parcos conhecimentos, procurando imitá-lo nos exemplos de humildade, de desprendimento, de ternura, de amor pelo companheiro em luta, tentemos orientá-lo no sentido de suportar, com denodo, com fortaleza moral e com lucidez espiritual, a dor que o recambiará à senda do Senhor. E se formos nós o alvo de moléstia compulsória ou transitória, que saibamos amparar-nos na divina virtude da aceitação do carma, cientes de que desse transe renasceremos mais fortes e vigorosos.

Otávio (pela equipe).

OS REMÉDIOS

No texto precedente, dissemos que é apanágio dos homens virtuosos e moralmente bem constituídos aceitar a dor e o sofrimento como cármicos, ou seja, como pontos de apoio para superação de deficiências e para conquista de méritos para a evolução espiritual.

Pois bem, não se percam os leitores pela nossa palavra: ao denunciarmos os objetivos reais das doenças, não estamos incentivando o sofrimento gratuito. Faz parte da textura psíquica dos seres encarnados a autodefesa, do mesmo modo que os leucócitos existem para salvaguarda do organismo físico. Tudo nos leva à preservação da vida e à defesa da integridade da personalidade, em todos os aspectos. Portanto, é muito lógico que combatamos todos os ataques que sofremos, com todas as energias do corpo e com toda a inteligência da mente. Não é através da perenidade da dor buscada espontaneamente que iremos concretizar os anseios de vida. Jamais! A dor será sempre barreira que se antepõe à deliberação de caminhar em plano reto e seguro; a dor é o percalço a ser contornado; é o problema a ser equacionado e resolvido.

Ninguém encarna com o objetivo exclusivo de sofrer. Não é bem assim. O sofrimento faz parte de um conjunto de características da vida e todas devem ser respeitosamente compreendidas e perfeitamente definidas em sua importância diante do todo. Sendo assim, nada mais justo sejam as moléstias devidamente tratadas e curadas, para o que se estimam os remédios segundo seu poder de restauração e de restabelecimento dos tecidos, seu caráter de regeneração ou de degradação, sua possibilidade de energização e revitalização e assim por diante.

Claro está que, para os aspectos físicos, deve aplicar-se medicação alopática ou homeopática, segundo o caráter da moléstia. Para padecimentos morais, a cura buscar-se-á nos textos evangélicos específicos para a configuração das acima aludidas virtudes, necessárias para a compenetração de que todos os males que se padecem podem representar o meio através do qual se obterão os fins colimados para a vida em curso.

Sendo assim, praza aos céus acordar em nós o desejo de nos mantermos sadios física e espiritualmente, para que a vida não seja apenas inócua passagem, mas que tenhamos oportunidade de oferecer aos semelhantes os préstimos mais valiosos de nossa dedicação, de nossa benquerença e de nosso amor. Não há nada mais belo na vida que uma criança saudável, cheia de alegria e de desejo de viver. Que esse seja o nosso eterno espírito diante da grandiosidade da criação. Saibamos preservar o que Deus nos deu, para devolver-lhe intacto um dia: a primitiva pureza.

Otávio (pela equipe).

A CONSTRUÇÃO

Quando o homem se põe a erigir sua casa, o edifício da fábrica, o templo religioso e de orações, busca os materiais mais propícios para que a edificação se sustente vigorosa e firme, sem descurar ainda da beleza do prédio e de sua comodidade. É justo que o faça para benefício do corpo e para segurança e proteção da família.

Do mesmo modo, agem aqueles que querem crescer ao lado de Jesus, procurando construir sua moradia de virtudes, na edificação da personalidade, como se fora local apropriado para habitar o seu espírito imortal, centelha divina que o aproxima do Criador. Não se pode, nesse caso, descurar das minudências no levantamento das paredes da moral, sobre o firme e batido solo do amor, com as janelas da humildade a espreitarem os momentos de agasalhar a caridade, colocando por sobre tudo o telhado da justiça. Desse modo, constrói-se, a um tempo, a casa, a oficina e o templo, na augusta esperança de poder ascender pacificamente, na companhia dos irmãos de luz que a nós se apegaram por força das vibrações harmoniosas que desprendemos.

Eis que, no entanto, não estamos sozinhos no empreendimento. É preciso convidar para a inauguração os vizinhos, os amigos, os parentes, e todos trarão consigo as suas edificações. É nesse ponto que se verificará a fortaleza de nosso edifício, sua contextura, seu arrojo, seu vigor, sua harmonia, sua verdade. Se não tivermos utilizado a argamassa correta, se não tivermos verificado a esquadria das paredes e o nível dos tijolos, se tivermos descurado da qualidade das madeiras, enfim, se não tivermos providenciado, na justa medida, a harmonização dos conceitos em torno das eventuais falhas na organização inicial do projeto, aí correremos o risco de ver esboroar-se a construção. É necessário, pois, estarmos completamente atentos e seguros dos conhecimentos técnicos, para que nossa expectativa não caia por terra. É por isso que recomendamos que a engenharia seja entregue aos cuidados de arquitetos experientes, para não sermos iludidos pelas aparências da obra, ficando em segundo plano a solidez e localização.

Não vamos prosseguir na imagem por ser cediça e já ter transmitido o nosso ideário. Fiquemos na representação simbólica maior: a caminhada se dará tanto mais certa e segura, quanto melhor tivermos cuidado da organização corpórea e espiritual.

Onofre.

Comentário

Tomamos a liberdade de propiciar a aluninho oportunidade de transferir para o papel os conhecimentos recém-adquiridos, o que muitas vezes já fizemos. É inútil repetir que se trata de novel escritor à busca de revelar os esforços na iniciação cristã. Os conceitos são gerais e a escrita elementar, mas o desejo de acertar é muito forte.

Ficou imensamente feliz por perceber que tem domínio parcial da imantação e que é capaz de transferir para o meio dos encarnados ideias que pensou, que elaborou, que arquitetou. Não demonstrou muito traquejo na temática, é verdade, mas conseguiu oferecer algo de bom à meditação dos leitores. Saibam, amigos, perdoar o atrevimento, frustrando-lhes a expectativa de prosseguirmos com os textos habituais. Trata-se de parte importante do ministério, qual seja o de ensinar e de propiciar oportunidades de avaliação dos conhecimentos. Não se amofinem, que os exercícios prosseguirão normalmente, sem interrupções.

Fiquem com Jesus no coração e aprestem-se para outro texto.

Otávio.

ARGUMENTOS INSÓLITOS

São sintoma de desespero os argumentos que levam as pessoas a falsearem a verdade. Nem sempre as pessoas estão em condições de enfrentar os parentes e amigos, pois se julgam culpadas por deslizes da mais variada ordem. Subitamente, se veem colocadas em situação de comprovação de afirmativas ou na expectativa de darem testemunhos e se sentem apequenadas moralmente. É quando se utilizam de argumentos insólitos.

São pessoas dignas de respeito, pelo menos por se sentirem infelizes ao constatar sua inferioridade e dependência moral diante de pessoas mais solidamente colocadas na vida.

Como fazer diante de argumentos claramente desonestos e desleais? Revelá-los à opinião pública, execrando as pessoas? Fazer de conta que nada se percebeu, aceitando pacificamente a situação de engodo? Nada disso. É preciso ter firmeza e apontar a falha a quem enuncia, sem mesquinhar, sem aviltamento, sem menosprezo. É tarefa muitas vezes ingrata e nem sempre compreendida, pois se corre o risco de ser mal interpretado e de perder a amizade da pessoa. Entretanto, não há outro meio. Mais tarde, certamente, após o mundo ter dado muitas outras voltas, regressará o contendor submisso, vergado sob o peso da verdade, trazer o compromisso de prosseguir no caminho reto do dever e da justiça.

É assim que ocorre com os que se habituaram a usufruir direitos acima dos aconselháveis pela divina justiça, mas plenamente justificados pelas leis dos homens. São pessoas despóticas, egoístas e orgulhosas, sem humildade, profundamente cômicas das vantagens sociais e da superioridade dos aparatos orgânicos e da potencialidade cerebral. São super-homens diante da humanidade, mas pequeninos vermes diante de Deus.

Devem precaver-se os amigos contra essa falaciosa tendência humana, pois as diferenciações provocam brechas morais por onde costumam penetrar a imprevidência e a desorganização moral.

Agastar-se, pois, com os espíritos que buscam esclarecer os malefícios da vaidade e da prepotência será imensamente pernicioso, mesmo para os mais eficazes campeões do espiritismo e da fraternidade assistencial. Que cada qual se julgue na condição de aprendizes do amor e que busque, na humildade, no trabalho e na comiseração pelas paixões alheias, o ponto de equilíbrio para apresentar-se diante de Jesus, no momento crucial do ajuste das contas. Não se utilizem de argumentos insólitos para justificar atitudes de desamor, de injustiça, de oposição à verdade. Que saibam reconhecer a pequenez e a santa necessidade de prosseguir na caminhada do progresso, para obterem

a graça da benemerência e da consideração dos espíritos superiores, a quem caberá dispor do destino próximo de cada um de nós.

Muita oração, muita prece, muita *mea culpa* e, principalmente, muita humilhação diante do próximo, na tentativa de visualizar nele a criatura de Deus. Sem subserviência a Jesus e aos seus ensinamentos, o homem tende a engrandecer-se em seu orgulho, Não recomendamos qualquer sacrifício de ordem física ou moral; o que incentivamos é a capacitação para receber as honras maiores através do despojamento supremo de todas as ilusões materiais: *quia pulvis es*.

Armando.

Comentário

Mais um irmãozinho demonstrou o desejo ardente de participar desta tarde psicográfica. Temos certeza de que suas palavras despertarão no leitor a compunção necessária para se arrojarem aos pés do Senhor, solicitando as luzes para a compreensão da realidade da vida. Trata-se, entretanto, de texto eivado de entusiasmo, o que dificultou a clareza das ideias. Mas não iremos criticá-lo, dada a tentativa ter sido muito promissora. Que se dedique a seu aperfeiçoamento contínuo para fazer jus àqueles méritos de se conhecer muito pequeno diante do universo, mas que consiga perceber sua real estatura como criatura de Deus.

Otávio.

AS NUVENS

Quando erguemos os olhos para o céu e constatamos que está toldado de brancas nuvens, quase sempre inferimos da observação algum prenúncio atmosférico ou climático. Sabemos, olhando para as nuvens, com maior ou menor precisão, qual será o tempo nas próximas horas.

Quais são as nuvens morais que nos podem fornecer o barômetro da condição espiritual?

As principais são as obras, mas podem ser os pensamentos, as intenções, o aviso em relação ao próximo, a ânsia de realizações, o descortino da verdade. Há ainda quem veja nuvens nas páginas psicografadas à guisa de informes seguros das transformações a serem operadas, para que, sabiamente, consigamos adentrar na segurança das verdades evangélicas.

Saibamos, pois, estimar o estado interior, o nível de evolução conseguido, através desses vários indícios, para que possamos prosseguir na caminhada ascensional. Se embotarmos a razão com desejos de vitórias tão só no campo material, certamente teremos do que nos lamentar no momento do acerto de contas, para a fixação dos próximos eventos e a programação de restaurações ou de acrescentamentos morais. Indubitavelmente, a segurança será cada vez maior se formos capazes de nos situar com precisão diante de nós mesmos. Façamos, desse modo, constantemente, profundas análises existenciais e forcejemos por nos melhorar em todos os aspectos.

Que nunca haja nuvens negras a manchar ameaçadoramente o horizonte vital! Que Deus sopra carinhosamente a brisa suave de seu sublime amor para desfazer o aglomerado enegrecido, de sorte que o céu permaneça límpido a prenunciar a bonança das manhãs de sol! E se nuvens provocarem chuvas, que estas sejam benéficas e propícias para a plantação! Que saibamos, pois, tirar proveito dos momentos de angústia, de solidão, de infortúnio, buscando compreender finalmente que do trabalho consciente nasceremos para a eterna felicidade.

Otávio (pela equipe).

O DESESPERO

Nada existe mais pernicioso para a consecução dos objetivos finais da vida que o desespero. Meditemos a respeito do termo em sua significação original: *des- + esperar*, ou seja, que não se espera alcançar mais. Isto significa a perda da esperança ou a negação de que possamos atingir a destinação, como se pudesse existir injustiça absoluta, do mesmo modo que é universal a justiça de Deus. Não é por aí, portanto, que iremos superar o estado de depressão, de desarmonia. É preciso crer, ter fé, ter confiança. Se nós, verdadeiramente, cremos na existência de Deus, nosso Pai e Criador Universal, seremos obrigados a admitir sua eterna misericórdia. Como, então, chegar ao desespero?!

O desespero é a contradição maior do ser humano crente no evangelho. Se a pessoa atingir paroxismos de raiva, de fúria, de desamor, de ódio, ainda assim resta a esperança de que venha a se consagrar ao arrependimento, à restauração dos males provocados pela intemperança e insensatez. Quando a pessoa se desespera, no entanto, demonstra cabalmente que em nada crê, em nada confia. E a volta desse estado de demenciação é muito mais difícil e penosa.

Caros amigos, saibam controlar-se, pois, diante das situações mais calamitosas. Aceitem a desgraça, a tragédia, os cataclismos, como provas de segurança para teste da crença, do amor, da conscientização do divino poder.

É diante desses estados de total desamparo aparente que a pessoa revela exatamente o que é. Cada um de nós teremos por provação, quando encarnados, o momento crucial da mudança de planos existenciais: o desencarne. A muitos pode parecer a perda de tudo, seja no aspecto material, seja no das expectativas criadas em torno de realizações benfazejas que são cortadas em meio. Nesse instante, somos tentados a consentir em que os pensamentos divaguem aleatoriamente, aceitando admitir como de desamparo a situação. Não façamos isso: tenhamos bem firme a fé na divina providência, para ultrapassar, com harmonia interior — conjugados os sentimentos, as emoções e pensamentos —, esse difícil momento de transição.

Evidentemente, para se conseguir tal harmonia, é preciso ter trabalhado com afinco em prol do crescimento moral, quer no campo da filantropia, quer no estudo empenhado das verdades evangélicas. Sendo assim, aquele momento solene se transformará em instante de suprema fé, de inexcedível esperança e adentraremos em júbilo no plano espiritual, prontos para encetar a caminhada rumo à casa do Senhor.

Otávio (pela equipe).

Explicações

Temos tido a felicidade de produzir textos fiéis aos ensinamentos ministrados nas aulas de Evangelização. Tais textos merecem ser retransmitidos psicograficamente aos encarnados, não tanto pelo valor intrínseco, mas pelo fato de que se sustentam em si mesmos e possibilitam o meio doutrinal para que a mediação possa fazer-se despreocupadamente quanto ao teor das mensagens.

O que nos tem interessado não é a produção de textos publicáveis, mas o fato de oferecermos aos aluninhos a possibilidade de trabalharem com imantação e magnetização, ao mesmo tempo que se consagram à observação de como se dão tecnicamente tais eventos. Este treinamento nos é utilíssimo, por isso, solicitamos do escrevente que se mantenha calmo e confiante.

Vamos, durante algum tempo, prosseguir com textos aparentemente repetitivos (e na verdade são), mas com equipe nova, já que a anterior está dedicando-se a outras tarefas no campo do socorrismo. Paciência, irmão, que não lhe haverá de faltar trabalho!

Otávio (pela equipe).

O ITINERÁRIO DO SENHOR

Hoje, passados tantos séculos após Jesus ter trilhado as ásperas estradas do mundo, sentimo-nos ainda sob o amparo de suas palavras, de seus gestos e de seu sacrifício.

Como poderia conhecer o caminho de nosso coração, se nós mesmos, ignorantes que somos, dificilmente atentamos para ele? É porque Jesus conhecia a lei de Deus, sabia da magnificência, da riqueza do conhecimento do amor, do verdadeiro amor. Sendo assim, abriu-nos definitivamente as portas dos sentimentos e, se formos capazes de bem compreender-lhe as palavras, gestos e sacrifício, poderemos trilhar com ele o seu itinerário, o qual nos conduzirá, certamente, à compreensão integral da verdade e nos predisporá para enfrentar todos os percalços, a fim de recebermos em graça as bênçãos do Senhor.

Graças a Deus!

Perdoe-nos, amigo, o atrevimento de também comparecermos a este tugúrio de amor e fraternidade. Estávamos à beira da falência moral e sentimos que tínhamos ainda um pouco de discernimento para conseguir dar algumas palavras de esperança e de fé. Não temos luz suficiente sequer para entender as próprias palavras. Mas temos certeza de que os irmãos desta confraria nos agasalharão, para nos oferecer o carinho de seu afeto e saberão instruir-nos para debelarmos definitivamente as falhas e os enganos. Por favor, amigos, é com a humildade possível que lhes suplico assistência para mim. Salvem-me de mim mesmo que lhes prometo fiel cumprimento das determinações!

Homero.

Comentário

O espírito identificou-se com o apelido de Homero, dizendo que era o cantor cego das belezas da natureza, para simbolizar o atual estado de consciência.

Trata-se de espírito errante que finalmente tomou conhecimento de que Ihe eram necessários outros atributos, se quisesse demandar estágio de felicidade superior. Não se acreditava em condições de ser aceito, mas, à vista do socorro fluídico e magnético que

lhe foi prestado, pôs-se em prantos a rogar perdão. Iremos encaminhá-lo a algum órgão ou instituição capaz de oferecer-lhe assistência imediata.

Otávio (pela equipe).

Como o leitor percebeu, faz parte do esquema de trabalho oferecer assistência a espíritos sofredores, para que os aluninhos possam observar e aprender as diversas facetas do socorrismo. São tantos os aspectos que devem ser observados que, se fôssemos descrevê-los todos, levaríamos muitos dias, sem real proveito para os encarnados, já que são inúmeras as circunstâncias totalmente afetas ao nosso plano.

Se estamos oferecendo explicações, valem tão só como estímulo para que os médiuns prossigam trabalhando, com inteira confiança em que seu mister é de integral importância para a consecução de nossos objetivos. Por isso é que constantemente temos palavras de incentivo e de agradecimento.

Quanto gostaríamos de obter de outros amigos o favor de se oferecerem para este tipo de trabalho! Vamos acreditar que, em breve, obtenhamos o concurso de outras pessoas igualmente obstinadas em trabalhar com psicografia para desenvolvimento dos cursos. Por isso, é bom divulgar estes textos aparentemente de caráter pessoal, como se foram dirigidos só ao escrevente. Quem sabe despertarão nos leitores o desejo de compartilharem das equipes de evangelização encarregadas do treinamento dos socorristas do plano espiritual!

Fiquem na paz do Senhor e não se esqueçam nunca de elevar os pensamentos a Deus, agradecendo a oportunidade do trabalho e o discernimento da aceitação.

Hermínio.

DESASTRES AÉREOS

Está tornando-se cada vez mais comum presenciarmos cenas de desespero provocadas pela possibilidade técnica que possuem os encarnados de registrar, em filmes ou fotos, acidentes em que se envolvem aeronaves civis e militares. Quando as cenas colhidas se referem a trechos de combates aéreos, em que os aviões são derribados pelas baterias terrestres ou pelas armas de outros aviões, é nítida a impressão que deixam de desafogo por ter sido abatido o inimigo ou ainda a lamentação por ter chegado a vez dos aliados. Pessoas não envolvidas nos litígios assistem às cenas indiferentes ou apreensivas, quer se vejam distantes dos acontecimentos, quer se imaginem às voltas com tais situações, seja a própria pessoa, seja de parente, amigo ou compatriota.

Seja como for, em ocasiões de beligerância, sendo soldados os que tombam aniquilados pelos bombardeios, sempre existe uma como que espécie de compreensão dos fatos da parte dos espectadores, de sorte que o desastre não significa muito diante da sensibilidade embotada pelas razões que justificam a guerra. No entanto, quando ocorrem acidentes com aeronaves civis, fica a população de modo quase absoluto envolvida pela emoção de ver perecerem os companheiros, como se, nestes casos, as perdas fossem infinitamente mais lamentáveis.

Como se enganam os encarnados! Quando perecem jovens convocados para as lides da guerra, são como que assassinados friamente, impotentes que se veem diante da inexorabilidade da convocação. Não souberam os maiores conter seus ímpetos de fúria, ao se verificarem lesados econômica ou politicamente, e se tornaram agressores. A pátria toda é envolvida emocionalmente e se diz ofendida, ou se sente no direito de ajuizar dos valores da vida humana, requisitando para si domínios e expansões territoriais, como se fora o mundo propriedade inalienável de todo ser conduzido à vida. E assim justificam a mortandade dos inocentes, a hecatombe das sociedades, a derrocada das civilizações.

Do mesmo modo ocorre na vida íntima, quer no pensamento de posse de bens materiais, quer na ideia de dominação de pessoas que fazem parte da família. Na defesa do que pensamos ser propriedade nossa, adquirida, muitas vezes, sem sequer o concurso do trabalho honesto, não hesitamos em agredir a quem quer que seja que se arvore o direito a tomar parte daquilo que julgamos ser direito nosso possuir. Quando se trata de pessoas do íntimo relacionamento, então, lesamos-lhes totalmente os direitos à liberdade e nos julgamos inteiramente donos dos seres humanos a quem deveríamos tão somente respeitar e amar.

Fizemos amplo discurso apenas para estabelecer comparação. Acreditamos que o exemplo do desastre aéreo possa vir a ser objeto de meditação da parte dos diletos leitores. Que cada qual forceje por analisar as reações às imagens dos desastres da

aviação. Que estenda a análise quando estiver defronte de qualquer tipo de tragédia física, onde vidas se tenham perdido. Que cada um busque raciocinar a respeito dos motivos espirituais capazes de permitir a ocorrência desses graves acidentes. Que busque justificá-los à luz das verdades evangélicas que, por certo, terá razões de sobra para concordar em que as ofensas à vida perpetradas no estado de beligerância são, sem sombra de dúvida, muito mais onerosas para o conjunto da sociedade envolvida no conflito.

Depois de ter-se detido no exame de tais circunstâncias, que cada qual busque compreender o relacionamento que estabelecemos com a vida particular e individual de cada encarnado. Que medite profundamente a respeito dos relacionamentos familiares: como trata os pais, até que ponto respeita os irmãos, que considerações demonstra para com tios e primos, como educa os filhos, que carinhos detém para os netos e sobrinhos, como recebe os cunhados, os sogros e demais familiares afins. E no âmbito das amizades: como atende os amigos nas reivindicações e necessidades, de que modo ampara os colegas de serviço, que demonstrações de afeto e solidariedade tem para com aqueles que o atendem nos balcões comerciais. E assim por diante. Que cada qual analise bem o procedimento para evitarem-se desastres dolorosos a cada contacto humano, dada a intransigência, o intuito de se aproveitar dos bens e dos serviços alheios, o desejo de dominação dos que lhe pareçam ingênuos e despreparados para o comércio elementar da familiaridade, na troca de informações e na prestação de favores. Em suma, verificar se está pondo-se a serviço dos semelhantes ou se tem simplesmente criado o hábito da dominação física, psicológica ou meramente administrativa.

Quebrar é preciso todos os liames que o prendem a esse tipo de reações, muitas delas inconscientemente incrustadas na maneira de ser. Agir sob a influência direta dos ditames das leis do Senhor, através da sabedoria emanada das palavras do Cristo/Jesus. Atender aos apelos da consciência, sempre que se fizer sentir, quer pela influência magnética dos irmãos da espiritualidade, quer quando, por iniciativa própria, o indivíduo consegue vislumbrar nas atitudes qualquer má tendência no sentido de se estabelecer prioritariamente diante do próximo para usufruto de vantagem, seja qual for o âmbito dessa dominação.

Se Jesus, um dia, tiver conseguido adentrar-lhe no coração, guarde-o como tesouro de inestimável valor e aja segundo sua inspiração, cumprindo as leis maiores do amor, da fraternidade, da humildade, da caridade e da benquerença. Vigie-se sempre e aperfeiçoe-se no conhecimento dos textos espíritas fundamentais. Leia os **Evangelhos**. Concentre-se nas palavras de Jesus. Busque insuflar no coração as considerações mais carinhosas que os irmãos da espiritualidade superior imprimiram em suas mensagens. Esqueça até o nosso texto, mesquinho, repetitivo, insosso e mal redigido. Mas erga no coração santuário de amor e edifique na mente prédio suntuário para agasalhar os conhecimentos divinos, como verdadeira biblioteca em que a memória do universo se possa conter. Do sentimento mais profundo e do conhecimento mais rigoroso, você não poderá subtrair-se, se quiser, um dia, fazer jus a partilhar das migalhas que caem da mesa do Senhor.

Homero (pela equipe).

Comentário

Eis-nos de novo diante de texto ditado pelo desejo mais veemente de induzir o leitor a modificar-se. Trata-se de obra conjunta de diversos aluninhos, todos aprendizes ainda novos das tarefas da imantação e da psicografia.

Demos agasalho à manifestação como exercício sequencial a que têm de passar para conseguirem adquirir os necessários conhecimentos para se tornarem socorristas. Dada a experiência dos leitores, não iremos comentar a produção, a não ser intramuros, o que, de resto, já está sendo feito.

Fiquem na paz do Senhor!

Homero.

O DISPARATE

Antoninho não pretendia ofender ninguém. Sabia que as pessoas se sentem muito infelizes quando são destratadas ou não são levadas em consideração. Por isso, falava o menos possível, apenas quando necessitava de algo ou quando se visse na obrigação de agradecer favores e obséquios. Nesse momento, rasgava os maiores elogios a quem o tivesse favorecido em qualquer circunstância, por mais insignificante que fosse.

Um dia, andando pela via pública, constatou uma aglomeração. Sua curiosidade o conduziu até lá. Mas, estando quase chegando junto ao grupo, deu-se debandada geral, pois o que ocorria era altercação entre pessoas. Diante da ameaça de se sacar alguma arma escondida, o populacho, *pernas pra que vos quero, deu às de vila-diogo* e se dispersou em correria. Surpreendido, Antoninho não reagiu à altura e se viu colhido por várias pessoas, sendo arremessado ao chão. Aparvalhado, não percebeu que caíra por sobre rotunda senhora, que não tivera a mesma ligeireza dos demais.

Que desagradável situação! Sem saber o que fazer, mas temeroso de ter ofendido a tal senhora, procurou levantá-la do solo, erguendo-a junto ao peito, na intenção de carregá-la para longe do tumulto. Não teve forças, porém, e caiu redondamente, trazendo aquele enorme peso consigo. E estatelado ficou debaixo do imenso volume inerme, dado que, pelo imprevisto do solavanco, a senhora perdera os sentidos. Foi a situação mais esquisita por que já alguém passou naquela comunidade. Os contendores esqueceram-se até da querela, principalmente porque perceberam que o gesto de buscar a arma não tinha sido bem interpretado, já que o tumulto tinha sido adrede preparado para facilitar a atuação de diversos batedores de carteira.

Diante do riso geral, Antoninho sentiu-se profundamente diminuído em sua humana consideração. Viu-se alvo dos motejos que nunca tivera coragem sequer de assacar contra quem quer que seja, mesmo em pensamento. De pronto, solidificou-se-lhe na mente que tudo o que antes pensara a respeito dos semelhantes estava errado, que a vida oferece inúmeras oportunidades de crescimento, mesmo quando aparentemente as atitudes possam parecer extremamente agressivas. De tudo se pode extrair alguma lição e Antoninho soube perdoar os irmãos que o ridicularizavam e admoestavam, por ter percebido finalmente que era merecedor de todas aquelas chacotas.

Eis como devem os encarnados encarar as recomendações dos que se atrevem a encaminhar-lhes do etéreo as mensagens, através das quais revelam as imperfeições e a necessidade de se porem a braços com o trabalho de regeneração.

Se cada um acender a susceptibilidade diante do próximo, quem poderá oferecer arrimo seguro em que se apoiarem as críticas construtivas? Ao contrário, é preciso que os

encarnados se assegurem do valor das palavras de advertência dos espíritos que se sintam preocupados com seu desenvolvimento de vida sobre a face da Terra. Que todos se vejam na obrigação de se examinarem à luz da razão, segundo o prisma da verdade evangélica. Que não se sintam titubeantes, pois poderão, qual o Antoninho da história, ver-se às voltas com os problemas que mais desejariam afastados de si. É preciso aprender a ter a coragem de se desvendar, para que se possam adquirir definitivamente as virtudes que faltam.

Se, por acaso, a compreensão se vir embotada por reações desencadeadas pelo amor-próprio e nos sentirmos até envergonhados por estarmos diante de nossas debilidades, que usemos de toda a franqueza perante Deus e ergamos os pensamentos, em preces de muita humildade e respeito. Que saibamos reconhecer no Pai aquele sublime orientador que nos revelará definitivamente o caminho para a salvação.

Otávio (pela equipe).

Comentário

Outro grupo de aluninhos participou da transmissão. Produziram o texto, compartilharam dos trabalhos de psicografia e produziram até esta observação. No entanto, foi Otávio quem providenciou a imantação, dando todas as instruções necessárias para que o trabalho chegasse a bom termo. Deste tipo de tarefa é que nascem os conhecimentos práticos que levarão os estagiários a dominar a técnica. Por isso, é preciso ter bastante paciência para aceitar as fraquezas dos textos e das imagens. Não se esperem obras literárias, por favor. Fiquemos somente nas tarefas da aprendizagem. Gratos.

Homero (pela equipe).

O AGRADECIMENTO

Nem sempre que somos alvo das atenções alheias sabemos externar com propriedade o sentimento de agrado e de felicidade por ter conquistado, mesmo provisoriamente, a afeição do amigo. Se o que verdadeiramente importa é a emoção interior, aquele frêmito de satisfação que reverbera na mente em forma de alegria e se exterioriza como sorriso e ternura de olhar, é também muito importante fazer sentir ao companheiro em apreço que o gesto nos tocou tão profundamente. Às vezes, o serviço não tem qualquer relevância no campo da obsequiosidade social ou pessoal, quais sejam fatos corriqueiros, como ceder lugar para passar, permitir que a pessoa faça pedido comercial, responder a questões de preços ou quantidades. Mas tão pequenos favorecimentos podem ensejar motivo de endereçamento de pensamento positivo, de vibração favorável, de modo que aquilo que aparentemente não tem valor algum, passe a contar no campo do relacionamento fluídico, adquirindo importância espiritual diante da conjugação cósmica que envolve todos os seres encarnados ou não. Raciocinemos pelo avesso: se a pessoa não cede o passo, não informa o endereço, não confirma preço ou quantidade, obrigando-nos a novas perquirições, não é comum que certo mal-estar se instale na mente, ao mesmo tempo em que enviamos ao interlocutor pensamentos pouco obsequiosos em relação à sua pessoa? Não haverá aí subentendida vibração negativa? Não se formará ambiente como que toldado por atmosfera pesada e desagradável?

É preciso, pois, cuidar que a animosidade não se transforme em malefício. Antes, que nossa gratidão saiba manifestar-se na justa medida do agrado de que fomos tomados. Uma palavra agradecida, um gracejo oportuno, um sorriso aberto e franco demonstrarão nosso sentimento e captarão forçosamente a simpatia da pessoa a quem nos dirigimos.

É necessário questionar também o exagero das demonstrações efusivas. Para simples favores, um bom aperto de mão. Para empréstimos valiosos, para socorro de vida, para doação de sangue, caberá aquele abraço reconhecido. Para grandes feitos, haverá até ambiente propício para festas e demonstrações coletivas de verdadeiro afeto, na recepção carinhosa do protagonista da ação inaudita. O que não se deve é promover entusiásticas manifestações de louvor para simples cumprimento de dever. Se a hora for oportuna para pequenos discursos laudatórios, por que desejar encher estádio de futebol com cantos de hosanas e hinos de enaltecimento?

Tudo deve ser rigorosamente comedido para não se levar a pessoa a situações constrangedoras, quer socialmente, quer espiritualmente. Se o homenageado, por fim, der crédito à louvação como se de fato tivesse méritos, acabará sendo prejudicado pelo exagero dos companheiros. Até mesmo a pessoa excessivamente expansiva nas

manifestações de apreço pode vir a receber rejeição social, por não tomar tento das indisposições que causa

Tais equívocos não se relacionam somente entre encarnados. As pessoas costumam ter o mesmo procedimento relativamente aos próprios espíritos guardiães, àqueles que se manifestam durante a doutrinação e aos que são invocados para informes e ensinamentos diversos. É certo que todos querem ser respeitados, na justa medida do interesse que demonstram em participar das atividades mediúnicas, mas não é necessário espojar-se diante deles como se se estivesse diante de entidades divinizadas. Os espíritos amigos devem ser tidos na condição de pessoas de íntimo relacionamento, com quem conversamos utilizando o tratamento carinhoso de *você* ou de *tu*, conforme o hábito da região. A partir daí, distingui-los com os adjetivos menos encomiásticos, como *bons amigos, diletos mestres, queridos mentores* e assim por diante.

Aos sofreadores dispensar o mesmo tratamento, sem, entretanto, intensificar os diminutivos nem falsear pela linguagem afetiva: *querido amiguinho, estimado confrade* etc. É preciso, seguindo os passos de Jesus, amar a todos como ele mesmo nos amou, mas esse amor tem de ser conquistado pela benquerença, pela lealdade, pela prestação de serviços, pela palavra amiga e estimulante, pelo conselho alentado. Enquanto tal simbiose afetiva não se der, continue o tratamento sendo digno e social, sem envoltimentos emocionais nem circunstâncias formalizadas: nem íntimo, nem distante, mas sempre energizado pela mais profunda sensação de amor, como se a criatura estivesse diante do Criador, na figura de um par, de um semelhante.

Nada de se tentar ver, em quem quer que seja, superioridade ou inferioridade: todos fomos criados segundo a mesmíssima forma. Claro está que nos merecem integral respeito aqueles que conseguiram ascender em conhecimentos, através de muito estudo, de muita luta e de muito trabalho, mas não existe entidade, em lugar algum do universo, que não esteja necessitada de agradecer ao próximo as oportunidades que teve para seu crescimento. Todos, portanto, somos devedores diante de Deus e a ele é que devemos agradecer comovidamente todas as dores e bênçãos que a cada instante, incessantemente, se derramam por sobre nós:

Pai de infinita bondade, aceitai receber destes filhos sua prece mais estremecida. Fazei-nos bem compreender as dádivas que recebemos de vós, para que o nosso coração e a nossa mente tenham consciência do bem da vida e possamos, enternecidamente, agradecer-vos a felicidade de existir. Assim seja!

Otávio (pela equipe).

O DESAPEGO MATERIAL

O universo tangível constitui para os encarnados o único meio em que podem atuar. As esferas fluídicas, etéreas, os planos espirituais são como que sonhos que povoam as mentes. Aquilo a que têm acesso direto é puramente material, segundo a contextura molecular e atômica de que são dotados. Pois bem, dada a premissa inarredável, é justo considerar-se que o mundo físico seja aquele a que se deve dedicar a atenção imediata, sem o que o ser humano encarnado pereceria. É como dizem as crianças: sem a natureza, não há vida.

Como encarar, então, as constantes e seculares recomendações de que não se deve ter apego pelas coisas da matéria? Claro está que, no que toca à sobrevivência do corpo, o apego deve ser total. No que tange ao espírito, entretanto, a que se deve chegar pelo raciocínio lógico, dada a impossibilidade das evidências (mesmo que haja notícias do etéreo, só podem ser assimiladas pelos encarnados pelas sensações corpóreas, através de um dos cinco sentidos — e isto se pode com facilidade induzir como sendo efeito do campo da matéria), os atributos materiais devem ceder a vez às qualidades morais, aos sentimentos nobilitantes, às atitudes edificantes. Vistos por esse prisma, os bens materiais se reduzem muito, uma vez que, para a alimentação e a preservação térmica do organismo, bastam poucos alimentos e agasalhos, resguardando-se as devidas diferenciações climatéricas. O mais são comodidades conquistadas pela eficácia tecnológica e científica, mas às quais não se deve dar importância superior.

É óbvio que não vamos condenar as pessoas por possuírem jarras e copos, nem vamos estimular a ninguém que colha com as mãos a água das fontes. Entretanto, é preciso considerar que não há necessidade que tais copos sejam de cristal nem as jarras, de ouro, a menos que de tais materiais todos os copos e jarras sejam confeccionados, para que não se estabeleçam diferenças entre as pessoas. Ou seja, é necessário que os bens possam ser atingidos por todos os que deles tenham precisão, isto no pensamento daqueles que se preocupam com o desapego aos bens materiais. Esse o seu objetivo. Por isso é que se inscreveu no frontispício da doutrina: **Fora da caridade não há salvação.**

E quem possui extensa fazenda, o que deverá fazer para atender ao princípio da fraternidade universal pregada por Jesus? Deverá abrir mão do que possui em excesso. Daí ter Jesus considerado mais fácil o camelo passar pelo orifício da agulha que o rico entrar no reino de Deus. Esta lição é conhecida, mas não são poucos os que fogem a ela. Nem nós temos o interesse de vergastar os ricos e os poderosos da Terra. Humildemente, é pretensão nossa, ao desenvolver este tema, responder a pequenas questões daqueles que se julgam em débito com a fraternidade universal, por possuírem uma casa melhor, um par de sapatos a mais, um pouco de dinheiro guardado. A estes devemos advertir:

cuidado com a usura, isto é, com o espírito de enaltecimento dos valores meramente terrenos. Que carregará você consigo ao deixar o ambiente carnal? Pense nisso. Pense também em que você não se caracterizou, na qualidade de fiel discípulo de Jesus, na posição de apóstolo. Este sim devia despojar-se de tudo para poder seguir o Mestre.

Atualmente, tal ordem de sacrifício é simplesmente moral. Se você trabalhar com denodo em prol do irmão, qualquer seja o campo da atividade, poderá guardar um punhado de moedas para tranquilizar a velhice, dada a conturbação atual das sociedades. Dia virá em que ninguém precisará possuir nada de si mesmo, pois todos os bens pertencerão a todos. Aí não caberá mais a dúvida e tolo será quem, em tais circunstâncias, desejar ter mais que seu irmão. Por ora, entretanto, conservar a casa, os móveis, os utensílios, os agasalhos, é forma de preservar a vida e não configura apego aos bens materiais. Velar, pois, para que esse instinto de defesa não se altere para defeito de caráter, o que seria altamente prejudicial para a saúde da alma.

Em suma, se a consciência estiver pesada e a pessoa se sente em débito, por que retardar a distribuição dos bens em sobejo, para aqueles que têm necessidade de tudo? Por que não dedicar o tempo disponível para assistência a irmãos em sofrimento? Por que não acender definitivamente a vela da compreensão e não iniciar desde já a caminhada da redenção, através do estudo sério dos textos básicos? Por que não se dedicar à prece compungida e à meditação profícua, no sentido de se obterem as condições intelectuais e psíquicas favoráveis ao progresso e à assimilação das virtudes evangélicas? Por que não aceitar os estímulos dos irmãos da espiritualidade para integrar as equipes do socorrismo fraterno dos centros de atividades da ação social e espiritual? Por que adiar indefinidamente algo que se compreendeu como absolutamente imprescindível para o soerguimento rumo à casa do Senhor? Por quê?

Não é hábito nosso terminar o texto com interrogações. Mas hoje nós o faremos, pois à pergunta que ficou no ar todos os leitores sabem responder.

Otávio (pela equipe).

O CRIME PERFEITO

Quem poderá, em sã consciência, julgar-se capaz de praticar o crime perfeito?

Digamos, só para argumentar, que o indivíduo consiga iludir as forças policiais encarregadas da investigação. Digamos, ainda, que ninguém do relacionamento da vítima (em caso de crime contra pessoas) ou da organização furtada (em se tratando de crime contra o patrimônio) nem conhecido algum do criminoso consigam sequer desconfiar de que ele tenha tido qualquer participação. Digamos mais: vamos esquecer-nos até de que registros existem no plano espiritual e aceitemos a tese de que o assassinado fique sem conhecer a identidade do desafeto, conquanto seja de admirar que se possa ocultar tão inteiramente qualquer ato delituoso. Mas consideremos que assim seja, de sorte que só o criminoso conheça o seu envolvimento na ação. Digamos mais ainda: que, durante toda a vida, o crime fique insolúvel e que o delinquente consiga chegar ao plano da espiritualidade e não deixe transparecer indício algum do cometimento, fechando a consciência para a perscrutação de qualquer espírito superior, por mais elevado se situe na escala da angelitude.

Teria sido esse o crime perfeito?

Seria o espírito capaz de progredir sem prestar contas desse ato? A quem prestaria contas? Com quem estivesse em débito? Não seria possível, sufocando a consciência culpada, agir no sentido de efetuar inúmeras atividades de resgate, sem revelar a razão do procedimento para quem quer que seja? Ou haverá necessidade de, uma hora ou outra, se haver com a pessoa prejudicada a fim de obter dela o perdão conciliador? Suponhamos que nada disso seja realmente preciso e que a pessoa possa crescer em méritos, sem revelar a ninguém aquilo que conseguiu limitar ao âmbito da consciência.

Um dia, ao analisar-se a aura, irá perceber que, por mais que tente progredir, sua energia fluídica apresenta falhas na coloração e na transparência, que seriam irrelevantes diante da confraria espiritual, se claramente estivesse o irmão totalmente infenso de recriminações por trabalhar denodadamente em prol do socorrismo, favorecendo incondicionalmente todos os semelhantes, mas confesso de crimes conhecidos. Da análise, resultará o seguinte raciocínio: *Como poderei ocultar às entidades superiores aquilo que eu mesmo vejo tão distintamente? Será que encontrarei algum benfeitor que possa esclarecer-me a respeito do fato?*

Nesse momento, por mais que se tenha empenhado em conquistar todas as virtudes, por mais que tenha batalhado em favor dos irmãos necessitados, por mais que tenha favorecido o desafeto, tendo até mesmo conseguido dele a mais profunda amizade, nesse momento começará a passar, mesmo muito levemente, as informações que, inevitavelmente, redundarão na elucidação final daquele que parecia ter sido o crime

perfeito. E o seu crescimento só se tornará possível se tiverem sido tomadas por ele todas as providências, no sentido de reparar o mal maior que perpetrou contra a integridade da consciência. Nenhuma atividade no campo do socorrismo poderá servir-lhe como desculpa e terá de refazer todo o caminho de volta, até que a regeneração tenha sido completa.

Qual foi o fundamento psíquico que o levou a tentar perpetrar o crime perfeito? O orgulho, evidentemente, pois não admitia seu amor-próprio ferir-se diante dos semelhantes, aparecendo-lhes como ser inferior, capaz de ter um dia incidido em tal deslize. Desse egoísmo intrínseco, brotou também o orgulho de ter conseguido ilaquear a opinião pública, subtraindo-se do castigo diante do código dos encarnados e de ter passado despercebido diante dos espíritos a quem cabe administrar o plano espiritual.

Doce ilusão! Amargas consequências! Tudo que achava ter conseguido cairá por terra e sua personalidade quedará exposta, do mesmo modo que seria se o crime tivesse sido descoberto de imediato. Mais ainda, porque acrescentou débitos morais de grande intensidade, embora tudo o que tenha atingido nesse campo, durante o tempo da reconstrução da personalidade e da assistência fraterna, lhe venha em socorro no momento angustiante da revelação.

Cair do alto é mais oneroso. Por isso é que recomendamos aos amiguinhos que, não tendo tido a lucidez ou a capacidade de soffrear os instintos, no momento da irreflexão que os levou a praticar o ato violador da lei, de pronto iniciem os trabalhos de resgate, começando por reconhecer a própria debilidade, compreendendo a extensão do erro e o quanto de prejuízo causaram em torno de si, e recompondo a harmonia perdida no ambiente que sofreu a lesão. Jamais sequer imaginar que se possa fugir à lei da perenal justiça de Deus. Ao contrário, tomar consciência de que se realizará, independente da vontade de quem quer que seja, por sua natureza. Foi por isso que iniciamos o texto desafiando que se pudesse afirmar ser possível a prática do crime perfeito, **em sã consciência.**

Otávio (pela equipe).

O LIVRE-ARBÍTRIO

Muito se tem escrito a respeito da liberdade que têm os seres de agir segundo seu desiderato. O que temos a acrescentar de original é o fato de, para que haja real liberdade, é preciso que as ações não configurem qualquer violência do mesmo direito à liberdade de quem quer que seja. Vejam bem, queridos leitores: não se trata do princípio conhecido de que *a liberdade de uns termina quando inicia a dos outros*. Neste caso, haverá restrição da liberdade e ninguém possuirá realmente livre-arbítrio.

O que estamos querendo ressaltar é o fato de que a ninguém está restrito o direito de agir segundo as leis de Deus e, dentre elas, se encontra a lei do livre-arbítrio, que nada tem de ver com liberdade de ação. A vontade será tolhida pela limitação dos atos, na medida em que ferirem os direitos dos compatriotas. Mas o livre-arbítrio nunca se encerra dentro das quatro paredes da voluntariedade humana baseada no egoísmo, no orgulho, na ambição, na prepotência e demais vícios que muitas vezes são até tidos na conta de virtudes. A liberdade é limitada no campo da malignidade, mas é infinita no âmbito do bem, do amor, da fraternidade. E não há como obstá-la, graças a Deus!

Por outro lado, anima-nos falar a respeito do livre-arbítrio o fato de que somos muito atrasados moralmente, mas, apesar disso, conseguimos a anuência dos superiores para comparecer diante dos encarnados com textos preparados de acordo com as orientações evangélicas. Se tivermos o atrevimento de elaborar mensagens em desacordo com os ensinamentos que vimos recebendo nas aulas, aí nada poderemos transmitir, a menos que abramos mão de todos os benefícios morais que se acrescentam ao nosso cabedal, sempre que procedemos em harmonia com a verdade e com os ensinamentos de Jesus.

Comentário

Este texto simplesinho foi entregue a nós por um dos mais tímidos. Não se considera adiantado, embora se esforce bastante. Pareceu-nos tão compenetrado dos rigores da disciplina da *Escolinha de Evangelização*, que tomamos a iniciativa de dá-lo aos leitores, para que meditem a respeito dos conceitos nele contidos, bem assim na atitude de quem o redigiu.

Se todos os homens se compenetrassem dos deveres e não ficassem tão só cõscios dos direitos, o mundo teria progresso imenso. Por isso, honramos o fiel discípulo, com o intuito de demonstrar que a sementeira está sendo feita e a colheita começa a ser proveitosa.

O irmãozinho não deseja revelar o nome nem deixar subscrito o texto por alcunha que o pudesse identificar. Pede-nos que, humildemente, seja deixado na obscuridade e diz-nos que, quando for o momento, Jesus saberá orientá-lo para o trabalho maior. Vamos satisfazer-lhe o pedido.

Felicidades, irmãos! Fiquem na paz do Senhor!

Otávio (pela equipe).

O DESVARIO

Anteontem (24.6.90), presenciamos junto aos humanos cenas de verdadeiro desespero, como se algo de muito lamentável estivesse ocorrendo. Entretanto, o que de mais sério pudemos observar é que a representação futebolística da Pátria tinha sido derrotada em campos estrangeiros, impedindo-se de prosseguir na competição.

Era de se ver o sufocamento mental e o verdadeiro desvario de que se apossavam as pessoas. Não eram poucos os que pensavam até em atentar contra a vida, sem sequer estarem pressionados por qualquer espírito obsessivo. Antes, não fossem os socorristas de nosso plano e muitos estariam lamentando aqueles instantes de irreflexão e de agonia.

Que absoluta troca de valores! Como se poderia esperar que, por motivo tão fútil, a vida humana, sagrada conquista junto à Divindade, pudesse ser ameaçada?! Sabemos que, por balelas, muitos se arrostam para a criminalidade. Mas existe aí o componente da vingança, da desafronta, do revide, em suma, algum ingrediente indisciplinante que se intromete na mente da pessoa, desequilibrando-a a ponto de tomar atitudes agressivas até o limite da inconsequência. Mas não há como admitir-se a mesma reação diante de fato tão sem importância, como disputa no campo esportivo.

Ficamos sabendo até que jovem no Haiti se despencou da sacada da moradia, vindo a falecer, por ensandecimento final provocado pela derrota da seleção. Não conhecemos os fundamentos de tal desequilíbrio, mas estarrece-nos que alguém possa obter desse insucesso futebolístico a muleta psíquica para a prática do suicídio. A história toda está mal contada, e contada pelos veículos de comunicação de massa mais interessados em que o povo se comova pela glória da vitória, indiferente às consequências da derrota, totalmente admissível, tendo-se em vista que, de vinte e quatro equipes, só uma poderá alçar vitoriosa o troféu de campeã.

Que péssima formação moral! Que profundas incompreensões religiosas! Como se obter de tal povo desenvolvimento com os próprios e intransferíveis deveres morais, se se deixa tão beatamente envolver pela quimera da disputa desportiva?! Sem sabedoria, não há ascender na escala das vitórias veneráveis do bem. Como conseguir que se torne sábia esta população tão profundamente apegada à matéria, sem qualquer consideração pelos ensinamentos de Jesus?!

Vamos rogar a Deus que ilumine os espíritos superiores, para que enviem os fluidos revitalizantes por sobre toda esta multidão de alienados, para, quem sabe, se compenetrarem dos verdadeiros valores da vida. Vamos orar, com muita fé, para que os espíritos guardiães prodigalizem aos protegidos os pensamentos de pureza, de virtude e de amor, capazes de fazê-los sentir ou mesmo pressentir a verdade da condição humana, de molde a provocar-lhes reações de desconforto diante das manifestações pueris e que

enverguem definitivamente a camisa do time campeão da disciplina moral, do apego à virtude, do evangelho e da vida eterna.

Que cada um de nós saiba inspirar no irmão desajustado as ideias sublimes da verdadeira causa do encarne atual, para que possam predominar em seus espíritos as sacratíssimas intenções de melhoramento, ao invés de se viciarem em acolher tão só a vibração advinda da euforia falsa de se verem acima dos demais, na orgulhosa manifestação de supremacia em campo tão mesquinho. Que cada um de nós saiba colocar em seus devidos lugares os intentos de se superestimarem as qualidades desse povo, como se tudo na vida pudesse resumir-se a alguns minutos de felicidade ou em largo período de insatisfação causada por punhado de atletas que, muitas vezes, nem interessados se encontravam pelo destino da equipe dentro da competição.

Ajamos com inteligência, irmãos, para conseguir o progresso possível na presente existência carnal e não nos deixemos envolver pela falácia provocada pela vibração conjunta de inúmeros corações desequilibrados por forças escusas que se escondem nas trevas da malignidade. Vamos acordar, irmãos, para o bem e para o amor, a fim de realizar o nosso destino, que sempre será o de nos reunirmos em torno de Jesus, na presença do Senhor.

Otávio (pela equipe).

Comentário

Como sempre, deixamos os irmãozinhos correrem a pena por sobre a folha, na intenção de que, diante do texto, se vejam a si mesmos retratados. É fácil fazer com que sintam a sua ansiedade, diante do desejo expresso de se verem os encarnados modificados. No entanto, quase todos, durante a última encarnação, principalmente os que se encarnaram no sexo masculino, permaneceram em êxtase diante das mesmas competições esportivas que agora profligam com tanta veemência.

É preciso, queridos discípulos, ter muita paciência, muita calma. Dia virá, como lhes ocorre agora, que nossos irmãos aqui estarão da mesma forma, tendo a censurar as atitudes dos encarnados que teimam em não ver a real condição de suas vidas.

Vejam bem: não estamos dizendo que não estejam com a razão. É bem verdade que o futebol tem trazido muitos e lastimáveis desastres morais. Mas, por outro lado, se o homem se limitasse a tão só combater no campo esportivo, quanto mérito conseguiriam para progredir rumo à casa do Senhor! Não se deixem envolver, pois, por emoções de momento que, embora sejam o reflexo da miserabilidade moral e intelectual dos mortais, podem ser modificadas lentamente, de sorte a conseguir — de modo individual — ir-se capacitando o ser encarnado a perceber os valores a que deve dar importância para sua salvação.

Eis que até o nosso leitor principal, conhecedor de todos os nossos textos e de todas as nossas ideias nesse campo, se deixa embalar pelas emoções das partidas, sem, contudo, sacrificar o modo de vida em função do enaltecimento indevido das competições. Sabe aproveitar serenamente as lições que os jogos esportivos propiciam, sem o envolvimento pernicioso do facciosismo e do fanatismo.

Espelhemo-nos em seu exemplo e façamos do espetáculo esportivo tão só o entretenimento necessário para que as energias se refaçam entre as tarefas a que todos somos diariamente chamados, quer no campo do trabalho, quer no âmbito do estudo.

E a nós, irmãozinhos, o dever sagrado de alertar os irmãos, sem que tenhamos o atropelo natural da ansiedade. Façamo-nos os porta-vozes da virtude, mas hasteemos primeiro o estandarte do amor, da compreensão e do perdão.

Manuel.

A ENERGIZAÇÃO

Quando a pessoa está a ponto de desfalecer em virtude de desgaste físico ou moral, sempre existe causa orgânica subjacente que provoque tal estado corpóreo, seja porque a adrenalina não foi bombeada pelos condutos na proporcionalidade adequada ao equilíbrio do organismo, seja porque o oxigênio carreado para a fluidificação sanguínea não tenha sido injetado proficientemente. Daí a queda repentina da pressão e o desfalecimento.

No entanto, quase sempre a recuperação se dá, quer pela inalação de oxigênio puro, quer pela vigorosa fricção da pele e conseqüente irrigação sanguínea, quer pela posição em que se deixa o desacordado, favorecendo a recondução ao cérebro dos elementos momentaneamente em falta.

Não importa: dos descaimentos físicos é possível retornar sem qualquer lesão séria, a não ser que acidentes outros venham a perturbar o andamento da cura, como sejam batidas do crânio em objetos duros ou pontiagudos, ou desajustamentos internos na corrente sanguínea a provocarem síncope de mais larga extensão.

O aparelhamento científico à disposição dos encarnados é suficiente para restabelecer plenamente até casos graves de paradas cardíacas ou de hemorragias internas. Mesmo que o socorro chegue bem atrasado, ainda assim é possível que se deem restabelecimentos parciais, a improvisar continuidade de vida.

Em todas essas situações, o homem pode contar com acompanhamento espiritual, através da energização dos centros vitais atingidos. Basta que tenha tido a precaução de agir em consonância com os ensinamentos de Jesus e tenha propiciado ao organismo os cuidados necessários fundamentais para que a saúde se mantivesse dentro dos padrões aceitáveis de normalidade. Até pessoas totalmente afastadas da beatitude cristã mais elementar, se estiverem sob a guarda de espíritos amigos e benfazejos, poderão obter o socorro espiritual necessário para a revitalização do organismo, seja do ponto de vista ectoplásmico, seja do perispírito como vestimenta inconsútil do espírito, seja até na ajuda corroborativa da assistência terrena prodigalizada por médicos e enfermeiros.

Como se nota, o auxílio energético propiciado pelo campo da espiritualidade é completo, mas não o é sempre. Se a pessoa não estabeleceu compromissos de amor com quem quer que seja e se tenha deixado envolver pelo ódio dos espíritos infelizes que obsessoramente a perseguem, que não espere deles qualquer amparo nas dificuldades corpóreas. Antes, se for do interesse dos vampiros, poderão até sugar a energia em disponibilidade no momento da fraqueza, provocando lesões sérias no organismo perispiritual, que se refletirão incontinênti nos tecidos do corpo denso, aumentando o desconforto e o sofrimento.

A lição que estamos passando aos caros leitores é extremamente simples e deve já ter sido percebida: trate-se de se cuidar da saúde mental, para que se possa obter proteção até mesmo para o organismo físico. Que as atitudes dos amiguinhos visem a obedecer aos princípios registrados nos livros sagrados que relatam a aventura de Jesus no orbe, de sorte que cada qual seja capaz de tudo fazer em favor de seu crescimento moral, evidenciando profundo interesse em ver realizados os projetos de vida na presente encarnação. Desse apego à verdade evangélica deve nascer entranhado amor a Deus e ao próximo, que seja fruto do cuidado integral que se deve ter com todos os procedimentos, mesmo aqueles categorizados como meros reflexos condicionados pela estrutura social vigente.

É preciso não descurar da proteção direta ao físico, através de exercícios comedidos e frequentes, por meio de alimentação saudável, sem exagerar nos acepipes condimentados, no consumo de bebidas alcoólicas ou no uso do tabaco. É de bom alvitre resguardar-se dos ambientes deletérios produzidos pela moderna indústria, que empesteia os ares, as águas e as terras com ingredientes nocivos à saúde, que às toneladas injetam no meio ambiente. Em suma, é preciso vigiar também no âmbito do corpo, pois de todos serão cobradas contas pesadas na balança da virtude e da viciação. Se é sagrado abster-se de prejudicar a mente com pensamentos e intenções desastrosas para o bom ritmo da convivência entre as pessoas, é também de muito mérito saber resguardar o veículo físico que nos foi confiado dos danos da imprevidência.

Mens sana, in corpore sano, irmãos, eis o lema sábio que lhes propugnamos com muito amor e benquerença, no intuito de alertá-los para possíveis deslizos que estejam praticando. Meditem bem a respeito destas palavras, analisem o seu procedimento e evitem cair nas armadilhas do desleixo e da tolerância mais perniciosas. Cuidar, acima de tudo, para que o corpo se mantenha bem saudável até o momento do desenlace, revigorando-lhe as forças através da prece e da rogativa aos irmãos em espírito, sempre que se constatar qualquer declínio de sua higidez. Saberão eles revitalizar o organismo, energizando-o com as forças vitais extraídas da natureza, através do reequilíbrio cósmico dos *chacras* e através da aplicação cármica dos ingredientes sutis de sua esfera, tendo em vista todo um aparato científico à sua disposição totalmente vedado ao conhecimento dos encarnados.

Esse o nosso dever para com aqueles que se entregaram de corpo e alma ao serviço do bem, em nome de Jesus.

Otávio (pela equipe).

DEPOIMENTO

Benditos sejam os irmãos que me receberam aqui! Como me sinto feliz em participar desta reunião tão agradável! Que belas e sábias palavras! Que conselhos inolvidáveis! Penso até que tenham dito tudo por minha causa, pois, se estou entre os desencarnados, é porque não tive os devidos cuidados com o corpo físico. Fui sempre desleixada: não soube resguardar-me dos vícios mais perigosos para minha saúde e acabei tendo de curtir doença insidiosa que se instalou no sangue.

Impedem-me de contar minha vida, mas saibam que muito feliz ficaria de poder revelar como foi que contraí a doença que me transferiu para estas paragens. Sentei-me, um dia, em companhia de uma amiga na praça e, por imprevidência, aceitei injetar no braço certa quantidade de tóxico. Com ele adquiri a doença que não permite reações do organismo e fiquei indefesa. Pedem-me para citar, sem medo, que contraí a chamada AIDS. Pois bem, não demorou muito para a doença revelar-se e foi aí que fui *penalizada* pela sociedade, pois ninguém me recebia mais em casa, nem me convidava pra mais nada.

Sei agora que a doença não era só minha, que meu mal era de toda a coletividade, pois, sendo doença social, está na base de toda a sociedade. Não sei como o homem encarnado conseguirá se livrar do vírus dessa doença. O que sei é que, antes, precisará superar enormes dificuldades morais. Isso tudo aprendi nos cursos que tenho feito e onde sou recebida com muito amor e carinho.

Era essa a palavra que desejava deixar aqui registrada.

Muita paz, irmãozinho! Fique com o Senhor e dedique enorme cuidado a sua saúde, pois é imensamente triste verificar-se que o desencarne foi antecipado inadvertidamente e que agora se tem necessidade de restaurar os planos que deixaram de ser cumpridos.

Graças a Deus que tenho a orientação benevolente e compreensiva dos irmãos da evangelização, senão deveria pairar nas trevas mais escuras das regiões umbráticas! Ainda bem que um pouco de amor consegui de seres com quem partilhei a alegria de viver e que são o meu amparo nesta fase tão difícil da existência.

Adeus, irmãozinho! Ainda bem que me deixaram externar os meus sentimentos e a minha experiência, pois sufocava-me de vontade de comparecer a este templo de companheirismo para manifestar todo meu agradecimento pelas atenções e carinhosa acolhida.

Que Deus, em sua infinita misericórdia, possa estender o mesmo manto de proteção a todos aqueles que, desavisados, rolaem pelas sarjetas da ignorância, ofendendo os organismos físico e perispiritual, através da ganância de obter momentos

de êxtase e de esquecimento. Melhor fariam se ouvissem os conselhos dos parentes e amigos, que falam as palavras do Senhor, muitas vezes até sem porem sentido nelas.

Espero ter contribuído um pouquinho para que as pessoas estejam mais atentas e saibam proteger-se quando surgir a oportunidade do vício.

Que Deus nos cubra com suas bênçãos de muito amor e de muita luz!

Odete.

Comentário

A irmãzinha foi conduzida à psicografia por estar programado para ela este momento de muito amor e de muita ternura. Tanto insistiu que lhe foi dada a oportunidade. Diz-nos que desejava demonstrar sua afetividade e sua benquerença, principalmente por julgar ter alcançado novo padrão vibratório no momento em que bem compreendeu a situação e perdoou a amiga que a induzira ao consumo da droga injetável que acabou por suprimi-la do mundo dos encarnados.

Isto é muito positivo e todos os que quiserem manifestar a sua alegria, por terem superado os problemas que traziam do último encarne, irão receber de nós idêntica oportunidade. Apenas devemos recomendar que haja muito comedimento e a certeza de que tudo decorre segundo as normas do socorrismo, para não produzirmos expectativas frustradas naqueles que não se inteiraram perfeitamente de seu real estado vibratório.

Deixamos transparecer ao amigo a recomendação, porque poderá servir-lhe de roteiro de análise das manifestações que porventura vierem a mediar, pois é preciso estar atento para possíveis necessidades de doutrinação e novo encaminhamento para os trabalhos e estudos de regeneração.

Oremos para que todos os amigos obtenham junto aos espíritos guardiães os necessários esclarecimentos, para bem agir em circunstâncias que tais.

Otávio.

O LAR TERRENO

Reunião de seres que têm o mesmo objetivo de vida: ascender na paz do Senhor, visando à redenção de todo o grupo; eis a melhor definição, se bem que não única, pois a união familiar pode denotar somente agregado de pessoas com objetivos totalmente estranhos uns dos outros.

Serenamente, podem os vários componentes das famílias ir ajustando-se no campo espiritual, de sorte que, em breves reencarnações, consigam integração total de interesses e ideais, favorecendo conagração perfeita. Em outros casos, há, desde logo, luta interna a demonstrar revides de atitudes pregressas impregnadas na mente de forma indelével, embora camuflada por esquecimento momentâneo.

Como as pessoas se sentem agredidas pela presença de antigos desafetos, mesmo inconscientemente, tomam posição de desforra, irradiando de si os dardos da malignidade, mesmo sem saber o porquê da atitude. Tal rebeldia é comum encontrar-se nos filhos, principalmente quando em vias de atingir a idade adulta; mas, certamente, tais reações são provenientes de milhares de pequeninas provocações dos pais, quer de um deles, quer dos dois.

Aliás, até entre os progenitores, as uniões muitas vezes são cármicas, embora tivessem tido oportunidade de escolha, uma vez que, se programação houve no etéreo, certamente é bem fácil de desfazer-se diante do livre-arbítrio dos adultos e do prévio conhecimento da personalidade do cônjuge. Entretanto, muitas vezes a paixão esconde (quase sempre a pedido) a capacidade de se discernir o verdadeiro caráter da pessoa amada. Uma vez contraído o matrimônio e passada a fase de troca de promessas e juras de amor, a verdadeira face de cada um se revela e iniciam-se os atritos que se refletirão em todo o ambiente doméstico, especialmente no procedimento dos filhos.

Pode parecer que nossas palavras sejam muito pueris e eivadas de lugares-comuns. Mas o intuito é de alertar para as perlangas domésticas. Se o casal se uniu em matrimônio, deve desconfiar de que algo provavelmente estivesse programado para si. Desse natural resguardo do casamento, inevitavelmente se sobressairão as verdadeiras intenções do matrimônio, quais sejam: de reajustamento, de pagamento de antigos débitos, de assunção de responsabilidades de outra feita postergadas, de anuência de solidariedade e de mútua proteção, de formação de lar em que antigos desafetos venham a agasalhar-se e receber assistência, amparo, amor e orientação, etc.

Sabemos quão difícil, às vezes, se torna aceitar o parceiro ou os filhos, do mesmo modo que a rejeição aos pais brota, no coração de certos filhos, incoercível. Mas a pregação evangélica vem para elucidar o procedimento, do mesmo modo que palavra espírita do kardecismo vem para esclarecer os possíveis objetivos das uniões matrimoniais

e familiares. Se as pessoas envolvidas por desencantos junto aos consanguíneos tiverem forças para sufocar os arrebatamentos da angústia, fazendo calar a voz da revolta e da provocação, submetendo a vontade às razões do raciocínio evangélico, provavelmente adquirirão forças para arrostar os ferimentos ao amor-próprio e superar a dura prova a que se submetem por indicação dos guias e, quiçá, por anuência própria.

Quanto mais próximo, na escala do relacionamento carnal, o desafeto, maior o compromisso de ajustamento por via do perdão, da compreensão da realidade, da benquerença pela afinidade afetiva que brota da natural prodigalidade de cuidados de uns para com os outros. Mas os sacrifícios não devem abranger somente os aspectos materiais. Estes são importantes como elementos de demonstração do afeto ou do interesse em que a vinculação afetiva se dê. Mas o que de mais importante existe para se conseguir chegar vitorioso ao final da prova é espiritual e de parte a parte. Se só um dos elementos conseguir superar as emoções inferiores e souber compreender e aceitar o companheiro, certamente terá de recompor todo o serviço (mesmo que sob outro tipo de relacionamento carnal), pois não foi capaz de se fazer devidamente aceito pelo outro.

O que há de mais para nos referirmos, que seja do interesse do leitor, é o fato de que todo desajuste entre encarnados deverá resolver-se durante a vida sobre a face da Terra. Mesmo que haja compreensão dos problemas durante a estadia no plano da espiritualidade, dificilmente os desafetos conseguirão plenamente sanar os débitos mútuos no etéreo. Haverá necessidade de retorno à carne, para que os ingredientes cármicos sejam totalmente regenerados através da união fraternal que se exige dos contendores de antanho.

É por isso que insistentemente repetimos com Jesus: é preciso que, o quanto antes, as pessoas desagrem as ofensas que protagonizaram junto aos inimigos e restabeçam saudavelmente os laços rompidos, a fim de adquirirem o direito de prosseguir a caminhada ascensional rumo à casa do Senhor.

Otávio (pela equipe).

Comentário

É preciso não onerar demais os vínculos entre os familiares, pensando que, sempre que ocorra qualquer dissensão, é demonstração de que as pessoas sejam inimigos de outras encarnações. Não. Nem sempre os litígios entre os familiares significa algo além de simples prova suplementar que se lhes antepõem os espíritos guardiães para reajustamentos, uma vez que pequenas falhas podem estar ocorrendo no dia a dia da longa travessia que constitui a existência humana na carne. Nem poderia ser diferente, uma vez que, se a união fosse perfeita, não precisaria repetir-se. Sempre, portanto, existe a necessidade do conflito para que haja o reajuste restaurador do princípio mais próximo da virtude. Assim é que os laços de amor e amizade se firmam entre os cônjuges e demais

elementos da constelação familiar. Os percalços são, pois, naturais e como tal devem ser encarados, para que se possam tomar as atitudes mais consentâneas com a moralidade evangélica.

Mesmo entre pessoas o mais solidárias possível, existem, muitas vezes, querelas e incompreensões, dado que o ser humano está muito longe da perfeição. Por isso é que devemos todos estar atentos para os deslizes dos companheiros, momento em que a melhor providência é a oração e a rogativa de auxílio da parte dos irmãos da espiritualidade. Se tivermos sido nós a proceder incorretamente e se tivermos a capacidade de perceber a extensão do erro, além da necessária prece de solicitação de esclarecimento e socorro, teremos de procurar o irmão ofendido e solicitar dele escusas, por lhe termos proporcionado motivos de rompimento do equilíbrio físico ou espiritual.

Essa a advertência complementar ao texto dos irmãozinhos, no intuito de esclarecer mais alguns pontos que poderiam ficar obscuros na mente dos leitores mais desatentos.

Homero.

A MISERICÓRDIA DIVINA

Que devemos esperar da Divindade, se tudo já nos deu? Não seremos injustos para com Deus toda vez que rogamos por proteção, esclarecimento, saúde e compreensão?! Não deveríamos, simplesmente, elevar em preces o pensamento, com a única exclusiva intenção de agradecer as dádivas que perenemente sobre nós descaem?!

Muitas vezes, estamos aflitos por termos tido algum insucesso nos cometimentos mais sérios, justamente naqueles em que depositávamos maior esperança de lograr êxito. No entanto, por algum percalço impossível de detectar, naufragamos e vemos as perspectivas de obter os bens visados irem por água abaixo. Ficamos desolados e, quando não atribuímos diretamente ao fado a derrocada, no mínimo exigimos da Divindade que restabeleça as condições primitivas, para que recobremos a perspectiva anterior e consigamos restabelecer completamente os pertences.

Seria, realmente, preciso relatar ao Senhor tudo o que nos ocorre durante a vida? Não terá ele o poder de onisciência com que é capaz de tudo conhecer, mesmo as mínimas facetas de infortúnio?! Não se diz, com sabedoria, que não cai folha alguma de árvore sem que Deus saiba?! Pois, então?! Admitindo-se a eterna sabedoria de Deus, temos de aceitar também sua eterna misericórdia, pois o Senhor não seria bom uma hora e mau em outra. Se de sua santíssima natureza consta o atributo maior da justiça e se nos ofereceu o bem da vida, como duvidar e acreditar em que tal manancial possa um dia secar?!

Caros irmãos em sofrimento, queremos oferecer-lhes nossas palavras de muito afeto e benquerença. Nossos corações se confrangem ao saber que muitos exteriorizam sua volúpia de tudo possuir, para o que acusam a Deus de omissão e protecionismo. Se a intenção é de contristar o Senhor, demovendo-o a aceitar a malícia da rele atitude humana do subterfúgio, isto seria pura sandice. Se as palavras eivadas de fel tiverem repercussão real no coração e na mente, então se torna incompreensível que a pessoa sequer consiga imaginar a existência da entidade que nos criou para obtermos os méritos de nos equiparar à sua imagem e semelhança, como se inscreveu no *Gênese*. Não se admite que qualquer crente possa sequer insinuar que tenha sido descuidosamente relegado à margem dos acontecimentos, abandonado à beira da estrada da vida. Se o indivíduo for capaz de conceber Deus em excelsitude, na plenitude de todos os poderes, Pai e Criador, não poderá jamais colocar-se diante dele como filho mesquinho e inferior perante os irmãos.

Agradecer, pois, é o dever de todos. Pedir, solicitar, implorar, suplicar, só aos intermediários, para que se solidarizem no sofrimento e possam proporcionar recursos adjudicativos aos que possuímos, sempre respeitando os sagrados princípios da lei.

Deus é pai misericordioso e, se nós titubearmos diante desta afirmativa, é porque ainda somos muito pequenos, débeis e frágeis demais para sequer merecer compreender a real magnitude da divina providência.

Irmãos, juízo, trabalho, dedicação ao serviço, estudo, eficiência na ajuda ao próximo, honestidade de propósitos, comiseração pelo sofrimento alheio, assistência contínua aos necessitados, apoio incondicional ao que perluastra com coragem a estrada que leva à reabilitação, tudo, tudo fazer para que a vida seja a glorificação do Criador na criatura, para, enfim, merecer estar na presença do Senhor, cientes e conscientes de que tudo nos deu, para que pudéssemos estar lá.

Homero (pela equipe).

Comentário

É muito importante reconhecer a criatura a grandeza do Criador. No entanto, deixar-se influenciar pela ideia de que toda a responsabilidade pelo que aparentemente ocorre de mau no universo pertence ao Pai é a mais infeliz das concepções humanas. É preciso discernir, com conhecimento superior, tudo o que decorre da imprevidência humana e tudo o que ocasionalmente, por acidente, pode influenciar o destino dos seres.

Teorias existem muito sábias, embora reflexos sejam do puro pensamento humano, que aceitam a não existência do acaso. Se bem avaliarmos as consequências de todos os fenômenos que causam o desaparecimento de vidas humanas, animais e vegetais, bem poderemos compreender a conjunção de diversos fatores a provocarem as determinadas condições favoráveis às catástrofes, cataclismos e terremotos. Se o homem, inocentemente, estiver naquele espaço e for colhido pela fúria dos elementos, evidentemente fará parte da mesma paisagem que abocanhou tudo ao redor.

Querer ser algo muito especial diante da natureza é que induz as pessoas a verem em tais acidentes telúricos a mão vingativa do Senhor. Antes e acima de tudo, deve o homem satisfazer-se em ser criatura particularmente dotada de apetrechos intelectuais capazes de estimar, avaliar e até predizer quando tais eventos destrutivos irão ocorrer, de modo que consiga pôr-se a salvo. Desejar, ainda, que, por milagre, Deus venha trazer socorro específico é desconhecer de modo absoluto as características da vida humana, para a qual fomos colocados no mundo, com a finalidade superior de progredir.

Mas há acontecimentos que, longe de serem fortuitos, são provocados pelo engenho e pela maldade que resta em muitos corações. Comparar desastres aéreos, acidentes ferroviários, tragédias rodoviárias, guerras, perseguições religiosas e demais atos humanos com as intempéries, as explosões vulcânicas, os maremotos e demais manifestações de força da natureza, é, no mínimo, inconsequente e profundamente maldoso.

Se formos colhidos inexpertos por algum fenômeno natural e não soubermos atender os prejuízos materiais ou orgânicos, na justa medida da provação que nos estava reservada, então que tomemos cuidado para não incidir em erros enormes na compreensão da vida e da existência. Se formos alijados da carne em tais circunstâncias, que estejamos preparados para aceitar a provação como oriunda da necessidade que tínhamos de passar por tal transe, de modo que não nos vejamos na difícil situação de arguir o Senhor, quanto a sua justiça e misericórdia. Preparemo-nos, pois, convenientemente, para receber o que o *acaso* possa ter-nos aprontado, pois, embora não tenhamos plena consciência dos fatos pregressos que nos levaram a tal situação de desconforto e de sofrimento, é certo que atitude de aceitação e de humildade diante dos acontecimentos será contada a nosso favor e demonstrará que crescemos moralmente, pondo-nos aptos a receber dos maiores os galardões que nos propiciarão a alegria de nos reconhecermos filhos diletos do Senhor.

Homero.

A TIRANIA FILIAL

Muitos filhos são verdadeiros tiranetes desde a mais tenra idade. São crianças mimadas e acostumadas a obter tudo o que desejam. Esse hábito dos pais é muito pouco salutar e tende a destruir toda uma perspectiva de vida, uma vez que, dificilmente, as pessoas conseguem compenetrar-se da verdade, se, de início, não tiveram as asas cortadas para a consecução de todos os desejos.

Assim foi a minha vida na última encarnação. Tudo que desejava, meus abonados pais me prodigalizavam. Se queria sorvete, lá vinha uma jarra. Se desejava motocicleta, tinha que escolher entre vários modelos. E assim por diante, até que um dia, irrefletidamente, me vi em situação muito perigosa, tendo de optar entre matar ou morrer, em circunstância especial de trânsito.

Não sei por que razão optei por aceitar a sorte e arremessei-me de encontro às pessoas na calçada, pretendendo salvar a vida. Não consegui e, além disso, ainda arrastei comigo diversas pessoas que esperavam ônibus.

Durante muito tempo parei nas trevas mais negras, acusando as pessoas que me envolveram no acidente e perseguida por aqueles que atropeli e matei. Depois de não sei quantos anos, recebi a visita de parente afastado de uma das vítimas, dizendo que estava livre da perseguição, pois as diversas pessoas estavam internadas em hospitais deste lado da espiritualidade. Foi-me grande alívio e, pela primeira vez, tive sossego.

Começou, então, segunda etapa de sofrimento. Esquecida de que havia sido perdoada, comecei a perseguir o causador de minha desdita. Não demorou, entretanto, a ocorrer fato oportuno que me esclareceu que ele não tivera culpa, mas que fora eu mesma que me projetara inconsequentemente na via pública, sem qualquer raciocínio restritivo da vontade de correr e de me afirmar como ser capaz de conseguir tudo através de minha voluntariedade.

Mas aí aconteceu a maior tragédia: descobri que minha atitude tudo tinha a ver com a educação que recebera de meus pais. Ainda com a ideia de que eram as pessoas cujo único dever era cuidar de mim, comecei a acusá-los de me terem prejudicado por me proporcionarem vida desregrada e voluntariosa. Meus pobres pais foram visitados por inúmeros espíritos que corroboravam com meu pensamento e, reconhecendo-se culpados, começaram a arrostar arrependimentos inócuos e altamente onerosos para a vida como realização espiritual. Bem a tempo, entretanto, me condoí deles, pois, se não tivera adequada orientação, pelo menos não aprendera a desprezá-los, muito menos a odiá-los. Entristeci-me de minha atitude de rebeldia e me vi guindada à condição de protetora de meus pais, uma vez que me cabia afastar deles qualquer ideia de culpa, ao

mesmo tempo que devia debelar o conglomerado de espíritos vampiros que minha inadvertida atitude conclamara.

Hoje não me vejo como vítima da inabilidade de meus pais, mas como joguete de meu destino. E aqui, humildemente, venho à presença deles, para lhes pedir desculpas e para prometer-lhes que sua filha será em breve a mais devotada serva, uma vez que estou pleiteando voltar à sua convivência na qualidade de neta. Se conseguir o que almejo, prometo — meus queridos — ser fiel ao juramento de que nenhum mal irei cometer que possa aborrecê-los.

Dizem-me para não prognosticar o futuro. Pois bem, terei, então, o cuidado de tornar apenas simples aspiração este meu desejo, pois não quero prosseguir na qualidade de espírito livre com a pecha de voluntariosa. Como se pode ver, tenho muitas imperfeições, mas penso que forte dedicação ao trabalho poderá trazer-me maior harmonia interior.

Quero comovidamente agradecer aos irmãos desta casa a oportunidade da manifestação e especialmente agradecer as lições que estão a me proporcionar nesta difícil fase de adaptação por que estou passando. Sinto-me muito *cheia de mim* e pressinto que até este discurso esteja a revelar quem realmente sou. felizmente, sei que estou em boa companhia e com inteira possibilidade de verdadeiro progresso.

Ao irmãozinho que ofereceu o braço para esta peregrinação ao redor de minha personalidade, meu mais profundo agradecimento.

Por motivos óbvios, acho que não devo identificar-me.

A LEI DE TALIÃO

Quando te ferirem o olho, procura ferir o dele também; se te fizerem perder um dente, cobra o dele da mesma forma; se te tirarem a vida a parente, amigo ou conhecido, não descanses sem que tenhas tu tirado a vida a um de teus inimigos. Era assim que rezava a antiga lei, que foi seguida e ainda hoje é por milhões e milhões de pessoas. Quão importante tem sido para os encarnados a desforra, o revide, a vingança!

Ao chegar Jesus, com sua lei do amor e do perdão, não poderia ter sido recebido com muito agrado. A compreensão da nova lei exigia que modos, costumes, pensamentos e hábitos tivessem de ser extirpados completamente do comportamento humano. Mesmo diante de toda essa dificuldade, Jesus não vacilou e se dispôs ao sacrifício pessoal, para deixar testemunho da pregação através da dor do martírio. Conhecido desde aquela época como Mártir do Calvário, o Mestre soube catalisar a atenção dos homens para sua filosofia de vida e pôde arrebanhar multidões para segui-lo, principalmente em ocasião em que a força dominava as consciências. Logo, entretanto, seguir o caminho de Jesus tornou-se motivo para perseguições e não foram poucos os testemunhos de fé que se fizeram em favor da derrocada da lei de talião. O grande sacrifício do Mestre e o martírio de milhares de cristãos, no entanto, não serviram de modelo para os homens, que foram, pouco a pouco, esquecendo-se da lição maior e voltando a pautar o procedimento pela antiga lei.

Hoje, são muito poucos aqueles que renegam a atitude de desafronta e perdoam os desafetos de modo integral, *setenta vezes sete*, no dizer de Jesus. A própria religião prega o revide social, a cobrança indébita do sacrifício pelo trabalho dos antepassados e cria clima de intolerância social entre os homens, fermentando-lhes o desejo de possuir haveres, em consonância com o princípio de que todos os homens devem igualmente receber da sociedade, ainda que seus méritos não tenham sido os mesmos. Há muitos que só pretendem perturbar a sociedade e, por isso, conclamam os irmãos menos agressivos a que participem das romagens reivindicatórias, na crença de que estão agindo em benefício do conjunto da população, esquecidos de que provações existem para serem cumpridas, de acordo com o rigor maior da divina lei.

Se bem que reconheçamos que todos os homens devessem partilhar igualmente dos bens terrenos, não recomendamos, de forma alguma, que os meios para se chegar a tal resultado de partilha igualitária devam conter, entre outras, a ideia da *vendetta*, da injustiça através da maldade e da sufocação dos que possuem, advindos por diversas formas, os bens cobiçados por todos.

Em sociedade equilibrada, existem os que trabalham mais e os que se aproveitam do trabalho alheio; isto é da natureza humana. O que temos visto em sociedades

inteiramente socializadas, no sentido político do termo, é que as pessoas se cansam de produzir bens para o consumo daqueles que se instalam burocraticamente no poder, a usufruir os privilégios da condição de comanditários. Esta é a prova de que lançamos mão para justificar diferentes condições sociais, neste momento da evolução humana. Quando todos os indivíduos forem capazes de igualmente produzir em favor da coletividade, então aplaudiremos que a divisão dos bens seja totalmente equânime.

Mas não vamos perder-nos em considerações do mero ponto de vista dos encarnados. Vamos dirigir os olhos para as repercussões morais e espirituais que a atual organização do orbe propicia, no que se refere exclusivamente às consequências da aplicação da lei de talião.

Além do evidente corolário de crimes inúteis e da conseqüente inviabilização da introdução na consciência dos atingidos, do ponto de vista doutrinário, do pensamento de Jesus, firma-se, na mente das pessoas e em seus corações, a ideia e o sentimento de que devem envidar todos os esforços no sentido de *lavarem em sangue* todas as afrontas recebidas. Tal reação é de tal modo profunda que os indivíduos, frustrados nas tentativas de resgate homicida em vida, carregam para o plano espiritual a má lição e procuram realizar deste lado aquilo que não lograram no campo da matéria. Esse tônus vibratório atinge em cheio os desafetos desencarnados e produz reações muitas vezes de mesma extensão, de sorte que a luta prossegue interminável. De carne em carne, de luta em luta, de desforra em desforra, estende-se corrente de crimes que vão envolvendo cada vez mais seres que se agregam às famílias, de forma que se torna cada vez mais difícil de se sustar a série de malefícios mútuos.

Vejam o que esperava o Cristo realizar: trazer lei de muito amor para que os irmãos se vissem em condições de superar os obstáculos mentais que eles mesmos se impunham para seu progresso. Proteger o irmão inferiorizado diante da força vingativa dos poderosos era um dos princípios maiores desse desiderato do Senhor, tornando-o incólume moralmente diante da afronta e da perseguição. Protegendo-o espiritualmente com esse escudo moral, mesmo que disso resultassem mortes, acender-se-ia a luz do perdão e a humanidade poderia de vez suplantar e esquecer a lei da vingança.

Malgrado tudo o que se fez, persistem os humanos em sua caminhada de loucura. É por isso que se abalançam os espíritos atualmente a reeditar as leis do amor e do perdão, comparecendo a inúmeros lares e sessões de manifestação espiritual, investindo o pensamento deletério dos encarnados e incentivando-os no caminho da redenção, de modo a seguirem os passos do Senhor Jesus, nosso mestre e nosso amigo. E cá estamos nós, pequeninos dentre os menores servos do evangelho, a lembrar a augusta lição, forcejando por demonstrar, através de argumentos psicológicos e históricos, que a lei de talião é mal que deve ser extirpado da mente e do coração de todos.

Mesmo que a pessoa, muitas vezes, sinta a tentação de manter o *olho por olho, dente por dente*, lá no fundo do coração, que se confrange com a ideia de que o desafeto esteja a levar vantagens com os crimes, é preciso suspeitar de que ele esteja desafiando a lei da divina justiça e que ficará impune tão só diante dos homens, mas jamais obterá qualquer anistia na lei de Deus. Diante disso, sofrear é preciso qualquer impulso, por mais doloroso possa parecer manter-se como que alheio, sem atitudes que manifestem o

desagrado e o temor de ser *passado para trás*. Confiar em que Deus saberá dispor finalmente segundo o mérito de cada um e internar o sentimento do perdão, deixando que a justiça se faça pela mão do Pai.

O que estamos propugnando não é, simplesmente, a sufocação dos estímulos da revolta, mas a eliminação deles, através do conhecimento real dos termos em que Deus inscreveu a sua justiça. Sabemos que é difícil de concretizar tal atitude de desprendimento dos valores sociais antigos e incrustados no modo de ser da sociedade por séculos e séculos de tradição, mas, se o querido leitor estiver disposto a bem compreender a excelsitude da passagem de Jesus pela carne e se estiver querendo levá-lo guardado no coração, deverá adquirir a condição de filho dileto, através da inteira subserviência aos mandamentos da lei do amor. A nossa ajuda, nessas circunstâncias, não se limitará a só fornecer textos para sua compreensão intelectual, mas estarão os espíritos guardiães presentes para facultar aos egressos da vingança as vibrações mais poderosas, que lhes fortalecerão o ânimo e lhes darão o conforto moral que só a consciência da vitória sobre o mal concede.

Finalmente, se hesitação houver na aplicação da verdadeira lei, que se invoquem os amigos da espiritualidade antes de se perpetrarem as ações do revide e que se ore muito para receber a luz necessária para se superarem as crises morais que costumam acompanhar toda decisão que fere de morte os maus hábitos, principalmente porque se tem o incentivo negativo dos que não tiveram o ensejo de perceber todo o poder do evangelho, quer se situem à luz do sol, quer vaguem imersos nas trevas. É preciso ter muita coragem para enfrentar lei tão poderosa, mas esse enfrentamento receberá os galardões mais cobiçados pelos que compreenderam o valor de se praticar o bem.

Fiquemos com o Cristo, irmãozinhos, e esqueçamos a retaliação de uma vez por todas.

Homero (pela equipe).

DESABAFO

Não há ser, encarnado ou não, que não tenha nunca praticado a lei de talião. Onde quer que nos encontremos, sempre nos deparamos com situações de revide, de revolta, do despertar para a maldade, despertar provocado por interesses feridos. Sabemos que o homem comum é muito ganancioso, mesmo aquele que se dirige para as casas de evangelização. Muitos esperam até lucrar com o fato de que se situam em determinadas posições dentro da equipe socorrista dos encarnados: os que comandam querem obter os louros da vitória; os que são comandados aspiram a obter melhor lugar que os chefes após o desenlace, diante do falso pretexto da humildade. E assim vai: em tudo, a lei da vingança, do revide, a operar as suas limitações na mente humana.

Por isso é que concordamos com a equipe dos evangelizadores, quando coloca Jesus como o Argonauta do Perdão através do Amor Universal. Esse o sentimento mais arraigado no espírito da humanidade, em todos os tempos e em todos os lugares. Não fazer aos outros do modo que se gostaria que fosse feito conosco, parece ser o lema da multidão sequiosa por usufruir todos os benefícios da carne, sem que nenhum pequeno sacrifício seja considerado normal. E diante desse pensamento, quanto sofrem os encarnados: doentes, estropiados, mutilados físicos e morais, desarranjados pela impotência da organização física e mental, todos primam por apresentar-se diante dos amigos da espiritualidade, no momento do transporte de um campo para outro, como devedores de nova onda de crimes realizados por inspiração do lucro fácil ou da *vendetta* mais temerária.

Eis-nos aqui presentemente a apontar os demais seres como inferiores; no entanto, nós mesmos, não há muito tempo atrás, estávamos imersos na carne, praticando imensa série de crimes sob o amparo *valioso* da lei do revide, que dizíamos ser justa e honesta. Penitenciamos-nos agora, diante da evidência demonstrada da intenção de Jesus. Criámos que Jesus fosse visionário que desejava que a humanidade pudesse viver em mundo de paz e de tranquilidade. Não sabíamos exatamente o que significava salvação. Agora é que percebemos que a salvação era de nós mesmos, dos péssimos hábitos, das tortuosas elucubrações no campo da conquista fácil dos benefícios sem o correspondente sacrifício pelo trabalho, pelo estudo, pela dedicação e perseverança na peregrinação das virtudes evangélicas.

Se estou tendo oportunidade para este desabafo, é porque sinto bem perto de mim o amor realizado, a vingança esquecida, os maus hábitos superados. Como gostaria de me apresentar dono de meus sentimentos, possuidor da verdade internada na mente de forma que meu procedimento se pautasse pelas letras da lei maior! Como é difícil de

sufocar os maus instintos! Como é duro reconhecer-se muito pequeno, sem condições de enfrentamento segundo a recomendação dos irmãozinhos!

Creio que, após esta manifestação emocionada, possa obter o apoio necessário para me inscrever em algum curso revitalizador, de sorte que possa vir a superar as dificuldades e deficiências.

Agradeço ao irmão escrevente que me sugere palavras e ideias, de modo a me expressar com equilíbrio e serenidade, como se não estivesse eu a ponto de sufocar pelo temor de que tenha realizado em vida maiores crimes de que poderia alguém suportar na consciência.

Pedem-me para me retirar que serei guiado para instituição hospitalar.

Agradeço muito e, antes de terminar, quero esclarecer que, se fui capaz de claramente expor ideias e sentimentos, é porque estou sob efeito de sedativos muito fortes e me encontro amparado pelos irmãos aqui presentes, que me inspiram e me ajudam com seus recursos (não sei que adjetivo colocar aqui) magnéticos (dizem-me eles). Então, vou deixando livres as mãos do companheiro e espero não ter perturbado demais a sua vida.

Adeus, irmãozinho! Fique na paz do Senhor!

Rogério.

Comentário

Homero auxiliou o caro irmão a escrever a mensagem. Não se trata de ninguém especial. O que procuramos, através da presença dele, foi exemplificar, com muito amor e respeito, o texto anterior. Pensamos ter o amigo leitor tido a oportunidade de sentir a ansiedade e o sofrimento do irmãozinho.

De início, dopado quase inteiramente, foi capaz de expor com certa clarividência as ideias gerais. Depois, quando os efeitos do sedativo estavam desaparecendo, sua personalidade começou a aflorar, de modo que foi tornando-se a mensagem cada vez mais pungente e reveladora do atual estágio mental e psicológico. Se deixássemos que prosseguisse livremente, poderíamos obter manifestação inteiramente congestionada, fruto da mente perturbada por inúmeras autoacusações de crimes pregressos, cuja consciência está a revelar-se ao intelecto. Não seria oportuno nem refletiria qualquer comiseração. O que foi de veras importante foi configurar os percalços morais e espirituais que ocorrem em casos em que a aplicação da lei de talião foi justificada por processos mentais de defesa.

Esperamos que nosso procedimento não seja visto pelos leitores como recurso desumano. Ao contrário, queremos enfatizar que o socorro ao irmão foi providenciado e que seu tratamento se vem fazendo há algum tempo. Teríamos, talvez, incidido em desumanidade se lembrássemos ao leitor a sua condição moral, despreparado para o

desvelamento da consciência, mas isto iremos apenas sugerir que ele mesmo faça, ou a mensagem não terá tido mérito algum.

Graças a Deus, sempre somos atendidos nas rogativas de compreensão e de perdão, em nome do amor de Jesus por nós!

Homero.

EM NOME DE JESUS

Quando as pessoas são admoestadas por imprevidência, quase sempre o são *em nome de Jesus*, pois nada mais fácil do que invocar a autoridade do Mestre, para fazer sentir o peso das advertências. No entanto, muitas vezes, tais palavras de admoestação não têm o sentido que teriam se ditas fossem pelo Nazareno. É que as pessoas não se sentem capacitadas a bem citar Jesus e inventam fórmulas que absolutamente jamais sequer lhe perpassaram pelo pensamento. Melhor fariam se estudassem o evangelho para conhecer com mais propriedade as divinas virtudes preconizadas pelo Senhor.

Seria bom exemplo desse tipo de acontecimento, quando a mãe adverte o filho *reclamação* dizendo que o *Papai do Céu* não iria gostar nada de ver tal atitude. Ora, Deus não conhece peias para amar a ninguém e, por isso, não iria deixar de gostar do garotinho só porque tem apresentado certas reações do desagrado da mãe. Se houver maldade precoce, que seja severamente corrigida por sua natureza e não pelo que representaria para o Pai, para Jesus, para Nossa Senhora ou outra qualquer entidade que se costuma invocar em igual situação. De resto, o hábito é tão arraigado na educação que as mães proporcionam aos rebentos, que o que mais se ouve delas em tais circunstâncias é a célebre frase: — *Não faça isso, que seu pai não vai gostar.*

Vamos generalizar essa atitude para todas as recomendações que nos cabe fazer em situações de encaminhamento das pessoas que estão sob nossa responsabilidade? Absolutamente não! Vamos adquirir autoridade, que fluirá com toda a certeza do conhecimento da lei, produto do esforço no estudo e na prática das virtudes bíblicas. Se ter fé, esperança e caridade é o fundamento essencial sobre que se deve erigir a personalidade de qualquer pessoa que deseje ascender na vida espiritual, conhecer também as demais virtudes do amor, da benquerença sem hipocrisia, do apego ao trabalho edificante e dos demais itens menores, quais sejam o devotamento às tarefas socorristas, a persistência em perseguir os objetivos superiores da vida, a tenacidade em perلustrar os caminhos da dor, do sofrimento, etc., é vital para o sucesso da encarnação no campo das provações ligadas aos deveres e obrigações assumidos.

Graças a Deus, nossos leitores têm tido real paciência e perseverança em ler os textos e em meditar a respeito dos temas aventados. São desbravadores tenazes do conhecimento, uma vez que não se satisfazem em limitar a curiosidade intelectual e moral a só aceitarem o que, em nome de Jesus, lhes temos trazido à mente e ao coração. Ainda bem que têm o hábito de caminhar ao lado dos evangelistas em suas páginas sacrossantas da revelação do amor de Jesus. Ainda bem que vão abeberar-se nas fontes límpidas das águas lustrais das comunicações da Terceira Revelação, buscando saciar a sede de conhecimentos nas imortais obras de Kardec. Ainda bem que não se contentam em se

ater a alguns textos dos mais afamados autores espíritas, mas se dedicam também à leitura das obras menores, das mensagens avulsas, dos periódicos, dos semanários. É preciso vasculhar todas as manifestações da sabedoria humana e captar com profunda harmonia os conhecimentos que formam a coerência do pensamento espírita, para sedimentar a formação, de modo a nunca falar *em nome de Jesus*, mas com a convicção do Mestre, quando recomendava aos hebreus que se sintonizassem com o Espírito Santo, através das atitudes de aceitação do Filho de Deus.

Trazer Jesus no coração é algo a que todos nós aspiramos com veemência. Mas ao abrimos a boca, que as palavras sejam a extensão de sua sacratíssima sabedoria, de modo que lhes sejamos reais porta-vozes dos ensinamentos, quais novos apóstolos a proclamar a verdade evangélica para honra e glória do Senhor.

A pregação espírita é motivo de muito orgulho para quem se atreve a ocupar a sagrada tribuna nos centros de assistência espiritual. No entanto, a responsabilidade que tal atrevimento envolve é tão grande que é preciso estar bem amparado espiritualmente, quer através da assistência contínua dos protetores e mentores individuais, como ainda através da inspiração do guia a quem cabe administrar espiritualmente a casa. Nesses momentos de euforia verbal, é preciso conservar a calma dentro dos princípios da razão governada pelos conhecimentos hauridos dos estudos e da meditação. Não ficar gaguejando ideias próprias, mas revestir as ideias comuns com mantos de sua confecção, eis o estilo mais adequado para quem deseje instruir em bloco grande número de pessoas. Nessa situação, nunca falar *em nome de Jesus*, mas discorrer com segurança a respeito dos temas previamente combinados, como se fora o Mestre a disseminar as lições nos corações oprimidos e inseguros dos que necessitam de encaminhamento espiritual.

Adquirir tal confiança não é tarefa de poucos méritos, entretanto, é perfeitamente realizável, dados os princípios norteadores que têm sido formulados por inúmeros e lúdimos guias da espiritualidade superior. Fiquem, irmãos, tranquilos na hora do testemunho, pois estarão amparados pelos amigos que lhes dão sustentação mediúnica, de modo que, certamente, obterão êxito.

É tão certo o sucesso que o que deve preocupá-los é a sensação de grandeza que advirá depois. É preciso estar preparado para reagir condignamente ao influxo das ideias de enlevo do amor-próprio. Por isso, recomendamos que as falas sejam limitadas a poucos minutos e que as palestras sejam reservadas para pessoas mais largamente experientes em se expressarem a grandes aglomerados. O treinamento irá, aos poucos, ampliando-se e cada qual terá ensejo de investigar no coração as repercussões morais que advirão daqueles pequenos momentos de glória. Se a vaidade ameaçar fazer morada no coração, reajam incontinênti e busquem sufocar por todos os meios qualquer afago mais temerário em seu amor-próprio. Lembrem-se de que somos muito pequenos diante da vida e que, para adquirirmos qualquer significação no universo, precisaremos atingir os píncaros da evolução humana, momento esse em que seremos guindados a outras esferas, onde o desenvolvimento da angelitude prosseguirá quase indefinidamente.

Tudo o que procuramos transmitir neste texto foi produto da meditação e do esforço conjunto de várias entidades espirituais que frequentam as aulas iniciais da ***Escolinha de Evangelização***. Esperamos ter feito texto de orientação capaz de despertar os

amigos para vários aspectos dos ensinamentos que dizem respeito ao procedimento dos encarnados inteiramente cômnicos da espiritualidade superior. Ficaremos imensamente felizes se pudemos ter feito devida advertência, sem que tenhamos onerado a magnitude do sacratíssimo nome de Jesus.

Homero (pela equipe).

Comentário

Esta comunicação foi alvo de comentário dos orientadores do grupo diretamente, sem que houvesse necessidade de retransmiti-lo psicograficamente. Entretanto, dada a importância da meditação que se contém nela, recomendamos aos leitores que, nos grupos de estudo, discutam as verdades ali encontradas, para sentirem até que ponto se julgam isentos de falar *em nome de Jesus*.

Aliás, é preciso mesmo estabelecer como princípio se é realmente retrocesso proceder dessa forma costumeira ou se não seria atrevimento demasiado aceitar o fato de se expressar como se fora o Mestre.

Este tema fascinante, doutrinário, acadêmico por certo mas extremamente útil para reequilíbrio interior, através do julgamento mais profundo do que é a verdade sob o ponto de vista evangélico. Quem quiser crescer interiormente que se atreva a expor as ideias mais íntimas a respeito de toda manifestação *em nome de Jesus*, de sorte que se devem até relacionar as circunstâncias em que o fato ocorre no dia a dia das pessoas.

Homero (pela equipe).

O APARATO BÉLICO

A humanidade se prepara para a guerra com a desculpa de que assim conseguirá a paz. Certamente, nada existe de mais artificiosa, atualmente, do que essa assertiva, que procura justificar nos instintos guerreiros o lucro fácil da venda de armamentos. As guerras de conquista estão aí, por toda parte, transvestidas pelos mandatos de ociosidade das forças armadas, a impor silêncio aos povos oprimidos. Não são poucos os países que se encontram sob domínio das forças bélicas, debaixo do tacão dos dominadores. Se formos analisar serenamente, até mesmo os países mais democráticos possuem forças armadas vigorosas, capazes de destruição total da própria população. Se levantes existem aqui e ali, evidentemente estão amparados por forças militares altamente armadas e inteiramente interessadas nos bens produzidos pelo poder da dominação.

Estamos fazendo referência a povos inteiros, a nações e até a organizações internacionais pactuadas para manter o *status quo* da beligerância, mas não nos iludamos com as pessoas nos pequenos domínios domésticos. Por toda parte a humanidade age sob o impacto do aparato bélico ostensivo, a testemunhar o poderio militar e paramilitar, de sorte que até as pessoas, no recesso dos lares, passam a agir da mesma forma e, se nem sempre se apresentam diante dos demais armados de revólveres ou punhais, trazem consigo a ameaça da força, a coerção do poder de sufocação das intenções de rebeldia. Pais e mães desafogam nos filhos as terríveis pressões sociais de que são vítimas na sociedade, por força do poderio de patrões desequilibrados moralmente, da coerção exercida pelo poder público, no caso dos funcionários, e por toda parte onde o homem possa exercer o domínio sobre qualquer setor da atividade humana. Assim, um trabalhador que honestamente ganhe o ordenado se vê às mãos dos que lhe oferecem no comércio os bens de que necessita para sobreviver. E tal oferta de produtos desleal está amparada pelas forças policiais locais, de sorte que ou a pessoa se submete à vontade dos gananciosos que desejam explorar o trabalho alheio ou se verá em sérios apuros, quer por protestar contra aqueles que o oprimem, quer por não aceitar adquirir os bens por preços escorchantes, fazendo com que a família se veja carente dos necessários nutrientes para manter o corpo saudável. E assim se faz o relacionamento humano: de pressão em pressão, o pobre e infeliz desprotegido se vê, também ele, na condição de opressor de seres totalmente incapazes de reagir.

Como terminar com todo esse cataclismo social? Aqui entra o conhecimento espírita superior. Se de todo não formos capazes de debelar os males que afligem a humanidade, pelo menos estejamos preparados para profligar o aparato bélico que se instala em toda iniciativa que vise a conter o espírito de justiça próprio das consciências encarnadas.

Desarmemo-nos a nós primeiro, aceitando pactuar com Jesus em seus ensinamentos de amor e de perdão. Analisemos os atos e extraiamos todo aparato bélico que contenham, o qual se traduz por agressividades físicas ou através de pressões morais da mais larga extensão no contexto social em que vivemos. Há palavras extremamente agressivas e desmoralizadoras: saibamos reconhecê-las para eliminá-las de vez do vocabulário. São palavras como banditismo, selvageria, criminalidade, consciência culpada. São palavras, à primeira vista, inocentes, capazes de caracterizar com propriedade o procedimento de determinadas pessoas no seio da sociedade. Mas são palavras que categorizam os seres e suas ações como se estivessem pejudadas de verdades eternas. Nenhuma pessoa é potencialmente perigosa *ad infinitum*. Todo ser encarnado tem sentimentos e, se muitos agem sob o impacto de maus instintos, é porque foram feridos invariavelmente pela sociedade em que vivem. É preciso, pois, comedir a terminologia, uma vez que, no fundo, verdadeiramente, todos estão espiritualmente doentes e assim devem ser considerados. Não que estejamos querendo que não haja punições para os culpados dos mais variados crimes. Não é bem isso que estamos propugnando. O que queremos é que haja o despertar individual para a verdadeira opressão que a sociedade exerce sobre cada cidadão, de sorte a atribuir a essa pressão a real causa dos males que afetam os indivíduos.

Após se ter inteirado da exata postura moral diante de cada ser, que as pessoas passem a agir em consonância com esses princípios evangélicos, de forma que possam prodigalizar primeiro aos familiares e depois aos amigos as atitudes certas de aceitação e de correção, enaltecendo-lhes as tentativas de superação dos males e discutindo com eles, sob a luz do evangelho, tudo o que vierem a patrocinar de errado. Dessa discussão individualizada, brotará, por certo, atitude sadia de rebeldia contra as opressões morais que a sociedade está a exercer sobre todos e de tal modo se modificará a sociedade que, aos poucos, iremos tendo procedimentos cada vez mais adequados a suplantar os males que ora nos afligem.

Todos estes itens de recomendação podem parecer extremamente ingênuos diante da *sagacidade* do pensamento humano. O leitor talvez esteja a imaginar o quão difícil seria obter sucesso através destas recomendações aparentemente tão pueris. Pois bem, tal raciocínio está demonstrando que o amigo apenas está a exhibir o seu aparato bélico. Tem as armas da incredulidade, da superioridade intelectual, do descortino histórico a apontar para as nossas simples anotações. Não faça isso! Pense, antes, em que o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, merece ser considerado filho dileto do Senhor, qualquer tenha sido o berço em que nasceu.

Se toda a humanidade conseguir aceitar o próximo verdadeiramente como semelhante, então, até mesmo as grandes nações se desmilitarizarão, pois não haverá contra quem combater. É da história da humanidade o fato de que sempre existiu a força a comandar os ajustes comerciais, isto é, entre as nações, o poderio delas é que manteve o equilíbrio a facilitar-lhes as transações. Daqui o *se queres a paz, prepara-te para a guerra*. Mas nós dizemos: ***Se desejas a paz, prepara-te para ela***, pois a era da militarização passará quando os espíritos humanos estiverem desarmados.

Seríamos ingênuos se esperássemos para breve conseguir dos homens, atendendo a nossa recomendação, a paz universal. Mas se argutamente observarmos o mundo,

poderemos prenunciar para mais perto do que se possa imaginar o dia em que as armas serão depostas.

Sabemos que teses existem que envolvem os espíritos superiores no desígnio de retirar da face da Terra aqueles que persistem nos caminhos extraviados dos crimes e das opressões. Sabemos de outras teorias que sonham para breve cataclismos tais que deixariam a Terra inabitável. Sabemos, ainda, que pessoas existem temerosas de que os bons sejam transportados para outras paragens, para darem curso ao seu aperfeiçoamento espiritual. No entanto, é preciso considerar o momento atual e esse é extremamente dramático para o prosseguimento das civilizações segundo os princípios que vigem. É por isso que, intemoratamente, inúmeros chefes de governo estão facilitando a interpenetração das ideias de confraternização universal, as quais se instalam nos corações de populações inteiras desejosas de progredir materialmente. Esse primeiro estágio é necessário para que se estabeleçam vínculos de amizade e de serviços entre os povos. No entanto, é preciso iniciar em conjunto a integração espiritual que só o despertar para as virtudes evangélicas poderá proporcionar.

Este o cerne da mensagem. Vamos cada um de nós ocupar-nos por algum tempo todo dia com a investigação dos pensamentos e das atitudes, prontos para dissipar ideia ou ato que possam demonstrar que estamos sob o domínio de qualquer aparato bélico. Assim, sem que sejamos incautos ou ingênuos, mas honestos e leais, poderemos oferecer aos semelhantes coração puro, isento de malícia, mas pronto para reconhecer todo esforço em prol da elevação moral da humanidade.

Oremos muito para conseguir dos guias a luz do conhecimento mais perfeito, para que possamos arrostar as dificuldades até o limite da competência, a fim de debelar de vez as más tendências, cultivadas por milhares e milhares de anos de beligerância.

Saiamos desta fase da vida com méritos para justificar a frase enternecida que recebeu Jesus: ***Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!***

Otávio (pela equipe).

Comentário

O texto elaborado pela equipe dos alunos revela tendência muito comum entre os encarnados. É preciso, pois, meditar profundamente a respeito das verdades nele contidas. Como o texto anterior, também este está a requerer atenção redobrada quanto ao princípio envolvido na base dos raciocínios: será que é realmente preciso considerar a humanidade como um todo para se obter o progresso individual? Não seria mais lógico que cada qual cuidasse somente de si? Não haveria no fundo destas questões algum *aparato bélico* a justificar o distanciamento com os demais seres do universo?!

É preciso, pois, velar para que os corações não se deixem envolver por princípios egoístas e realmente considerar os bilhões de seres encarnados e outros tantos no etéreo

como verdadeiramente irmãos nossos. Que saibamos reconhecer nos desafetos, nos inimigos, aqueles mesmos filhos do Senhor que vemos nos parentes e amigos. Desarmemo-nos, pois, queridos, para podermos seguir juntos para a redenção!

Otávio (pela equipe).

O DIA DE HOJE

A que devemos consagrar o dia de hoje? Teremos consciência exata do valor do momento que passa fluidicamente, a injetar na vida concepções, ideias, pensamentos de persistência, de perseverança, de tenacidade nos empreendimentos iniciados ou a configurar o instante de arremesso para novas realizações no campo do amor, da arte, da justiça? Saberemos nós bem discernir a respeito das várias oportunidades que neste instante estão diante de nós, de modo que a consciência delibere com proveito para a consecução dos ideais de vida?

Eis-nos definitivamente diante de nós mesmos. Sempre que temos perspectiva histórica, remetemos o pensamento para o acervo de intenções, de sorte que vasculhamos o passado para deliberar a respeito do que fazer agora para prevenir o futuro. Mas, alheios totalmente às presilhas temporais, sabemos agir diante da oferta misericordiosa do Senhor, no preciso momento que passa?

Aqui estamos neste instante a desvencilhar-nos da tarefa a que nos propusemos. Algo havíamos planejado para este momento. O escrevente se predispôs a nos acompanhar na psicografia, de forma que, para ele, o momento é igualmente de trabalho. O leitor apanhou o texto e se pôs a lê-lo, na esperança de encontrar algo sobre que meditar.

Então, vejamos. Se deliberarmos agora suspender a mensagem, que papel farão o escrevente e o leitor? O primeiro, certamente, se afligirá diante do vazio do papel à sua frente e solicitará auxílio às entidades que o guiam em seu mister, para não ver frustrada a expectativa do serviço. O leitor se interrogará dos motivos que nos teriam levado a suspender a escrita e se desinteressará de pronto pela continuidade das leituras, crente de que a voluntariedade demonstrada pelos espíritos comunicantes não é digna de consideração. E assim teremos prejudicado diversas pessoas em suas expectativas e em seu serviço. O momento que passa para nós, portanto, é extremamente valioso, do mesmo modo que para o leitor ou para o escrevente.

E você, caro amigo que perluastra estas páginas na desconfiança de que algo não esteja bem com a transmissão, tem tirado proveito do momento presente, como produto, como resultado do desdobramento dos planos de trabalho e de estudo, ou deixa ao acaso fornecer-lhe os ingredientes, os elementos necessários para compor o quadro em que deverá atuar? Por exemplo, como foi que chegou a esta leitura ou até a este ponto do texto: com displicência, com preocupação, com o espírito voltado para outros problemas, a meditar a respeito das atitudes de cada momento, incentivado a descobrir as razões de estarmos desenvolvendo exatamente esta questão, prevendo o corolário das conclusões

possíveis a partir destes silogismos, querendo saber quais as vinculações com a doutrina espírita a partir dos preceitos exarados?...

Qualquer esteja sendo sua atitude, prime por fazê-la positiva, no sentido de aproveitamento integral do trabalho que esteja desempenhando intelectualmente. Verifique se está tendo algum envolvimento emocional, se o coração está desagradado ou alegre por perلustrar estas frases cuja intenção é fazer com que se volte para si mesmo, ao tempo em que decifra as intenções dos autores. Veja se consegue deslindar o mistério da conjugação de fatores que o convenceram a tomar esta ou aquela atitude mental e analise profundamente sua capacidade de compreensão do motivo que nos levou a explicar tão extensamente a respeito do dia de hoje. Como se relaciona especificamente este seu dia com os demais, na fieira interminável que constitui a vida, mais ainda, a existência? Terá alguma importância especial? Deveria ter? Por quê?

Até parece que estamos tentando adentrar no cerne do tempo. Pois bem, que o preclaro leitor se arvore em espírito imortal que é e se esqueça da transitoriedade de seu arcabouço carnal. Se conseguir imaginar tal situação, verá, com espanto talvez, que o tempo não existe e que o dia de hoje é ponto imaginário (embora real e concreto do ponto de vista existencial), em contexto de incomensuráveis dimensões. E se quiser acompanhar-nos o raciocínio mais um pouco, poderá ter a sensação de que este instante é total, integral e perfeito, como se a eternidade toda estivesse nele resumida. Pois bem, quem, em sã consciência, admitiria perder de uma só vez toda a eternidade? Será que não é isso que fazemos toda vez que desperdiçamos a oportunidade de fruir da existência quintessenciadamente, deixando o nosso ser submeter-se a deletérias influências de pensamentos em descompasso com as verdades superiores da vida, embalando-nos aos desejos mesquinhos da carne ou envolvendo-nos pelas espúrias manifestações subalternas das aspirações de vingança ou de superioridade?!

Elevemos o momento presente aos píncaros da angelitude e obteremos a paz maior da compreensão da verdade. Se aflições existem, se expectativas de prestação de serviços estão a reservar para o dia de hoje determinadas tarefas, se a vida decorre harmoniosa ou não sob a perspectiva de realizações nos mais diversos campos da atividade humana, não nos esqueçamos de que, a cada momento, podemos solicitar de nós a perfeição, de sorte a caracterizar a nossa passagem como de excelsitude dentro das limitações das personalidades. Se dermos testemunho constante de boa vontade, de desejo de progredir, se aceitamos o desafio de viver para ingressar nos páramos da felicidade eterna, saibamos aproveitar com extrema virtude o dia de hoje, segundo os ensinamentos do senhor.

Otávio (pela equipe).

Comentário

Rigorosamente, muito pouco se pode acrescentar ao texto dos aluninhos, principalmente se considerarmos os objetivos mais prementes, quais sejam os de levar o leitor a meditar a respeito do tempo e de seu aproveitamento. A mensagem se apresentou com condensação perfeita, de modo que inútil seria sugerir a inserção deste ou daquele recurso oratório, para tornar mais fluente ou persuasivo o discurso.

No entanto, para que as mensagens se caracterizem melhor como providas do etéreo, exigem os encarnados que se definam as perspectivas das esferas, de sorte que se torna necessário demonstrar cabalmente que a mensagem provém de espíritos interessados em que não só a pessoa possa melhorar o desempenho moral, como também fornecer-lhe os elementos evangélicos para que tal aperfeiçoamento se dê.

Assim, é bom embasar a mensagem em notícias claras da evangelização, através do incentivo do trabalho sob amparo das forças espirituais, o aconselhamento à perfilhação dos ideais de Jesus, através da enumeração deles, a exortação ao abandono dos vícios e assim por diante. Muito útil também é fazer referência às preces rogativas da solidariedade dos espíritos de luz à dor humana e às de agradecimento compungido do favor maior do encarne e das provações.

Mas o nosso comentário tem origem em nosso cabedal de conhecimentos e é fruto de nossa experiência, não refletindo exatamente este preciso instante de nossa reflexão, que é de entusiasmo diante do talento demonstrado pelos alunos, em virtude de sua aplicação séria aos estudos. Desta felicidade queremos que todos partilhem, elevando os pensamentos a Deus para agradecer a tão sublime e emocionante momento de ventura.

Senhor, aceitai a nossa vibração de amor e de entusiasmo. Fazei deste momento sublime a antevisão do gozo de estarmos diante de vós, na plenitude da eterna felicidade. Transformai este instante de enlevo em lembrança imorredoura, de forma que possamos sempre desejar conjugar os mesmos fatores da felicidade da avaliação do progresso da equipe para obtenção da perenidade do entusiasmo em prol do serviço de evangelização que desempenhamos. Dai-nos, Senhor, a convicção de estarmos trabalhando certo, para que sintamos intensamente a alegria excelsa do dever cumprido. E transmutai, Senhor, esta vibração de amor em força consciencial, para que humildemente reconheçamos a nossa pequenez diante do universo. Assim seja!

Homero (com a participação da vibração de todos os orientadores e alunos).

COMPROMISSO

Eis-me aqui, irmãozinho, para trazer também a minha mensagem de muito amor. Gostaria de deixar expressa a minha gratidão por ter-se oferecido com tão boa vontade para receber-me em seu regaço intelectual. Sei perfeitamente que minha *intromissão* possa até ser inoportuna, pois caminhei no espaço durante muito tempo e perdi a noção de como deverei fazer para aproximar-me das pessoas, para poder levar-lhes o meu desejo de ajuda.

Sei que estou muito feliz por estar tendo o privilégio de escrever, coisa que desejei durante muito tempo. O que pretendo registrar é a imensa satisfação por ter presenciado a reunião de aprendizagem que resultou em belo momento de confraternização de todas as entidades aqui presentes. Infelizmente, nem todos puderam perceber exatamente tudo o que ocorreu, mas com certeza todos puderam ser influenciados de modo bom pela vibração maravilhosa que se sentiu. Por isso, estou orgulhoso por estar comentando os fatos e pronto para realizar, eu também, as tarefas que me designarem.

Em vida, procurei ser bom mas fui mal influenciado por pessoas que desejavam fazer-me mal e, por isso, não soube perdoar. Agora que estou recuperando-me, vejo a necessidade de obter perdão exatamente daqueles contra quem vibrei tão onerosamente.

Quero agradecer a expressividade das palavras que estão sendo escritas e dizer que este registro deve ser guardado como prova de minha decisão de melhorar. Mais tarde, se fugir a este compromisso, que este pedaço de papel possa vir a ser utilizado contra mim, pois vou deixar bem clara a disposição de assinar com inteira responsabilidade.

Fiquem na paz do Senhor, meus amigos, e reservem-me um lugarzinho junto a vocês na *Escolinha*.

Hermínio.

Comentário

Devemos esclarecer que o nome do infortunado amiguinho não é o acima registrado. Desejou eleger o nome de um dos orientadores como prova de gratidão pelo auxílio prestado na transmissão da mensagem. Quanto à sua assinatura, conforme

declarado, encontra-se consignada espiritualmente na folha que nos entregou escrita de próprio punho e mais ou menos vazada nos termos da mensagem psicografada.

É interessante assinalar o fato, para que se não pense que houve má-fé e, em decorrência disso, se possam emitir más vibrações para sua pessoa. Ao contrário, todo o grupo se reuniu em agradecimento às as belas palavras de apoio e incentivo e realizou vibração conjunta, para que o amigo pudesse conseguir forças para executar o que ideou.

Homero.

EM ATENÇÃO AO CRISTO

Indubitavelmente, todos temos de prestar íntimas homenagens ao nosso Mestre e Senhor, que desceu à Terra para nos fazer sentir a presença de Deus na vida quotidiana.

Antes de Jesus, erravam os homens pelo orbe sem entender direito como fazer para religar a criatura ao Criador. Faziam templos, ofereciam holocaustos de sangue e dor, procuravam internar as leis de Moisés, o Decálogo, mas de tudo que faziam bem pouca coisa produzia real efeito regenerativo. Os princípios do amor não estavam bem firmados.

Por intermédio de Jesus, os homens puderam conceber a graça de mundo mais próximo do Pai, sem ameaças ferozes de castigos eternos. No entanto, tomaram a vez do Senhor, durante muitos séculos, pessoas que não se haviam habituado com a mansuetude do Cordeiro e os povos, de novo, se viram constringidos a seguir religiões oficiais, altamente perniciosas para sua salvação. Não estamos esquecendo-nos daqueles que, à revelia da ordem das dioceses, conseguiam compor verdadeiros hinos de louvor a Deus, através de procedimento corretamente fundamentado nos ensinamentos cristãos. Mas muitas dessas denodadas e sábias criaturas se viram perseguidas até a morte.

Finalmente, no século XIX, legiões de espíritos, sob os auspícios dos dirigentes máximos da Terra, foram enviadas para resguardar os princípios do amor instituídos pelo Senhor, em sua jornada de fé, e capacitaram os encarnados a reconhecerem alguns roteiros existenciais que revelariam o caminho a seguir para a conquista dos bens morais que lhes dariam oportunidade para, com mais apuro, conseguir fazer valer as vidas atuais, no sentido de ganharem os galardões iniciais para a angelitude. Principalmente através da codificação kardequiana, puderam os homens bem caracterizar a presença dos espíritos, conscientizando-se de que estes nada mais são do que eles mesmos transpostos para o etéreo. Conheceram, ainda, a misericórdia da reencarnação, a comprovar que os males a serem enfrentados não são eternos, dado o retorno regenerativo à carne a evidenciar com extrema propriedade o poderio da justiça divina. Conheceram, ainda, os demais aspectos morais capazes de sublimar a expectativa da vida material, de sorte a possibilitar regresso mais rápido às lides da benquerença caritativa, que proporciona o ensejo mais seguro e se cumprir a lei do amor.

Assim, os homens, graças a Jesus e a seus fiéis discípulos, possuem extensa obra de orientação a satisfazer todas as suas aspirações religiosas, místicas, científicas e até artísticas, sem esquecer de citar à parte as filosóficas, que, em última análise, contêm todas as anteriores no bojo. São orientações extremamente precisas, seguras e oportunas, escritas em linguagem acessível, sem floreios literários mas com toda a dignidade e respeito pela mente humana mais exigente e desenvolvida. Para não aceitar os princípios espíritas do kardecismo, é preciso não pautar o procedimento pela

honestidade de propósitos, é preciso vilipendiar o raciocínio humano, menosprezando a capacidade de entendimento dos encarnados.

Se você, apesar de tudo, conseguir levantar dúvidas a respeito de qualquer item relativo à existência do homem sobre a face da Terra e ao que concerne à existência no sentido universal, será amparado pelas forças do além, desde que não incorra em mistificação, em falsificação de sentimentos, em hipocrisia. Tudo que lealmente for levantado para esclarecimento terá o auxílio nunca recusado dos amigos da espiritualidade, principalmente agora que ficou tão fácil de se contatarem os guias e demais instrutores por meio do mediunato.

Em atenção ao Cristo, todas as vezes que as pessoas se reúnem em seu nome para estudo dos problemas da realidade corpórea ou espiritual, receberão o influxo energético e vibratório dos irmãos do etéreo, para que seus desígnios mais puros possam obter respostas condizentes com o nível das preocupações. Nem sempre as respostas serão aquelas desejadas pelos encarnados, mas as intuições e mensagens terão o condão de esclarecer o motivo da recusa da oferta em plenitude de todas as respostas, principalmente quando simples pesquisa poderá oferecer subsídios para integral compreensão dos problemas. Sendo assim, graças ao Cristo, podem os homens continuar a caminhada rumo à casa do Senhor, com maior certeza de que estão trilhando os caminhos da verdade.

Em atenção ao Cristo, estamos trazendo este texto ao conhecimento dos encarnados, esperando que os caros leitores se convençam da necessidade de se absterem de abusar das regalias materiais, tornando-se mais comedidos e fiéis seguidores da doutrina.

Em atenção ao Cristo, devem os humanos perلustrar os seus caminhos com sobriedade, morigeração de hábitos, com serena confiança em que são seus passos acompanhados pelos guias e protetores, sempre que cada um deles se coloque exatamente na forma da pegada deixada pelo Senhor. Sabemos que é muito difícil caminhar com a segurança do Mestre, mas com boa vontade, com espírito de sacrifício, com denodo e coragem, todos nós seremos capazes de perfilhar-lhe os ensinamentos sublimes, principalmente se contarmos com o amparo nunca negado dos companheiros mais adiantados. Na escola da vida, sob os embates dos trabalhos no campo social e no campo moral, estejamos atentos para as lições do Senhor, para a sabedoria de suas palavras, conquanto às vezes indecifráveis devido à nossa pequenez, e para o seu exemplo inolvidável.

Seja quem for que esteja à nossa frente, saibamos respeitá-lo, vendo nele a figura excelsa de Jesus, e façamos ao irmão como se fosse a ele.

Homero (pela equipe).

A PACIÊNCIA

Sempre que nos revoltamos contra qualquer fato que parece afrontar-nos, estamos faltos de paciência, esse apanágio de quem quer conquistar o céu. É incrível como, nos momentos de tranquilidade, sabemos reconhecer com méritos de sobra o valor dessa virtude evangélica, própria dos santos homens. Entretanto, basta que enfrentemos simples desavenças familiares, domésticas ou de trabalho, assalta-nos o desassossego, a sofreguidão e, num relance, esquecemos totalmente os raciocínios dos tempos de paz para nos tornarmos violentos, abruptos, intempestivos. Não é suficiente, portanto, que saibamos com exatidão os reais méritos de pautar pela serenidade o procedimento, é preciso incrustar na maneira de ser o hábito saudável de nos mantermos tranquilos, cientes de que não há no mundo nada que não possa ser resolvido, quer em questões materiais, quer do ponto de vista moral ou espiritual. Para tudo existe conserto diante da misericórdia divina.

Suponhamos que certo pai de família chegue a casa e a encontre desarrumada. Ao invés de invectivar a mulher, acusando-a de desleixo, não seria melhor que, pacientemente, procurasse saber as causas que a levaram a descuidar dos compromissos?! As respostas talvez exijam até do marido maior compreensão do que seria de se esperar se a desarrumação adviesse de mero espírito de ociosidade. Pode até ocorrer que a consorte esteja com sérios problemas pessoais, provocados por atitudes muito mais comprometedoras do que o fato de deixar de olhar pelas tarefas domésticas. Sendo assim, é necessário demonstrar pelo outro muito mais simpatia e amor do que costumeiramente; chamar a companheira, demonstrando primeiro todo o afeto de que é portador, e manifestar, com toda a sinceridade e franqueza, o seu ponto de vista a respeito do que lhe parece ser o indício de desajustes mais sérios: abrir o coração para ser recebido de coração aberto. É claro que, se esse não for o hábito dos cônjuges, é de se esperar certa reação de desconfiança. Mas se, durante toda a vida em conjunto, a atitude de tranquilidade for constante, saberá o consorte que será recebido com amor e carinho, facilitando-se o ajuste entre os cônjuges através da mútua compreensão.

Se caso tão simples nos deu azo a comentário tão extenso, que dizer se os problemas se situarem em áreas morais ou espirituais? Certamente, as atitudes atrabiliárias recrudescerão o mau humor e possibilitarão contendas ainda mais perturbadoras do equilíbrio emocional e sentimental que deve haver no recesso familiar. Em casos graves, a falta de serenidade e de paciência pode desatar os laços cármicos que prendem os indivíduos, onerando os compromissos que mantinham entre si, compromissos de mútua ajuda para saneamento das feridas trazidas de outras épocas e para restauração dos vínculos de outras feitas rompidos.

É preciso estar alerta para o momento de desajuste emocional, de modo que sejamos capazes de conter as reações de violência, asserenando o ânimo, refazendo a calma, revigorando o *fair-play*, mesmo que à custa de imensos sacrifícios do amor-próprio. Se não nos sentirmos emocionalmente seguros de nós mesmos, é preferível adiar a discussão, malgrado as reações físicas e psíquicas nos abalarem a saúde e nos ensombrem a mente. Se conseguirmos rezar, então teremos excelente lenitivo para o furor. Se tivermos conselheiros experientes e honestos, ficaremos ainda mais tranquilos e seguros.

Após a volta à serenidade, com muita paciência e disposição de perflustrar em dor boa parte da caminhada, enfrentemos corajosamente a situação adversa, crentes de que Jesus nos reservará para o futuro momentos compensadores da atual aflição. É hábito entre as pessoas pacientes refletir sobre o transcorrer do tempo, a respeito da fragilidade das coisas, em torno da mutabilidade dos ambientes e da sorte. É fácil interrogar-nos a respeito de como estarão as coisas dentro de um, dois, cinco ou dez anos, de como procederemos daqui a cem anos. Tal perspectiva temporal só atenuar o impacto das notícias ruins e é demonstrativa do espírito de compreensão do destino.

Em casos muito especiais, mas comumente encontrados, teremos até de nos dispor a aguardar notícias do outro plano, como seja quando alguém querido morre ou quando nós mesmos, de repente, nos encontramos desprendidos da carne. Nessas situações, as mais drásticas nos parecem, a pessoa que age com paciência consegue superar as dificuldades emocionais desse drama pungente com muita eficiência, pondo-se em condições bem rapidamente de obter novas provações e missões para prosseguir na rota ascensional rumo à casa do Senhor. Sem dúvida alguma, o refrão popular é extremamente verdadeiro: *Quem não tem paciência, não vai ao céu.*

Lembrem-se sempre disso, irmãos, e fiquem na paz do Senhor!

Homero (pela equipe).

Comentário

Esta mensagem foi especialmente composta para os amigos que se habituaram a meditar a respeito da vida sobre a face da Terra do ponto de vista espírita. No entanto, se se oferecerem oportunidades para que os irmãos explanem a respeito desse tema para pessoas não crentes do espiritualismo kardecista, poderão, com proveito, utilizar desses mesmos argumentos, transvestindo-os de razões próximas à pessoa necessitada, adaptando a expressão de acordo com o nível intelectual, cultural ou social. O que não se pode deixar de fazer é incentivar as atitudes ponderadas, a paciência, a compreensão.

A legitimidade do amor, da benquerença, do espírito socorrista e fraterno se dará sempre que as pessoas se colocarem face a face com os problemas e tratem deles com argúcia e probidade, estimulando as reações saudáveis e tempestivas. Corajosamente é

que se têm de travar as batalhas do amor e da compreensão e a maior coragem é aquela que se demonstra ao se combater as insopitáveis manifestações do egoísmo e do orgulho ferido. Aqui, portanto, irmãos, é que mais se vai exigir de todos. Preparem-se, pois, com muito amor e muita sabedoria para utilizarem-se dessa ferramenta poderosa para superação de todos os males: a paciência, aliada à comiseração e à compreensão mais íntima da verdade.

Sejam virtuosos, irmãos, para fazerem jus às benesses que o Senhor, às mancheias, distribuirá entre os filhos vitoriosos.

Homero.

A SAUDADE

Sentimento dos mais legítimos, a saudade é a internação do bem-querer, do amor, da aliança espiritual entre os seres.

Quando as pessoas se sentem distantes emocionalmente, quase sempre o desapego à amizade se faz instintivamente e as pessoas se desligam e nunca mais voltam a cruzar os caminhos. Se o fizerem fisicamente, o mais comum é se recordarem das circunstâncias que envolviam o relacionamento, o que irá despertar o sentimento da saudade, não especificamente pela outra pessoa, mas por tudo o mais a que dedicavam afeto.

Quando, entretanto, as pessoas que se separam mantêm dentro de si a imagem do companheiro, avivando-a com as cores da benquerença e da simpatia, aí o reencontro é acompanhado de muita alegria, ao contrário da nostalgia que cercou o outro acontecimento.

Sentir saudade, portanto, é o que existe de mais sublime, especialmente no que concerne a pessoas. O mesmo sentimento dedicado a objetos, a situações, a condições de vida, contrariamente, pode significar elevado grau de materialismo e de inconformismo diante da vida, a revelar com clareza que a pessoa não está inteiramente compenetrada do que realmente significa *viver*.

Na velhice, as pessoas costumam recordar-se, pensativamente, dos sucessos que o desenrolar da existência acumulou na memória. Tais lembranças são de toda ordem: felizes, infelizes, aflitivas, angustiantes, ternas etc. Se, lamentavelmente, pessoas não forem recordadas com saudade, evidenciar-se-á que desajustes existiram que deverão ser futuramente esclarecidos. Bem aventurados aqueles que, ao final da vida, deixarem rolar pelas faces apenas lágrimas de alegria e de muito amor pelas doces recordações, sem que sombra sequer exista de alguém gravada em mágoa no coração. Do mesmo modo, se a pessoa que deixar o mundo só obtiver lembranças de muita saudade e de amorosa recordação, haverá, no etéreo, recepção com muita vibração por júbilo do filho vitorioso.

Não amarguem, queridos, qualquer resquício de ódio, de desamor ou mesmo de indiferença tendenciosa. Se for preciso rojar-se diante dos contendores, façam-no o quanto antes puderem, que até essa recordação lhes afagará a consciência, como demonstração inequívoca do cumprimento do dever cármico.

Possa nosso texto um dia suscitar no coração do leitor terna lembrança deste momento de recolhimento espiritual, para que saiba, com certeza, que em sua alma conseguiu amearhar somente sentimentos de ventura e felicidade.

Homero (pela equipe).

O ÁPICE DA CAMINHADA

A todo momento nós nos perguntamos:

— Onde é que nos encontramos na peregrinação rumo à casa do Senhor? Será que ainda falta muito para lá chegar? Teremos reunido méritos para prosseguir ascendentemente ou já nos desfalecem as forças e nos encontramos estacionados?

Como gostaríamos de saber exatamente em que ponto da caminhada estamos! O que nos conforta, de certo modo, é a perspectiva de estar em caminho. Se uma que outra vez paramos, aguardando decisões importantes a respeito de qual senda escolher para seguir avante, o fato é que, em seguida, retomamos a caminhada com mais denodo, com mais firmeza e segurança. Na verdade, estamos sempre no ápice da caminhada, pois o ponto ideal a ser atingido estará bem mais acima e, se nós voltarmos os olhos para o ponto de partida, poderemos verificar o quanto ascendemos, para honra e glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

No entanto, é preciso *não dormir sobre os louros das vitórias*, que podem parecer muito importantes no exato momento da conquista, mas pouco significam diante das batalhas que se avizinham infindáveis e cada vez mais complexas.

Se sair do atoleiro das viciações mais pesadas é muito difícil e exige extraordinários sacrifícios, prosseguir adquirindo as necessárias virtudes evangélicas para obtenção da angelitude não deixa também de apresentar sérios obstáculos, diante do influxo cada vez mais intenso da intrincada rede de sentimentos, conhecimentos e raciocínios, além da inevitável prova do desenvolvimento do espírito de confraternização universal.

Sejamos, pois, prudentes em considerar as pequenas vitórias: que não nos representem o passo definitivo. Sejam, embora, o ponto mais elevado que conseguimos atingir, sempre estão a demonstrar que a luta continua cada vez mais encarniçada e abrangente.

Saibamos, também, trazer em nossa esteira os companheiros que conosco perlustram a caminhada do amor, do mesmo modo que somos incentivados pelos maiores, irmãos da espiritualidade superior, que, melhor do que nós, compreendem, por terem ultrapassado estes limites, a importância do procedimento fiel aos ensinamentos cristãos. Que essa corrente de fraternidade, presa de um lado na misericórdia divina, perpassando pelos irmãos de luminosidade excelsa, até atingir as mais pobres e infelizes criaturas jogadas no bátrio, não apresente um elo fraco no ponto em que nos encontramos. Saibamos coordenar os esforços no sentido de permitir aos protetores que nos soergam e nos auxiliem, do mesmo modo que devemos representar para aqueles que se situam abaixo de nós poderosa ajuda e nunca negada promessa de salvação.

Vamos erguer em preces o sentimento de amor e benquerença universais, para receber do Alto as bênçãos que nos exaltarão os cometimentos e nos trarão a segurança de que estamos firmes e decididos cumprindo nossas reais obrigações:

Senhor, Pai de infinita misericórdia, a aspiração máxima de vossos filhos é conhecer-vos os desígnios. Fortalecei-nos o ânimo e despejai sobre nós as centelhas do conhecimento e do amor, para que tenhamos certeza de estar produzindo segundo a nossa potencialidade. Afastai de nós a amargura pelas derrocadas que nos atrasam a caminhada e atenuai o impacto da dor pelos momentos perdidos. Insuflai-nos no coração a confiança de termos conseguido progredir sob a égide do amor, da esperança, da fé e da caridade, sob o amparo das leis da justiça e do trabalho. E aceitai, Senhor, o mais terno agradecimento por permitirdes que sejamos amparados na jornada pelos vossos servos mais fiéis.

Obrigado, Senhor, por tudo o que nos proporcionais e recebei o nosso comprometimento de prosseguir buscando realizar o nosso destino.

Graças a Deus!

Homero (pela equipe).

NOTÍCIAS FINAIS

Os aluninhos estão em fase de muita reflexão a respeito dos motivos da existência. A par disso, realizam pequenas incursões no campo do socorrismo. É hora de muito estudo e de pouco trabalho. Dentro em breve, serão *diplomados* na *Escolinha* e poderão partir para o trabalho ativo, devendo retornar, após estágios nas diferentes seções da instituição, a participar conosco de outras tarefas psicográficas.

Por enquanto, ficaremos adstritos a mensagens de muito amor e fraternidade na companhia de novos aluninhos, recentemente liberados pelo setor de triagem para participarem das obrigações de observação e aprendizagem da magnetização e do mediunismo (*Equipe Arquimedes*). Portanto, queremos solicitar ao escrevente que aja com muita paciência, pois poderá até parecer que a pena irá falecer-lhe na mão, dadas as imprecisões do noviciado. Por mais esta demonstração de apreço e carinho, ficamos-lhe imensamente gratos.

Esclarecendo, queremos dizer que é preciso agradecer os esforços dos que trabalham dedicadamente, para incentivar e demonstrar o nosso afeto e consideração. Por outro lado, disponha-se sempre com a mesma boa vontade que está sendo muito útil a sua contribuição para que os trabalhos cheguem a bom termo.

Gratos, portanto, irmãozinho! Fique na paz do Senhor!

Homero.